







VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

**Os textos e posicionamentos teóricos e ideológicos contidos neste
livro de programa e resumos são de responsabilidade dos respectivos autores**

159.9.072

C749L Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (6 : 2012 :
Brasília, DF)

Livro de Programa e Resumos do VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach
e Métodos Projetivos, Brasília, Distrito Federal, Brasil, 2 a 4 de agosto de 2012 / Organização
Deise Matos do Amparo, Erika Tiemi Kato Okino, Carla Luciano Codani Hisatugo ... [et al.]-
Brasília, DF : ASBRO, 2012.

284 p. ; 30 cm







VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

LIVRO DE PROGRAMA E RESUMOS

Organizadores

Deise Matos do Amparo
Erika Tiemi Kato Okino
Carla Luciano Codani Hisatugo
Flávia de Lima Osório
Marcelo Tavares

**Brasília, DF
2012**







Realização

Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos - ASBRo
Departamento de Psicologia Clínica - Programa de Psicologia Clínica e Cultura
Universidade de Brasília - UnB

Apoio

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
Programa de Pós-graduação em Psicologia da FFCLRP- USP
Conselho Regional de Psicologia - CRP-01
Conselho Federal de Psicologia - CFP

Patrocínio



Vetor Editora Psicopedagógica
Casa do Psicólogo
Centro Editor de Testes em Psicologia - CETEPP

Capa, Diagramação e Editoração

Clara Acioli

Presidente do VI Congresso Asbro

Deise Matos do Amparo

Local de Realização

Universidade de Brasília
Campus Universitário Darcy Ribeiro, Av. L3 Norte, Ed. FINATEC
Asa Norte, Brasília – DF
CEP 70910-900 - Tel.: +55 61 3348 0400

Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo) 2012

Diretoria e Conselho Consultivo da ASBRo

Diretoria da ASBRo

Presidente: Deise Matos do Amparo
Primeira Vice-Presidente: Norma Lottenberg Semer
Segunda Vice-Presidente: Maria Lúcia Tiellet Nunes
Primeira Secretária: Erika Tiemi Kato Okino
Segunda Secretária: Carla Luciano Codani Hisatugo
Primeira Tesoureira: Flávia de Lima de Osório
Segunda Tesoureira: Cibelle Antunes Fernandes

Conselho Consultivo da ASBRo

Anna Elisa de Villemor Amaral
Cícero Emídio Vaz
Latife Yazigi
Regina Sonia Gattas Fernandes do Nascimento
Sônia Regina Pasian

VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

Comissão Organizadora
Deise Matos do Amparo (UnB) - Presidente
Álvaro Pereira Junior (UCB, CRP-01)
Carla Luciano Codani Hisatugo (USP)
Elisa Walleska Krüger Costa (IESB)
Érika Tiemi Kato Okino (USP-RP)
Flávia de Lima Osório (FMRP-USP)
Flávia Martins da Silva (UCB)
Frederico Ocampo (Uniceub)
Marcelo Tavares (UnB)
Mirna Dutra (SES- DF)

Comissão Executiva de Apoio

Bárbara Martins Madeiro Fernandes (UnB)
Caroline Rocha Coelho (UCB)
Denise Valadão Santos (UnB)
Fernanda Nascimento Pereira (UnB)
Gregório De Sordi Gregório (UnB)
Laís Macêdo Vilas Boas (UnB)



Lana dos Santos Wolff (UnB)
Márcia Cristiny da Silva Souza (UnB)
Miliane Putti (ASBRO)
Comissão de Investimento
Denise Valadão Santos (UnB)
Flávia de Lima Osório (FMRP-USP)

Comissão Científica

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (USP)
Anna Elisa de Villemor Amaral (USF)
Blanca Guevara Werlang (PUC-RS)
Carla Luciano Codani Hisatugo (USP)
Cícero Emidio Vaz (PUC-RS)
Denise Ruschel Bandeira (UFRGS)
Flávia de Lima Osório (FMRP-USP)
Irani Iracema de Lima Argimon (PUCRS)
Latife Yazigi (UNIFESP)
Maria Abigail de Souza (USP)
Mariana Araújo Noce (UNAERP)
Maria Lucia Tiellet (PUC-RS)
Norma Lottember (UNIFESP)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté)
Regina Sonia Gattas do Nascimento (PUC-SP)
Sonia Regina Pasian (USP-RP)

Comissão de Divulgação

Álvaro José Lelé (UNILAVRAS)
Ana Cristina Resende (PUC Goiás)
Clênia Maria Toledo de Santana Gonçalves (UFP)
João Carlos Alchieri (UFR Rio Grande do Norte)
José Humberto da Silva Filho (UFA)
Leonardo Augusto Couto Finelli (FASI/FUNORTE)
Liliane Domingos Martins (UFG)
Luís Sérgio Sardinha (UniABC)
Miriam Siminovich (CRP-RS)
Rosângela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro (UFMT)
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (UFS)
Seille C. Garcia Santos (PUCRS)







Índice



Apresentação.....	14
Dinâmica de Funcionamento das Atividades.....	16
Programa.....	18
Mapa de Distribuição das Atividades.....	56
Conferências.....	60
Simpósios.....	63
Mesas Redondas.....	67
Sessões de Comunicação Oral.....	154
Sessões de Pôsteres.....	223
Minicursos.....	268
Índice Remissivo de Autores.....	278
Índice de Coordenadores.....	284



LIVRO DE PROGRAMA E RESUMOS

Período: 02, 03 e 04 de agosto de 2012

Local: Universidade de Brasília

Organizadores: Deise Matos do Amparo; Erika Tiemi Kato Okino, Carla Luciano Codani Hisatugo; Flávia de Lima Osório; Marcelo Tavares

ERRATA

ATIVIDADES CANCELADAS

Mini Curso 2 (Sala 4): Teste de Apercepção Familiar (FAT)

Mini Curso 6 (Sala 6): A Ética Na Elaboração De Documentos Psicológicos

Mesa Redonda 20 (Sala 2): Estudos Sobre A Capacidade De Estabelecer Limites Entre O Eu E O Outro Nas Técnicas Projetivas

ALTERAÇÃO DE TÍTULO DA APRESENTAÇÃO ORAL

Data 02/08 - na sala 1, entre 16:30 e 18:00hrs

Título: "Correspondência Entre Variáveis Do Método De Rorschach E O Fator **Conscienciosidade**: Informações Preliminares"

Otília A. M. Loth
PUC-GO

ALTERAÇÃO DE SALAS DE MINI CURSO

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
02/08/2012	08:00 às 10:00	Mini curso 7	Sala 4
	10: 15 às 12:00	Mini curso 7	Sala 4
		Mini curso 10	Sala 6
12:00 às 14:00	Mini curso 10	Sala 6	

DIA	HORÁRIO	ATIVIDADE	LOCAL
03/08/2012	12:00 às 14:00	Mini curso 3	Anfiteatro 1
		Mini curso 4	Anfiteatro 2
		Mini curso 7	Sala 4
		Mini curso 8	Sala 1
		Mini curso 9	Sala 2

INCULSÃO DO RESUMO

SIMPÓSIO: VALIDAÇÃO DOS MÉTODOS PROJETIVOS: PROPÓSITOS E CONTEXTOS

A validade clínica e uso dos métodos projetivos

Marcelo Tavares

Universidade de Brasília - UnB

É inegável o desenvolvimento progressivo da psicometria. Apesar de todo este desenvolvimento, incluindo a concepção de uma tipologia de validade, a consolidação de métodos para estabelecê-la, problemas importantes persistem relativos à validade dos procedimentos de avaliação psicológica. Nossa tese central é de que estes problemas permanecem porque eles não podem ser resolvidos pela lógica ou pelo método da psicometria clássica ou moderna, e porque eles só se tornam visíveis através de uma ótica clínica. Desenvolvemos o conceito de validade clínica para expor estes problemas e propor soluções viáveis. Contrapomos e relacionamos o conceito de validade forjado dentro da lógica (epistemológica e metodológica) da psicometria (clássica e moderna) à lógica clínica, estabelecendo seus limites e suas possibilidades. Ambas as metodologias buscam estabelecer os limites de confiabilidade das inferências feitas a partir dos procedimentos de avaliação. A contraposição principal surge a partir do fundamento lógico e metodológico de cada uma dessas formas de inferência. A psicometria tem por base os grupos normativos, dos quais deriva parâmetros nomotéticos que serão utilizados nas inferências, e preocupa-se com o "erro" estatisticamente definido e fundamentado na performance do grupo. Portanto, psicometricamente, um "resultado" e seus intervalos de confiança, na verdade, fazem referência a um grupo do qual o sujeito não faz parte. A psicologia clínica parte de uma lógica idiográfica, afim às epistemologias qualitativas, tomando por base o sujeito, a subjetividade e intersubjetividade. Os parâmetros que utiliza para julgar a "confiabilidade" de uma inferência consideram a performance do próprio sujeito como um todo, tomando não só o resultado de instrumentos de avaliação e a convergência dessas informações, mas também o relato subjetivo, a história de vida, o contato com o avaliador, etc. Acima de tudo, avalia os resultados "métricos" de "testes" como qualidades heurísticas que fornecem hipóteses cujo "valor medido" é apenas uma representação de uma qualidade que seria potencialmente aplicável ao sujeito. Frequentemente encontramos resultados baseados em instrumentos psicométricos que não são válidos clinicamente; ou seja, podemos demonstrar que a inferência estatisticamente derivada não se aplica ao sujeito específico a quem ela pretendia fazer referência. Somente a lógica clínica pode dar conta de contradições deste tipo. Discutiremos a importância da interação dessas duas lógicas e desses dois métodos para uma compreensão plena da validade dos instrumentos e dos limites das inferências derivadas deles.

Palavras-chave: Validação, Validade Clínica, Métodos Projetivos





Programação Científica

**VI Congresso da Associação Brasileira
de Rorschach e Métodos Projetivos**



Apresentação

A Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos (ASBRo), filiada à International Society of Rorschach and Projective Methods, é uma entidade que reúne psicólogos pesquisadores e profissionais interessados em promover a divulgação, o estudo, a pesquisa e o uso dos métodos projetivos. Para estes fins, a Associação organiza Reuniões Científicas periódicas com o objetivo de promover um amplo debate, ampliar os avanços e difundir os métodos e técnicas projetivas, visando o desenvolvimento científico da área, a formação do profissional e o fortalecimento da profissão.

Com a comemoração dos cinquenta anos da regulamentação da profissão do Psicólogo no Brasil, o ano de 2012 tem sido uma marca de eventos importantes para a consolidação da Psicologia enquanto Ciência e Profissão. Além disso, em 2012 tivemos também o fechamento do ano Temático da Avaliação Psicológica, o que representou o avanço da avaliação psicológica e do uso dos métodos projetivos pelo psicólogo brasileiro.

O VI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos, realizado em Brasília, têm como tema central os Métodos Projetivos e Avaliação Psicológica: Atualizações, Avanços e Perspectivas, e pretende ser, a exemplo dos outros eventos desta Associação Científica, um espaço de excelência para o intercâmbio de pesquisas



e experiências profissionais sobre as técnicas projetivas. Neste evento são apresentados trabalhos resultantes de pesquisas, doutorados, mestrados e iniciação científica e de experiências práticas. Além da contribuição específica para a pós-graduação, o evento possibilita a divulgação de conhecimentos científicos e a discussão de práticas profissionais visando à mobilização da sociedade e de profissionais de diferentes segmentos institucionais que atuam utilizando os métodos projetivos.

Este evento apresenta uma expressiva produção científica focalizando o tema geral dos Métodos Projetivos e Avaliação Psicológica: Atualizações, Avanços e Perspectivas, com desenvolvimento de subtemas específicos, como: ética e fundamentos epistemológicos dos métodos e técnicas projetivas; ensino e formação em técnicas projetivas; normatização, padronização e validação dos métodos projetivos: propósitos e contextos; técnicas projetivas, práticas e contextos de intervenção; psicopatologia, saúde mental e avaliação psicológica; avaliação psicológica e ciclo vital; métodos projetivos e estudos sobre violências; métodos projetivos e avaliação psicológica nas organizações; avanços no uso dos métodos projetivos no contexto escolar e educacional; métodos projetivos e demandas atuais em avaliação psicológica. São apresentados neste congresso um total de cento e sessenta e seis trabalhos, sendo três conferências,

vinte mesas redondas, um simpósio, sessenta e uma comunicações orais, trinta e oito pôsteres e doze minicursos.

Os autores dos trabalhos são procedentes de Universidades e programas de pós-graduação de grande parte dos estados brasileiros e do GT ANPEPP - Métodos Projetivos no Contexto da Avaliação Psicológica. A maior parte dos trabalhos são produtos de pesquisas realizadas por grupos reconhecidos nacionalmente, em grande parte, com financiamento dos órgãos de fomento, como: FAPs, CNPq e CAPES. Desse modo, esse evento, a exemplo dos outros organizados pela ASBRO, representa um significativo veículo para o avanço conceitual e metodológico da área, configurando-se como um instrumento de ensino e formação de estudantes e profissionais, bem como, uma oportunidade para atualização contínua de novos saberes e práticas.

Deise Matos do Amparo

Presidente - ASBRO





Dinâmica de Funcionamento das Atividades

Conferências

- Atividade realizada a convite da organização do evento que têm por objetivo apresentar e debater, com a comunidade científica, técnicas e conhecimentos relativos ao tema proposto;
- Haverá um coordenador da conferência que será responsável pelo cumprimento dos horários determinados para início e encerramento. A atividade terá a duração de 30 minutos para apresentação e 30 para tradução. A atividade será seguida de debate.

Mesas Redondas e Simpósio

- As Mesas redondas e simpósio têm por objetivo apresentar e debater com a comunidade científica técnicas e conhecimentos relativos ao tema proposto;
- A atividade terá um coordenador que será responsável por cumprir os horários pré-determinados na programação, bem como, estimular o debate científico sobre o tema;
- As propostas foram organizadas de modo a incluir, de preferência, participantes de instituições diversificadas. Cada atividade terá de três a quatro expositores que terão 20 minutos para apresentação dos seus trabalhos. A atividade será seguida de debate;
- Será emitido um certificado para cada trabalho apresentado (mesmo em coautoria). O certificado do apresentador será entregue, pelo coordenador, ao final da Mesa Redonda.

Sessões de Comunicação Oral

- As sessões de comunicação oral foram estruturadas em função do conteúdo dos eixos temáticos;
- Haverá um coordenador para sessão de Comunicação oral que será responsável por cumprir os horários de início e encerramento de cada apresentação e da respectiva sessão;
- Cada sessão contará com seis ou cinco participantes e os apresentadores terão, individualmente, o tempo de 15 minutos. Ao final das apresentações haverá o tempo de 15 minutos para debate;



- Solicita-se ao apresentador que compareça a sua respectiva sala com 10 minutos de antecedência, para que o monitor responsável possa preparar os materiais das apresentações;
- Será emitido um certificado de apresentação para cada trabalho apresentado (mesmo em coautoria). O certificado do apresentador será entregue, pelo coordenador, ao final da sessão de Comunicação Oral.

Sessões de Pôsteres

- As sessões de pôsteres serão realizadas no Hall de entrada, com a duração de 30 minutos. Os trabalhos serão afixados e retirados em seus respectivos locais nos horários indicados no programa;
- Cada sessão de pôster terá de doze a quinze trabalhos, todos serão analisados e comentados pelos coordenadores, que conduzirão esta atividade dentro do tempo e espaço disponível. Os autores deverão permanecer junto aos trabalhos para apresentação e discussão de seu material com respectivos debatedores e interessados;
- Cada apresentador será responsável pela fixação e retirada do pôster. Aqueles que não forem retirados no horário determinado serão recolhidos pela comissão organizadora, permanecendo na secretaria do evento;
- Será emitido um certificado de apresentação para cada trabalho apresentado (mesmo em coautoria). O certificado do apresentador será entregue, pelo coordenador, ao final da sessão de Pôster.

Minicursos

- Os minicursos terão de quatro ou seis horas de duração. A realização desses cursos estará sujeita ao número de inscrições recebidas: será necessário um mínimo de dez inscritos para a sua efetivação;

Os certificados serão distribuídos ao final da atividade.



Programa do VI Congresso da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos

Haverá um coordenador para cada atividade e este será responsável pela marcação do tempo. Solicitamos aos participantes observar o tempo de apresentação nas atividades: Comunicação Oral (15 minutos por apresentador); Pôster (tempo da exposição); Mesa Redonda e Simpósio (20 minutos por apresentador); Conferência (30 minutos para apresentação e 30 para tradução).

02/08/2012 – Quinta feira		
Atividade	Horário	Local
Credenciamento	7: 30 às 14: 00	Hall de entrada
Mini curso Pré-evento	08: 00 às 10: 00	Salas indicadas

Mini Curso 1 (Sala 3): Zulliger Elementos Básicos

Cícero Emidio Vaz

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)

Mini Curso 2 (Sala 4): Teste de Apercepção Familiar (FAT)

Blanca S. Guevara Werlang e Gabriela Quadros de Lima

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)

Mini Curso 3 (Sala 1): Problems on Scoring of the Rorschach (não haverá tradução)

Donald Viglione

(Alliant International University – EUA)

Mini Curso 4 (Sala 2): Abordagem Psicanalítica do Rorschach e TAT de Adolescentes Autores e Vítimas de Violência Sexual (tradução sucessiva)

Pascal Roman (Université de Lausanne- Suíça)



Mini Curso 5 (Sala 5): Avaliação Psicológica de Crianças

Maria Lúcia Tiellet

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Mini Curso 6 (Sala 6): A Ética na Elaboração de Documentos Psicológicos

Balsem Pinelli

(Universidade de Brasília- UnB)

Mini Curso 7 (Sala 7): Teste dos Contos de Fadas (TCF)

Blanca S. Guevara Werlang e Renata Lovera Tomassi

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Atividade	Horário	Local
<i>Coffee Break</i>	10: 00 às 10: 15	Hall de entrada
Mini curso Pré-evento	10: 15 às 12: 00	Salas indicadas

Mini Curso 1 (Sala 3): Zulliger Elementos Básicos

Cícero Emidio Vaz

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)

Mini Curso 2 (Sala 4): Teste de Apercepção Familiar (FAT)

Blanca S. Guevara Werlang e Gabriela Quadros de Lima

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)

Mini Curso 3 (Sala 1): Problems on Scoring of the Rorschach

(não haverá tradução)

Donald Viglione

(Alliant International University – EUA)





Mini Curso 5 (Sala 5): Avaliação Psicológica de Crianças

Maria Lúcia Tiellet

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Mini Curso 6 (Sala 6): A Ética na Elaboração de Documentos Psicológicos

Balsem Pinelli

(Universidade de Brasília- UnB)

Mini Curso 7(Sala 7): Teste Conto de Fadas (TCF)

Blanca S. Guevara Werlang e Renata Lovera Tomassi

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Mini Curso 10 (Sala 8): O Uso de Desenhos em Grupo:

Atelier de Pintura de Livre Expressão

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez e Jacqueline Santoantonio

(Universidade de São Paulo - USP / Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)

Atividade	Horário	Local
Mini curso Pré-evento	12: 00 às 14: 00	Salas indicadas

Mini Curso 8 (Sala 1): O Uso de Instrumentos no Contexto da Avaliação Forense na Área Cível

Sonia Liane Reichert Rovinski

(Tribunal de Justiça - RS)

Mini Curso 9 (Sala 2): A Escola Francesa do TAT

Álvaro José Lelé

(Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Mini Curso 10 (Sala 8): O Uso de Desenhos em Grupo:

Atelier de Pintura de Livre Expressão

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Universidade de São Paulo-USP)

e Jacqueline Santoantonio (Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP)





Mini Curso 11 (Sala 3): Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br)

Erika Tiemi Kato Okino (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP- USP), Mariana Araújo Noce (Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP)

Mini Curso 12 (Sala 4): Pirâmides Coloridas de Pfister

Anna Elisa Villemor-Amaral (Universidade de São Francisco- USF)

Atividade	Horário	Local
Almoço	12: 00 às 14: 00	Restaurante
Abertura do evento	14: 00 às 14: 30	Auditório Principal

Mesa de Abertura

Conferência de Abertura	14: 30 às 16: 00	Auditório Principal
--------------------------------	-------------------------	----------------------------

Conferência 1: O Rorschach na clínica infantil e da adolescência: interpretação psicanalítica

Pascal Roman (Institut de Psychologie Université de Lausanne - Suisse)
Coordenação: Deise Matos do Amparo

Atividade	Horário	Local
Coffee Break	16: 00 às 16: 30	Hall de entrada
Pôster	16: 00 às 16: 30	Hall de entrada

Sessão de Pôster 1 (Hall de entrada)

**Coordenação: Sonia Pasion, Blanca Werlang,
Regina Sonia GattásFernandes do Nascimento**





O Uso do BBT-BR Para Compreensão do Progresso de Escolha Pela Vida Religiosa

Mariana Araújo Noce, Mariana Ducatti, Flávia Lilian Geraldo
(Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP)

Uma Vítima se Torna um Agressor: Um Estudo de Caso de Violência Doméstica

Maria Elena C. Arias,
Fausto Fagner Domingues de Magalhães,
Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica do Goiás- PUCGO)

O Teste das Fábulas na Avaliação da Rivalidade Fraternal de Crianças

Rodrigo Luis Bispo Souza, Rafael Medeiros Paniagua
(Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul- PUCRS),
Cristiane Friedrich Feil (CEAPIA),
Maria Lucia Tiellet Nunes
(Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Aspectos da Personalidade dos Jovens Estudantes Universitários na Atualidade

Terezinha A. de Carvalho Amaro, Mariana Cancoro de Mato
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Análise das Projeções de Monteiro Lobato A Partir dos Personagens do Sítio do Picapau Amarelo

Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar, Larissa Vasconcelos Rodrigues,
Hannah Nassif Jaber Magalhães, Tamires Silva de Almeida,
Zildemara Silva Sobreira
(Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio)

A Relação com a Figura Materna Através do Teste das Fábulas

Rodrigo Luis Bispo Souza, Rafael Medeiros Paniagua, Luciana Jornada
Lourenço, Maria Lucia Tiellet Nunes
(Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul- PUCRS)





Revisão de Artigos Brasileiros Publicados Sobre o Teste de Zulliger

Alexandre Coutinho de Mello, Arlene Kely Alves de Amorim,
Élyman Patrícia Da Silva, Rebecca Pessoa Almeida Lima,
Taiane Regina Pereira Cabral
(Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Aspectos Psicológicos de uma Mãe Adolescente Que Foi Submetida a uma Histerectomia: Estudo De Caso

Maria Elena C. Arias, Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica do Goiás- PUCGO)

Análise das Projeções de Van Gogh à Luz do Seu Grafismo

Hannah Nassif Jaber Magalhães, Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar,
Fátima Nayara Pereira de Andrade de Moraes,
Stefânia Francielle Ferreira de Lima, Cinthya Pereira de Moraes,
Tainara Gomes de Souza
(Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio)

Fator Multicultural e Variável Textura: Análise de Protocolo

Rosa Eliza da Silva (Centro de Saúde Vila Mariana)
Teresa Cristina Passos (Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)

Comparação da Maturidade Cognitiva e Emocional no Teste Pfister Entre Adolescentes e Universitários

Anna Elisa de Villemor-Amaral, Fabiola Cristina Biasi,
Pâmela Malio Pardini Pavan, Paula Bertoni Migoranci,
Raquel Rossi Tavella
(Universidade São Francisco-USF)

Caracterização das Inclinações Profissionais de estudantes de Psicologia a Partir do BBT-BR

Mariana Araújo Noce
(Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP)





Atividade	Horário	Local
Comunicação Oral	16: 30 às 18: 00	Salas indicadas

Comunicação Oral 1 (Sala 1)
Coordenação: Maria Luisa Casillo Jardim Maran

Aportes ao Sistema Morvaliano de Codificação do TAT:

Possibilidades Psicodinâmicas e Objetivas

Alessandro Antonio Scaduto, Valéria Barbieri
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo- USP)

Novos Aportes Para O TAT:

Desafios para Pesquisa e Prática no País

Alessandro Antonio Scaduto, Valéria Barbieri
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo- USP)

Correspondência entre Variáveis do Método de Rorschach e o Fator Abertura: Informações Preliminares

Otilia Aida Monteiro Loth, Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUCGO)

Particularidades do Funcionamento Psíquico de Adolescentes e de Adultos a Partir do Rorschach

Maria Luisa Casillo Jardim Maran
(Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP- USP;
Centro Universitário de Franca)
Sonia Regina Pasian (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP/USP)





O Psicodiagnóstico de Rorschach em Adolescentes de Diferentes Origens Escolares

Roberta Cury Jacquemin, Sonia Regina Pasian
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade
de São Paulo)

Nicole Medeiros Guimarães
(Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo)

O Método de Rorschach em Adolescentes: Especificidades de Produção em Função do Gênero

Roberta Cury-Jacquemin, Sonia Regina Pasian, Fabiana Rego Freitas
(Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP- USP)

Comunicação Oral 2 (Sala 2)

Coordenação: Leonardo Augusto Couto Finelli

Futuro do Ensino do Psicodiagnóstico de Rorschach

Leonardo Augusto Couto Finelli
(Faculdades Integradas do Norte de Minas- FUNORTE)

A Utilização de Testes Projetivos e Sua Relação com Ensino desta Ferramenta nos Cursos de Graduação em Psicologia

Wladimir Rodrigues da Fonseca
(Centro Universitário de Ensino Superior de Brasília - IESB)

A Formação em Psicologia e a Utilização de Testes Projetivos - Um Estudo com Turmas de Graduação

Carla Cristina Borges Santos e Débora da Silva Linhares
(Universidade Federal Do Pará – UFPA)

Um Diálogo Sobre o Ensino e a Aprendizagem em Avaliação Psicológica: A formação em Foco

Natália de Oliveira Viana, Marcelo Augusto Resende
(Pontifícia Universidade Católica de Minas no São Gabriel- PUC)





Rorschach - Fundamentação Epistemológica Original

Roberto Menezes de Oliveira

(Universidade Federal de Goiás- Campus Jataí- UFG)

Rorschach, Arte e Psicanálise

Roberto Menezes de Oliveira

(Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí- UFG)

Comunicação Oral 3 (Sala 3) **Coordenação: Elisa Walleska Krüger Costa**

Rorschach e Psicose - Avaliação Psicodinâmica do Sofrimento Psíquico Grave

Elisa Walleska Krüger Costa, Ileno Izídio da Costa

(Universidade de Brasília- UnB)

O Teste HTP em Pacientes com Tentativas De Suicídio no Contexto Hospitalar

Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo- UPF),

Luana Gasparetto Fontanella (Fundação Hospitalar Santa Terezinha)

Residência Terapêutica no DF: Psicodiagnóstico de uma Paciente “Crônica”

Laís Macêdo Vilas Boas

(Universidade de Brasília- UnB)





Interpretação Psicodinâmica do WAIS-III dos Transtornos de Personalidade

Nara Lucia Poli Botelho, Tatiana Lerman, Maria Luiza de Mattos Fiore,
Latife Yazigi
(Departamento de Psiquiatria da UNIFESP)

Indícios de Neurose Obsessiva no Rorschach

Mônica Freitas Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG),
Philippe Gomes Vieira (Universidade São Francisco- USF)

Comunicação Oral 4 (Sala 4) Coordenação: João Carlos Alchieri

Relações entre Zulliger e Pirâmides Coloridas de Pfister

Fabiano Koich Miguel
(Universidade Estadual de Londrina- UEL)

Normatização, Padronização e Validação dos Métodos Projetivos: Propósitos e Contextos

João Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN),
Mariana Muller (Centro Universitário do Rio Grande do Norte- UNI-RN)

Teste de Zulliger e a Utilização do Projetor de Slides e Equipamento Data-show Na Aplicação Coletiva

Joao Carlos Alchieri (Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN),
Cícero Emidio Vaz (Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Comparação das Variáveis de Relacionamento e da Produtividade do Zulliger com as Expectativas Normativas

Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin (Comercial Di Domenico LTDA),
Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo UPF- RS)





Evidências de Validade do Zulliger no Sistema Compreensivo no Âmbito Organizacional

Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin (Comercial Di Domenico LTDA),
Silvana Alba Scortegagna (Universidade de Passo Fundo UPF- RS)

Relação do Rorschach com Percepção de Emoções

Fabiano Koich Miguel, Marcia Caroline Portela Amaro
(Universidade Estadual de Londrina- UEL)

Comunicação Oral 5 (Sala 5) Coordenação: Flávia Hermann Jung

Análise da Esfera Relacional de Abusadores Sexuais de Crianças

Mariana Vilhena Adorno (Universidade Federal de Goiás- UFG),
Flávia Hermann Jung (Tribunal de Justiça do Estado de Goiás;
Faculdades Alfa)

Interação Familiar e Violência: Estudo Exploratório

Maria das Graças Rodrigues, Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke
(Universidade de Brasília- UnB)

A Psicopatia no PCL-R e no Rorschach: Um Estudo de Caso no Contexto Forense

Flávia Hermann Jung (Tribunal de Justiça do Estado de Goiás;
Faculdades Alfa)
Mariana Vilhena Adorno (Universidade Federal de Goiás- UFG)

Identificação e Representação de Si no Rorschach de Adolescentes em Conflito com a Lei

Patricia Passos de Carvalho Ramos, Larissa de Andrade Gonçalves,
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília- UnB)





**Adolescente em Conflito com a Lei:
Um Estudo de Caso Clínico**

Elisson Maia Moreira dos Santos, Sandra Francesca Conte de Almeida
(Universidade Católica de Brasília-UCB),
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília-UnB),
Márcia Maria Pereira Santos (Secretaria de Estado da Criança- SECRIA)

**Rorschach e Psicopatia: Um Estudo Qualitativo da Tendência
à Violência de um Homem em Crise do Tipo Psicótica**

Ana Molina da Silva, Ileno Izídio da Costa
(Universidade de Brasília- UnB)

**Comunicação Oral 6 (Sala 6)
Coordenação: Paulo Francisco de Castro**

**Espelho: Uma Máscara da Identidade – Estudo da Anorexia
Sob o Enfoque da Abordagem Sistêmica
e o Método De Rorschach**

Ilckmans Bergma Tonhá Moreira Mugarte, Maria Alexina Ribeiro,
Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília- UCB)

**Representação de Si e das Relações – Estudo dos Transtornos Alimentares
e da Obesidade Pelo Método de Rorschach e Pela Abordagem Sistêmica**

Ilckmans Bergma Tonhá Moreira Mugarte, Maria Alexina Ribeiro,
Marta Helena de Freitas (Universidade Católica de Brasília- UCB)

**Dinâmica da Personalidade dos Pacientes com Zumbido:
Resultados Preliminares**

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez (Universidade de São Paulo- USP),
Samantha Mucci, Luciana Geocze, Norma de Oliveira Penido
(Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)





Daltonismo e Características Afetivas:

Um Estudo por meio do Rorschach e do Palográfico

Jonathan Melo de Oliveira (Universidade de Brasília)

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann (Universidade Federal de Sergipe - UFS)

Análise dos Recursos Cognitivos de Enfrentamento Observados em Pacientes com Esclerose Múltipla

Edson Gomes da Silva (Universidade Guarulhos- UnG),

Paulo Francisco de Castro (Universidade Guarulhos- UnG e Universidade de Taubaté- UNITAU)

Atividade	Horário	Local
Simpósio	18: 15 às 19: 45	Auditório Principal

Simpósio – Validação dos Métodos Projetivos: Propósitos e Contextos **Coordenação: Marcelo Tavares**

As Teorias Psicológicas e a Validação dos Instrumentos de Avaliação

Anna Elisa de Villemor-Amaral

(Universidade São Francisco- USFSP)

A Validade dos Métodos Projetivos para o Estudo da Personalidade

Ricardo Primi

(Universidade São Francisco- USF/SP)

A Validade Clínica e uso dos Métodos Projetivos

Marcelo Tavares

(Universidade de Brasília- UnB)

Atividade	Horário	Local
Coquetel e Chorinho	19: 50 às 21: 00	Cobertura





03/08/2012 – Sexta feira		
Atividade	Horário	Local
Mesa Redonda	08: 00 às 9: 45	Salas indicadas

Mesa Redonda 01 (Anfiteatro 1):
Métodos Projetivos Na Avaliação De Psicopatologias E Psicoterapias
Coordenação: Maria Lucia Tiellet Nunes

Métodos Projetivos Em Contextos Clínicos

Blanca Susana Guevara Werlang
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Métodos Projetivos Na Avaliação De Psicoterapia Psicanalítica

Maria Lucia Tiellet Nunes
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Mudanças e Avaliação De Psicoterapia Em Adultos Com Métodos Projetivos

Norma Lottenberg Semer, Roberta Katz Abela
(Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)

Mesa Redonda 02 (Sala 1):
Metodologia e Perspectiva Clínica
Para Estudos Normativos com o Rorschach
Coordenação: Carla Luciano Codani Hisatugo

Cuidados Metodológicos Para O Estudo Normativo
Do Rorschach Com Crianças: Revisão De Literatura

Carla Luciano Codani Hisatugo, Eda Marcondes Custódio
(Universidade de São Paulo- USP)





Sensibilidade Do Método De Rorschach

Ao Desenvolvimento Humano: Dados Empíricos Sobre Adolescência

Roberta Cury-Jacquemin, Sonia Regina Pasian, Erika Tiemi Kato Okino
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP/USP)

Adolescência A Partir Do Método de Rorschach

Maria Luisa Casillo Jardim-Maran (Centro Universitário De Franca)
Sonia Regina Pasian (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão
Preto- FFCLRP/USP)

O Método De Rorschach No Sistema De Avaliação Do Desempenho: Estudo Exploratório

Luís Sérgio Sardinha (Universidade do Grande ABC- Uni/ABC)

Mesa Redonda 03 (Anfiteatro 2):

**O Ensino Dos Métodos E Técnicas
No Contexto Da Avaliação Psicológica No Brasil
Coordenação: Terezinha A. de Carvalho Amaro**

Ensino Da Avaliação Projetiva Em Londrina

Fabiano Koich Miguel (Universidade Estadual de Londrina),
Terezinha de C Amaro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Ensino Da Avaliação Psicológica Na PUC GOIÁS

Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica de Goiás),
Terezinha de C Amaro (Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O Ensino Da Avaliação Psicológica Na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Terezinha de C Amaro, Denise T. Mráz Zapparoli
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

O Contexto Da Avaliação Psicológica No Curso De Psicologia Da UFMT: Ensino, Pesquisa E Extensão

Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro,
Tatiane Lebre Dias (Universidade Federal de Mato Grosso- UFMG)





Mesa Redonda 04 (Sala 2):
Estudos Com Rorschach,
R-PAS E Sistema Compreensivo, Em Psicopatologia.
Coordenação: Thaís Cristina Marques dos Reis

Respostas De “Mass Of Flesh” No Rorschach Sistema Compreensivo
Em Uma Amostra Brasileira De Pacientes Psiquiátricos

Thaís Cristina Marques dos Reis, Roberta Barros Pereira,
Latife Yazigi (Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)

O Índice de Conteúdos Traumáticos e a Porcentagem
de Conteúdos Críticos em pacientes com TEPT

Carolina Oliva Avancine, Marcelo Feijó de Mello,
Latife Yazigi (Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)

Estudo Do Transtorno De Conduta Em Adolescentes
Por Meio Do Rorschach Performance Assessment System, R-PAS

Anna Helena Haddad, Vera Zimmermann,
Latife Yazigi (Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)

Atividade	Horário	Local
Coffee Break	09: 45 às 10: 15	Hall de entrada
Pôster	09: 45 às 10: 15	Hall de entrada

Sessão de Pôster 2 (Hall de entrada)
Coordenação: Flávia de Lima Osório;
Norma Lottenberg Semer; Andrés Antunes.

Ansiedade Decorrente do Uso de Tabaco

Yordan Bezerra Gouveia, Maria José Monteiro Pereira,
Clênia Maria de Toledo de Santana Gonçalves,
Alexandre Coutinho de Melo, Élyman Patrícia da Silva,
Rebecca Pessoa de Almeida Lima, Nídia Nóbrega Barbosa Sánchez
(Universidade Federal da Paraíba- UFPB)





Escala de Ansiedade Social de Liebowitz:

Estudo de Correlação Com o Constructo Prejuízo Funcional

Larissa Forni dos Santos, Sonia Regina Loureiro, José Alexandre S. Crippa, Flávia de Lima Osório (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo USP; INCT- Translacional Medicina)

Validação Transcultural de uma Escalade Ansiedade de Performance Musical Para o Contexto Brasileiro

Ana Elisa Medeiros Barbar (Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP/USP), José Alexandre de Souza Crippa, Flávia de Lima Osório (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo- USP; INCT - Translacional Medicina)

Depressão, Desesperança e Potencial Suicida em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Gabriela Quadros de Lima, Samantha Dubugras Sá, Roberta Louzada Salvatori, Virgínia Graciela Vassermann, Blanca Susana Guevara Werlang (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Indicadores de Tendência Suicida Através das Técnicas Projetivas

Soelaine Cristina Corrêa de Carvalho, Maria José da Costa Corrêa, Mauro Veríssimo Corrêa, Marcelo Augusto Resende (Pontifícia Universidade Católica de Minas- PUCMG)

Tabagismo e Sua Relação Com A Depressão

Élyman Patricia da Silva, Rebecca Pessoa de Almeida Lima, Nidia Nobrega Barbosa Sanchez, Alexandre Coutinho de Mello, Yordan Bezerra Gouveia, Rayanne Maropo Sátiro, Clênia Maria de Toledo de Santana Gonçalves (Universidade Federal da Paraíba- UFPB)





Correlação Entre A Capacidade De Percepção Emocional Em Face E O Quociente Afetivo No Rorschach

Ricardo Vasquez Mota, Sergio Leme da Silva
(Universidade de Brasília- UnB)

Um Estudo De Caso Sobre A Violência Doméstica Contra A Mulher

Gabriela Quadros de Lima, Samantha Dubugras Sá,
Laura Tomasini Potrich, Blanca Susana Guevara Werlang
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)

Hiperatividade: Uma Resposta à Depressão e à Ansiedade

Laís Macêdo Vilas Boas,
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília- UnB)

Avaliação Psicológica para o Entendimento de Problemas de Aprendizagem e de Comportamento

Natália Zancan, Mariana Rodrigues Machado, Pâmela Rosa Coser
(Faculdade Meridional/IMED)
Virginia Graciela Wassermann (Pontifícia Universidade do Rio Grande do
Sul/PUCR)

Contribuições da Avaliação Psicológica Para o Processo de Orientação Profissional Vocacional: Um Estudo De Caso

Nichollas Martins Areco (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina
de Ribeirão Preto - Universidade de São Paulo- USP) Milena Shimada,
Lucy Leal Melo-Silva (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão
Preto- FFCLRP- USP)

Caracterização das Inclinações Profissionais em Estudantes do Ensino Médio Público

Nerielen Martins Neto Fracalozzi, Milena Shimada, Lucy Leal Melo-Silva
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade
de São Paulo- USP)





Atividade	Horário	Local
Mesa Redonda	10: 20 às 11: 50	Salas indicadas

**Mesa redonda 5 (Sala 1):
Avaliação Psicológica E Transtornos Mentais
Coordenação: Luis Sergio Sardinha**

**Manifestação Infantil de Aspectos Psicodinâmicos
e Psicopatológicos no Rorschach**

Carla Luciano Codani Hisatugo, Eda Marconi Custódio
(Universidade de São Paulo- USP)

**Estudo Sobre os Conteúdos das Respostas
do Rorschach Observadas em Pacientes
com Transtornos de Pânico**

Paulo Francisco de Castro
(Universidade de Taubaté- UNITAU e Universidade Guarulhos- UnG)

**Funcionamento Psíquico de Tabagistas
Por Meio do Método de Rorschach**

Luís Sérgio Sardinha
(Universidade do Grande ABC- UniABC)

**Mesa redonda 6 (Anfiteatro 1):
R-PAS em Amostras Brasileiras-Experiências
em Psicopatologia e em Psicoterapia
Coordenação: Norma Lottenberg Semer**

**Códigos Temáticos e Cognitivos do R-PAS
em Pacientes em Psicoterapia Psicanalítica**

Latife Yazigi, Norma Lottenberg Semer, Kelsy Areco, Carolina Avancine,
Luciana Diaz, Roberta Katz Abela, Thais Cristina Marques
(Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)





Estudo Comparativos de Validade das Listas de Localização e Qualidade Formal Brasileira e do R-PAS em uma Amostra De PAC

Lucila Cardoso, Anna Elisa de Villemor Amaral, Ricardo Primi
(Universidade São Francisco- USF)

Avaliação de Aspectos Da Identidade Em Pacientes Em Psicoterapia Psicanalítica Pelo R-PAS

Norma Lottenberg Semer, Latife Yazigi, Roberta Katz Abela, Anna Helena Haddad, Ana Luiza De Figueiredo Steiner (Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)

Mesa redonda 7 (Sala 2):

**Avaliação Psicológica e Direitos Humanos:
O trabalho da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica
do Conselho Federal de Psicologia
Coordenação: Ana Paula Noronha**

O Sistema de Avaliação Psicológica no Brasil: aspectos históricos

José Humberto da Silva Filho
(Universidade Federal do Amazonas- UFAM)

Aspectos técnicos do Sistema de Avaliação dos Testes

José Maurício Bueno
(Universidade Federal do Pernambuco- UFPE)

Avaliação psicológica e Direitos Humanos

Pedro Paulo Bicalho (Universidade Federal do Rio de Janeiro- UFRJ,
Comissão dos Direitos Humanos do CFP)

Mesa redonda 8 (Anfiteatro 2):

**Os Métodos Projetivos E Estudos Sobre A Violência
Coordenação: Deise Matos do Amparo**



O Rorschach de Perpetradores Sexuais Adultos

Silvana Alba Scortegagna, Regiane Boff
(Universidade de Passo Fundo- UPF)

Avaliação Clínica de Adolescentes Ofensores Sexuais: Contribuições do Método de Rorschach na Abordagem Psicanalítica

Deise Matos do Amparo, Lana Wolf
(Universidade de Brasília- UnB)

Diferentes Perfis Psicológicos de Adolescentes que Cometeram Homicídio

Carolina Cardoso de Souza, Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica do Goiás- PUCGO)

Atividade	Horário	Local
Almoço	11: 50 às 14: 00	Restaurante
Mini curso	12: 00 às 14: 00	Salas indicadas

Mini Curso 1 (Sala 3): Zulliger Elementos Básicos

Cícero Emidio Vaz
(Universidade Pontifícia Católica do Rio grande do Sul- PUCRS)

Mini Curso 3 (Sala 1): Problems on Scoring of the Rorschach (não haverá tradução)

Donald Viglione
(Alliant International University)

Mini Curso 4(Sala 2): Abordagem Psicanalítica do Rorschach e TAT de Adolescentes Autores e Vítimas de Violência Sexual (tradução sucessiva)

Pascal Roman
(Université de Lausanne- Suíça)



Mini Curso 7 (Sala 7): Teste Conto de Fadas (TCF)

Blanca S. Guevara Werlang e Renata Lovera Tomassi (
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Mini Curso 8 (Sala 8): O uso de Instrumentos no Contexto da Avaliação Forense na Área Cível

Sonia Liane Reichert Rovinski
(Tribunal de Justiça- RS)

Mini Curso 9 (Sala 4): A Escola Francesa do TAT

Álvaro José Lelé
(Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS)

Mini Curso 11 (Sala 5): Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br)

Erika Tiemi Kato Okino (Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP- USP),
Mariana Araújo Noce (Universidade de Ribeirão Preto-UNAERP)

Mini Curso 12 (Sala 6): Pirâmides Coloridas De Pfister

Anna Elisa Villemor-Amaral (Universidade São Francisco- USF/SP)

Atividade	Horário	Local
Mesa Redonda	14: 15 às 15: 45	Salas indicadas

Mesa Redonda 9 (Anfiteatro 1):

Avanços e Pesquisas com Projetivos em Contextos Variados

Coordenação: Sonia Regina Loureiro

Técnicas Projetivas e Avaliação Psicológica de Crianças Atendidas no Contexto Clínico-Psiquiátrico

Sonia Regina Loureiro (Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)
Lívia Loosli (Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP)





Avaliação de Processo Psicoterápico e o Rorschach Performance Assessment System R-PAS

Latife Yazigi, Norma Lottenberg Semer, Kelsy Areco,
Luciana Aparecida Sobirai Diaz, Roberta Dias de Barros,
Thaís Cristina Marques dos Reis, Roberta Katz Abela (Escola Paulista de
Medicina- UNIFESP)

Zulliger Coletivo no Contexto das Organizações

Cícero E. Vaz
(Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul- PUC-RS)

Mesa redonda 10 (Sala 1): Problemáticas Adolescentes, Culturas e Metodologias Projetivas Coordenação: Teresa Rebelo

Estudo Comparativo das Descompensações Psicóticas da Adolescência no Brasil e Na França

Teresa Rebelo
(Universidade de Rouen - França)

Um Percurso Histórico Sobre o Rorschach na Adolescência: Estudos Normativos Brasileiros de 1948 A 2011

Teresa Sá Rebelo, Maria Abigail de Souza, Tatiana Tung Gerencer,
Clayton Santos Silva, Juliana Sato, Roberta Alice Lins Toqueiro,
Rebeca Eugenia Castro (Universidade de São Paulo- USP)

Adolescentes Infratores em Cumprimento de Medidas Socioeducativas: Representações de Dinâmicas Afetivas

Rebeca Eugenia Castro, Maria Abigail de Souza
(Universidade de São Paulo- USP)





Mesa redonda 11 (Sala 2):
Avanços e Problemas dos Estudos
Normativos com Rorschach e a Cultura
Coordenação: Sonia Regina Pasian

Pesquisa e Prática com Método de Rorschach:
Referenciais Normativos Diante dos Múltiplos
Contextos Socioculturais

Sonia Regina Pasian
(Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras de Ribeirão Preto- USP)

Alcances e Limitações dos Estudos Normativos com o Rorschach:
Universalidade, Questões Culturais E Questões Individuais

Regina Sonia Gattás Fernandes do Nascimento
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP)

Equilíbrio Psíquico indicado Pela Prova De Rorschach

Lúcia Coelho
(Sociedade Rorschach de São Paulo)

Mesa redonda 12 (Anfiteatro 2):
Avaliação Psicológica no contexto forense:
Possibilidade limites e pesquisa
Coordenação: Sonia Liane Reichert Rovinski

Limites e Contribuições dos Instrumentos Projetivos nas Avaliações Forenses

Sonia Liane Reichert Rovinski
(Tribunal de Justiça do RS- TJ/RS)

Psicologia Forense e Rorschach: Pesquisas e Atuação

Paulo Francisco de Castro
(Universidade Guarulhos- UnG e Universidade de Taubaté- UNITAU)





Aplicação Das Técnicas Projetivas Em Avaliações Forenses

Álvaro Pereira da Silva Júnior

(Universidade Católica de Brasília- UCB)

Atividade	Horário	Local
<i>Coffee Break</i>	15: 45 às 16: 15	Hall de entrada
Pôster	15: 45 às 16: 15	Hall de entrada

Sessão de Pôster 3 (Hall de entrada)

**Coordenação: Erika Tiemi Kato Okino; Maria Lucia Tiellet e
Anna Elisa de Villemor-Amaral**

O Contexto Familiar e as Consequências do Abuso Sexual na Infância

Virginia Graciela Wassermann, Laura Tomasini Potrich

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Tabagismo: A Suplencia de Uma “Falta”

Rebecca Pessoa de Almeida Lima, Alexandre Coutinho de Melo,

Yordan Bezerra Gouveia, Clênia Maria de Toledo de Santana Gonçalves,

Élyman Patrícia da Silva, Nídia Nóbrega Barbosa Sánchez, Isabela Cristiane

Vieira de Sá (Universidade Federal da Paraíba- UFPB)

Características de Personalidades de Mulheres Vitimas de Violência Domestica por meio do Método do Rorschach

Roberta Louzada Salvatori, Samantah Dubugras Sá,

Gabriela Quadros de Lima, Virgínia Graciela Wassermann,

Blanca Susana Guevara Werlang

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS)

Aspectos da Personalidade de Crianças Vitimas de Abuso Sexual Intrafamiliar e de suas Respectivas Mães

Virginia Graciela Wassermann, Blanca S. Guevara Werlang

(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS)





Afetividade e Relações Interpessoais em Pacientes com Dermatite Atópica: Estudo De Caso.

Joyce Fernanda Ferraz Constantini (Universidade de Taubaté- UNITAU),
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté- UNITAU
e Universidade de Guarulhos- UnG)

Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) em Estudantes do Ensino Médio Público

Mara de Souza Leal, Lucy Leal Melo-Silva, Danielle Penna,
Erika Tiemi Kato Okino
(Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP- USP)

Desenho da Casa Feito por Crianças com e sem Deficiência Intelectual: Uma Análise Comparativa

Augusto Parras Albuquerque, Gustavo Silva de Salles,
Júlia Villela P. Costa Ramazzina
(Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília – IESB)

Reflexões sobre Avaliação Psicológica de Indivíduo com Deficiência Intelectual: Estudo De Caso

Vanesca Bueno Yokota (Universidade de Taubaté- UNITAU),
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté- UNITAU e
Universidade Guarulhos- UnG)

Ansiedade Situacional Durante a Aplicação do Psicodiagnóstico do Rorschach

Arlene Kely Alves de Amorim, Nídia Nóbrega Barbosa Sanchez,
Élyman Patrícia Da Silva, Rebecca Pessoa Almeida Lima,
Alexandre Coutinho de Mello,
Yordan Bezerra Gouveia
(Universidade Federal da Paraíba – UFPB)

Avaliação dos Artigos Publicados de 2001 a 2011 sobre as Técnicas Projetivas Gráficas

Carla Fernanda Ferreira Rodrigues, Anna Elisa de Villemor-Amaral,
Ute Hesse (Universidade São Francisco - USF)





**Teste de Apercepção Familiar (FAT):
Estudo Preliminar sobre Respostas Populares**

Roberta Louzada Salvatori, Liza Fensterseifer, Gabriela Quadros de Lima,
Cristina Fiad Aragonez, Bruna Neri Pormann, Graziella Comelli da Silveira,
Clarissa Rosito (Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul- PUCRS)

**Panorama Brasileiro de Publicações
sobre o Rorschach na Última Década**

Adriana Jung Serafini
(Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- UFCSPA)

**Ansiedades e Fantasias em Estudantes de Psicologia
Frente ao Primeiro Atendimento Clínico**

Terezinha A de Carvalho Amaro, Daniele Almeida Rego, Debora Rodrigues,
Larissa Botelho Fernandes, Camila Costa, Lucas Torquato Resende,
Ian Daniel Cravo, Wanderley Ramiro de Souza Junior,
Maria Júlia Monteiro de Carvalho, Ricardo Tacini Ibañes
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

**Características Psicológicas do Paciente Obeso Grau III e Suas Implicações Pós-
operatórias na Cirurgia Bariátrica**

Clarissa Nesi Venzon, João Carlos Alchieri
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN)

Atividade	Horário	Local
Mesa Redonda	16: 20 as 17: 50	Salas indicadas

**Mesa Redonda 13 (Anfiteatro 1):
Validação De Técnicas Projetivas:
Desafios, Alternativas E Contribuições
Coordenação: Maria Cecilia de Vilhena Moraes Silva**





Estudo de Grupo Contrastantes e Contribuições da Prova de Rorschach para a Compreensão do Fenômeno Obsessivo- Compulsivo

Maria Cristina Petroucic Rosenthal
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP)

O Teste de Apercepção Temática para Idosos (SAT): Estudo de Avaliação Clínica com Deprimidos

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Roberta Elias Manna
(Universidade de São Paulo) Claudia Aranha Gil (Universidade São Judas)
Adele de Miguel, Silésia Delphino Tosi, Cristiano Esteves
(Vetor Editora Psico-pedagógica LTDA)
Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP)

Desafios Para a Validação das Técnicas Projetivas: Pressupostos da Pesquisa e da Prática

Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva
(Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUCSP)

Mesa Redonda 14 (Sala 1):

**Estudos De Convergências Entre O Método
De Rorschach E Os Cinco Grandes Fatores De Personalidade**
Coordenação: Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini

Correspondência entre Variáveis do Método Rorschach e o Fator Abertura Informações Preliminares

Ana Cristina Resende, Otília Loth; Liliane Domingos Martins (Pontifícia Universidade Católica do Goiás- PUCGO)
Mara Rúbia Orsini (Universidade Federal de Goiás- UFG)

Convergências entre Variáveis do Método de Rorschach e o Fator Estabilidade Emocional

Priscila Medeiros Margarida Borges, Otília Loth, Omar Pinto Pereira Jr,
Ana Cristina Resende (Pontifícia Universidade Católica do Goiás- PUC GO)





**Correspondência Entre Variáveis Do Método De Rorschach E O Fator Extroversão:
Informações Preliminares**

Otília Loth, Carolina Cardoso de Souza, Alexandre Castelo Branco,
Omar Pinto Pereira Jr, Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica do Goiás- PUC GO)

Mesa Redonda 15 (Anfiteatro 2):

**Estudos sobre a Capacidade de Estabelecer Limites
entre o Eu e o Outro nas Técnicas Projetivas
Coordenação: Tatiana Tung Gerencer**

**Representações da Maternidade em Jovens Vítimas de Incesto,
Segundo os Tipos De Acompanhamento**

Soraya Freire Minot
(Universidade de Rouen-França)

**Escala Branca Barreira-Penetração de Fisher & Cleveland no Rorschach de
Pacientes com Sintomas Psicóticos e seu Grupo Controle**

Tatiana T. Gerencer, Maria Abigail de Souza
(Universidade de São Paulo- USP)

**Adictos a drogas em tratamento:
um estudo sobre o funcionamento psíquico de suas mães**

Aline Basaglia (Universidade Mackenzie)
Maria Abigail de Souza (Universidade de São Paulo- USP)

Mesa Redonda 16 (Sala 2):

**Manejo Do Estresse Em Vítimas De Violência Interpessoal
Coordenação: Andreia Mello de Almeida Schneider**

**Manejo do Estresse em Vítimas de Assalto
no Local de Trabalho por Meio de Rorschach- SC**

Andreia Mello de Almeida Schneider, Blanca Werlang
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS)





Avaliação do Estresse por meio do Método de Rorschach em um Caso de Disputa de Guarda

Vivian de Medeiros Lago
(Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS)

O Manejo do Estresse em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica Avaliado por Meio do Método de Rorschach

Natália Zancan (Faculdade Meridional- IMED),
Virginia Graciela Wassermann
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUC/RS)

Atividade	Horário	Local
Assembleia ASBRO	18: 00 às 19: 30	Anfiteatro 1
Jantar por Adesão	20: 30 às 22: 30	A definir

04/08/2012 – Sábado		
Atividade	Horário	Local
Comunicação Oral	08: 00 às 09: 30	Salas indicadas

Comunicação Oral 7 (Sala 1)
Coordenação: Lana dos Santos Wolff

Manifestações da Agressividade no Rorschach de um Adolescente com Transtorno de Conduta

Philippe Gomes Vieira (Universidade São Francisco- USF)
Mônica Freitas Ferreira (Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG)

Adolescentes em Conflito com a Lei e a Incidência do Narcisismo no Rorschach

Bruno Cavaignac Campos Cardoso, Laís Macedo,
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília- UnB)





Percepção Sobre a Violência Doméstica de Mulheres Vitimadas e suas Marcas Psicológicas

Natália Zancan (Faculdade Meridional),
Virginia Graciela Wassermann
(Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS)

Os Estados-Limites, a Adolescência e a Lei: Uma Investigação Através do Método de Rorschach

Gregório De Sordi Gregório, Deise Matos do Amparo
(Universidade de Brasília- UnB)

Indicadores de Depressividade no Rorschach de Adolescentes em Conflito com a Lei

Lana dos Santos Wolff (Universidade de Brasília- UnB),
Caroline Rocha Coelho (Universidade Católica de Brasília- UCB),
Deise Matos do Amparo (Universidade de Brasília- UnB)

Comunicação Oral 8 (Sala 2)
Coordenação: Sonia Grubits

Religião, Coping e Suas Relações com o Transtorno Distímico

Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini, Marialice Segatto Rocha
(Universidade Federal de Goiás - UFG)

Desenhos de Crianças Brasileiras e Mexicanas

Sonia Grubits, Heloisa Bruna Grubits Freire
(Universidade Católica Dom Bosco- UCDB/MS),
José Angel Vera Noriega
(Centro de Investigación en Alimentación y Desarrollo CIAD/Mx)

Adolescente Deficiente Física Vítima de Maus-tratos: Um Estudo da Expressão da Raiva por meio do STA

Adriana Stacy Teixeira Brito, Ana Carolina Melo Mendonça,
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann
(Universidade Federal de Sergipe- UFS)





Testes Projetivos: do Entendimento Básico à Estratégia de Amparar seu Paciente Contra a Violência

Carla Cristina Garcia de Mesquita Gonçalves,
Pollyanna Maria Vasconcelos Oliveira, Gabriela Retameiro Rocha
(Centro Universitario Instituto de Educação Superior de Brasília- IESB)

Técnicas Projetivas: Coadjuvantes Importantes na Cena da Avaliação Psicológica

Clarissa Nesi Venzon
(Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN)

Comunicação Oral 9 (Sala 3) Coordenação: Delba Teixeira Rodrigues Barros

Perspectivas de Utilização do TAT na Compreensão de Aspectos Envolvidos na Organização Carreira: Um Estudo De Caso

Delba Teixeira Rodrigues Barros, Larissa Assunção Rodrigues
(Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG)
Jacqueline Pitchon, Yvana Maria Francia Fávero Belleza
(Consultório Particular)

Aplicação do Thematic Aperception Test (T.A.T.) como Instrumento de Avaliação da Psicoterapia Breve

Rosa Maria Lopes Affonso, Anne Prado de Faria
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

Um Ensaio Acerca do Teste Psicológico Fábulas de Düss

Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar, Hannah Nassif Jaber Magalhães,
Stefania Francielle Ferreira de Lima,
Fátima Nayara Pereira de Andrade Moraes
(Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio- FALS)





**Diferentes Áreas, Diferentes Interesses:
Um Estudo com Alunos do Ensino Técnico**

Nerielen Martins Neto Fracalozzi, Milena Shimada, Lucy Leal Melo-Silva
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo- USP)

**Questões de Gênero no Comportamento Vocacional:
Interesses Profissionais de Estudantes de Nutrição**

Milena Shimada, Nerielen Martins Neto Fracalozzi, Lucy Leal Melo-Silva
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto,
Universidade de São Paulo- USP)

**Comunicação Oral 10 (Sala 4)
Coordenação: Rosa Maria Lopes Affonso**

O Teste Projetivo MPPE E Sua Contribuição Na Detecção Do Autismo Precoce

Camila Saboia (Universidade de São Paulo- USP)
Pascal Roman (Université de Lousanne- Suisse)

**A Técnica Projetiva Ludodiagnóstica: Avaliação Comparativa
com a Técnica Projetiva de Desenho HTP**

Rosa Maria Lopes Affonso
(Universidade Presbiteriana Mackenzie)

**Materiais Utilizados na Entrevista Lúdica com Crianças
no Processo de Avaliação Psicológica**

Carla Valesca Cardoso (Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS),
Jefferson Silva Krug (Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS)
(Faculdades Integradas de Taquara-FACCAT)

O uso Do HTP na Avaliação Psicológica de Crianças e Adolescentes com Câncer

Nichollas Martins Areco, Iara de Moura Engracia Giraldi
(Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto -
Universidade de São Paulo- USP)





Avaliação dos Efeitos Cognitivos do Programa Aprender a Pensar em Crianças e Adolescentes: Dados Preliminares

Larissa Escher Chagas, Nelson Alves do Nascimento,
Tatyane Castro Nogueira, Carolina Ramos Cardoso,
Carolina Cardoso de Souza, Ana Cristina Resende,
Débora Diva Alarcon Pires
(Universidade Pontifícia Católica do Goiás PUCGO)

Comunicação Oral 11 (Sala 5) Coordenação: Fabiola Cristina Biasi

Desempenho Cognitivo no Teste Pfister de Crianças de Escolas Públicas

Anna Elisa de Villemor-Amaral, Fabiola Cristina Biasi,
Pâmela Malio Pardini Pavan, Paula Bertoni Migoranci,
Raquel Rossi Tavella (Universidade São Francisco- USF)

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister em Adolescentes: Dados Preliminares

Joana Brasileiro Barroso, Sonia Regina Pasian
(Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP- USP)

Um estudo com o BBT-Br em estudantes do Ensino Técnico

Milena Shimada, Nerielen Martins Neto Fracalozzi, Lucy Leal Melo-Silva
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-
Universidade de São Paulo- USP)

Inclinação Profissional e Satisfação na Escolha do Curso de Psicologia: Contribuições Do BBT-Br

Rafael Fabregas de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Paulo Francisco de Castro (Universidade de Taubaté- UNITAU e
Universidade Guarulhos- UnG)





Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister: Revisão Sistemática Da Literatura Científica Nacional De 1999 A 2011

Joana Brasileiro Barroso, Sonia Regina Pasian
(Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-
Universidade de São Paulo- USP)

Atividade	Horário	Local
Conferência	09: 35 às 11: 00	Anfiteatros Indicados

Conferencia 2 (Anfiteatro 1):
O R- Pas e Avanços no Método de Rorschach
Sistema Compreensivo
Donald J. Viglione (Alliant International University)
Coordenação: Latife Yazige

Conferencia 3 (Anfiteatro 2):
Narcisismo e Identificações Sexuais à Prova do Envelhecimento
(Rorschach e TAT)
Benoit Verdon (Université Paris Decartes;
Sociedade de Métodos Projetivos de Língua Francesa)
Coordenação: Maria Abigail de Souza

Atividade	Horário	Local
<i>Coffe-Break</i>	11: 05 às 11: 20	Hall de entrada
Mesa Redonda	11: 25 às 12: 45	Salas Indicadas

Mesa Redonda 17 (Anfiteatro 1):
A Avaliação Psicológica na Área de Segurança e Concursos Públicos.
Coordenação: Marcelo Augusto Resende





O Teste de Zulliger na Avaliação para Porte de Arma de Fogo

Marcelo Augusto Resende (Polícia Militar de Minas Gerais -
PUC MINAS – Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG)

A Avaliação Psicológica na Área de Segurança e em Concursos Públicos

Miriam Siminovich
(Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho)

A Utilização de Técnicas Projetivas na Avaliação Psicológica para porte de Arma de Fogo

Salvador Juliano Neto (Departamento de Polícia Federal – RJ)

Mesa Redonda 18 (Anfiteatro 2):

**Análise Qualitativa Das Respostas Do Rorschach:
Psicodinâmica, Analítica, E Fenômeno-Estrutural**
Coordenação: Paulo Francisco de Castro

A Abordagem Psicodinâmica como Estratégia para Análise Qualitativa das Respostas do Rorschach

Paulo Francisco de Castro
(Universidade de Taubaté e Universidade Guarulhos)

Rorschach, Desenhos e Psicoterapia: Análise Fenômeno-Estrutural de um Caso com Esquizofrenia

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, Marcos Tamaki
(Universidade de São Paulo – USP)
Jacqueline Santo Antonio
(Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP)

O Método de Rorschach no Enfoque Junguiano - A Relação Entre as Manchas do Rorschach e os Arquétipos

Lídia Rodrigues Schwarz (Psicóloga Clínica)





Mesa Redonda 19 (Sala 1):
Perfil Psicológico De Estudantes De Psicologia
Por Meio Do Rorschach E Dos Cinco Grandes Fatores
Coordenação: Ana Cristina Resende

Avaliação dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade
em Estudantes de Psicologia de Goiânia

Mara Rúbia Orsini (Universidade Federal de Goiás – UFG),
Bartholomeu Torres Tróccoli (Universidade de Brasília- UnB),
Lana Magna de Souza Braz (Universidade Federal de Goiás- UFG)

O Manejo do Stress em Alunos de Psicologia por meio
do Método de Rorschach: Dados Preliminares

Lucení Bezerra dos Santos, Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC GO)

Autopercepção em Estudantes de Psicologia por meio
do Método de Rorschach: Dados Preliminares

Maísa Roberta P. R. Lopes, Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC GO)

Avaliação de Sintomas Depressivos em Estudantes de Psicologia
por meio do Método De Rorschach

Jacqueline Oliveira de Souza, Ana Cristina Resende
(Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC GO)

Mesa Redonda 20 (Sala 2):
O Procedimento de Desenhos-Estórias e Derivados
em Pesquisas Clínicas : Avaliação e Intervenção
Coordenação: Leila Salomão de La Plata Cury Tardio





Narração Oral e Desenho da Família: Uma Intervenção com Crianças Adotadas Tardiamente

Carolina Martins Pereira Alves, Larissa Cristina Silveira de Andrade, Martha Franco Diniz Hueb (Universidade Federal do Triângulo Mineiro- UFTM)

O Procedimento de Desenhos - Estórias no Psicodiagnóstico Compreensivo e Interventivo de Irmãos Abridados

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Maria Aparecida Mazzante Colacique (Universidade de São Paulo- USP)

A Utilização Do Procedimento de Desenho-Estória Com Tema No Desenvolvimento De Pesquisas Em Iniciação Científica

Edson Dias dos Santos, Pamela Canuto Silva, Sirlene Aparecida Alves de Sousa (Universidade de Guarulhos- UnG), Gleice de Souza Ferreira, Natalia Aparecida Ramos Galvão, Ryllenie Muniz de Souza (Universidade de Taubaté- UNITAU), Paulo Francisco de Castro (Universidade de Guarulhos- UnG e Universidade de Taubaté- UNITAU)

Atividade	Horário	Local
Encerramento	12: 50 às 13: 30	Anfiteatro 1
Almoço	13: 30	A definir
Reunião do GT ANPEPP – Métodos Projetivos no Contexto da Avaliação Psicológica	14:00 às 16:00	Sala 1





Mapas de distribuição das atividades do VI Congresso da ASBRO





Dia	Horário	Atividade	Local
02/08/2012	7:30 às 14:30	Credenciamento	Hall de entrada - Livrarias
	8:00 às 10:00	Mini curso 1	Sala 3
		Mini curso 2	Sala 4
		Mini curso 3	Sala 1
		Mini curso 4	Sala 2
		Mini curso 5	Sala 5
		Mini curso 6	Sala 6
		Mini curso 7	Sala 7
	10: 00 às 10:15	<i>Coffee Break</i>	Hall de entrada - Livrarias
	10: 15 às 12:00	Mini curso 1	Sala 3
		Mini curso 2	Sala 4
		Mini curso 3	Sala 1
		Mini curso 5	Sala 5
		Mini curso 6	Sala 6
		Mini curso 7	Sala 7
		Mini curso 10	Sala 8
	Almoço		Restaurante FINATEC
	12:00 às 14:00	Mini curso 8	Sala 1
		Mini curso 9	Sala 2
		Mini curso 10	Sala 8
		Mini curso 11	Sala 3
		Mini curso 12	Sala 4
	14:00 às 14:30	Mesa de Abertura	Auditório principal
	14:30 às 16:00	Conferência 1	Auditório principal
	16:00 às 16:30	<i>Coffee Break</i> e Pôsters	Hall de entrada - Livrarias
	16:35 às 18:05	Comunicação Oral 1	Sala 1
Comunicação Oral 2		Sala 2	
Comunicação Oral 3		Sala 3	
Comunicação Oral 4		Sala 4	
Comunicação Oral 5		Sala 5	
Comunicação Oral 6		Sala 6	
18:15 às 19: 45	Simpósio	Auditório principal	
19:50 às 21:00	Coquetel e Chorinho	Cobertura	





Dia	Horário	Atividade	Local
03/08/2012	8:00 às 9:45	Mesa Redonda 1	Anfiteatro 1
		Mesa Redonda 2	Sala 1
		Mesa Redonda 3	Anfiteatro 2
		Mesa Redonda 4	Sala 2
	9: 45 às 10:15	<i>Coffee Break</i> e Pôsters	Hall de entrada - Livrarias
	10: 15 às 11:50	Mesa Redonda 5	Sala 1
		Mesa Redonda 6	Anfiteatro 1
		Mesa Redonda 7	Sala 2
		Mesa Redonda 8	Anfiteatro 2
		Almoço	Restaurante FINATEC
	12:00 às 14:00	Mini curso 1	Sala 3
		Mini curso 3	Sala 1
		Mini curso 4	Sala 2
		Mini curso 7	Sala 7
		Mini curso 8	Sala 8
		Mini curso 9	Sala 4
		Mini curso 11	Sala 5
		Mini curso 12	Sala 6
	14:15 às 15:45	Mesa Redonda 9	Anfiteatro 1
		Mesa Redonda 10	Sala 1
		Mesa Redonda 11	Sala 2
		Mesa Redonda 12	Anfiteatro 2
	15:45 às 16:15	<i>Coffee Break</i> e Pôsters	Hall de entrada - Livrarias
16:20 às 17:50	Mesa Redonda 13	Anfiteatro 1	
	Mesa Redonda 14	Sala 1	
	Mesa Redonda 15	Anfiteatro 2	
	Mesa Redonda 16	Sala 2	
18:00 às 19: 30	Assembleia da ASBRO	Anfiteatro 1	
20:30 às 22:30	Jantar por Adesão	A designar	





Dia	Horário	Atividade	Local
04/08/2012	8: 00 às 9:30	Comunicação Oral 7	Sala 1
		Comunicação Oral 8	Sala 2
		Comunicação Oral 9	Sala 3
		Comunicação Oral 10	Sala 4
		Comunicação Oral 11	Sala 5
	9: 35 às 11:00	Conferência 2	Anfiteatro 1
		Conferência 3	Anfiteatro 2
	11: 05 às 11: 20	<i>Coffee Break</i>	Hall de entrada - Livrarias
	11: 25 às 12: 45	Mesa Redonda 17	Anfiteatro 1
		Mesa Redonda 18	Anfiteatro 2
		Mesa Redonda 19	Sala 1
		Mesa Redonda 20	Sala 2
	12: 50 às 13: 30	Mesa de encerramento	Anfiteatro 1
	14: 00 às 16: 00	Reunião Grupo ANPEPP – Métodos Projetivos no Contexto da Avaliação Psicológica	Sala 1

LEGENDA

Mini Curso 1

Zulliger Elementos Básicos (6hs)

Mini Curso 2

Teste de Apercepção Familiar (FAT) (4hs)

Mini Curso 3

Problems on Scoring of the Rorschach
(não haverá tradução) (6hs)

Mini Curso 4

Abordagem Psicanalítica do Rorschach
e TAT De Adolescentes Autores e Vítimas
De Violência Sexual
(tradução sucessiva) (4hs)

Mini Curso 5

Avaliação Psicológica De Crianças (4hs)

Mini Curso 6

A Ética na Elaboração
de Documentos Psicológicos– (4hs)

Mini Curso 7

Teste Conto De Fadas (TCF) (6hs)

Mini Curso 8

O Uso de Instrumentos no Contexto
da Avaliação Forense na Área Cível (4hs)

Mini Curso 9

A Escola Francesa do TAT (4hs)

Mini Curso 10

O Uso de Desenhos em Grupo:
Atelier de Pintura de Livre Expressão (4hs)

Mini Curso 11

Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) (4hs)

Mini Curso 12

Pirâmides Coloridas De Pfister (4hs)





Conferências





Le Rorschach En Clinique de L'enfant et de L'adolescent: Une Approche Psychanalytique

Pascal Roman

Université de Lausanne- Suisse

La pratique des épreuves projectives chez l'enfant et l'adolescent, et du Rorschach plus particulièrement, se propose comme l'ouverture d'une aire de jeu, que l'on peut référer à l'espace transitionnel décrit par D.-W. Winnicott (1971). Dans ce sens, on peut soutenir l'idée selon laquelle l'épreuve projective de Rorschach, de par ses caractéristiques propres, se présente comme un « dispositif à symboliser » (P. Roman, 1997 ; 2009), dispositif attracteur des potentiels de symbolisation de l'enfant ou de l'adolescent. Une telle conception permet de revisiter la pratique du Rorschach chez l'enfant et l'adolescent et comporte un certain nombre de conséquences au plan de la méthodologie de l'épreuve tant du point de vue du recueil des données que de leur traitement, de leur analyse et, plus généralement du point de vue de la lecture clinique du matériel recueilli. Ces différents seront développés et illustrés, afin de soutenir une pratique de l'épreuve tout à la fois engagée dans la perspective d'une évaluation dynamique du fonctionnement psychique et au service des processus de subjectivation des enfants et des adolescents

Mots-clefs : évaluation dynamique ; Approche Psychanalytique, Rorschach

The Rorschach Performance Assessment System and Advances in the Rorschach Method

Donald J. Viglione

California School of Professional Psychology, San Diego Alliant International University

This lecture presents the rationale and essentials for the Rorschach Performance Assessment System (R-PAS). This is accomplished by identifying problems with the Rorschach and the R-PAS solutions to these problems. Problems include a weak evidence base for some variables, problems with the normative foundation, excessive variability in R, examiner variability, and a complex and difficult to learn nomenclature. Solutions include, for example, a new international normative foundation with input from Brazil and Portugal, new ways to manage R, and more specification and support for difficult coding challenges. These solutions are key components of R-PAS, so that the attendees will thus be introduced to the important procedures. The system is built upon a solid research foundation, making use of the best supported variables in the Rorschach literature, and an appreciation of the Rorschach task as providing a sample of behavioral performance.

Key Words: Rorschach, R-PAS, Improvements





Changer Tout en Restant le Même: Narcissisme et Identifications Sexuelles a L'épreuve du Vieillissement

Benoît Verdon

Université Paris Descartes, France

Le corps qui vieillit, plus ou moins marqué par les modifications, les incapacités, les limitations, voire les handicaps, court le risque, dans les représentations collectives, de réduire de façon caricaturale l'homme âgé à l'homme malade. Il est certes une évidence du corps anatomique qui, comme déserté de ses passions, semble prendre les devants de la scène psychique, rappelant à l'être humain sa vulnérabilité biologique, son substrat organique d'eau, de chair et de sang, concret et périssable ; mais il importe aussi de penser le corps au niveau psychodynamique, corps de pouvoir et de séduction, engagé dans la relation à l'autre, dans la relation à soi.

Vieillir met au travail en chacun de nous cette rencontre entre la réalité externe, événementielle, sociale et biologique, marquée par le temps qui passe, et la réalité psychique, interne, mue par une temporalité différente. Femmes et hommes sont invités, contraints, à s'affronter d'une façon tout à la fois nouvelle et réactualisée au fait du manque et de l'incomplétude, à l'inéluctabilité de la finitude, au désenchantement de l'inachèvement. La perte, inhérente à l'expérience de la vie, prend donc une place majeure dans la traversée du vieillissement, mais son traitement psychique ne saurait être le même pour tous sous le seul prétexte de l'avancée en âge.

On connaît le grand intérêt du Rorschach pour rendre compte en nuance de la diversité et de la qualité des modalités de traitement de la perte et notamment celle qui malmène l'intégrité des représentations du corps. Il est un outil clinique fort à même de renseigner sur la qualité des assises narcissiques, la souplesse et la diversité des positions identificatoires, la solidité et la permanence de la différenciation sujet/objet, dedans/dehors, l'intégrité et l'unité de la représentation du corps. Malheureusement, le Rorschach a été très peu utilisé auprès des adultes âgés et l'on n'a toujours, de nos jours, qu'une connaissance extrêmement partielle de l'intérêt de son apport pour appréhender une éventuelle singularité du fonctionnement et des problématiques psychique liées à l'âge.

L'analyse de protocoles de Rorschach et de TAT recueillis auprès d'adultes âgés de 50 à 90 ans permet d'appréhender la diversité, et peut-être la particularité, des expressions de ces problématiques psychiques où la question de la non-intégrité se révèle cruciale, des variations de la normale aux états de vive souffrance psychique.

Mots-clefs : Vieillissement – psychosexualité – narcissisme





Simpósios





Validação Dos Métodos Projetivos: Propósitos E Contextos

Coordenador: Marcelo Tavares

A validação dos procedimentos de avaliação psicológica é um processo complexo e não unitário. Métodos diferentes serão requisitados dependendo do tipo do procedimento, seus fins e contextos de aplicação. Esta mesa discute alguns aspectos centrais no processo de validação dos procedimentos com destaque para os métodos projetivos. A primeira apresentação toma como foco o papel da fundamentação teórica, colocando-a no mesmo patamar de importância das evidências empíricas. A credibilidade de um procedimento depende de seus fundamentos e da qualidade de sua articulação com dados empíricos (evidências), quesito especialmente importante nos testes projetivos. A subjetividade e singularidade das respostas requerem tratamento e assentamento na teoria. A segunda apresentação toma os métodos projetivos como instrumentos para o estudo da personalidade, a partir de um contraste de tradições distintas, projetiva ou psicométrica, na avaliação do funcionamento psíquico. Essas tradições também lidam com compreensões distintas do processo de validação. Tensões e diferenças marcam esta história. Porém, sistemas atuais apresentam visões integradoras e complementares com métodos comuns de validação. A terceira apresentação discute a tensão entre as perspectivas psicométricas (quantitativas) e projetivas (qualitativas). Examina as distinções de fundamento que cria esta tensão a partir de suas bases epistemológicas nomotéticas e idiográficas. Tem por objetivo final apresentar uma proposta de compreensão e superação deste hiato por meio do conceito de validade clínica.

Palavras-chave: Validação, Avaliação Psicológica, Métodos Projetivos

As Teorias Psicológicas e a Validação dos Instrumentos de Avaliação

Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco - USF

A idéia central norteadora desse trabalho é de que a fundamentação teórica é tão importante para a validade de métodos e técnicas em Avaliação Psicológica quanto os estudos psicométricos. Mas no caso dos Métodos Projetivos, a base teórica e os pressupostos subjacentes à criação do método, bem como a clínica, são sua principal fonte de credibilidade. Esse fato aparentemente





óbvio, nem sempre é considerado e às vezes a busca incessante por evidências empíricas e estatísticas de validade acaba sendo frustrante devido aos resultados exíguos. Entretanto a teoria está na raiz de toda técnica de avaliação, projetiva ou não, o que pode ser exemplificado com uma técnica psicométrica para avaliação da inteligência. É, por exemplo, do conhecimento teórico que pessoas mais inteligentes são capazes de resolver problemas mais complexos. Um teste de inteligência será construído com base nesse pressuposto. Os itens serão criados com diferentes graus de dificuldade visando verificar até que nível de complexidade cada respondente é capaz de chegar com soluções acertadas. As pesquisas que buscam evidencia de validade devem focar principalmente na validade dos itens, sua adequação à proposta subjacente, pois o fato de a tarefa 'resolver problemas de diferentes graus de complexidade' estar associada a diferentes graus de inteligência é pressuposto teórico e não precisaria ser validado, embora a reiteração prática dessa premissa conforte a todos. O que precisa ser validada é a medida de diversidade de complexidade dos itens criados, e de que modo estes permitem que pessoas diferentes tenham desempenhos realmente diferentes, de maneira que esses correspondam às suas reais capacidades cognitivas. Os itens precisam ser suficientemente bons para demonstrar a teoria. Mas os métodos projetivos, que não requerem respostas que serão avaliadas como certas ou erradas, ou distribuídas numa escala likert de intensidade, têm sua validade muito mais apoiada no pressuposto da expressão pessoal revelada em cada gesto e no determinismo psíquico, fato que a clínica confirma, do que na validade de seus itens. Nesse ponto, é preciso definir o que seria o equivalente a um item em um exame projetivo. Nesse caso podem ser de dois tipos: os estímulos apresentados como, por exemplo, as figuras do TAT, ou, indiretamente, as categorias de codificações de respostas, como no caso dos códigos do Rorschach. Mas as hipóteses relacionadas à interpretação das respostas estão fundamentadas na teoria e somente em alguns casos isso pode ser evidenciado estatisticamente, embora clinicamente as evidências sejam notórias na maioria das vezes. É o desempenho no conjunto de estímulos, de uma maneira integrada, o que revela a dinâmica individual, sendo os itens tomados isoladamente muito pouco úteis para a análise. O fato de não existirem dois conjuntos de respostas iguais para um teste projetivo é o que mais dificulta sua verificação estatística, mas ao mesmo tempo é o que melhor demonstra sua capacidade para expressar a individualidade. Alguns exemplos serão dados com o objetivo de melhor demonstrar as colocações feitas, chamando-se a atenção para o fato de que a interpretação indireta dos dados é o que melhor qualifica os métodos projetivos e isso só é possível dominando-se o conhecimento teórico.

Palavras-chave: Validação, Teoria, Métodos Projetivos





A Validade dos Métodos Projetivos para o Estudo da Personalidade

Ricardo Primi

Universidade São Francisco - USF

Os métodos assim chamados projetivos e psicométricos nascem em diferentes tradições na psicologia e por isso objetivam maneiras distintas de se pensar o funcionamento psicológico e comportamento humano. Ao longo da história testemunhamos debates e tensões entre essas duas tradições a respeito de como os estudos de validação deveriam ser feitos. Essa apresentação pretende fazer um resumo histórico desses métodos trazendo autores que buscaram explicitar quais aspectos do funcionamento psicológico, esses diferentes métodos apreendem. Também pretende-se discutir sistemas taxonômicos atuais de classificação que propõem uma perspectiva mais ampla multi-método integrada que justifica a complementaridade de ambas as tradições e discute métodos comuns de validação que podem ser empregados. Buscará apresentar desenvolvimentos recentes que exemplificam estudos de validade dentro dessa visão integrada. Por fim pretende-se propor discussões implicadas nesse debate para a formação do psicólogo no Brasil.

Palavras-chave: Validação, Psicometria, Métodos Projetivos





Mesas Redondas



Mesa Redonda 1

Métodos Projetivos na Avaliação de Psicopatologias e Psicoterapias

Coordenadora: Maria Lucia Tiellet Nunes

Três investigações utilizam testes projetivos para indicar intervenções ou para avaliar a própria intervenção. No primeiro trabalho, o Teste de Contos de Fadas - TCF, utilizado com 315 crianças da população geral e 167 de grupos clínicos, com idades entre 6 e 11 anos, através de estudos psicométricos, pode ser considerado instrumento válido na diferenciação dos grupos-critério/clínicos avaliados. O TCF permite compreender a dinâmica do funcionamento psíquico da criança avaliada, tanto em pesquisas com a avaliação clínica infantil. Identificando e analisando as respostas dadas ao TCF é possível propor intervenções mais adequadas para o atendimento de crianças. No segundo, pesquisas de resultado de psicoterapia psicanalítica com crianças, no modelo de efetividade, são apresentadas: no método de estudos de caso em dois momentos – antes e depois da terapia – crianças abrigadas avaliadas com o Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa e o Teste do Desenho da Família e foi possível mostrar melhores condições do mundo interno dos participantes; em modelo quase-experimental, com avaliação via Rorschach – antes e depois de 12 meses de psicoterapia psicanalítica - envolvendo grupo experimental e grupo controle, foi possível mostrar diferenças significativas pós-terapia em relação à pré-terapia em relação à redução dos sintomas de ansiedade e problemas escolares e melhora das relações interpessoais. No último, foi mostrada a utilidade do método de Rorschach, SC, para captar mudanças psíquicas decorrentes da psicoterapia psicanalítica: em estudo de seguimento de três pacientes com fibromialgia, houve mudanças, inicialmente, na área dos afetos bem como no manejo do estresse, mas para aspectos relacionados ao relacionamento interpessoal bem como à autopercepção é necessário mais tempo de tratamento. Ainda, foi possível detectar mudanças estruturais, como relações de objeto, expressão da agressividade e aspectos de dependência.

Palavras-chave: métodos projetivos, contexto clínico e psicoterapia

Métodos Projetivos em Contextos Clínicos

Blanca Susana Guevara Werlang

Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS



Como possibilidades de métodos/testes projetivos aplicados ao contexto clínico infantil, têm-se os instrumentos gráficos e os verbais. Os instrumentos gráficos, de desenhos (Teste das Garatujas, Desenho da Figura Humana, Desenho da Família), fazem parte do jogo infantil e são uma das atividades lúdicas mais aceitas pelas crianças em processos de avaliação e psicoterapias. Os testes verbais podem incluir diversos tipos de estímulos. Assim, encontram-se os testes em que o estímulo é: histórias incompletas que exigem que a criança elabore um final para elas (Fábulas de Düss, Teste das Fábulas); imagens pictóricas que retratam situações do cotidiano ou personagens da literatura infantil em que a criança deve organizar uma história com começo meio e fim ou deve responder a certas perguntas (Testes Aperceptivos Temáticos – CAT-A, CAT-H, Teste de Montagem de Cenas, Teste de Contos de Fadas) e imagens abstratas como as manchas de tintas em que a criança precisa usar sua capacidade associativa para responder com o que o estímulo se parece (Método de Rorschach). Os instrumentos gráficos e verbais facilitam a obtenção de dados de grande valor na determinação de conflitos, ansiedades, desejos, temores, necessidades, impulsos e estados emocionais. Nesta apresentação, o objetivo é abordar um estudo com um teste projetivo, o Teste de Contos de Fadas - TCF, que contou com 315 crianças da população geral e 167 de grupos clínicos (30 com Diabetes Mellitus, 28 com Transtorno Depressivo, 23 com Transtorno de Conduta, 31 com Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, 23 com Transtornos da Aprendizagem e 32 crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar) com idades entre 6 e 11 anos. O TCF é composto por 21 cartões com personagens e imagens de cenas vinculadas a três contos de fadas (Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e João e o Pé de Feijão). O sistema de categorização de respostas inclui 30 variáveis alocadas em cinco componentes de personalidade: Desejos e Necessidades, Impulsos, Relações Objetivas, Estados Emocionais e Funções do Ego. As respostas dadas ao TCF podem refletir temas como: afeto, inveja, agressão e violência, oralidade, sexualidade, narcisismo, relacionamento mãe e filho, sentimentos edipianos, rejeição, morte, ressurreição e renascimento. Os resultados dos testes estatísticos ANOVA, Análise Multivariada e Regressão Logística revelaram que o TCF pode ser considerado um instrumento válido na diferenciação dos grupos-critério/clínicos avaliados. O TCF pode ser considerado um facilitador/mediador que possibilita ao psicólogo clínico compreender a dinâmica do funcionamento psíquico do sujeito avaliado, podendo ser usado na prática em Psicologia, tanto em pesquisas quanto para a avaliação clínica infantil. Identificando e analisando as respostas dadas ao TCF vinculadas aos cinco componentes de personalidade é possível definir formas de intervenção mais adequada na clínica psicológica infantil com o objetivo de ações de prevenção e intervenção.





Palavras-chave: métodos projetivos, contexto clínico, contexto não-clínico
Métodos Projetivos na Avaliação de Psicoterapia Psicanalítica

Maria Lucia Tiellet Nunes

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS

Muitas são as possibilidades de avaliar resultados de psicoterapia, desde o clássico estudo de caso, elemento básico, em especial, nos cursos de formação em psicoterapia, até sofisticados estudos empíricos envolvendo o conceito de eficácia. O delineamento de pesquisa para estudos de eficácia que exige aleatorização da amostra, tratamentos manualizados, tempo limitado de tratamento, grupo controle e grupos homogêneos em se tratando do diagnóstico, exigências que não refletem a prática clínica. O modelo que busca se aproximar do acontecimento terapêutico vivenciado pelo clínico é o da efetividade que não limita o tempo de atendimento, não é manualizado (se uma técnica não está funcionando outra pode ser utilizada), não há aleatorização da amostra, os pacientes têm problemas múltiplos e a psicoterapia busca a melhora do funcionamento geral do indivíduo e não apenas o alívio dos sintomas. As pesquisas empíricas sobre resultados de psicoterapia no Brasil, apesar do maior envolvimento, ainda apresenta número reduzido, se comparado a outros países, principalmente aos Estados Unidos. Tal situação é mais grave em se tratando de psicoterapia psicanalítica com crianças. Esse trabalho tem, então, por objetivo apresentar pesquisas de resultado de psicoterapia psicanalítica com crianças, no modelo de efetividade. O primeiro trabalho foi realizado com três crianças institucionalizadas, no método de estudos de caso em dois momentos – antes e depois da terapia, e teve por objetivo verificar resultados da psicoterapia psicanalítica em relação ao resgate das histórias de vida, à elaboração de conflitos através do tratamento e examinar os fatores de sucesso terapêutico. Para tal, dentre outros instrumentos, foi Teste do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa e Teste do Desenho da Família. O primeiro resultado, do primeiro momento, antes da psicoterapia, é o longo tempo necessário para a realização dos testes em especial do HTP e da Família, o que é compreendido pela mobilização emocional e pelo efeito da resistência; os desenhos dessas três crianças indicaram implicações patológicas em função das omissões de detalhes essenciais. No segundo momento, em função da mobilização anterior com o uso dos testes mencionados, foi utilizado somente o Desenho da Pessoa Acromática e Cromática; foi indicativo de melhora a rapidez na execução do teste (e dos demais instrumentos), o que significa ausência de bloqueios, menor resistência, mais confiança na própria capacidade e na auto-estima; além disso houve melhor desempenho e uso da cor, indicativo de melhores condições do mundo interno dos participantes. O segundo estudo foi quase-experimental, com dois momentos – antes e depois de 12 meses de psicoterapia psicanalítica – e envolvendo grupo





(n=23) que recebeu a intervenção psicoterapêutica e grupo controle (n=22). Somente no grupo experimental foi utilizado o Rorschach (dentre outros instrumentos) nos dois momentos e revelou diferenças significativas pós terapia em relação à avaliação antes da terapia em relação à redução dos sintomas de ansiedade e problemas escolares e melhora das relações interpessoais. Discute-se os modelos de pesquisa e os resultados de ambos os trabalhos de investigação de resultados de psicoterapia psicanalítica com crianças.

Palavras-chave: métodos projetivos, psicoterapia psicanalítica, crianças, pesquisa de resultados

Mudanças e Avaliação de Psicoterapia em Adultos com Métodos Projetivos

Norma Lottenberg Semer

Roberta Katz Abela

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Este trabalho tem por finalidade mostrar a utilidade do método de Rorschach para captar mudanças psíquicas decorrentes da psicoterapia psicanalítica. Mudanças psíquicas são as que ocorrem internamente, na personalidade, em função do desenvolvimento das relações objetais, da capacidade de pensar e de simbolizar. O foco é a possibilidade de produzir 'mudança estrutural', ou seja, o aspecto intrapsíquico e não o comportamento e da mesma forma a avaliação precisa contemplar instrumentos apropriados ao estudo do aspecto intrapsíquico. O método de Rorschach, SC, tem se mostrado instrumento adequado para avaliar mudanças psíquicas em estudos de caso clínico (Exner e Weiner, 1991, Exner e Andronikoff-Sanglade, 1992). Gronnerod (2004) realizou extenso estudo na literatura com trabalhos que usaram método de Rorschach, SC, em conexão com psicoterapia. Observou entre outros dados, que os participantes mudam de acordo com sua psicopatologia e que o método de Rorschach capta de modo significativo a natureza individual dessas mudanças. Os modos nomotético e idiográfico são complementares e o Rorschach tanto pode ser usado em estudos de caso como em trabalhos mais amplos. Neste trabalho optamos pelo modo ideográfico no estudo de seguimento de três pacientes com queixas somáticas de fibromialgia, em psicoterapia psicanalítica de longa duração em centro clínico universitário. As pacientes foram avaliadas na SCID-I e II a fim de que o diagnóstico fosse estabelecido. Os resultados indicam, confirmando dados da literatura que as mudanças ocorrem inicialmente na área dos afetos bem como no manejo do estresse, mas para aspectos relacionados ao relacionamento interpessoal bem como à autopercepção é necessário mais tempo de tratamento. Os resultados





indicaram que as mudanças psíquicas ocorreram de acordo com as características individuais, tendo sido observado: maior expressão da assertividade, expansão de recursos, presença de fantasias e emoções, manifestação de ansiedade e de reações emocionais antes inibidas. Além do mais, procuramos analisar os resultados à luz do R-PAS com a inclusão dos novos códigos qualitativos, que permitiram detectar mudanças estruturais, como relações de objeto, expressão da agressividade e aspectos de dependência.

Palavras-chave: mudanças psíquicas, avaliação, psicoterapia.





Mesa Redonda 2

Metodologia e Perspectiva Clínica para Estudos Normativos com o Rorschach

Coordenadora: Carla Luciano Codani Hisatugo

A preocupação com os estudos sobre os métodos normativos envolve pesquisas contínuas para orientações sobre uso, normas e abrangência do Rorschach. Nesta mesa redonda são propostas quatro maneiras de discussão sobre a perspectiva clínica e o cuidado metodológico frente aos estudos normativos com o Rorschach, contemplando diferentes fases do desenvolvimento. São abordados: (1) os principais cuidados metodológicos para o trabalho com normas do Rorschach (R-PAS) em crianças; (2) a relevância e a necessidade de normas específicas para avaliação de características de personalidade por meio do Método do Rorschach (Escola Francesa) para diferentes etapas do desenvolvimento humano considerando a adolescência; (3) aspectos mentais e padrões de resposta para a técnica projetiva do Rorschach em adolescentes (Escola Francesa); e (4) possibilidades e limites de aplicação do Método de Rorschach no Sistema de avaliação do desempenho de adultos (R-PAS). A discussão sobre parâmetros psicométricos e referenciais normativos do Rorschach possui muitas vertentes e demandas necessárias ao bom uso deste instrumento. Longe de esgotar esta discussão, esta mesa propõe o levantamento e continuidade da reflexão sobre importantes aspectos desta temática. (FAPESP e CAPES)

Palavras-chave: Avaliação psicológica, estudo normativo, Rorschach.

Cuidados Metodológicos para o Estudo Normativo do Rorschach com Crianças: revisão de literatura

Carla Luciano Codani Hisatugo

Eda Marcondes Custódio

Universidade de São Paulo- USP

O método de Rorschach permite avaliar indícios de personalidade bem como sintomas psicopatológicos. Em muitos quadros mentais infantis, alterações de comportamento e linguagem são grandes desafios ao processo de investigação. A relevância de estudos normativos para acompanhar o desenvolvimento faz se necessária assim como para qualquer outro método de investigação. Entretanto, as peculiaridades da infância exigem atenção extra para alguns aspectos, em especial no que tange ao estudo normativo. Objetivo: levantar os principais cuidados metodológicos para o trabalho com normas do Rorschach em crianças, de modo a propiciar a reflexão teórico-



-metodológica sobre esta temática. Método: Esta revisão bibliográfica é parte de uma pesquisa de pós-doutorado sobre a normatização de dados infantis para a população da cidade de São Paulo com o método R-PAS, acrônimo de The Rorschach Performance Assessment System. Buscou-se revisar a literatura considerando aspectos teóricos e práticos relacionados com o método de pesquisa normativa do Rorschach infantil, abrangendo artigos publicados nos últimos 10 anos. As principais preocupações sobre o tema remetem: 1) Ao uso mais conservador de interpretação dos dados estatísticos; 2) Organização de crianças por faixa etária abrangendo uma média de 03 anos para cada faixa; 3) Evitar generalizações de resultados obtidos em uma região onde há possibilidade de fatores locais (cultura, por exemplo) serem mais influentes do que em demais regiões do país ou estado; 4) Critérios de exclusão e inclusão considerando uso de instrumentos reconhecidamente válidos, os quais possam avaliar sintomas psicopatológicos e nível cognitivo; 5) Número adequado de amostra; 6) Procedimentos anteriores à aplicação infantil; 7) Padronização para aplicação do Rorschach; 8) Consideração de aspectos sociais e escolares (tipo de escola: particular/pública). Discussão: A pouca existência de trabalhos com normas infantis reforça a necessidade de haverem mais estudos a respeito. Conclusão: Os esforços neste sentido devem ser redobrados para que rigores estatísticos e metodológicos possam ser efetuados de modo a beneficiar esta importante parcela da população. (FAPESP).

Palavras-chave: Rorschach infantil, Pesquisa normativa, Avaliação psicológica.

Sensibilidade do Método de Rorschach ao Desenvolvimento Humano: Dados empíricos sobre adolescência

Roberta Cury-Jacquemin

Sonia Regina Pasian

Erika Tiemi Kato Okino

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/

Universidade de São Paulo- FFCLRP/USP

A eficiência e sensibilidade do Psicodiagnóstico de Rorschach para avaliar características de personalidade são reconhecidas no Brasil e no mundo, configurando-se como método projetivo de avaliação psicológica utilizado em diferentes contextos. Para embasar este amplo uso profissional, no entanto, faz-se necessário a continuidade de pesquisas sobre parâmetros psicométricos do Rorschach nos vários ambientes onde é aplicado, implicando também na investigação de





referenciais normativos adequados às características populacionais. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é apresentar a relevância e a necessidade de normas específicas para avaliação de características de personalidade por meio do Método do Rorschach para diferentes etapas do desenvolvimento humano, ilustrando esta hipótese com a apresentação de padrões normativos deste método para adolescentes de 12 a 14 anos de idade, destacando-se suas especificidades produtivas. Os dados empíricos aqui ilustrados foram colhidos com 174 adolescentes de 12 a 14 anos, de ambos os sexos, provenientes de escolas públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo, selecionados a partir de relato de indicadores de desenvolvimento típico (obtidos por questionário informativo sobre história pessoal) e com adequado potencial cognitivo (avaliado pelo Teste de Inteligência Não Verbal INV-Forma C). Foram avaliados, individualmente e por meio Psicodiagnóstico de Rorschach (Escola Francesa), sendo cada caso avaliado por três examinadores independentes (para análise da precisão inter-avaliadores), chegando-se a uma classificação final para cada protocolo pelo consenso entre codificações. Esta classificação final dos casos foi inserida em planilhas eletrônicas do Excel, examinando-se 56 variáveis da Escola Francesa do Rorschach, as quais foram analisadas de modo descritivo (média, desvio-padrão, mediana, valores mínimo, máximo) e inferencial, utilizando-se do método de regressão linear e da análise de distribuição binomial, a depender da variável examinada, focalizando-se neste trabalho as variáveis relacionadas à produtividade, aspectos formais e tipos vivenciais. Os principais resultados médios foram: número médio de respostas (R) = 21,3 (D.P. = 9,86); F% = 45,2%; F+% = 68,3%; Tipo de Ressonância Íntimo (TRI) = extratensivo dilatado e Tendências Latentes (TL) = introversivo dilatado, os quais foram comparados com dados do Rorschach de adultos. Deste modo, torna-se possível demonstrar, empiricamente, a singularidade do funcionamento lógico e afetivo de adolescentes, evidenciando a importância de estudos contemporâneos com o desenvolvimento de padrões normativos específicos para etapas do desenvolvimento humano e seus respectivos contextos socioculturais. Dessa forma, assegura-se a adequada utilização e maior confiabilidade dos achados nos processos clínicos de avaliação psicológica por meio do Método de Rorschach. (CAPES)

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Rorschach, Adolescentes

Adolescência a partir do Método de Rorschach

Maria Luisa Casillo Jardim-Maran

Centro Universitário de Franca - UNIFACEF

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/

Universidade de São Paulo- FFCLRP/USP





A adolescência compreende um período do desenvolvimento humano marcado por grandes mudanças físicas, cognitivas e psicossociais e definição da identidade. Numa perspectiva psicodinâmica, o funcionamento psíquico característico desta fase do desenvolvimento tem sido delineado, na literatura científica, por transformações consideráveis no indivíduo, com a presença de constantes flutuações do humor e do estado de ânimo, muitas vezes referido como “síndrome da adolescência normal”. Numa perspectiva de compreender características desta etapa da vida, objetivou-se investigar, por meio do Método de Rorschach (Escola Francesa), padrões de resposta a esta técnica projetiva em adolescentes. Participaram deste estudo 180 estudantes de 15 a 17 anos, residentes em uma cidade do interior paulista, distribuídos equitativamente em relação ao sexo, à idade e à procedência escolar (escolas públicas e particulares), todos formalmente autorizados, por seus pais ou responsáveis, para participarem do estudo. Possuíam indicadores de desenvolvimento típico, em termos físicos e psicológicos, avaliados a partir de respostas fornecidas pelos pais a um questionário sobre história pessoal. Os adolescentes foram avaliados individualmente, em sala adequada, na própria instituição escolar, seguindo-se manuais clássicos e orientações técnicas específicas da Escola Francesa do Rorschach. Foram examinadas 54 variáveis do Rorschach, em termos descritivos e inferenciais, procurando-se identificar especificidades de produção relacionadas à faixa etária. Os adolescentes apresentaram indicadores de adequada capacidade produtiva, com agilidade nos processos de reação e de elaboração das respostas. Sinalizaram tendência de captação dos aspectos gerais e relevantes do contexto, incluindo apego às minúcias. Apresentaram uso prioritário da razão e do pensamento na interpretação da realidade, embora apresentando componentes afetivos e imaginativos em razoável proporção. Estes, por sua vez, chegaram a caracterizar sinais de imaturidade e de instabilidade emocional, mas com adequado potencial de continência das vivências de angústia. Seus interesses mostraram-se concentrados em conteúdos teoricamente esperados, mas também apresentaram diversificação de interpretações e sinais de adequado compartilhamento de padrões sociais e lógicos. Estes resultados podem indicar características próprias do funcionamento psíquico na adolescência, justificando investimentos científicos e análises cuidadosas da produção de adolescentes diante desta técnica projetiva, de modo a serem evitadas hipóteses interpretativas indevidas relativas ao funcionamento da personalidade nesta etapa do desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Rorschach, Adolescentes, Normas





O Método de Rorschach no Sistema de Avaliação do Desempenho: Estudo exploratório

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC - UniABC

O estudo verificou questões relacionadas às possibilidades e limites de aplicação do Método de Rorschach no Sistema de Avaliação do Desempenho – R-PAS (The Rorschach Performance Assessment System) no Brasil. O Rorschach é conhecido como importante instrumento de avaliação psicológica, auxiliando a mensurar traços do funcionamento da personalidade e a compreender os processos psíquicos do indivíduo. Neste momento são discutidas questões relacionadas à técnica de aplicação do Rorschach no R-PAS. Este sistema busca solucionar questões atuais, como a grande variabilidade no número de respostas de um protocolo, que vão influenciar diretamente no processo interpretativo. Este é um estudo exploratório que discute especificamente as questões da técnica de aplicação que busca limitar o número de respostas do sujeito. Participaram da investigação 17 sujeitos de ambos os sexos com idade entre 18 e 27 anos. No momento da aplicação todos eram estudantes universitários de diversos cursos de graduação e aceitaram participar da pesquisa depois de convidados para a mesma. O Método de Rorschach foi aplicado individualmente, seguindo as recomendações técnicas do sistema R-PAS, ainda não validado no Brasil. Os resultados são comparados aos dados disponíveis no Sistema Compreensivo, pois os autores do sistema R-PAS buscam aperfeiçoamentos a partir do mesmo. Os resultados não foram estatisticamente comparados, em função do tamanho da amostra disponível. Dos resultados obtidos até o momento se teve que nenhum dos participantes apresentou algum desconforto explícito sobre as instruções que limitavam o número de respostas. Todos tinham entre 18 e 27 anos, com idade média de 22 anos (dois homens e 15 mulheres) e deram entre 20 e 31 respostas (média de 26,82 respostas por protocolo). Este número de respostas compõe uma variável bem mais restrita, quando comparados aos estudos mais atuais realizados no Sistema Compreensivo no Brasil (14 a 50 respostas, com média de 19,64). As principais conclusões são que a variabilidade de respostas tende a ser menor no sistema R-PAS, mas com uma média de respostas maior, quando comparado ao Sistema Compreensivo, mas ainda não é possível mensurar as implicações deste resultado na qualidade de um protocolo, dado o tamanho da amostra e a falta de análise das outras variáveis de codificação. A amostra deve ser aumentada e estudos estatísticos devem ser realizados.

Palavras-chave: Teste de Rorschach, Pesquisa normativa, Avaliação psicológica



Mesa Redonda 3

Ensino dos Métodos e Técnicas no Contexto da Avaliação Psicológica no Brasil

Coordenadora: Terezinha A de Carvalho Amaro

A responsabilidade e a necessidade do ensino no campo da avaliação psicológica foi o que motivou a organização de um grupo de profissionais para discutir a maneira como esta área tem sido ensinada em diferentes universidades do país. Nesta mesa teremos a apresentação do trabalho desenvolvido pelo Psicólogo Fabiano Koich Miguel da Universidade Estadual de Londrina que se intitula Ensino da avaliação projetiva em Londrina, a qual terá como enfoque a experiência de ensino de avaliação da personalidade. Posteriormente a psicóloga Ana Cristina Resende apresentará o trabalho Ensino da Avaliação Psicológica na PUC que é desenvolvido na Pontifícia Universidade Católica de Goiás. E finalmente o Ensino em Avaliação Psicológica na Universidade Presbiteriana Mackenzie desenvolvido pelas psicólogas Terezinha A. C. Amaro e Denise T. Mráz Zapparoli da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Esta apresentação terá como diretriz o eixo da área da avaliação que se inicia nas primeiras etapas e se estende até a formação do aluno. A idéia é integrar formas de atuação, atividades desenvolvidas de modo a contribuir para o enriquecimento do ensino brasileiro nesta área.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Ensino, Testes psicológicos

Ensino da Avaliação Projetiva em Londrina

Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina -UEL

Terezinha de C Amaro

Universidade Presbiteriana Mackenzie

A avaliação psicológica, desenvolvida por meio de técnicas próprias, constitui-se em atividade privativa do psicólogo, assegurada por lei. Diversas formas existem para que o profissional possa realizar seu diagnóstico, sendo que os testes se encontram entre as ferramentas passíveis de serem utilizadas. Quando se trata da avaliação de características de personalidade, costuma-se dividir os testes em dois grandes grupos: psicométricos e projetivos, sendo os primeiros representados por escalas de autorrelato, e os segundos representados por atividades de resolução de problema (fazer um desenho, contar uma história, dizer com o que manchas de tinta se parecem,



etc). Uma das características diferenciadas das técnicas projetivas é que estas não se baseiam apenas na produção final do testando, mas colocam ênfase na avaliação do desempenho ao longo de todo o processo. Por causa disso, são técnicas que requerem maior interação do psicólogo e, portanto, um referencial clínico maior, normalmente ensinadas nos últimos anos da graduação. Esta comunicação pretende apresentar os desafios do ensino dessas técnicas em uma universidade estadual do Paraná, focando em três temas: 1) Um ambiente acadêmico com forte distinção entre psicanálise e behaviorismo, e os recursos para apresentar técnicas de avaliação que tradicionalmente estão associadas à linha psicanalítica ou semelhante; 2) A ausência de uma disciplina curricular de psicodiagnóstico, fazendo com que os estudantes tenham pouco contato com a avaliação ao longo da graduação; 3) A necessidade de atualização dos recursos de ensino para acompanhar as tecnologias e utilização de multimídia para maior conhecimento das técnicas e situações de avaliação.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, técnicas projetivas, ensino de avaliação

Ensino da Avaliação Psicológica na PUC Goiás

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC/GO

Terezinha de C Amaro

Universidade Presbiteriana Mackenzie

A avaliação psicológica é um processo de construção técnico-científica de conhecimentos acerca de fenômenos psicológicos, com o intuito de criar, nortear, orientar e acompanhar ações e intervenções sobre a pessoa avaliada, e, portanto, exige cuidados especiais no ensino desse processo, que consiste no planejamento, na análise, na síntese e na devolução dos resultados obtidos. Para se realizar uma avaliação psicológica adequada, além dos conhecimentos essenciais de psicologia tais como teorias da personalidade, psicopatologia, psicologia social e do desenvolvimento, é necessário dispor do conhecimento básico em psicométrie e domínio de instrumentos de investigação psicológica. Esses instrumentos de avaliação consistem em: testes, observações, entrevistas, dinâmicas de grupo, escuta ou intervenções verbais. Os objetivos dessa apresentação consistem em: a) apresentar quais são os subsídios disponíveis na PUC Goiás, considerando as disciplinas curriculares obrigatórias e optativas, os cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, de professores e suas formações, de instrumentos de desempenho/projetivos e autorrelato/psicométricos e de espaço físico; b) apontar os pontos positivos e deficientes na formação do psicólogo na PUC Goiás no que tange a área de avaliação psicológica. De uma forma geral, o curso de psicologia da uni-





versidade conta com um núcleo de cinco disciplinas comuns, que devem ser cursadas por todos os alunos e oferece duas disciplinas optativas que estão relacionadas a esta área. Apesar do curso ter disponível subsídios considerados satisfatórios para a formação em avaliação psicológica, nota-se que nem sempre são designados professores com formação e prática na área, bem como observa-se a necessidade de acompanhar as tecnologias e utilização de multimídia no ensino dos testes psicológicos.

Palavras-chave: Avaliação psicológica, testes psicológicos, ensino de avaliação

O ensino da Avaliação Psicológica na Universidade Presbiteriana Mackenzie

Terezinha de C Amaro

Denise T. Mráz Zapparoli

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Este trabalho tem como proposta a descrição e análise das atividades desenvolvidas com estudantes do Curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie. O eixo da Avaliação Psicológica é um dos pilares do curso de Psicologia e compreende disciplinas que iniciam na segunda etapa e se estendem até o último ano de formação. O conteúdo programático desenvolvido na disciplina inicial – segunda etapa – focaliza os antecedentes históricos, origem dos testes psicológicos, os tipos de testes, métodos de investigação e condições de aplicação, em diferentes contextos da atuação profissional. As técnicas de Entrevista e Observação também são apresentadas. A legislação é ponto central das discussões em sala de aula, levando o aluno a conhecer o Código de Ética Profissional do Psicólogo e as Resoluções CFP 002 e 007 de 2003. Em se tratando de uma disciplina inicial, são apresentados aspectos introdutórios e gerais. Na terceira etapa o enfoque é dado à avaliação da personalidade e são apresentados aos alunos testes psicométricos para auto-aplicação, correção e análise. Posteriormente são feitas aplicações em colaboradores mediante o consentimento livre e esclarecido e tem o objetivo de ensino e aprendizagem. Para finalização deste processo, são elaborados relatórios com as correções devidas e análise dos resultados, supervisionados pelos professores responsáveis pela disciplina. As etapas seguintes são compostas por instrumentos de avaliação da inteligência e métodos projetivos gráficos e temáticos e seguem a mesma metodologia. A experiência tem mostrado a importância do ensino de forma teórica e prática e, propicia uma melhor adequação na formação do aluno no Curso de Psicologia.

Palavras chaves: testes psicológicos; avaliação psicológica; ensino





O Contexto da Avaliação Psicológica no curso de Psicologia da UFMT: Ensino, Pesquisa e Extensão

Rosangela Kátia Sanches Mazzorana Ribeiro

Tatiane Lebre Dias

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

O curso de Psicologia da UFMT foi criado no ano de 2008, buscando atender às novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia. Na proposta pedagógica do curso o tema da avaliação psicológica é organizado em três disciplinas assim intituladas: Técnicas de Exame Psicológico I e II e Avaliação Psicológica em Diferentes Contextos. Com base nessas considerações este trabalho tem por objetivo contextualizar a avaliação psicológica no curso de Psicologia considerando os seguintes aspectos: ensino, pesquisa e extensão. Em relação ao ensino busca-se refletir o espaço dessas disciplinas no curso em face de sua recente criação, assim como, a articulação com os estágios básicos e de ênfase. Outro aspecto relevante quanto ao ensino refere-se à participação da monitoria nas disciplinas e seu impacto na formação do aluno-monitor, proporcionando a este uma aproximação com as atividades desenvolvidas na docência e, com os demais alunos a contribuição da monitoria no processo de aprendizagem dos colegas. A avaliação psicológica no contexto da pesquisa visa apresentar a articulação dessas disciplinas com a área de pesquisa do curso, de modo a permitir ao aluno vivenciar a prática da avaliação na pesquisa. No contexto da extensão discute-se a repercussão que o ensino e a pesquisa na avaliação psicológica têm sobre a atividade de extensão universitária na sua interação com a comunidade. Embora se observe a dimensão da avaliação psicológica na formação acadêmica no curso da UFMT, algumas tensões se fazem presentes nesse âmbito que dizem respeito às características macro (inserção da avaliação psicológica na formação e prática profissional) e micro (condições estruturais do curso), que se vinculam às questões teórico-metodológicas, éticas, políticas e sociais.

Palavras-chave: avaliação psicológica, ensino, pesquisa





Mesa Redonda 4

Estudos com Rorschach, R-Pas e Sistema Compreensivo em Psicopatologia

Coordenadora: Thaís Cristina Marques dos Reis

O estudo das psicopatologias mostra-se cada vez mais importante na clínica psicológica, principalmente dada a dificuldade em precisar conceitos de normalidade e anormalidade, sobretudo em casos limítrofes. Elucidar aspectos psíquicos das psicopatologias é valioso nessa discussão. O método de Rorschach tem comprovado ser instrumento adequado de apreensão de aspectos da personalidade e seus desvios, que revela aspectos qualitativos dos sintomas psicopatológicos. Serão apresentados três estudos referentes ao tema, cujos participantes são usuários de serviços públicos universitários. O primeiro focalizou a busca por um tipo peculiar de resposta, mass of flesh, em uma amostra composta por três grupos de pessoas com transtornos psiquiátricos: pacientes com diagnóstico de (1) esquizofrenia, (2) outras síndromes psicóticas e (3) sem sintomas psicóticos. O segundo trabalho, refere-se a estudo de adolescentes com diagnóstico de transtorno de conduta, patologia que prejudica o desenvolvimento e por vezes põe em risco a integridade física decorrente da auto e hetero-agressividade. Nele são descritas características do quadro e sua relação com variáveis do R-PAS, tendo em vista a compreensão psicológica do transtorno. O terceiro trabalho refere-se a estudo com pessoas diagnosticadas com transtorno de estresse pós-traumático segundo o Mini International Neuropsychiatric Interview e Clinician Administered PTSD Scale, focalizando o índice de Trauma e a porcentagem de Conteúdos Críticos. (FAPESP).

Palavras-chave: psicopatologia, Rorschach, R-PAS

Respostas de “Mass of Flesh” no Rorschach Sistema Compreensivo em uma Amostra Brasileira de Pacientes Psiquiátricos

Thaís Cristina Marques dos Reis

Roberta Barros Pereira

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP





A esquizofrenia é um transtorno mental que se caracteriza principalmente por sintomas psicóticos, como alucinações e delírios, e perda de contato com a realidade, mas pode incluir também outros sintomas, tais como desorganização do comportamento e do pensamento, afeto inadequado ou pueril, agitação psicomotora, entre outros. No entanto, a mera descrição destes sintomas não revela o que ocorre psiquicamente com o indivíduo com esquizofrenia. Para esta função, o método de Rorschach tem se mostrado útil, revelando aspectos mais sutis e profundos dos transtornos de pensamento. Uma das características encontradas no Rorschach de pacientes com esquizofrenia é um tipo peculiar de resposta às manchas, denominada “mass of flesh”, ou massa de carne. Segundo os autores, Koide, Chien, Iizuka & Morita (2002), estas respostas aparecem em quase a totalidade dos pacientes com esquizofrenia, tanto agudos quanto crônicos, e são raras em pessoas com outros transtornos psicóticos, com transtornos ansiosos, e em adultos não pacientes. Assim, buscou-se verificar se o mesmo ocorreria com uma amostra brasileira de pacientes psiquiátricos. Para isto, foram avaliados 38 protocolos de Rorschach de pacientes, 15 homens e 23 mulheres, com média de idade de 37,7 anos. Destes pacientes, 11 possuem o diagnóstico de esquizofrenia, 12 pacientes possuem outros transtornos psicóticos que não a esquizofrenia e outros 15 com diagnósticos que não incluem transtornos psicóticos. Os instrumentos utilizados foram a SCID-I para determinação do diagnóstico de eixo I e o Rorschach Sistema Compreensivo. Para a classificação, foram relidos os protocolos e codificadas as respostas de massa de carne segundo os critérios preestabelecidos. Nos 38 casos estudados, apenas oito protocolos possuíam ao menos uma resposta de massa de carne, dos quais três pacientes tinham diagnóstico de esquizofrenia, três com outros transtornos psicóticos e dois com transtornos não psicóticos. Embora proporcionalmente a resposta de massa de carne seja mais frequente em pacientes psicóticos, não se verifica a mesma proporção encontrada no outro estudo. Algumas hipóteses foram levantadas. Os critérios de classificação de massas de carne são bastante vagos, sendo que pode ter havido erros de omissão destas respostas ao classificar os protocolos. Outra possibilidade é que esta seja uma especificidade da população estudada pelo autor, e que o mesmo não poderia ser observado em outras amostras. Assim, não se verifica uma universalidade das respostas de massa de carne entre os pacientes com esquizofrenia na amostra estudada. (FAPESP)

Palavras-chave: Rorschach, esquizofrenia, mass of flesh





O Índice de Conteúdos Traumáticos e a Porcentagem de Conteúdos Críticos em Pacientes com TEPT

Carolina Oliva Avancine

Marcelo Feijó de Mello

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

O Transtorno de Estresse Pós-Traumático, TEPT, tem como disparador um ato de violência e conseqüente trauma no indivíduo. A partir do episódio traumático, são dois os caminhos possíveis, um a resiliência e outro a incapacidade do indivíduo de restabelecer seu equilíbrio anterior e por isso desenvolver o TEPT. Esse transtorno geralmente é crônico e incapacitante, principalmente se não tratado. Em indivíduos com diagnóstico de TEPT, segundo Mini International Neuropsychiatric Interview, MINI., e Clinician Administered PTSD Scale, CAPS, por meio do Rorschach Sistema Compreensivo e Rorschach Performance Assessment System, realizou-se análise e comparação entre o Índice de Conteúdo Traumático de Armstrong e Lowenstein (SC) e a Porcentagem de Conteúdos Críticos (R-PAS). A partir de uma amostragem intencional, foram selecionados 17 indivíduos adultos de ambos os sexos atendidos no Programa de Atendimento e Pesquisa em Violência, ambulatório de um hospital escola. A análise estatística das variáveis demonstrou que em ambos os índices a média grupal foi elevada, sendo a média para o TCI=0,41 ou 41% e para o CritCont%=0,46 ou 46%, indicando a presença de experiências traumáticas nos participantes, confirmando a sensibilidade de ambos os índices para detecção de episódio traumático em amostra brasileira. Além do mais, a correlação de ambos os índices foi de 0,95, como o esperado, permitindo estabelecer uma análise dos conteúdos diferenciais dos índices: Anatomia (e Raio-X no SC) e a inclusão no índice CritCont% dos conteúdos Fogo e Explosão. A frequência de presença desses conteúdos em protocolos foi, respectivamente, de 27%, 53% e 20%. No entanto, um único participante deu cinco respostas de Fogo (outlier) e, quando retirado da amostra, a relação foi: Anatomia 40%, Fogo 30% e Explosão 30%. Os autores apresentam uma discussão quanto a esses resultados.

Palavras-chave: TCI, CritCont%, TEPT





Estudo do Transtorno de Conduta em Adolescentes por meio do Rorschach Performance Assessment System, R-Pas

Anna Helena Haddad

Vera Zimmermann

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

O presente trabalho se propõe a discutir a compreensão do que ocorre com Marcos, um adolescente de 13 anos com história pregressa de hospitalização em enfermaria psiquiátrica. São numerosos os encaminhamentos de adolescentes como Marcos para tratamento nos serviços públicos. São jovens que chegam frequentemente desacreditados pela família, pela escola e pela comunidade, que não conseguem lidar com eles de modo satisfatório. Esses jovens apresentam história de problemas na socialização com dificuldades para se adaptar a regras, finalizar tarefas, tolerar frustração, presença de comportamentos impulsivos, descontrole por vezes agitação psicomotora, e até mesmo tentativas de suicídio. Não raro, estão fora da escola ou por que foram expulsos, ou simplesmente por não tolerarem situações de fracasso. A Psiquiatria tem proposto incluir esses comportamentos nos critérios operacionais do DSM e CID, e apesar de não específicos para a faixa etária, norteiam diagnósticos precoces do que hoje são denominados 'quadros de transtorno de humor na infância e adolescência'. Os autores se propõem a avaliar, por meio do método do Rorschach Performance Assessment System, R-PAS, 30 jovens na faixa etária de 13 a 17 anos de ambos os sexos, que chegam para tratamento em unidade psiquiátrica com queixa de conduta, escolar ou familiar. O Schedule for affective disorders and schizophrenia for school aged children present and lifetime version, K-SADS-PL, é o instrumento selecionado para a avaliação diagnóstica. Trata-se de um estudo exploratório que visa estabelecer relações entre as variáveis do Rorschach R-PAS - com as características diagnósticas encontradas. Assim, serão consideradas as seguintes variáveis do R-PAS: respostas de Espaço (S) - relacionadas à atitude de oposição, conteúdo agressivo (AG), destruições e mutilações (soma dos conteúdos críticos: DV2+INC2+DR2+FAB2+PEC+CON), teste de realidade via FQ e desorganização do pensamento via códigos cognitivos (FQ-%, WD-% M-, WSumCog, FAB2, e R), índice de impulsividade ((M+WSumC)-(FM+m+Y+T+V+C')), índice de trauma (MOR+AZ+blood+Anat+Sx/R), e as condições de ego avaliadas pelo índice de comprometimento egóico (FQ-,M-WSumCog, conteúdos críticos, PHR,GHR e R) que fornecerão informações sobre apreciação objetiva da realidade, capacidade de elaborar juízos críticos e de processar emoção adequadamente, presença de vulnerabilidade a situações de risco, dificuldade nos processos de atenção/concentração, aumento da sobrecarga





interna, tendência a se deixar invadir por forte estimulação emocional. A existência de quadros depressivos secundários à falta de comportamentos adaptativos eficazes – a descarga motora, por exemplo, seria uma defesa contra a depressão e ao sentimento de vazio. Os autores apresentarão uma discussão a partir do que foi observado nos dados do R-PAS articulados com a compreensão psicodinâmica.

Palavras-chave: transtorno de conduta, Rorschach





Mesa Redonda 5

Avaliação Psicológica e Transtornos Mentais

Coordenador: Luis Sergio Sardinha

Os transtornos mentais afetam 20% da população mundial. Uma das maiores causas do sofrimento emocional e social advindo de um transtorno é a piora da qualidade de vida que acontece com bastante frequência na população como um todo. Existem muitos conceitos e dados estatísticos sobre o tema, tanto no Brasil como no mundo. A complexidade de fatores que causam grande impacto na saúde das pessoas envolvem a dificuldade de adesão ao tratamento, o risco iminente de causar danos a si mesmo (como o suicídio) e/ou aos outros, comportamentos inadequados e prejudiciais, entre outros aspectos. Tratar sobre este tema tão amplo é ainda um grande desafio e provoca grandes inquietudes em estudiosos do assunto. A avaliação psicológica, assessorada pelo Método de Rorschach e outros instrumentos de avaliação, vem a auxiliar na investigação destes distúrbios. Nesta mesa redonda são propostas três abordagens diferentes as quais se correlacionam entre si no aspecto do sofrimento psíquico e suas dimensões. Nas três propostas há em comum o uso do Método de Rorschach como importante instrumento de avaliação de dados da personalidade. São abordados: a manifestação infantil de aspectos psicodinâmicos e psicopatológicos; conteúdo das respostas emitidas em pacientes com Transtorno de Pânico e o tabagismo e suas relações com aspectos depressivos. As constantes discussões sobre o tema refletem a atual necessidade de continuar investigando sobre os transtornos mentais e suas manifestações, resultados ou consequências.

Palavras-chave: Avaliação, Saúde Mental, Psicopatologia

Manifestação Infantil de Aspectos Psicodinâmicos e Psicopatológicos no Rorschach

Carla Luciano Codani Hisatugo

Eda Marconi Custódio

Universidade de São Paulo- USP

A avaliação psicológica com o uso do Rorschach possibilita inferir sobre dados importantes do desenvolvimento infantil. O objetivo deste estudo é discutir aspectos psicodinâmicos de quadros psicopatológicos. Método: Três crianças, com baixa renda, idade de 07 anos, escolas públicas, do sexo masculino (2) e feminino (1). Instrumentos: CBCL, Child Behavior Checklist; Matrizes





Progressivas Coloridas de Raven; Rorschach (Sistema R-PAS). Procedimentos: Nomes fictícios foram utilizados para salvaguardar a identidade dos participantes. Os dados do Rorschach foram comparados com médias normativas infantis brasileiras para o Sistema Compreensivo, considerando dados comuns ao R-PAS. Resultados: Pedro apresentou sintomas de ansiedade, depressão e de transtornos de oposição, conduta e obsessivo compulsivo pelo CBCL e nível intelectual médio (III-, percentil=40) no Raven. No Rorschach indicou boa capacidade de realização de tarefas (R=22); percepção adequada do convencional (P=2); consciência perturbadora de necessidades não satisfeitas (FM=7); interesse interpessoal (conteúdos humanos=9 e COP=1); uso de lógica imatura e da fantasia para resolver tarefas (INC=1, PEC=1); agressividade (AGC=3 e AGM=1) e dependência emocional (ODL=2). Fernanda pontuou sintomas de transtorno de oposição pelo CBCL com nível intelectual médio (III+, percentil=70) no Raven. No Rorschach houve habilidade para realizar tarefas (R=25); percepção adequada do convencional (P=1); aptidão imaginativa (M=0, FM=2, m=1); dificuldade no aspecto interpessoal e de percepção de si mesma (A=19, H=0) e de concentração (DR1=02); conteúdos agressivos (AGC=1); respostas dadas com base em próprio conhecimento e experiências pessoais (PER=1) e dependência emocional (ODL=2). Rubens demonstrou sintomas de ansiedade no CBCL e nível intelectual médio (III-, percentil=30) no Raven. Sugeriu predisposição para efetuar atividades propostas (R=22) no Rorschach; tendência para visão convencional ou estereotipada do meio (P=4); consciência perturbadora de necessidades não satisfeitas (FM=8); dificuldade interpessoal e para auto percepção (A=18 e H=1); uso da lógica e fantasia de modo imaturo (PEC=02 e INC1=02); e agressividade (AGM=03 e AGC=04). As três crianças mantiveram-se agitadas durante a avaliação. Discussão: As questões interpessoais, afetivas e cognitivas, indicam sofrimento psíquico relevante. Entretanto, constam recursos psicológicos fundamentais para um prognóstico mais positivo ao tratamento destas crianças. Conclusão: Os dados são significativos à interpretação de aspectos psicodinâmicos do desenvolvimento além de sintomas de quadros psicopatológicos presentes.(FAPESP)

Palavras-chave: Avaliação, Teste de Rorschach, Crianças

Estudo sobre os Conteúdos das Respostas do Rorschach Observadas em Pacientes com Transtorno de Pânico

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté - UNITAU

Universidade Guarulhos - UnG





O presente estudo centra-se em refletir sobre as categorias de conteúdo das respostas emitidas no Método de Rorschach em pacientes com Transtorno de Pânico. Em termos gerais, o transtorno de pânico pode ser compreendido pela vivência recorrente de ataques de pânico, a partir de crises agudas de ansiedade, onde o indivíduo passa por um mal-estar intenso e uma sensação iminente de perigo e ou morte. No Rorschach, os conteúdos das respostas constituem-se como importante material de análise de diversos elementos dos pacientes. Participaram da investigação 60 sujeitos de ambos os sexos, adultos, com idade entre 24 e 65 anos, divididos igualmente em um grupo de pacientes e um grupo de não pacientes. Os pacientes foram identificados a partir de prontuários de uma instituição pública de saúde mental e entrevistas de acordo com o DSM-IV; a amostra de não pacientes foi construída por equivalência de idade e escolaridade e submetidos ao QSG para avaliação do estado de saúde geral. O Rorschach, segundo as especificações técnicas do sistema compreensivo, foi aplicado individualmente em todos os colaboradores; as respostas foram codificadas por juízes independentes e os resultados cotados e estatisticamente comparados. Em relação aos conteúdos estudados, apenas uma variável apresentou diferença estatisticamente significativa verificada na proporção GHR : PHR (Teste Exato de Fisher $p=0.011$), observando-se maior incidência de PHR nos pacientes com pânico, o que indica dificuldade de adaptação nas relações sociais, mostrando certa inaptidão no estabelecimento e manutenção das relações sociais. Os demais aspectos relacionados ao conteúdo não indicaram diferenças entre os grupos de pacientes e não pacientes, a saber: No agrupamento de Ideação, o Índice de intelectualização ($2AB + Art + Ay$) com $p=0.653$. No agrupamento Interpessoal: respostas de conteúdo alimento Fd com $p=0.947$, Índice de isolamento ($Bt + 2Cl + Ge + Ls + 2NA / R$) $p=0.652$ e Total de conteúdos humanos $\sum H$ $p=0.687$. No agrupamento que avalia a Autopercepção: a somatória de conteúdos de anatomia e radiografia $An + Xy$ com $p=0.306$ e a análise das diferentes articulações das respostas de conteúdos humanos, sendo figura humana inteira H $p=0.448$, figura para-humana inteira (H) $p=0.690$, detalhe humano Hd $p=0.419$ e detalhe para-humano (Hd) $p=0.687$. Assim, segundo os dados da amostra investigada, a vivência do Transtorno de Pânico não altera as categorias de conteúdo emitidas no Método de Rorschach, exceto pela qualidade de elaboração das respostas de conteúdo humano. Pela relevância do tema, outras investigações com ampliação da amostra ou inclusão de outros quadros clínicos mostram-se importantes.

Palavras-chave: Avaliação, Teste de Rorschach, Transtorno de Pânico.





Funcionamento Psíquico de Tabagistas por meio do Método de Rorschach

Luís Sérgio Sardinha

Universidade do Grande ABC - UniABC

O tabagismo e a depressão se constituem em situações que ocupam os profissionais de saúde que buscam elaborar medidas preventivas que auxiliem no tratamento destas. Segundo estimativas da Organização Mundial da Saúde um bilhão de fumantes vivem em países de baixa e média renda. O consumo total de produtos do tabaco está aumentando globalmente, embora esteja diminuindo em alguns países de renda alta e nos países de renda média alta, dentre eles o Brasil. Usuários de tabaco, que morrem prematuramente, privam suas famílias de renda, elevam os custos de cuidados com a saúde e, conseqüentemente, dificultam o desenvolvimento econômico. Dos dependentes de tabagismo que fracassam no tratamento, a depressão tem sido associada como uma das principais causas deste fracasso. O tempo de duração, as recaídas e os problemas, físicos e mentais, que sofrem as pessoas, portadoras destes transtornos mentais, são um grande desafio no tratamento dos mesmos. Buscar instrumentos de avaliação psicológica que auxiliem neste processo é o principal objetivo. Este trabalho apresenta indicadores de depressão em pessoas portadoras de dependência de nicotina (tabagistas), por meio do Método de Rorschach, que pode mensurar traços do funcionamento da personalidade, contribuindo para o entendimento destas características de personalidade, auxiliando na compreensão dos processos psíquicos do indivíduo tabagista, informações que podem auxiliar nos processos preventivos. Ao conseguir demonstrar estas características, por meio deste instrumento psicológico, se contribui com duas questões importantes. Uma é colaborar na compreensão dos processos psíquicos do indivíduo tabagista portador da depressão, a outra é ajudar a explicitar, por intermédio dos testes psicológicos, aspectos relevantes, que sejam indicativos deste transtorno do humor nos dependentes de cigarro. Estas duas questões podem auxiliar nos processos psicodiagnósticos utilizados pelos profissionais que trabalham com a população tabagista, seja em trabalhos preventivos ou no tratamento em si da dependência de cigarro. As questões apresentadas são de tabagistas que estavam cursando algum curso superior e sem histórico de tratamento de depressão ou outro transtorno mental. A coleta de dados foi realizada individualmente com cada um dos participantes. Os instrumentos utilizados foram entrevista preliminar, questionário sócio econômico e o Método de Rorschach. Os principais resultados se referem ao Método de Rorschach, ressaltados os itens que compõe o Índice de Depressão, se sobressaíram as variáveis: soma de respostas de vista = 0,20, respostas mistas de cor sombreado = 0,37, soma das respostas de reflexo = 0,47, determinantes





mistas = 3,20, soma de sombreado = 3,30, respostas mórbidas = 0,97 e índice de isolamento = 0,13. Concluiu-se que o Método de Rorschach, no sistema compreensivo, pode auxiliar nos trabalhos preventivos, trazendo indicadores de depressão do funcionamento psíquico do indivíduo tabagista.

Palavras-chave: Tabagismo, Depressão, Teste de Rorschach.





Mesa Redonda 6

R-PAS em Amostras Brasileiras: Experiência em Psicopatologia e em Psicoterapia

Coordenadora: Anna Elisa Villemor-Amaral

Esta mesa tem como objetivo mostrar a utilização do R-PAS (Rorschach Performance Assessment System) em amostras brasileiras. Yazigi e colaboradores apresentam uma descrição dos códigos temáticos e cognitivos do R-PAS em uma amostra com 155 participantes, diagnosticados pelas SCID-I e SCID- II (DSM-IV). Villemor-Amaral e colaboradores apresentam uma descrição das frequências de qualidades de objetos, qualidade formal e códigos cognitivos do R-PAS e comparam os resultados ao usar lista de qualidade formal do R-PAS e a lista brasileira de qualidade formal, em 60 indivíduos, sendo que 30 destes diagnosticados como esquizofrênicos pela SCID-I (DSM-IV) (Axis-I). Semer e colaboradores apresentam um estudo do R-PAS em 180 pacientes, diagnosticados pela SCID- I e SCID-II(DSM-IV) voltado para as questões de identidade, com a utilização de códigos específicos, tais como H, MAP, MAH, GHR, PHR, ODL .

Palavras chave: R-PAS, validade, psicopatologia

Códigos Temáticos e Cognitivos do R-PAS em Pacientes em Psicoterapia Psicanalítica

Latife Yazigi

Norma Lottenberg Semer

Kelsy Areco

Carolina Avancine

Luciana Diaz

Roberta Katz Abela

Thais Cristina Marques

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

Em um centro clínico universitário de escola médica, os pacientes são encaminhados para tratamento por diversos clínicos com queixas somáticas, conflitos no trabalho, na vida escolar ou na família. No início os pacientes são avaliados em termos do diagnóstico psiquiátrico e por meio de exames psicológicos. O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição dos códigos temáticos e cognitivos do R-PAS, em uma tentativa de identificar a frequência de ambos os códigos. As entrevistas estruturadas para o DSM-IV (Eixo-I e II) foram administradas para o estabelecimen-



to dos diagnósticos psiquiátricos. A amostra foi composta por 155 participantes, 73% mulheres, media de idade de 38 anos, media de 11 anos de educação, 70% solteiras ou divorciadas, sem vínculos afetivos e 55% inativos. No Eixo I, 66% fecharam critério para algum tipo de transtorno depressivo e no Eixo II, 39% fecharam critério para cluster B, 19% para cluster C, enquanto que 25% não fecharam critério para nenhum transtorno. Foi realizada uma análise estatística entre quatro grupos (indivíduos sem critério diagnóstico e indivíduos com diagnósticos de clusters A, B e C) para comparar as variáveis de ambos os códigos. Para as análises, as variáveis foram dicotomizadas como ausentes (nenhuma resposta no protocolo) ou presente (1 ou mais respostas) e o grupo diagnosticado como sem especificidade não foi considerado pois continha apenas seis indivíduos. Com relação aos códigos cognitivos, foram encontradas diferenças estatísticas significativas nas seguintes variáveis (1) CON com maior frequência de respostas presentes no cluster A ($p=0,047$), (2) INC2 com maior frequência ($p=0,034$) de respostas presentes nos clusters B e C. Com relação aos códigos temáticos, foram encontradas diferenças significativas no AGM com cluster A, mostrando a menor frequência de respostas presentes ($p=0,0019$) e PHR com a menor frequência ($p=0,002$) no grupo sem critério diagnóstico. Será realizada uma discussão sobre esses resultados. (FAPESP)

Palavras-chave: R-PAS, códigos temáticos.

Estudo Comparativo de Validade das Listas de Localização e Qualidade Formal Brasileira e do R-PAS em uma Amostra de PAC

Lucila Cardoso

Anna Elisa de Villemor Amaral

Ricardo Primi

Universidade São Francisco--USF

O objetivo foi dar continuidade aos estudos de validade do Atlas e lista de qualidade formal brasileiros. Nesse estudo pretendeu-se verificar qual das listas, a brasileira ou a apresentada pelo R-PAS é mais sensível para identificar alterações da percepção e pensamento. Utilizou-se uma amostra de 30 pacientes esquizofrenicos, avaliados pela Entrevista Clínica Estruturada para o DSM-IV (SCID) e a pela Positive and Negative Syndrome Scale (PANSS) e 30 não pacientes, selecionados por conveniência. O Rorschach foi aplicado conforme as instruções do Sistema





Compreensivo. Os protocolos foram codificados de acordo com os dois modelos e os dados dos dois grupos e dois modelos foram comparados. Os resultados demonstraram que ambos modelos são bons para diferenciar os grupos, mas constatou-se que a atual lista do R-PAS é levemente mais sensível para indicar as diferenças, embora não de modo estatisticamente significativo. (FAPESP)

Palavras-chave: validade, R-PAS, Atlas.

Avaliação de Aspectos da Identidade em Pacientes em Psicoterapia Psicanalítica pelo R-PAS

Norma Lottenberg Semer

Latife Yazigi

Roberta Katz Abela

Anna Helena Haddad

Ana Luiza de Figueiredo Steiner

Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP

O objetivo deste trabalho é apresentar uma descrição da avaliação de códigos especiais do Rorschach, R-PAS, relativos a questões de identidade e relacionamento interpessoal, de 180 pacientes atendidos em centro clínico universitário, no início da psicoterapia psicanalítica. Os pacientes são avaliados pela SCID-I e II (DSM-IV) para fins de diagnóstico psiquiátrico. Temos observado que muitos pacientes apresentam dificuldades relacionadas à identidade, independentemente do diagnóstico, evidenciando modos primitivos de relacionamento bem como da construção do si mesmo. São raras as relações interpessoais de autonomia e mutualidade bem como relações patológicas (MAP e MAH). Os aspectos ligados à dependência estão presentes (ODL), bem como os conteúdos humanos (GHR e PHR). Contudo, foi observado em alguns protocolos, a predominância de respostas de anatomia e parte humana, o que sugere aspectos mais primitivos na identidade. Quanto à agressividade, é possível observar sua presença embora nem sempre ocorra a expressão da agressividade (AGC e AGM). (FAPESP)

Palavras-chave: R-PAS; Identidade.





Mesa Redonda 7

Avaliação Psicológica e Direitos Humanos: O Trabalho da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica do Conselho Federal de Psicologia

Coordenadora: Ana Paula Noronha

A presente mesa tem como objetivo a apresentação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) do Conselho Federal de Psicologia. Mais especialmente, pretende-se retomar historicamente sua criação e desenvolvimento, com vistas à recuperação da contextualização; apresentar sucintamente os critérios que subsidiam a análise dos testes psicológicos priorizando os testes projetivos; bem como, ressaltar a obediência aos preceitos éticos e o respeito aos Direitos Humanos, quando da avaliação dos testes. Para tanto, serão ouvidos três palestrantes, de modo que a sequência dos trabalhos seguirá a mesma anunciada anteriormente, ou seja, o primeiro debatedor recuperará a construção do SATEPSI, o segundo se debruçará sobre a ficha de avaliação e o último, abordará as implicações éticas e os Direitos Humanos.

Palavras-chave: Testes psicológicos, Parâmetros psicométricos, Direitos Humanos.

O Sistema de Avaliação Psicológica no Brasil: aspectos históricos

José Humberto da Silva Filho

Universidade Federal do Amazonas - UFAM

A área de avaliação psicológica teve nas duas últimas décadas um avanço importante, superando dificuldades experimentadas no período anterior, no qual poucos profissionais e pesquisadores dedicaram-se a ela. Tal situação refletiu-se na formação e na atuação de muitos psicólogos cujo exercício profissional não primava pela qualidade teórica, técnica e ética. Com o apoio de entidades científicas da área, o Conselho Federal de Psicologia (CFP) passou a empreender ações específicas voltadas para a qualificação da avaliação psicológica no Brasil. Especialmente no que diz respeito à elaboração, publicação e uso de testes psicológicos, várias ações do CFP foram marcantes para produzir mudanças importantes na área. A implantação do Sistema de Avaliação Psicológica no Brasil (SATEPSI) é um marco importante das mudanças, das quais resultaram ganhos relevantes, os quais serão apresentados e analisados.

Palavras-chave: Conselho Federal de Psicologia, SATEPSI, Avaliação psicológica.





Aspectos Técnicos do Sistema de Avaliação dos Testes

José Maurício Bueno

Universidade Federal do Pernambuco -UFPE

O Sistema de Avaliação Psicológica no Brasil está em curso há mais de uma década, tendo proporcionado alguns avanços, enquanto outros ainda são necessários. Esta apresentação percorre o histórico da Comissão Consultiva em Avaliação Psicológica e do SATEPSI, bem como apresenta e discute os critérios presentes na ficha de avaliação dos testes psicológicos com ênfase nos critérios mínimos, mais especialmente os relacionados aos indicadores de validade e precisão. Os critérios de análise foram estabelecidos com base em parâmetros internacionais, amplamente debatidos na comunidade científica.

Palavras-chave: Validade, Precisão, Parâmetros psicométricos.

Avaliação Psicológica e Direitos Humanos

Pedro Paulo Bicalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

A discussão sobre a interface da avaliação psicológica e dos Direitos Humanos não é recente no Brasil. No entanto, mais recentemente a temática se fortificou com as ações traçadas pelo Conselho Federal de Psicologia e outras entidades de psicologia. Assim, pretende-se refletir sobre a natureza ética da avaliação psicológica e por sua intersecção com o respeito ao indivíduo. Serão abordadas as novas diretrizes do CFP por meio da sua Resolução 005/2012, que inclui artigos específicos sobre a temática.

Palavras-chave: Direitos Humanos, Ética, Formação do psicólogo.





Mesa Redonda 8

Os Métodos Projetivos e Estudos Sobre a Violência

Coordenadora: Deise Matos do Amparo

Os estudos sobre o tema da violência, envolvendo não somente a vitimização e a violência vivida, mas a violência perpetrada tem sido crescentes no campo dos métodos projetivos. O tema tem demandado uma reflexão sobre o papel das avaliações psicológicas, particularmente, o uso dos métodos projetivos no auxílio à compreensão do funcionamento psíquico de abusadores sexuais, homicidas e outras formas de violência agida. É importante diferenciar essas formas de agir violento fazendo considerações em relação a sua função no ciclo vital, adolescência e fase adulta, bem como, sobre as particularidades dos casos e dos grupos investigados. Nesta mesa propõe-se a discutir, no primeiro trabalho, sobre os diferentes perfis de adolescentes que cometeram homicídio, buscando-se identificar as especificidades dos casos avaliados no grupo e a necessidade de abordagem terapêutica diferenciada. O segundo trabalho trata da avaliação clínica de adolescentes ofensores sexuais, considerando as contribuições do método de Rorschach na abordagem psicanalítica francesa, o propósito deste trabalho é explicitar alguns aspectos relativos ao funcionamento psíquico, a psicodinâmica e o diagnóstico clínico de três adolescentes visando contribuir com a condução do tratamento clínico. O terceiro trabalho trata de uma investigação com um grupo de perpetradores sexuais adultos e identifica os diferentes perfis que compõe esse grupo, no qual compartilham modelos que propõem uma organização narcisista em alguns tipos de pedofilia, como também, transtorno antissocial da personalidade e psicopatia. Os estudos sobre esse tema, considerando adolescência e vida adulta, são escassos e demandam a realização de pesquisas na área. Considera-se que a avaliação psicológica pode contribuir na condução dos casos individuais e na pesquisa de indicadores para o método de Rorschach, nos seus vários sistemas de análise.

Palavras-chave: Rorschach, violência, abuso sexual





O Rorschach de Perpetradores Sexuais Adultos

Silvana Alba Scortegagna

Regiane Boff

Universidade de Passo Fundo - UFP

Estudos com perpetradores sexuais encarcerados são escassos e compartilham com modelos que propõem uma organização narcisista em alguns tipos de pedofilia, como também, transtorno antissocial da personalidade e psicopatia. Entretanto, embora haja evidências da presença de traços psicopatológicos, não há consistência suficiente para afirmar que essas características possam ser universais. Aliado a isso, observa-se que mesmo diante de um corpo de literatura substancial que atesta a confiabilidade e a validade do Método de Rorschach, em questões que permeiam a delinquência sexual e a avaliação compulsória, são raros os estudos brasileiros que utilizam essa ferramenta nesse contexto. Diante do exposto, o presente trabalho buscou investigar as características de personalidade de perpetradores sexuais e contribuir com estudos de validade do Rorschach. Participaram três homens identificados com nomes fictícios de André, Bruno e Carlos, entre 43 e 50 anos, que cometeram abuso sexual, detentos em uma penitenciária no interior do estado do Rio Grande do Sul. Os perpetradores responderam ao Método de Rorschach de forma individual, em uma sessão de 60 minutos. A administração do instrumento foi realizada pela pesquisadora responsável pelo estudo na presença de um acadêmico de psicologia. Os resultados da caracterização sociodemográfica dos perpetradores, do delito cometido, e do Rorschach são demonstrados a seguir. O primeiro participante, André, 50 anos, casado, motorista, com ensino fundamental completo, cumpre pena em regime semi-aberto por ter engravidado sua enteada aos 14 anos de idade. André obrigou-a a manter relações sexuais, de forma reiterada durante sete anos, mediante violência e ameaça de morte. O segundo participante, Bruno, 43 anos, casado, agricultor, com ensino fundamental incompleto, cumpre pena em regime fechado por abuso sexual contra sua enteada e sua filha. O detento, mediante violência presumida, constrangeu sua enteada de seis anos de idade à conjunção carnal, e abusou de sua filha de dois anos de idade. O terceiro participante, Carlos, 46 anos, casado, auxiliar de serviços gerais, com ensino fundamental incompleto, cumpre pena em regime fechado por ter constrangido sua sobrinha a manter relações sexuais e atos libidinosos diversos, mediante ameaças de morte e violência. As variáveis do Rorschach revelaram a presença de baixa autoestima, prejuízos na autoimagem, déficit no ajustamento perceptivo (EgoIndex@, MOR , X-%) e falta de empatia (M=0), o que compromete o bom ajustamento social e interpessoal. Portanto, mesmo que os abusadores sexuais não se constituam um grupo homogêneo, com características universais, os resultados foram convergentes com os





comumente retratados na literatura, dados que permitiram constatar a insuficiência de recursos subjetivos aplicados a autopercepção e à percepção do outro, e da realidade.

Palavras-chave: criminosos sexuais, Rorschach, avaliação psicológica.

Avaliação Clínica de Adolescentes Ofensores Sexuais: Contribuições do Método de Rorschach na abordagem psicanalítica

Deise Matos do Amparo

Lana Wolf

Universidade de Brasília- UnB

De modo geral, estudos, na abordagem psicanalítica, indicam como a passagem ao ato pode ser uma forma de defesa contra a angústia, particularmente, na adolescência que é um período do ciclo vital no qual há remanejamentos do eu, das defesas e das relações com o outro e com o ambiente social. A literatura sobre o método de Rorschach envolvendo essa temática, na adolescência é escassa. De forma geral, os autores apontam a não existência de um único perfil de funcionamento psíquico. Nos estudos são encontrados instabilidades narcísicas, dificuldade de elaboração de laços objetivos e de integração das identificações. O propósito deste trabalho é explicitar alguns aspectos relativos ao funcionamento psíquico, avaliar a psicodinâmica e realizar o diagnóstico clínico de três adolescentes que cometeram abuso sexual. Pretende-se investigar os seguintes aspectos: organização do ego; defesas, incidência do narcisismo, relação com a realidade, capacidade de construção simbólica e elaboração de conflito. Para tanto, apoiou-se em entrevistas clínicas e no Rorschach, abordagem francesa. Os protocolos não apontam para um perfil único de funcionamento psíquico, muito embora, apontem para algumas características predominantes: a. abordagem defensiva e inibida, com recursos simbólicos precários, restrição da capacidade identificatória e relacional, organização narcísica frágil; b. abordagem formal rebaixada, angústia depressiva subjacente, registro objetal agressivo, rebaixamento da relação com a realidade, clivagem como defesa. Ressalta-se a singularidade dos casos individuais, a fragilidade narcísica e os poucos recursos simbólicos e de mentalização desses adolescentes. Por outro lado identifica-se em outros protocolos indicadores de fragilidades nas defesas com projeção da agressividade. Considera-se que a clínica da adolescência é complexa e dinâmica de forma a colocar em questão a estabilidade do quadro e os aspectos psicopatológicos, em função da suscetibilidade de remanejamento deste período. Particularmente em relação aos adolescentes deste estudo, é importante reforçar a necessidade de intervenções adequadas à especificidade do desenvolvi-





to e funcionamento psicodinâmico, bem como, considerar as repercussões subjetivas da violência, vivida e atuada, no que se refere aos determinantes psíquicos e de saúde mental. A atuação psicológica particularizada, no contexto da prática jurídica do psicólogo é incipiente e o sistema de atendimento ao adolescente em conflito com a lei, realizado pelas instâncias oficiais, de forma predominante, propõe intervenções de caráter psicossocial ou punitiva nas quais, não necessariamente está envolvido, o trabalho com dimensões subjetivas e clínicas que são fundamentais com esta população. (Apoio CNPq)

Palavras-chave: Método de Rorschach; ofensores sexuais, psicodinâmica

Diferentes Perfis Psicológicos de Adolescentes que Cometeram Homicídio

Carolina Cardoso de Souza

Ana Cristina Resende

Pontifícia Católica de Goiás - PUC/GO

O objetivo do presente trabalho foi abordar diferentes características de adolescentes, tanto do sexo feminino quanto do sexo masculino, com idades entre 15 e 18 anos, que cometeram homicídio e atualmente cumprem medidas socioeducativas de internação. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma entrevista semiestruturadas e o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo). O protocolo de Rorschach dos adolescentes revelou algumas características que permitiu compreendê-los em quatro subgrupos: um grupo com marcados componentes narcísicos patológicos ($Fr+rF>0 + H=0, T=0, V=0$); outro grupo que se destaca pela falta de habilidades sociais e interpessoais, com tendência a estabelecer relacionamentos conflituosos ($CDI=5; COP=0; PHR>GRH$); outro com pouca capacidade de lidar com as demandas da vida diárias, especialmente em situações emocionalmente complexas ($EA\leq 3; Blends\leq 2; L\geq 2.0$); e o último grupo apresentou juízo crítico e coerência rebaixados, como pensamentos excêntricos e desconsideração pelos comportamentos socialmente esperados ($Xu\%\geq 0.38; F+\%\leq 0.38; P\leq 2$). Excepcionalmente, uma participante não se enquadrava nos perfis avaliados nos grupos. Os únicos aspectos que nela se destacaram foram: capacidade insuficiente de vivenciar e expressar afetos ($WsumC= 1,5$); tendência a evitar situações que envolvam expressões de sentimentos ($Afr=0.42$) e uma distorção da ideação bastante focal ($M- = 2$), a tendência ao pensamento incompatível com a realidade quando tem que compreender como as pessoas geralmente pensam, falam e agem. O levantamento de perfis específicos de adolescentes que cometeram homicídio permite estabelecer tratamentos e abordagens mais adequados a cada caso. Ainda que os adolescentes que cometeram homicídio não se consti-





tuam como um grupo homogêneo e que não haja um padrão de características universais que os represente, os principais resultados permitiram constatar a insuficiência de recursos psicológicos que interferem na capacidade de adaptação ao meio em que vivem.

Palavras-chave: adolescentes, homicídio, método de Rorschach



Mesa Redonda 9

Avanços e Pesquisa com Projetivos em Contextos Variados

Coordenadora: Sonia Regina Loureiro

Propõe-se a abordagem de técnicas projetivas diversas, tais como o Rorschach e Zulliger, aplicadas nos contextos clínico institucional, com amostras de adultos e crianças, e no contexto organizacional, especialmente em gestões de empresa familiar, e de instituição pública. Destacar-se-á no contexto clínico os indicadores obtidos por meio do Rorschach, na avaliação de processo psicoterápico, em um estudo de seguimento, aplicado no início e durante acompanhamentos anuais de pessoas atendidas em psicoterapia, e em um estudo de caracterização do perfil psicodinâmico de crianças atendidas em um serviço psiquiátrico. No contexto organizacional, por meio do Zulliger, serão abordados aspectos relativos à seleção profissional, ao acompanhamento de desenvolvimento organizacional e as peculiaridades técnicas do instrumento. Pretende-se destacar as contribuições dessas técnicas projetivas por meio de dados sistemáticos e da reflexão crítica sobre a sua aplicabilidade, especialmente em contextos institucionais.

Palavras-chave: Zulliger, Rorschach, técnicas projetivas, contextos

Técnicas Projetivas e Avaliação Psicológica de Crianças Atendidas no Contexto Clínico-Psiquiátrico

Sonia Regina Loureiro

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP

Lívia Loosli

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP

Introdução: Dados epidemiológicos tem ressaltado o forte impacto mundial da psicopatologia infanto-juvenil, o que é agravado por escassas políticas de saúde mental para tal faixa etária. Um número cada vez maior de crianças e adolescentes, expostos a riscos psicossociais, vêm sendo identificados e encaminhados para atendimento psicológico e ou psiquiátrico. Nesse contexto, objetiva-se caracterizar as solicitações de avaliação psicológica recebidas em um Serviço de Psiquiatria da Infância de um hospital universitário, analisando as queixas predominantes, os indicadores presentes nas avaliações por meio de técnicas projetivas, e os diagnósticos descritivos e psicodinâmicos. Material e método: O estudo foi desenvolvido junto ao Serviço de Psicologia do HC-FMRP-USP, especificamente junto ao setor de Psiquiatria da Infância, tendo por referência a consulta ao banco de avaliações realizadas nos últimos cinco anos. Destaca-se que nesse serviço



as avaliações psicodiagnósticas não são feitas de rotina, justificando-se quando da dúvida diagnóstica em função da evolução clínica. Para as avaliações são utilizadas entrevistas com familiares, ludo diagnóstico e as técnicas projetivas Rorschach, Fábulas de Düss e HTP, complementadas por avaliações cognitivas. Resultados e Discussão: Verificou-se o predomínio de solicitações para crianças de 09 a 10 anos, meninos, com pelo menos cinco queixas, em uso de psicofármacos diversos, com história prévia e atual de seguimento psicológico e ou psiquiátrico. Para as meninas as queixas predominantes foram isolamento, somatização e transtornos alimentares, para os meninos predominaram irritabilidade, oposição e dificuldade de aprendizagem. Nas avaliações por meio das técnicas projetivas predominaram os indicadores de impulsividade, de esforços defensivos que limitam os recursos potenciais e promovem o afastamento da realidade. Os diagnósticos descritivos predominantes foram os transtornos de ansiedade, depressão e de déficit de atenção e hiperatividade. Com relação aos diagnósticos psicodinâmicos verificou-se a presença de dificuldades na organização das vivências afetivas, com fechamento às experiências e temor de descontrole, com a utilização de mecanismos maciços de repressão, negação e afastamento. Destaca-se o predomínio de depressão infantil com pouca utilização dos recursos cognitivos, com deslocamento para o corpo de angustias primitivas e/ou atuação no meio, sob a forma de defesas hipomaníacas, de impulsos e necessidades não satisfeitas. Peculiaridades se fizeram presentes em casos de esquizofrenia infantil e de transtorno obsessivo compulsivo. Conclusões: A avaliação por meio das técnicas projetivas no contexto da psiquiatria da infância favoreceu a compreensão dos recursos de funcionamento das crianças e a proposição de práticas de saúde mental. Destacam-se como questões de pesquisa relevantes a necessidade de atualização das normas das técnicas e a aproximação dos modelos diagnósticos.

Palavras-chave: Técnicas Projetivas, Psicodiagnóstico, Criança

Avaliação de Processo Psicoterápico e o Rorschach Performance Assessment System R-PAS

Latife Yazigi, Norma Lottenberg Semer, Kelsy Areco

Escola Paulista de Medicina - UNIFESP

Luciana Aparecida Sobirai Diaz, Roberta Dias de Barros,

Thaís Cristina Marques dos Reis, Roberta Katz Abela

Escola Paulista de Medicina - UNIFESP





O estudo teve por objetivo identificar possíveis mudanças psíquicas, por meio de avaliação psicológica, em pessoas atendidas em psicoterapia psicanalítica no Ambulatório de Psicoterapia do Hospital São Paulo, hospital universitário da Escola Paulista de Medicina (UNIFESP). Os atendimentos psicoterápicos foram de longa duração, mínimo de um ano, e realizados em sua maioria por profissionais em treinamento, psicólogos especializando em Psicologia da Saúde e médicos residentes em Psiquiatria de uma universidade pública. Todas as pessoas atendidas foram inicialmente avaliadas por psiquiatras treinados tendo em vista a definição diagnóstica. Os critérios de inclusão estabelecidos pela equipe de supervisores da psicoterapia foram: idade mínima de 18 anos, interesse e disponibilidade efetiva para frequentar as sessões; os critérios de exclusão foram: presença de transtorno esquizofrênico, de transtorno de personalidade anti-social, de transtornos demenciais e retardos mentais. Os participantes selecionados para a psicoterapia foram, em seguida, avaliadas por psicólogos especializados em instrumentos de avaliação psicológica, dentre os quais o Rorschach SC aplicado no início e durante acompanhamentos anuais. Para as análises estatísticas das variáveis do Rorschach foi utilizado o conceito de 'complexidade' do protocolo que leva em consideração o estilo de funcionamento mental do indivíduo e que é identificado no protocolo. Desta forma, protocolos considerados de maior complexidade são os que apresentam maior número de respostas e menor número de determinante forma pura; os de menor complexidade são aqueles com menor número de resposta e maior número de respostas de determinante forma. Os protocolos aplicados segundo o Sistema Compreensivo foram recodificados para o Rorschach Performance Assessment System. As análises estatísticas envolveram a articulação do nível de complexidade do protocolo com os momentos em que o Rorschach foi aplicado nos acompanhamentos anuais durante a psicoterapia.

Palavras-chave: Rorschach, Psicoterapia, R-PAS

Zulliger Coletivo no Contexto das Organizações

Cícero E. Vaz

Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS

Vinte minutos, tempo que me é concedido, possibilitam-me abordar apenas alguns aspectos do Teste de Zulliger (Z-Teste) que, embora com todo respeito a Hans Zulliger, prefiro a denominação Técnica de Zulliger - técnica projetiva, termo introduzido por Lourenço Frank (1939). Será feita a contextualização de Zulliger forma coletiva na avaliação da personalidade em seleção para ocupação profissional, avaliação para fins de acompanhamento em processo de desenvolvimen-





to organizacional e para concessão de direitos instrumentais de uso público. Destaques especiais: avaliação e gestão em empresa familiar, gestão em instituição pública. Utilidade deste instrumento em desenvolvimento organizacional. O uso do projetor multimídia (!) para a aplicação coletiva, face à dificuldade de aquisição do projetor de “slides”. Outras dificuldades.

Palavras chave: Zulliger, Organizações, Forma Coletiva



Mesa Redonda 10

Problemáticas Adolescentes, Culturas e Metodologias Projetivas

Coordenadora: Teresa Rebelo

Nossa mesa redonda traz uma proposta de compreensão multicultural do processo da adolescência através dos testes projetivos (Rorschach e TAT). Ou como pensar as modalidades da adolescência, os diferentes modos de estar e ser, numa relação única com o mundo, interno e externo, sem incluí-las numa ecologia cultural. Como pensar o que se constroi na relação proposta pelos testes projetivos aos adolescentes e levar em conta o que vive cada um, naquilo que é único e existe no mais profundo dele mesmo. Afirmar a inadequação da metodologia projetiva e o estudo da adolescência, na base de uma dificuldade de lógica e de visibilidade, pode levar a uma maneira de pensa-la sem reconhecer as suas especificidades. Como se o psicólogo não pudesse pensar, através da adolescência, a violência, os ideais, o corpo, o desejo, a solidão, a temporalidade e a cultura. Cada adolescente encontra as suas próprias soluções para poder construir a sua identidade, com o seu inerente potencial de violência e destrutividade. Estas soluções não podem estar limitadas a um prisma nosográfico. Elas são as possibilidades de resolução próprias a cada ser humano, independentes do meio cultural. Os participantes desta mesa redonda expõem as suas pesquisas sobre as problemáticas da adolescência na França e no Brasil, apoiados pela metodologia projetiva, Rorschach e TAT.

Palavras-chave: Adolescência, Intercultural, Normas

Estudo Comparativo das Descompensações Psicóticas da Adolescência no Brasil e na França

Teresa Rebelo

Universidade de Rouen - França

Para alguns adolescentes a puberdade marca um momento onde a solidez e a articulação das bases narcísicas e dos laços objetivos não são suficientes para enfrentar as exigências das novidades pulsionais. Este momento de eclosão dos problemas psíquicos pode resultar numa descompensação psicótica e a admissão num hospital dia pode se tornar necessária. Partindo do paradigma do funcionamento psicótico na adolescência, o objetivo deste estudo clínico é de analisar o aparecimento da patologia através três eixos: a relação ao real, a representação de si mesmo e a representação das relações de objeto. Para trabalhar estes temas, a comparação entre a população



de dois hospitais dia, um em Paris e outro em São Paulo, vai permitir que se teste a hipótese de um « funcionamento psíquico com uma tópica universal mas com uma dinâmica e economia psíquica influenciadas pela cultura ». Esta pesquisa usa a metodologia projetiva (Rorschach e TAT). A fidelidade e a consistência desta metodologia põe em evidência a similaridade geral dos funcionamentos psíquicos e as diferenças em função do meio cultural. Assim, os resultados destes estudo demonstram a estreita semelhança entre os dois grupos de adolescentes, nas grandes linhas dos funcionamentos psíquicos de maneira geral e dos funcionamentos psicóticos de maneira mais específica.

Palavras-chave: Adolescência, Intercultural, psicopatologia.

Um Percurso Histórico Sobre o Rorschach na Adolescência: Estudos Normativos Brasileiros de 1948 a 2011

**Teresa Sá Rebelo, Maria Abigail de Souza,
Tatiana Tung Gerencer, Clayton Santos Silva,
Juliana Sato, Roberta Alice Lins Toqueiro,
Rebeca Eugenia Castro**
Universidade de Sao Paulo - USP

Nos últimos sessenta anos, o Rorschach foi objeto de muitas pesquisas no meio brasileiro. Contudo, aquelas dedicadas às normas na adolescência, de acordo com a busca de dados nas bases de dados psicológicas disponíveis, restringiram-se a cinco. Este estudo teve por objetivo analisar comparativamente pesquisas normativas brasileiras já realizadas sobre o Rorschach na adolescência, além de situar a própria pesquisa normativa, em desenvolvimento pela autora e colaboradores. As cinco pesquisas acima mencionadas foram realizadas nos seguintes estados brasileiros: Lucena(1948), em Pernambuco; Ginsberg(1950), na Bahia; Adrados(1976) no Rio de Janeiro; Japur(1982) e Nascimento(2010-comunicação pessoal) em São Paulo e Jardim-Maran (2011) em Ribeirão Preto. A comparação entre estas pesquisas revela-se uma tarefa complexa, pois as duas primeiras valeram-se da contribuição de vários autores, a terceira seguiu Klopfer, a quarta e a última o sistema francês e a penúltima o sistema Exner. As diferenças abrangem não só sistemas e nomenclaturas, mas também estabelecimento de critérios para composição de amostras, abrangendo diferentes faixas etárias dentro do período da adolescência; percentual de frequência para D e Dd, para a qualidade formal e o caráter banal das respostas, além de outros fatores. O mesmo ocorre com a análise dos dados: observa-se a evolução desde os mais simples procedimentos de





análise estatística para o tratamento mais detalhado e atualizado dos dados com a contribuição da informática. A diferença no tocante à questão ética é surpreendente, pois constata-se a disparidade entre algumas inadequações das primeiras pesquisas com a extrema exigência atual por parte dos Comitês de Ética nas instituições.

Palavras-chave: Rorschach, Normas.

Adolescentes Infratores em Cumprimento de Medidas Socioeducativas: Representações de Dinâmicas Afetivas

Rebeca Eugenia Castro

Maria Abigail de Souza

Universidade de Sao Paulo - USP

A adolescência configura-se como um período de transição, marcado pela instabilidade e por comportamentos que confrontam o mundo adulto, sendo a adolescência em conflito com a lei ainda mais perturbadora por desafiar a sociedade. Quando este desafio concretiza-se no descumprimento de medidas estabelecidas para os atos infracionais, faz-se necessário compreender estes adolescentes, a fim de subsidiar intervenções preventivas que possam evitar uma possível trajetória de criminalidade na fase adulta. O presente estudo tem por objetivo investigar o funcionamento psíquico de um grupo de 30 adolescentes em conflito com a lei, em cumprimento de medida socioeducativa em meio aberto. Esses 30 adolescentes foram distribuídos em 3 grupos, de acordo com o nível inferior, médio e elevado de resistência ao cumprimento da medida socioeducativa. A pesquisa foi realizada junto à Vara de Infância e Juventude da Comarca de Osasco-SP, com a realização de entrevistas com os adolescentes, aplicação do teste de Rorschach e leitura dos respectivos processos judiciais. Os dados de entrevista e das informações constantes dos autos foram categorizados e avaliados em termos de frequência simples. Os resultados do Teste de Rorschach foram analisados de acordo com as referências teóricas do sistema francês da Escola de Paris, considerando-se a produção quantitativa dos 3 grupos separadamente e também a uma análise qualitativa de 3 sujeitos, representantes de cada um dos grupos.

Palavras-chave: Adolescência, Rorschach, infratores.





Mesa Redonda 11

Avanços e Problemas dos Estudos Normativos com Rorschach e a Cultura

Coordenadora: Sonia Regina Pasian

A presente Mesa Redonda tem por objetivo descrever e apresentar evidências empíricas de diferentes perspectivas teórico-metodológicas do Método de Rorschach (Sistema Aníbal Silveira, Sistema Compreensivo e Escola Francesa) e suas implicações para as atividades de pesquisa e de aplicação prática deste método projetivo no contexto do Brasil, focalizando estudos referentes aos elementos psicométricos, com ênfase nos referenciais normativos. Serão discutidos aspectos históricos e conceituais do Método de Rorschach enquanto instrumento de avaliação da personalidade em diferentes culturas, bem como sua sensibilidade e alcances informativos para a compreensão da singularidade humana em variados contextos sócio-culturais. Numa primeira abordagem será tratada a questão do equilíbrio psíquico a partir do Método de Rorschach, enquanto uma segunda abordagem focalizará a universalidade, as questões culturais e individuais de utilização deste instrumento no contexto brasileiro e internacional. Por fim, haverá uma exemplificação de estudos empíricos desenvolvidos com diferentes faixas etárias na perspectiva da Escola Francesa do Rorschach no Brasil, de modo a apresentar questões para a reflexão e para o estímulo ao aprimoramento técnico e científico dos presentes, bem como dos trabalhos de investigação científica desenvolvidos nesta área no Brasil. (CNPq e FAPESP)

Palavras-chave: Rorschach, Cultura, Normas

Pesquisa e Prática com Método de Rorschach: Referenciais Normativos Diante dos Múltiplos Contextos Socioculturais

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências de Letras de Ribeirão Preto – FFCLRP/USP

O presente trabalho teve por objetivo apresentar uma integração e sistematização crítica das pesquisas desenvolvidas na linha de investigação científica denominada “Adaptação de instrumentos de avaliação psicológica ao contexto sócio-cultural brasileiro”, abarcando os trabalhos realizados no período de 2000 a 2010, sob nossa coordenação, no Centro de Pesquisas em



Psicodiagnóstico do Departamento de Psicologia e Educação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Deste conjunto de investigações realizadas, foram aqui examinadas criticamente aquelas voltadas ao Método de Rorschach. Para tanto, são descritos os estudos realizados com este método projetivo de avaliação da personalidade no período de 2000 a 2010, sob nossa coordenação, com destaque para a caracterização da metodologia psicométrica adotada e própria de estudos de natureza normativa, ou seja, delineamento transversal, quantitativo, envolvendo a adaptação dos instrumentos e a identificação de padrões de respostas de diferentes faixas etárias frente a vários instrumentos de avaliação psicológica, bem como a análise de comparação entre grupos e/ou intra-grupo, buscando-se evidências de validade e de precisão da Escola Francesa do Rorschach. Como controle metodológico relevante buscou-se examinar e controlar variáveis intervenientes, destacando-se a análise do possível efeito de variáveis influentes nas etapas do desenvolvimento humano, como idade, sexo, escolaridade, nível econômico e sócio-cultural, sobre os resultados. Busca-se exemplificar evidências de precisão, de validade e de parâmetros normativos atualizados e adequados para embasar processos de avaliação psicológica, consistentes e éticos, no contexto brasileiro com a Escola Francesa do Rorschach. Considera-se, como contribuição desses estudos, a proposição de adequados processos de exame psicológico para a realidade do Brasil, sendo que a aferição desses instrumentos favorece a utilização dos mesmos na prática profissional do psicólogo e oferece estímulos ao aperfeiçoamento técnico-científico necessários para a adequada prática profissional nesta área da Psicologia, além de subsidiar novas pesquisas aplicadas que tomam as medidas aferidas como referência de avaliação da personalidade por meio da Escola Francesa do Rorschach. Ao proceder à análise crítica desta produção científica específica espera-se analisar e debater os alcances e os limites dos dados produzidos, circunscrevendo os desdobramentos para o ensino, para a prática profissional e para a pesquisa com este método projetivo. (CNPq e FAPESP)

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Rorschach, Normas

Alcances e Limitações dos Estudos Normativos com o Rorschach: Universalidade, Questões Culturais e Questões Individuais

Regina Sonia Gattás Fernandes do Nascimento
Pontifícia Católica de São Paulo – PUC/SP





Em 2002 Gregory Meyer apresenta um artigo voltado à questão da universalidade do método de Rorschach, ao estudar diferenças étnicas em seu país. Este estudo foi incitado por afirmações que indicavam que o método, e em particular o Sistema Compreensivo, seria menos válido quando aplicado a minorias étnicas. Neste artigo Meyer faz em primeiro lugar uma análise das críticas dos referidos autores e conclui que o tema era muito importante, mas que havia falhas no modo com que estudaram o assunto. Meyer fez então uma investigação com sofisticados estudos estatísticos. A partir destes conclui que em estudos em que as minorias são controladas em seus fatores demográficos [idade, educação, fatores de saúde (pacientes ou não pacientes e características dos tratamentos), gênero, estado civil], as diferenças nos resultados do Rorschach desaparecem. Ele afirma que os testes podem apresentar diferenças, pelas variabilidades dos grupos étnicos, porém conclui que os resultados não sustentam a crítica de que o Sistema Compreensivo do Rorschach apresenta viés quando aplicado às minorias raciais e culturais. Em 2004, Ritzler faz referência ao método dos borrões de tinta como um instrumento que oferece ampla possibilidade de aplicação, independente da cultura. Contudo, o autor especifica o método como sendo sensível à cultura, ou seja, resultados podem ser diferentes quando estudamos diferentes povos. Discrepâncias entre resultados do Sistema Compreensivo do Rorschach, em diversos países, com relação às normas propostas por Exner estimularam o desenvolvimento de várias pesquisas normativas na Europa e na América do Sul e até mesmo foram apresentados outros estudos nos Estados Unidos. Na década passada, os congressos internacionais de Rorschach dedicaram-se a discussões conjuntas sobre resultados de estudos normativos de vários países e em 2007, o *Journal of Personality Assessment* apresentou publicações que mostram estes estudos. A precisão do sistema quanto a critérios de codificação facilitou a comparação dos resultados obtidos e neste mesmo periódico é apresentado um estudo com a integração de estudos normativos de 17 países em um único conjunto de resultados da estatística descritiva para as variáveis do sistema compreensivo (Meyer, Erdberg & Shaffer, 2007). Em nosso estudo normativo com adolescentes, encontramos semelhanças entre resultados de jovens de escolas públicas e particulares, quando comparados com o controle do fator “complexidade das respostas”. Notamos maior diversidade, quando este fator não foi levado em consideração. Nesta mesa faremos algumas considerações a respeito da universalidade dos resultados de estudos normativos do Rorschach. Levantaremos também alguns problemas que encontramos quando analisamos os casos individualmente e os comparamos às normas. Os borrões de Hermann Rorschach podem ser aplicados a qualquer grupo cultural, mas é necessário tomar em consideração as referências normativas. (FAPESP)

Palavras-chave: Estudos normativos, Universalidade, Cultura





Equilíbrio psíquico indicado pela Prova de Rorschach

Lúcia Coelho

Sociedade Rorschach de São Paulo

O conceito de normalidade ainda é problemático para as ciências sociais e biológicas. Erros de extrapolação são frequentes em pesquisas nestas áreas. A idéia de “norma dominante” ou de “valor médio” de uma população apenas seria compatível para avaliações de fenômenos físicos, técnicos, mecânicos, que apresentam desvios padrões menores e são relativamente constantes. O fato dos fenômenos psicológicos sofrerem ampla variação entre os indivíduos no decorrer do tempo e do momento histórico exige uma concepção teórica compatível com a natureza de seu objeto. Por outro lado, a mera formulação descritiva de um estado mental normal, muitas vezes fundamentada pelo critério do “não-anormal”, parece-nos inaceitável para a construção de um conhecimento científico. A normalidade psíquica, que envolve também a atividade cerebral, ainda que a ela não se reduza, implica em um equilíbrio dinâmico, que continuamente se reconstrói no decorrer da existência humana, em função das condições sociais e biológicas. A Prova de Rorschach é um instrumento suficientemente sensível e objetivo para a avaliação do equilíbrio sistêmico e evolutivo da dinâmica da personalidade humana. Com o propósito de esclarecer esta questão examinaremos os fenômenos mobilizados pela Prova de Rorschach e o modo como os processos psíquicos se articulam no decorrer do desenvolvimento. (Sociedade Rorschach de São Paulo)

Palavras-chave: Rorschach, Avaliação psicológica, Equilíbrio psíquico





Mesa Redonda 12

Avaliação Psicológica no Contexto Forense: Possibilidades Limites e Pesquisas

Coordenadora: Sonia Liane Reichert Rovinski

Limites e contribuições dos instrumentos projetivos nas avaliações forenses A prática da avaliação psicológica no contexto forense tem se ampliado em função das constantes demandas vindas das instituições de justiça e segurança, onde o profissional psicólogo tem atuado tanto na fase investigativa do inquérito como durante o processo judicial. As avaliações destes profissionais são utilizadas para elucidar dúvidas relacionadas à área da psicologia, podendo servir de prova pericial. As técnicas usadas pelos psicólogos forenses não diferem daquelas usadas na avaliação clínica, mas exigem maiores cuidados em suas extrapolações. Dentre as técnicas mais utilizadas estão os instrumentos projetivos, principalmente o Método de Rorschach, por se constituírem em instrumentos que dificultam o controle por parte dos sujeitos avaliados. Estudos tem demonstrado a necessidade de se ampliar a área de investigação psicológica na adaptação destes instrumentos no contexto forense e de discutir um uso mais ético de seus resultados. Com este fim, a presente mesa visa discutir o uso atual dos instrumentos projetivos na avaliação forense, através da apresentação dos critérios de escolha e das limitações de seus achados junto às demandas forenses, apresentar o estado atual de publicações específicas da área forense em relação ao Método de Rorschach e, por fim, discutir a integração destes instrumentos projetivos a uma compreensão mais ampla de avaliação, de modo a integrar os métodos projetivos a outras técnicas avaliativas.

Palavras chave: instrumentos projetivos, avaliação forense, Rorschach

Limites e Contribuições dos Instrumentos Projetivos nas Avaliações Forenses

Sonia Liane Reichert Rovinski
Tribunal de Justiça do RS

Os testes projetivos foram construídos com o propósito da investigação clínica, visando a construção de diagnósticos e de planejamento de tratamentos psicoterápicos. No contexto forense, a avaliação psicológica tem por objetivo trazer subsídios para a tomada de decisão dos agentes



jurídicos, ultrapassando as questões meramente clínicas para inferir sobre comportamentos que terão repercussão legal. Neste caso, os testes projetivos precisam seguir critérios que justifiquem sua escolha, quais sejam a relevância à questão legal específica, a natureza hipotética dos resultados do teste, as limitações na reconstrução de contextos e sua validade aparente. Os testes projetivos por se tratarem de medições indiretas, de características pouco estruturadas, trazem uma contribuição importante em situações onde o sujeito avaliado pode ter interesses no resultado da avaliação, na medida em que diminuem a possibilidade de controle e minimizam a manipulação do resultado do teste. Mas, por outro lado, tais técnicas exigem dos psicólogos cuidados redobrados na construção de inferências quanto à questão legal que originou o pedido de avaliação. O conhecimento do mundo interno, quanto a motivações e características de personalidade, ajuda na compreensão da dinâmica das situações de litígio, auxilia para a previsibilidade de comportamentos e possibilita a mensuração de danos psíquicos por fatores traumáticos; no entanto, os dados levantados sobre este mundo interno não podem ser considerados como uma representação direta do mundo externo, nem conseguem expressar, por si só, sua vinculação a eventos pontuais que, geralmente, são o cerne da discussão jurídica. É fundamental compreender o processo da avaliação psicológica forense como amplo e profundo, que deve integrar não só resultados de diversos testes como relacioná-los à história pessoal do sujeito, informações complementares e de observação de conduta. Os instrumentos de avaliação, sejam projetivos ou não, devem ser sempre um dos componentes desse processo mais amplo de avaliação e nunca a resposta direta a uma solicitação legal.

Palavras-chave: perícia forense, testes, projetivos

Psicologia Forense e Rorschach: Pesquisas e atuação

Paulo Francisco de Castro

Universidade Guarulhos - UnG

Universidade de Taubaté - UNITAU

O contexto da Psicologia Forense exige constantes reflexões, principalmente no que se refere à avaliação psicológica quando inserida na relação com a Lei. Neste cenário, o Método de Rorschach ocupa lugar de destaque, pois sua utilização permite verificar, de forma aprofundada, um conjunto de características psicológicas que podem auxiliar importantes decisões judiciais. O presente trabalho apresenta uma análise da produção científica sobre o Rorschach em pesquisas e





relatos de atuação na área forense. Foram investigados 892 resumos de artigos, publicados entre 2000 e 2010, em sete diferentes bases de dados. Do material estudado, apenas 5% dos textos tratava sobre aspectos relacionados à Psicologia Forense, num total de 35 publicações. No período, houve um aumento das publicações nos anos de 2004 e 2008. Os textos foram publicados em 27 diferentes periódicos, sendo que na maioria deles houve a publicação de apenas um artigo, excetuando-se a Rorschachiana com três publicações e outras cinco revistas com duas publicações. A maior parte dos textos tratou de pesquisas empíricas, com diferentes tipos de delineamento metodológico, e de relatos de experiências profissionais (85,7% - N=30); com maioria de estudos e ações ligadas a indivíduos na fase adulta (74,2% - N=26). No que se refere aos instrumentos utilizados na pesquisa ou na reflexão prática, a maior parte dos textos indica a utilização exclusiva do Rorschach (62,9% - N=22), entretanto, há indicação de outras seis estratégias de avaliação psicológica, sendo que o uso de diferentes escalas prevalece sobre os demais testes. Em síntese, as conclusões dos estudos e dos relatos de experiência trataram sobre diversos assuntos ligados à Psicologia Forense: grande preocupação na investigação psicológica de indivíduos vítimas de abuso sexual, além de buscar maior compreensão dos elementos psíquicos apresentados pelos abusadores, no sentido de compreender os motivos que levam a tais atos; reflexões sobre a utilização do Rorschach e de técnicas projetivas na avaliação nos contextos judiciais, pois se de um lado oferecem grande material para investigação psicológica, por outro tendem a certa subjetividade que pode ser prejudicial durante os diferentes processos judiciais; destaque da importância do Rorschach no estudo da personalidade de indivíduos com diferentes quadros de psicopatias e quadros anti-sociais, compreendendo o referido instrumento como único capaz de diferenciar quadros psicopatológicos com precisão; grande preocupação na avaliação e na prática psicodiagnóstica em casos onde acontecem separações litigiosas, principalmente quando envolve disputa de guarda de crianças. Apesar de importantes, as publicações de pesquisas e relatos de ações profissionais com o Método de Rorschach no contexto forense foram escassas no período investigado, mostrando a necessidade de ampliar a publicação que trate da aplicação do teste e de outras técnicas projetivas na avaliação psicológica no âmbito jurídico.

Palavras-chave: Avaliação, Teste de Rorschach, Psicologia Forense.





Aplicação das Técnicas Projetivas em Avaliações Forenses

Álvaro Pereira da Silva Júnior

Universidade Católica de Brasília- UCB

A Psicologia Forense utiliza os conhecimentos da Psicologia para atender às demandas da Justiça. Em alguns casos sua atuação ocorre antes mesmo da formalização do processo, inclusive na fase de inquérito policial, portanto, seus trabalhos servirão de prova pericial. Já na fase processual, a Psicologia Forense esclarece dúvidas relacionadas à sua área de saber, podendo avaliar pessoas, famílias, objetos e até mesmo um fato específico, orientando a melhor administração da Justiça. Em que pese o seu contexto diferenciado de atuação, a Psicologia Forense se favorece dos mesmos instrumentos de avaliação da prática clínica. Apesar disso, alguns instrumentos próprios têm sido desenvolvidos para a utilização em meio forense. Tanto os testes psicométricos como as técnicas projetivas são passíveis de utilização no meio forense, porém, esta prática requer um profissional especializado, com habilidade para conduzir a perícia, observando as normas técnicas e de padronização dos instrumentos, com atenção aos fatores intervenientes característicos do meio forense, bem como conhecimento dos aspectos jurídicos que envolvem tanto os resultados parciais, obtido em cada instrumento, como as conclusões finais da avaliação. As técnicas projetivas são utilizadas em Psicologia Forense por algumas razões básicas. A primeira delas é o fato de serem constituídas de uma tarefa relativamente não estruturada, de simples aplicação, com estímulos vagos e ambíguos, que dificultam o periciando identificar que tipo de interpretação psicológica será realizada, diminuindo as chances de rejeição do periciando pela execução da tarefa. Acrescenta-se ainda o fato de serem menos susceptíveis à manipulação, quer por simulação ou dissimulação do periciando, permitindo pouca interferência em seus resultados. Outro ponto importante a favor da utilização das técnicas projetivas, é que elas são eficientes para revelar aspectos da personalidade que estão inconscientes, latentes ou até mesmo ocultos da realidade externa do periciando e que ele, por razão particular e em proveito próprio, tenha intenção em mantê-la assim. Na prática forense é recomendado que as técnicas projetivas sejam aplicadas concomitantemente com os testes psicométricos, fortalecendo o processo de confirmação dos dados obtidos. Mas, existem situações em que o emprego dessas técnicas torna-se a única opção viável, geralmente por incapacidade do periciando em entender as instruções ou seguir as normas dos testes padronizados – exigindo do psicólogo, na condição de perito, uma boa habilidade para apresentar os achados e fundamentar sua conclusão. Vários caracteres de personalidade podem ser avaliados pelas técnicas projetivas, tais como: potencial intelectual, agressividade, impuls-





vidade, estado emocional, organização afetiva, autocrítica, capacidade de adaptação ao meio, capacidade de relacionamento humano, introversão, extroversão, sexualidade, motivação, interesse, atitudes, reações à frustração entre outros. Também variadas são as técnicas projetivas que são utilizadas em avaliações forenses, entre elas destacamos: A Técnica de Rorschach, o Teste de Zulliger, o Teste H-T-P (House-Tree-Person), o Teste de Apercepção Temática (TAT), as Pirâmides Coloridas de Pfister, o Desenho da Figura Humana (DFH-III) entre outros.

Palavras-chave: psicologia forense, perícia forense, técnicas projetivas



Mesa Redonda 13

Validação de Técnicas Projetivas: Desafios, Alternativas e Contribuições

Coordenadora: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva

A mesa visa a apresentar estudos com grupos contrastantes para validação do Método de Rorschach (pacientes com TOC) e do Senior Apperception Test (idosos deprimidos). Procura-se discutir a relevância desse tipo de pesquisa para o conhecimento das patologias e dos processos psicológicos, para além do mero objetivo psicométrico.

Palavras-chave: métodos projetivos, validação, grupos contrastantes

Estudo de Grupos Contrastantes e Contribuições da Prova de Rorschach para a Compreensão do Fenômeno Obsessivo-Compulsivo

Maria Cristina Petroucic Rosenthal

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP

O fenômeno obsessivo tem sido foco de diversos estudos com o Rorschach, considerando-se o índice OBS para aferição de aspectos de personalidade como rigidez, detalhismo e meticulosidade. Discute-se se tais características estão ou não necessariamente presentes em pacientes com sintomas e sintomas/quadro clínico de transtorno obsessivo-compulsivo (TOC) e de que forma as alterações psicopatológicas relativas ao TOC podem interferir no processo de resposta às pranchas de Rorschach. Para isso, foram selecionados dois grupos de pacientes com TOC: graves (G1) e leves (G2), a partir das informações de prontuário médico, escalas clínicas e entrevista. O foco do estudo foram o Índice Obsessivo (OBS) e as Verbalizações Inusuais associadas a alterações nos processos cognitivos. Não foi observada diferença relevante entre os dois grupos quanto ao Índice OBS. Por outro lado, o G1 mostrou média significativamente mais elevada que o G2 em: 1) soma global das Verbalizações Desviantes (WSum6); 2) conjunto de respostas classificadas como Nível 2 de severidade e c) Respostas Desviantes de Nível 2. Em paralelo, o estudo exploratório evidenciou índice de conteúdos mórbidos e disfóricos (MOR) significativamente maior no G1. Os resultados são discutidos tendo em vista aspectos conceituais implícitos na definição do índice OBS bem como a psicopatologia do TOC como proposta pelos DSMs.

Palavras-chave: TOC, Rorschach, grupos contrastantes



O Teste de Apercepção Temática para Idosos (SAT): Estudo de Validação Clínica com deprimidos

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo, Roberta Elias Manna

Universidade de São Paulo - USP

Claudia Aranha Gil

Universidade São Judas

Adele de Miguel, Silésia Delphino Tosi, Cristiano Esteves

Vetor Editora Psico-pedagógica Ltda

Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo- PUC/SP

O desenvolvimento de técnicas mais adequadas aos idosos é de extrema importância, levando-se em conta que essa população vem aumentando em todo o mundo, inclusive em países em desenvolvimento como o Brasil. É imprescindível que se disponha de instrumentos que favoreçam o trabalho do psicólogo junto a essa população, que vem demandando cuidado. O SAT, criado por L. Bellak, investiga aspectos profundos (desejos, fantasias, defesa) e outros associados à vivência da velhice (relações, atitude diante da finitude). Inspirado no TAT (Teste de Apercepção Temática), contém 17 cartões com desenhos de pessoas idosas em distintas situações. A pesquisa com grupos contrastantes envolveu 102 sujeitos com mais de 60 anos de idade. Destes, 46 apresentam quadro depressivo e 56 fazem parte de população não clínica. Como instrumentos foram empregados: Entrevista de triagem: por meio de um questionário padronizado para estabelecimento do rapport e coleta de dados básicos sobre as condições de vida do idoso, o SAT, versão adaptada para idosos do Teste de Apercepção Temática, em sua última edição, sendo aplicado o conjunto completo de 17 cartões; e para o estudo de validação clínica a GDS - Escala de Depressão Geriátrica, 15 itens, de forma a comprovar a depressão no grupo, a partir da presença de sinais avaliados pelo instrumento, com 5 como nota de corte. Os protocolos do SAT foram analisados às cegas seguindo 3 categorias com subcategorias: Esperança (bem-estar, Autonomia, Relações familiares significativas, Interesse por outras pessoas); Desespero (Morte, Doença física, Isolamento, Doença mental, Impotência); Desenlace (Positivo ou negativo, por ação própria ou por ação de outros, Em aberto ou irrealista) Também foi avaliado o tônus emocional das narrativas, em escala de 5 pontos. Foram realizados todos os estudos estatísticos, que evidenciaram a eficácia do SAT para discriminar os dois grupos. Verificou-se sentimentos de rejeição, abandono e perdas entre





os idosos deprimidos. Esse grupo também revelou mais estado de desespero, muito relacionado à perspectiva da finitude da vida, o que gera ansiedade e depressão. Confirmou-se a relevância do SAT como um importante instrumento projetivo a ser usado com idosos.

Palavras-chave: depressão, idosos, SAT

Desafios para a Validação das Técnicas Projetivas: Pressupostos da Pesquisa e da Prática

Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva

Pontifícia Universidade de Católica de São Paulo – PUC/SP

Este trabalho se apresenta como um convite à reflexão quanto às contribuições das pesquisas relatadas para a compreensão das patologias estudadas e sua inserção no contexto dos estudos de validação. O enquadramento dos estudos de validade das técnicas projetivas em um referencial estritamente psicométrico tem constituído um desafio para quem pretende validá-las, dado o conflito entre os critérios de pesquisa estritamente quantitativa e os pressupostos subjacentes à prática clínica na qual se inserem esses instrumentos essencialmente qualitativos. Explicitado tal conflito, propõe-se uma reflexão sobre os estudos de validade sob a perspectiva do pensamento burocrático, entendido como “autonomização dos processos intermediários e a transformação dos meios em fins” (Ortellado, 2005); os estudos de grupos contrastantes podem constituir uma alternativa que contempla a complexidade desses instrumentos. Evitando sua desfiguração para adequá-los a um modelo que lhes subtrai o que oferecem de mais valioso, contribuem para a compreensão de processos psicológicos.

Palavras-chave: métodos projetivos, validação, pesquisa e prática





Mesa Redonda 14

Estudos de Convergências entre o Método de Rorschach e os Cinco Grandes Fatores de Personalidade

Coordenadora: Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini

Os estudos sobre as qualidades psicométricas dos instrumentos de avaliação psicológica são fundamentais para a credibilidade desse recurso e das intervenções baseadas em seus resultados. Constata-se a necessidade de pesquisas que indiquem padrões de inter-relação entre os diversos modelos de avaliação de personalidade existentes, a fim de que se possam apontar pontos de convergência e divergência entre os mesmos, avançando desse modo em questões conceituais. A presente mesa está focada nas correlações entre as variáveis de dois tipos diferentes de instrumentos de avaliação de personalidade: a) o método de Rorschach (Sistema Compreensivo), uma medida de personalidade baseada no desempenho do indivíduo; b) o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R, considerando três dos cinco fatores – estabilidade emocional, extroversão e abertura para as experiências. As relações entre as variáveis do Rorschach e escores do ICFP-R são particularmente complexas e intrigantes. De forma geral, os estudos mostram correlações baixas, porém significativas entre os instrumentos, o que corrobora com os resultados de outras pesquisas.

Palavras-chave: Correlação, Método de Rorschach, Big Five

Correspondência entre variáveis do Método de Rorschach e o fator abertura: informações preliminares

Ana Cristina Resende, Otília Loth
Pontifícia Universidade Católica do Goiás -PUC Goiás,
Mara Rúbia Orsini,
Universidade Federal de Goiás – UFG
Liliane Domingos Martins
Pontifícia Universidade Católica do Goiás - PUC Goiás

Os testes psicológicos padronizados são instrumentos muito importantes para a avaliação da personalidade. Nesse contexto, constata-se a necessidade de pesquisas que indiquem padrões de inter-relação entre os modelos de avaliação de personalidade existentes, a fim de que se possam apontar pontos de convergência e divergência entre os mesmos, avançando desse modo



em questões conceituais. O presente estudo está focado nas relações entre variáveis do Método de Rorschach (Sistema Comprensivo) - uma medida baseada no desempenho do indivíduo e o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R, uma medida de autorrelato, onde será considerado apenas os itens referentes ao Fator Abertura. Esse fator caracteriza indivíduos originais, independentes, indagadores, criativos, ousados, que deliberadamente procuram e apreciam experiências novas e os contrasta com aqueles mais convencionais, que preferem o conhecido e a rotina e prezam os valores tradicionais. Participaram deste estudo 106 alunos de psicologia, do sexo feminino e masculino, de duas universidades de Goiânia, uma pública e outra privada. Os resultados indicaram que o fator Abertura correlaciona-se positivamente com as variáveis do Rorschach: WSum6, Sum6, MOR, Mov ativo, Fma e m. Por outro lado, correlaciona-se negativamente com a variável FQfo. Desse modo, é possível que abertura esteja ligada com certo tipo de pensamento excêntrico, com algumas divagações e fluxos de associações de idéias pouco compreensíveis para a maioria das pessoas, o que pode explicar a correlação com códigos especiais críticos. É provável também que pessoas com mais abertura para as experiências expressam seus pensamentos negativos mais frequentemente do que as pessoas mais convencionais, o que também pode explicar a correlação com conteúdos mórbidos. Além disso, o Fator Abertura converge com as ideias não deliberadas, com facilidade de perder o controle do pensamento e agir de forma mais espontânea (Fma e m). Por outro lado, os altos valores no Fator Abertura tendem a se correlacionar negativamente com a percepção da realidade mais convencional e de acordo com as demandas e expectativas sociais mais frequentes. As relações entre as variáveis do Rorschach e escores de questionários de autorrelato são particularmente complexas e intrigantes. De forma geral, os estudos mostram correlações baixas, porém significativas entre os instrumentos, o que corrobora com os resultados de outras pesquisas.

Palavras-chave: Abertura, Método de Rorschach , Big Five

Convergências Entre Variáveis do Método de Rorschach e o Fator Estabilidade Emocional

**Priscila Medeiros Margarida Borges, Otília Loth,
Omar Pinto Pereira Jr, Ana Cristina Resende**
Pontifícia Universidade Católica do Goiás – PUC/ Goiás





Nas distintas maneiras de avaliar a personalidade destacam-se os testes psicológicos. Dentro esses instrumentos existem dois modelos de avaliação: medidas de autorrelato e medidas de desempenho. Vale destacar que ambas têm vantagens e desvantagens. Estudiosos questionam a validade convergente desses modelos, sugerindo a necessidade de mais pesquisas que indiquem padrões de correlação entre os diversos modelos de avaliação de personalidade existentes para que possam apontar pontos de convergência e divergência entre os mesmos. O presente estudo está focado nas correlações entre as variáveis de dois tipos diferentes de instrumentos de avaliação de personalidade: a) o método de Rorschach (Sistema Compreensivo), uma medida de personalidade baseada no desempenho do indivíduo, que se fundamenta na observação de como o examinando executa a tarefa; b) o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R, uma medida de autorrelato, que funcionam com base no que as pessoas dizem sobre si mesmas, onde será considerado apenas o item referente ao Fator Estabilidade Emocional/Neuroticismo. Esse fator está relacionado com o ajustamento afetivo, os escores altos indicam uma pessoa que não se aborrece facilmente, tende a ser calma, estável. Mas, os escores baixos estão relacionados ao neuroticismo, à instabilidade emocional, à baixa autoestima, irritabilidade. Essencialmente, características de personalidade envolvendo afeto positivo e negativo, como: ansiedade, depressão, se incorpora neste fator. Nesse estudo participaram 67 estudantes de psicologia de duas universidades de Goiânia, sendo uma privada e outra pública. Os resultados indicam que há poucas correlações entre as variáveis do Rorschach e o Fator Estabilidade Emocional. Dentre essas escassas correlações a maioria. Algumas variáveis se destacaram por correlações negativas: Xu% e Índice de Isolamento, que apontam, respectivamente para tendências individualistas, que desconsideram comportamentos convencionais, e comportamentos típicos de pessoas sem contatos e trocas significativas com seus semelhantes, o que de fato pode se contrapor às pessoas que apresentam estabilidade emocional. A variável FC' também se destacou por sua correlação positiva, o que indica que a estabilidade emocional pode estar relacionada com pessoas que sabem lidar com suas emoções disfóricas como desânimo e tristeza, mas que tem controle cognitivo, o que favorece o ajustamento afetivo.

Palavras-chave: Neuroticismo, Método de Rorschach, Big Five





Correspondência Entre Variáveis do Método de Rorschach e o Fator Extroversão: Informações preliminares

**Otília Loth, Carolina Cardoso de Souza, Alexandre Castelo Branco,
Omar Pinto Pereira Jr, Ana Cristina Resende**

Pontifícia Universidade Católica do Goiás - PUC /Goiás

A avaliação de personalidade é um tópico de grande relevância na psicologia, sendo estudada por diferentes abordagens. Dentre as diferentes formas de avaliar a personalidade, destaca-se a utilização de testes psicológicos padronizados. Esses instrumentos podem ser divididos em duas grandes categorias: a) instrumentos de autorrelato, que funcionam com base no que as pessoas dizem sobre si mesmas, e b) medidas baseadas no desempenho, que se fundamentam na observação de como os examinandos executam as tarefas que são definidas por eles. Considerando que ambas as medidas apresentam vantagens e desvantagens, é recomendada a abordagem integrada desses instrumentos em um processo de avaliação de personalidade. Com isso, surge a necessidade de estudos que mostrem padrões de inter-relação entre modelos de instrumentos de avaliação de personalidade a fim de apontar pontos de convergência e divergência entre os mesmos. O presente estudo está focado nas relações entre variáveis do Método de Rorschach (Sistema Comprensivo) - uma medida baseada no desempenho do indivíduo e o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade - ICFP-R, uma medida de autorrelato, onde será considerado apenas os itens referentes ao Fator Extroversão. Indivíduos que pontuam alto neste fator tendem a ser mais sociáveis, falantes, ativos, entusiasmados e gostam de ação e de diversão. Eles falam muito quando está em um grupo, é assertivo e chama muita atenção. Aqueles que pontuam baixo, são reservados, calados, falam pouco sobre si. Não são tímidos, apenas tendem a preferir ficar sozinhos, não se sentem animados com atividades sociais. De uma forma geral, esse fator representa a quantidade e intensidade de interação interpessoal que um indivíduo busca como reflexo da sua necessidade e tolerância à estimulação externa. Participaram deste estudo 120 estudantes de psicologia de duas universidades de Goiânia, sendo uma privada e outra pública. Foram encontradas correlações baixas, porém significativas entre o fator Extroversão e quatro variáveis do Rorschach. As variáveis INC1, CP e D correlaciona-se positivamente com o fator. Essas variáveis indicam certa facilidade do sujeito em atribuir valor emocional positivo as situações, mesmo que estas sejam desagradáveis, bem como capacidade de resolver problemas de maneira aceitável





e sem muito gasto de energia, o que facilita a relacionamentos interpessoais agradáveis. Esses dados são de um estudo que ainda está em andamento e os resultados preliminares corroboram com estudos semelhantes encontrados na literatura.

Palavras-chave: Extroversão , Método de Rorschach, Big Five



Mesa Redonda 15

Estudos Sobre A Capacidade De Estabelecer Limites entre o Eu e o Outro Nas Técnicas Projetivas

Coordenadora: Tatiana Tung Gerencer

A construção da personalidade é um processo delicado, sensível às nuances da história do sujeito na relação com seu entorno desde a tenra infância. Estabelecer um eu inteiro e diferenciado do ambiente é um desafio de longo prazo e as falhas no contato com o outro podem formar lacunas que dificultam a manutenção das relações e, por vezes, do contato com a realidade. Posteriormente, quando essa mesma pessoa se depara com uma situação impactante durante ou após a puberdade, a capacidade de lidar com as solicitações internas e externas é testada, devido à rememoração de conflitos inconscientes. A dinâmica psíquica que se estabelece pode emergir e ser observada no estudo da produção do sujeito durante a aplicação de técnicas projetivas como o Rorschach e o TAT. Assim, propõe-se a apresentação de três trabalhos relacionados à esta temática: Representações da maternidade em jovens vítimas de incesto, segundo os tipos de acompanhamento; Adictos a drogas em tratamento: um estudo sobre o funcionamento psíquico de suas mães; Escala Barreira-Penetração de Fisher e Cleveland no Rorschach de pacientes com sintomas psicóticos e grupo controle.

Palavras-chave: Técnicas Projetivas, Envelope psíquico, Fragilidade Identitária

Representações da Maternidade em Jovens Vítimas de Incesto Segundo os Tipos de Acompanhamento

Soraya Freire Minot

Universidade de Rouen - França

A pesquisa concerne a psicopatologia pós traumática em jovens mulheres que foram vítimas de abuso sexual intrafamiliar na infância ou adolescência (menores de quinze anos). O presente estudo visa avaliar a evolução da representação da maternidade e seus efeitos na vida de adulta e de mãe em antigas vítimas de incesto, no intuito de avaliar a qualidade do apoio durante um acompanhamento. Nós emitimos a hipótese que um acompanhamento precoce e específico de crianças e adolescentes vítimas de incesto, participa à restauração psíquica da menina, particularmente ao que diz respeito à representação da maternidade. O apoio e o acompanhamen-



to adaptado limitariam dessa forma as manifestações pós-traumáticas e os riscos de reprodução transgeracional. Nosso estudo é um estudo comparativo, multicêntrico, nacional (território francês) realizado com 3 grupos diferentes, constituídos por mulheres que sofreram abusos sexuais intrafamiliares entre as idades de zero à quinze anos. Nossa metodologia de pesquisa compreende: Uma entrevista clínica visando o estudo das representações da maternidade. Durante a entrevista a participante será convidada a construir seu discurso e formalizar seus pensamentos o mais livremente possível. A exploração do material da entrevista nos permitirá uma apreciação do material consciente e pré-consciente da jovem através seu discurso adaptativo. Um teste projetivo : o TAT. A pesquisa propõe o cruzamento dos dados recolhidos. As respostas projetivas revelam uma fragilidade identitária e do envelope corporal, uma baixa estima de si, uma reatualização do traumatismo sexual através de representações angustiantes em relação à imagem masculina e a presença de defesas fóbicas e rígidas. A relação ao outro é impregnada de um sentimento de controle e mesmo de crueldade.

Palavras-chave: Incesto, Maternidade, TAT

Escala Barreira-Penetração de Fisher&Cleveland no Rorschach de Pacientes com Sintomas Psicóticos e seu Grupo Controle

Tatiana T. Gerencer

Maria Abigail de Souza

Universidade de São Paulo- USP

A Escala Barreira-Penetração de Fisher&Cleveland, vem sendo estudada no Rorschach por pesquisadores franceses, que buscam observar a qualidade das funções atribuídas ao eu-pele. São codificadas como respostas Barreira aquelas que apresentam qualidades continentais como escudos, casas, peles de animais de estampa diferente, dentre outras. E como respostas Penetração quando se evidencia a fragilidade dos limites ou a insinuação de aberturas, tais como boca aberta, vaso quebrado, algodão doce, entre outras. Neste estudo objetiva-se observar a utilização destas respostas em um grupo (experimental) de 20 pacientes com sintomas psicóticos, que procuravam instituição de saúde mental pela primeira vez e seu grupo controle de 20 pessoas. Foram estabelecidos dois contatos com cada participante, sendo o primeiro para uma breve entrevista e o segundo para aplicação do Rorschach. Esperava-se que o grupo experimental apresentasse mais respostas Penetração e menos respostas Barreira que o grupo controle ao longo de todo proto-





colo. No entanto, apenas na prancha I do Rorschach é que apareceram diferenças significativas nas respostas Barreira emitidas pelos pacientes com sintomas psicóticos, os quais apresentaram menor quantidade de respostas Barreira que o grupo controle. É possível que, frente a uma atividade sentida inicialmente como ansiogênica, os pacientes psicóticos não consigam utilizar suas capacidades contenedoras para minimizar o impacto produzido pelo estímulo; enquanto que os participantes do grupo controle foram capazes de erigir defesas mais eficazes contra a angústia despertada pelo material. Observando-se o número reduzido de participantes, considera-se a conveniência de replicação do estudo em maior número de sujeitos, de modo que esses resultados possam vir a ser confirmados ou refutados.

Palavras-chave: Barreira-Penetração, Psicose, Teste de Rorschach

Adictos a Drogas em Tratamento: Um Estudo sobre o Funcionamento Psíquico de suas Mães

Aline Basaglia

Universidade Mackenzie

Maria Abigail de Souza

Universidade de São Paulo- USP

Nos pressupostos winnicottianos, experiências provenientes de uma maternagem insatisfatória podem não propiciar o desenvolvimento adequado dos fenômenos transicionais, resultando em patologias como a adicção. Devido aos poucos estudos existentes relacionando o fenômeno adicção com a maternagem, decidiu-se investigar o funcionamento psíquico de mães de adictos a drogas, a fim de se verificar quais características deste funcionamento poderiam dificultar o desempenho adequado da função materna. Fizeram parte deste estudo 10 mães de adictos a droga (cocaína), que foram atendidas individualmente em situação de psicodiagnóstico, incluindo Entrevista semidirigida sobre o filho, Entrevista baseada na Escala Diagnóstica Adaptativa Operacionalizada (EDAO) sobre elas próprias e aplicação do Método de Rorschach. As mães foram convidadas a participar desta pesquisa à medida que seus filhos do sexo masculino e adicto à droga cocaína davam entrada para tratamento no Centro de Atenção Psicossocial em Álcool e Droga (CAPS-AD) do município de Santana de Parnaíba (região oeste da Grande São Paulo, Brasil). Os filhos adictos não apresentavam perturbação neurológica ou psicológica grave e foram avaliados por outro profissional diferente do responsável por esta coleta de dados. Na





região atendida, predomina uma população de baixa renda. Os dados foram analisados e relacionados entre si, privilegiando os processos de pensamento, de socialização e a dinâmica afetiva, utilizando-se o referencial psicanalítico winnicottiano. Os resultados do grupo no Método de Rorschach e nas Entrevistas configuraram um perfil marcado por um funcionamento psíquico imaturo, por um embotamento afetivo e intelectual, dificuldades de relacionamento objetal adulta, atitudes ambíguas e tendência à repetição de vivências conjugais geradoras de sofrimento, decorrentes de violência e abusos. Tal funcionamento parece derivar-se das próprias vivências negativas precoces, permeadas por uma maternagem não suficientemente boa, que dificulta o desenvolvimento do processo de separação e individuação. A partir deste funcionamento, estas mães não se mostraram capazes de favorecer o desenvolvimento adequado de seus filhos pelas próprias dificuldades no processo de dependência-independência e no desenvolvimento de um espaço transicional.

Palavras-chave: Adicção, Mães, Teste de Rorschach.



Mesa Redonda 16

Manejo do Estresse em Vítimas de Violência Interpessoal

Coordenadora: Andreia Mello de Almeida Schneider

O método de Rorschach no Sistema Compreensivo vem ocupando lugar de destaque na prática de diversos profissionais da Psicologia. Sendo um instrumento capaz de evidenciar aspectos dinâmicos e estruturais da personalidade de um indivíduo, torna-se ferramenta importante no que concerne à avaliação de pessoas que tenham vivenciado situações estressoras como as de violência interpessoal. Como se trata de um método objetivo e pouco estruturado, o Rorschach pode ajudar as vítimas a exporem-se de modo que se sintam mais seguras do que se tivessem que falar diretamente sobre o evento estressor. O objetivo da mesa é apresentar três estudos que utilizaram como instrumento principal o Método de Rorschach no Sistema Compreensivo para avaliar o Manejo do Estresse em vítimas de violência interpessoal.

Palavras-chave: Rorschach, violência , manejo do estresse

Manejo do Estresse em Vítimas de Assalto no Local de Trabalho por meio do Método de Rorschach-SC

Andreia Mello de Almeida Schneider

Blanca Werlang

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS

Notícias sobre a violência são diariamente divulgadas na mídia impressa e eletrônica e, apesar de um maior aparato de segurança, isso evidencia que a violência, mesmo sendo um tema antigo, continua presente em diversos setores da sociedade atual. O assalto no local de trabalho, principalmente em locais em que circulam grandes quantidades de dinheiro, tornam-se alvos de assaltos e os trabalhadores desses locais, vítimas potenciais de violência interpessoal, podem vir a ter dificuldade no manejo do estresse advindo desta vivência. Com a finalidade de avaliar este construto, o presente estudo buscou avaliar três pessoas que foram vítimas de assalto até um ano



antes da avaliação (G1) e três vítimas cujo tempo decorrido entre o assalto e a avaliação foi de um a dois anos (G2). Para tanto se utilizou o Método de Rorschach no Sistema Compreensivo. Observou-se nos dois grupos uma sobrecarga psíquica habitual com poucos recursos para enfrentar demandas mais complexas. G1 apresentou recursos mais frágeis de enfrentamento do estresse, oscilando entre uso do pensamento e da emoção ao enfrentar situações-problema e maior dificuldade de relacionamento que o G2. De maneira geral, este estudo revela a importância de se considerar a avaliação da personalidade após uma vivência de assalto no local de trabalho.

Palavras chave: Manejo do estresse, Rorschach, Assalto.

Avaliação do Estresse por meio do Método de Rorschach em um Caso de Disputa de Guarda

Vivian de Medeiros Lago

Universidade Federal do Rio Grande do Sul-UFRGS

O psicólogo que realiza avaliações psicológicas no contexto de disputa de guarda deve possuir formação não apenas em relação ao uso de técnicas e testes psicológicos, mas deve também dominar questões específicas à dinâmica da disputa de guarda. Dentre elas, as acusações de abuso sexual, que devem ser cautelosamente avaliadas, pois existe a possibilidade dessas alegações serem falsas, objetivando afastar o genitor do convívio com o filho. Para essas situações, o Método de Rorschach tem se revelado bastante útil, à medida que fornece informações sobre o nível geral de ajustamento dos genitores, a adequação do manejo das situações de estresse e acessibilidade interpessoal. Os dados obtidos por meio do Rorschach não permitem a confirmação de uma suspeita de abuso sexual, mas contribuem para uma melhor compreensão do caso e dinâmica dos envolvidos. Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso de uma acusação de abuso sexual, ocorrida no contexto de disputa de guarda. O genitor acusado submeteu-se à avaliação psicológica com o objetivo de reunir subsídios para sua defesa, mediante solicitação de seu advogado. Foram realizadas duas entrevistas, aplicação do Método de Rorschach pelo Sistema Compreensivo de Exner e do Teste de Apercepção Temática. Os resultados analisados permitiram evidenciar sentimentos de paralisia e impotência relacionados ao estresse, com a presença de retração emocional e sofrimento psíquico. O avaliando apresenta maior vulnerabilidade frente a situações de tensão, o que contribui para aumentar os problemas de controle. Os





dados apontaram, ainda, indícios de confusão nos afetos provocada por circunstâncias externas. Os indicativos levantados por meio do Método de Rorschach confirmam o sofrimento por que o genitor acusado está passando, em razão da acusação de abuso sexual contra sua filha. Tamanho sofrimento é condizente com o perfil de uma pessoa falsamente acusada, que se sente injustiçada e desamparada, considerando, especialmente, seu afastamento do convívio com a filha.

Palavras-chave: disputa de guarda, Rorschach, abuso sexual.

O Manejo do Estresse em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica Avaliado por meio do Método de Rorschach

Natália Zancan

Faculdade Meridional-IMED

Virginia Graciela Wassermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul-PUCRS

No Brasil a violência doméstica é considerada como um grave problema de saúde pública. Caracteriza-se como um fenômeno complexo e pluricausal, uma vez que para o seu desenvolvimento estão envolvidas, entre outros fatores, questões culturais, sociais e pessoais. Sua forma mais comum é a perpetrada pelo parceiro íntimo, na qual é revelado o comportamento dominante do homem exercido sobre a mulher na esfera privada, podendo causar sérios agravos à qualidade de vida dessas mulheres. Nos últimos anos tem ocorrido um aumento considerável das pesquisas que tratam sobre o fenômeno da violência doméstica contra a mulher, por conta do reconhecimento desta como um grave problema de saúde pública, devido a sua alta incidência e à gravidade das suas consequências. Considerando a complexidade do problema, esta pesquisa objetivou analisar o manejo do estresse em mulheres que procuram acolhimento na Casa de Apoio à Mulher Vítima da Violência. Segundo abordagem metodológica qualitativa, o estudo foi desenvolvido com a participação de quatro mulheres, que responderam à ficha de dados pessoais e sociodemográficos, a uma entrevista semiestruturada, Escala de Autoestima de Rosenberg, Escalas Beck e Método de Rorschach (SC). As mulheres da pesquisa apresentam baixa autoestima, quadros clínicos de ansiedade e depressão, déficits nos relacionamentos, dificuldades diante das tensões da vida cotidiana e dificuldades para expressar os seus sentimentos. A respeito do manejo do estresse, as mulheres pesquisadas demonstraram adequada capacidade de utilizar os recursos disponíveis para enfrentar situações desencadeadoras de tensão. Entretanto, apresentam poucas





condições de manejo dos recursos pessoais em ocorrências de estresse e dificuldades frente às tensões da vida cotidiana. Apresentam, todavia, menor eficácia do que os demais quando aumenta a tensão em seu meio, entre outros achados que serão discutidos.

Palavras-chave: Violência doméstica, Método de Rorschach, Manejo do estresse



Mesa Redonda 17

A Avaliação Psicológica na Área de Segurança e Concursos Públicos

Coordenador: Marcelo Augusto Resende

A avaliação psicológica está presente em diversos contextos na atualidade, sendo que a área de segurança e os concursos públicos têm sido foco de muito interesse por parte dos psicólogos. Esta mesa tem por objetivo fazer uma reflexão sobre as avaliações realizadas nestes âmbitos, enfatizando a importância de utilizar instrumentos adequados e recomendados pelas instituições reguladoras, como o Conselho Federal de Psicologia e a Polícia Federal. Todo psicólogo que pretende atuar nestas áreas deve manter-se atualizado e conhecer as resoluções, decretos e leis referentes à sua prática profissional. Além disso, é importante que a avaliação psicológica seja baseada no perfil psicológico do candidato que se quer contratar ou que esteja apto para ter o porte de arma de fogo. As técnicas projetivas, como o Rorschach, TAT, Pfister, Zulliger e HTP, são utilizadas com a finalidade de fornecer características de personalidade do candidato, sua dinâmica interna, potencialidades e conflitos, possibilitando ao psicólogo dar um parecer mais embasado cientificamente. O psicólogo deve estar devidamente capacitado teoricamente e ter uma experiência prática que permita realizar um trabalho de qualidade. Conclusão: Não basta apenas querer fazer uma avaliação psicológica na área de segurança ou de concursos públicos. É preciso fazer bem, já que se trata de uma pessoa que pode ter a sua vida interrompida por uso inadequado de arma de fogo ou impedida de realizar seus sonhos profissionais frente a um parecer desfavorável.

Palavras-chave: técnicas projetivas, porte de arma, concurso público,

O Teste de Zulliger na Avaliação para Porte de Arma de Fogo

Marcelo Augusto Resende

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais – PUC/ MG/ UFMG

A segurança pessoal e de seus familiares tem sido uma preocupação constante dos cidadãos nestes tempos de violência. Buscando dar maior proteção e garantir uma maneira de fazer frente às ameaças, muitos adquirem o armamento como forma de defesa frente a um possível confronto. O presente trabalho tem como objetivo esclarecer sobre a avaliação psicológica para porte de arma de fogo, descrevendo as principais técnicas utilizadas pelos psicólogos. A utilização de testes psicológicos, favoráveis pelo Conselho Federal de Psicologia e recomendados pela Polícia Federal,



contribui na tomada de decisão sobre o porte de arma de fogo. A utilização de vários testes e a comparação de seus resultados, associada a entrevista individual, é o mais recomendado e promove uma análise mais aprofundada sobre o sujeito. O teste de Zulliger, também conhecido como Z-teste ou teste Z, tem sido um dos instrumentos mais utilizados para esta finalidade em função da rapidez, economia e descrição das características de personalidade do aspirante ao armamento. Além disso é capaz de fornecer, através de uma análise detalhada, subsídios para avaliar o psicodinamismo, situações internas do examinando, seu modo de tomar decisões, suas tendências a determinadas atitudes, sua maneira de pensar e de sentir, além de suas relações interpessoais. Possibilita uma avaliação da vida emocional, dos controles, da adaptação social, da adequação à realidade, dos conflitos, aspirações, potencial intelectual e nível de angústia, entre outros. Nesse sentido, torna-se um dos testes mais indicados e usados pelos psicólogos mineiros credenciados da Polícia Federal. Dentre os vários indicadores que podem ser identificados através das interpretações das manchas de tinta, optou-se neste levantamento atual por priorizar especificamente aqueles que contribuiriam mais para a análise dos aspectos favoráveis para obtenção do porte de arma, a saber: adaptação à realidade, controle emocional e adaptação social. Através de estudos de casos submetidos ao teste de Zulliger, pode-se perceber a variação destes indicadores, possibilitando uma tomada de decisão mais adequada conforme os resultados alcançados. Conclusão: Um parecer de aptidão para portar arma de fogo exige capacitação e muita responsabilidade do profissional psicólogo, pois corre-se o risco de deixar um cidadão indefeso frente as ameaças ou viabilizar armamento para pessoas incapazes de manterem a segurança, podendo causar danos irreparáveis a si mesmo e a terceiros. O teste de Zulliger tem se mostrado confiável para esta finalidade, e aliado ao exame detalhado dos resultados da entrevista e dos outros testes utilizados, embasa este parecer.

Palavras-chave: avaliação, Zulliger, porte de arma.

A Avaliação Psicológica na Área de Segurança e em Concursos Públicos

Miriam Siminovich

Especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho

Este artigo tem como objetivo iniciar um diálogo sobre as resoluções do Conselho Federal de Psicologia que regulamentam a Avaliação Psicológica e a importância da aplicação de técnicas projetivas em avaliações na área de segurança e em concursos públicos. Cabe salientar, que o psicólogo deve estar sempre atualizado e atento aos aspectos legais que dizem respeito a sua atu-





ação. Através de recente decreto federal (2010), novas regras foram instituídas, como o acesso do candidato aos motivos de sua reprovação no exame psicológico, ao direito de acesso ao conteúdo da fundamentação de incompatibilidade e assegurando seu direito a novo exame. Este decreto vem corroborar com as resoluções do CFP quanto à aplicação dos instrumentos, elaboração dos laudos e na qualidade dos serviços de Psicologia. O trabalho do psicólogo em concursos públicos exige mais do que simplesmente o uso de instrumentos padronizados e reconhecidos pelo CFP. É necessário que esteja devidamente capacitado para este tipo de avaliação e que estabeleça critérios seletivos através de pesquisas destinadas para cada cargo em questão, baseado nos preceitos do Código de Ética Profissional, para garantir os direitos do concursado. A tomada de decisão no processo seletivo repercute na vida e no futuro do candidato, e por este motivo devem ser utilizados instrumentos e técnicas necessárias de acordo com o perfil profissiográfico. A opção pelas técnicas projetivas, como Rorschach, Pfister, Zulliger, TAT e HTP, no contexto de concursos públicos, principalmente na área de segurança, é fundamental, pois as mesmas fornecem ao psicólogo, uma compreensão mais integrada do candidato, como também psicopatologias incapacitantes. Através da prática em área de segurança pública e atualmente em serviços prestados a uma empresa de transporte de valores na região do Rio Grande do Sul, verificou-se a importância dos bons resultados obtidos com a aplicação de uma técnica projetiva, no caso o Zulliger. Conclusão: a falta de critérios seletivos em concursos públicos, e a não obediência às resoluções, desqualificam a avaliação psicológica, cujas conseqüências são o descrédito da categoria. Faz-se necessário então um trabalho conjunto e de mobilização dos profissionais para que sejam cumpridas as resoluções, com responsabilidade ética.

Palavras-chave: Avaliação, Técnica projetiva, Concurso.

A Utilização de Técnicas Projetivas na Avaliação Psicológica para Porte de Arma de Fogo

Salvador Juliano Neto

Departamento de Polícia Federal - RJ

O objetivo deste trabalho é apresentar o perfil do portador de arma de fogo, explicitando os critérios imprescindíveis e restritivos para a aquisição deste porte. A Polícia Federal, em parceria com os Conselhos Regionais de Psicologia, tem credenciado psicólogos de todo o Brasil para fazer estas avaliações em candidatos a portar uma arma de fogo. Os psicólogos têm que ter





conhecimento prático, teórico e experiência, além de estarem devidamente capacitados nas técnicas e instrumentos psicológicos para a realização deste exame. A entrevista psicológica associada a algumas técnicas projetivas como o Zulliger, o Rorschach, o HTP e o Pfister, entre outras, têm se mostrado de grande importância para evidenciar características de personalidade do sujeito. Conclusão: Através da análise cuidadosa dos resultados alcançados na avaliação psicológica, o psicólogo dará seu parecer conclusivo de aptidão ou não para portar uma arma de fogo.

Palavras-chave: porte de arma, perfil, técnicas projetivas.



Mesa Redonda 18

Análise Qualitativa das Respostas do Rorschach: Psicodinâmica, Analítica e Fenômeno-Estrutural

Coordenador: Paulo Francisco de Castro

O Método de Rorschach, reconhecido instrumento de avaliação psicológica, constitui-se, desde 1921, como um instrumento de análise psicológica por meio das percepções e projeções, de modo que verifica distintas características da personalidade, em seus aspectos cognitivos, emotivos, emocionais e comportamentais. Possui forte caráter projetivo-associativo e também psicométrico, o que lhe conferiu confiabilidade e estabilidade de seus resultados ao longo do tempo. Além disso, possui, sob um enfoque clínico, rico material de análise qualitativa das verbalizações emitidas a partir dos processos perceptivos, projetivos e expressivos diante da produção frente às dez manchas de tinta monocromáticas e coloridas. Dentre as diferentes abordagens para investigação qualitativa das respostas apresenta-se as seguintes propostas: psicodinâmica, que interpreta os simbolismos das respostas à luz dos cartões; a analítica, pautada na conceituação de símbolo e de arquétipo junguianos; e a análise fenômeno-estrutural, que verifica minuciosamente a linguagem expressa nas respostas. Pretende-se, com a presente exposição, criar condições de reflexão do importante recurso qualitativo e de suas possibilidades em cada um desses enfoques, subsidiando uma compreensão clínica e contextualizada do material subjetivo apresentado pelos indivíduos que se submetem ao Método de Rorschach.

Palavras-chave: Teste de Rorschach, Análise Qualitativa, Psicopatologia.

A Abordagem Psicodinâmica como Estratégia para Análise Qualitativa das Respostas do Rorschach

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté - UNITAU

Universidade Guarulhos - UnG

A presente proposta objetiva apresentar a possibilidade de interpretação qualitativa das respostas do Método de Rorschach, de acordo com uma abordagem psicodinâmica. O Rorschach é um instrumento de avaliação psicológica amplamente reconhecido e de aplicabilidade variada, permitindo a verificação de importantes aspectos psicológicos de maneira única. As respostas



são analisadas e codificadas, a codificação das respostas é computada de forma quantitativa e interpretada de acordo com as normas vigentes, tais elementos caracterizam o Rorschach e conferem alto grau de confiabilidade psicométrica. Além disso, é possível a análise qualitativa das verbalizações que, segundo um enfoque psicodinâmico, mostra-se muito importante nas aplicações clínicas do Método de Rorschach para facilitar a compreensão dos componentes simbólicos dos indivíduos. Uma das alternativas de interpretação psicodinâmica compreende a análise dos componentes observados nas imagens temáticas das respostas, observadas nas verbalizações em que, por suas propriedades, há maior carga projetiva. As respostas cujo componente projetivo pode estar mais presente incluem: elaborações com forma distorcida (classificadas quantitativamente com qualidade formal menos), pois não utilizam os componentes formais e objetivos das manchas e, por isso tendem a apresentar conteúdos mais pessoais do que as respostas com qualidade formal comum; as respostas com elaboração de movimento de qualquer tipo, visto que o estímulo apresentado é estático e a articulação de cinestésias é própria dos conteúdos internos e particulares dos indivíduos e, por fim, as respostas com superelaborações verbais, nesses casos, incluem-se componentes verbais que são desencadeados por conteúdos que estão além do que é apresentado pelas manchas, revelando associações espontâneas entre a resposta e sua elaboração particular. As respostas são interpretadas à luz dos cartões em que foram emitidas, pois, segundo um posicionamento psicodinâmico, cada cartão possui um simbolismo próprio, analisando um determinado aspecto da personalidade; a proposta é de que os estímulos apresentados em cada um dos cartões possuem componentes específicos que desencadeiam respostas, de acordo com demandas igualmente específicas e internas dos sujeitos. Por fim, existe a possibilidade de uma direção mais definida da análise das respostas, a partir do delineamento de categorias de temas e variações para a leitura das verbalizações, a literatura dispõe de um conjunto de categorias que norteiam a interpretação das respostas; dentre elas destaca-se: orientação de dependência e oralidade; orientação anal; orientação fálica; conflitos de superego; fragilidade geral e resistência, entre outras. Destaca-se que a interpretação psicodinâmica das respostas pode propiciar rico material de análise simbólica dos dinamismos internos dos sujeitos, gerando importante material clínico para diagnóstico e orientação de psicoterapia.

Palavras-chave: Avaliação, Teste de Rorschach, Psicodinâmica





Rorschach, desenhos e psicoterapia: análise fenômeno-estrutural de um caso com esquizofrenia

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Universidade de São Paulo - USP

Jacqueline Santoantonio

Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

Marcos Tamaki

Universidade de São Paulo - USP

Introdução: A análise minuciosa da linguagem no método de Rorschach, a expressão gráfica em desenhos e o vivido em psicoterapia trazem em si as marcas da expressão individual, do modo de ver e tomar contato com o real, de se situar e de se inscrever na existência. Françoise Minkowska mostrava como a linguagem do sujeito no Rorschach, bem como a expressão nos desenhos de crianças epiléticas, é espontânea e pessoal. Em pacientes epiléticos observou características sensoriais, com percepções em movimento e que envolviam as cores, enquanto os esquizofrênicos possuíam características racionais, formais, abstratas, imóveis, sólidas. Minkowska observara que os epiléticos não tinham um tipo de vivência introversivo ou extratensivo, de modo que a ressonância íntima é deixada de lado diante do vivido e adota o tipo racional e sensorial. O método de Rorschach, do ponto de vista clínico, evidencia a análise dos mecanismos essenciais da linguagem no estudo do mundo das formas. Esta perspectiva implica um procedimento e não apenas um instrumento de avaliação, mas o produto de uma relação sujeito-sujeito. Material e Métodos: estudo de caso de um jovem adulto com diagnóstico de esquizofrenia simples em psicoterapia; o método de Rorschach e a confecção de desenhos foram realizados antes e após o término do acompanhamento psicoterápico. O objetivo foi observar como a análise fenômeno-estrutural pode contribuir com informações relevantes sobre a evolução de um caso em psicoterapia ao longo do tempo. Resultados e discussão: o paciente expressa seus delírios durante as sessões de psicoterapia, inclusive após uma entrevistas devolutiva do Rorschach. Seus desenhos são formais, com predomínio de figuras humanas com formas geométricas, vivência espacial sem suporte, os objetos flutuam na folha de desenho; o desenho das mãos de uma figura humana se modifica, mostra mais definição após um ano de psicoterapia, porém sempre de modo imaturo e impreciso. Conclusões: Os dois Rorschach e os desenhos mostram o predomínio da racionalidade, sem respostas de cor, algumas imagens em movimento, corroborando os achados de Minkowska quanto a uma dificuldade afetiva. As evoluções foram percebidas em pequenas nuances e certas mudanças em sua vida apontam para potencialidades colocadas em jogo a partir da psicoterapia. Observamos a pertinência das





validações cruzadas entre as informações advindas do Rorschach, dos desenhos e da psicoterapia, em uma compreensão fenômeno-estrutural. Como afirmava Eugène Minkowski, o diagnóstico se torna mais preciso durante o tratamento psicoterápico, nunca antes. As hipóteses aparecem ao longo do tempo, da experiência vivida. O paciente solicitou alta da psicoterapia devido a ter conseguido um de seus objetivos na vida, o de iniciar um curso técnico após várias tentativas que culminavam em reprovações.

Palavras-chave: Fenômeno-estrutural, Psicoterapia, Esquizofrenia.

O Método de Rorschach no Enfoque Junguiano: A Relação entre as Manchas do Rorschach e os Arquétipos

Lídia Rodrigues Schwarz
Psicóloga Clínica

Tanto Hermann Rorschach quanto Jung tiveram, a seu modo, uma visão profunda do psiquismo e descobriram aspectos essenciais da natureza humana, para além do enfoque diagnóstico. Parte do material do Rorschach vem à luz por meio da formação de símbolos. Neste estudo, será focado o significado de um símbolo em sua forma universal e não como manifestação de um complexo isolado. O objetivo deste trabalho é apresentar uma forma de avaliação qualitativa que possibilite um exame mais abrangente e global da estrutura da personalidade do indivíduo e do funcionamento de seus psicodinamismos. Este tipo de análise pode levar a um conhecimento profundo e, ao mesmo tempo, amplo dessas forças, fornecer meios para conhecer as fontes em que emergem os símbolos e dar recursos para compreender o que acontece quando a consciência entra em contato com determinados conteúdos inconscientes. As manchas variam em sua capacidade de evocar os diferentes aspectos do nosso mundo interior, algumas áreas sendo mais potentes do que outras para estimular fontes coletivas ou fontes pessoais. Embora o poder estimulador das dez pranchas seja complexo, apresento a seguir uma síntese do que cada prancha pode ativar no participante: a I mobiliza material associado ao arquétipo materno e às condições de predomínio desse arquétipo, tanto no homem como na mulher; a II revela como a energia psicológica ativada relaciona-se com a diferenciação do feminino e do poder dos instintos animais; na III pode-se observar quais fontes arquetípicas, relacionadas ao desenvolvimento da Persona e da Sombra, foram ativadas; a IV remete ao mundo patriarcal, à paternidade e a todas as suas relações; a estimulação da prancha V exige do participante uma escolha mais consciente, o que geralmente se revela nas respostas populares, e as reações mais incomuns evidenciam a eclosão de uma carga





relacionada a um complexo pessoal ou a fontes arquetípicas; a VI ativa o modo de funcionamento masculino; a VII mobiliza os aspectos da psique feminina já diferenciados do poder matriarcal e ativa também os valores femininos próprios conquistados pelo esforço pessoal; as pranchas VIII, IX e X revelam níveis mais elevados de diferenciação psicológica, a VIII, por meio de suas poderosas qualidades associadas aos sentimentos e aos instintos, mobiliza aspectos da iniciação masculina e feminina, e revela condições do participante de viver um relacionamento a dois, segundo o princípio de Eros; a IX informa acerca da energia arquetípica associada a metas e crescimento e a prancha X dá condições de verificar o funcionamento integrado do participante e observar o seu nível de abertura psíquica para com seus próprios processos internos direcionados à evolução vital. Finalizando, podemos dizer que a análise qualitativa, a partir do estudo dos materiais arquetípicos, pode ampliar e aprofundar a compreensão do psiquismo humano.

Palavras-chave: Método de Rorschach, Psicologia Analítica, Avaliação





Mesa Redonda 19

Perfil Psicológico de Estudantes de Psicologia por meio do Rorschach e dos Cinco Grandes Fatores

Coordenadora: Ana Cristina Resende

Esta mesa é composta por trabalhos focados na avaliação do funcionamento da personalidade de estudantes de psicologia, provenientes de duas faculdades (uma pública e outra privada), por meio de dois tipos de instrumentos psicológicos: o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo), uma medida baseada no desempenho do indivíduo, e o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade, um instrumento de auto-relato. Diante das relativas vantagens e desvantagens desses dois instrumentos, muitos autores contemporâneos recomendam uma abordagem integrada entre medidas de auto-relato e medidas baseadas no desempenho para se avaliar a personalidade. Ao total quatro estudos compõem esta mesa que abordará questões referentes ao manejo do estresse, à autopercepção, à depressão por meio do Rorschach e à configuração dos traços de personalidade desses estudantes por meio do Big Five. Questões referentes às diferenças entre os sexos, entre os participantes provenientes das duas faculdade e diferenças relativas entre os estudantes que trabalham e não trabalham também serão discutidas.

Palavras-chave: Método de Rorschach, Big Five, universitários.

Avaliação dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade em Estudantes de Psicologia de Goiânia

Mara Rúbia Orsini

Universidade Federal de Goiás – UFG

Bartholomeu Torres Tróccoli

Universidade de Brasília – UnB

Lana Magna de Souza Braz

Universidade Federal de Goiás – UFG

Nas últimas duas décadas, o estudo da personalidade humana tem destacado os Cinco Grandes Fatores (CGF) como um modo para descrever a estrutura da personalidade. O modelo dos CGF busca compreender a personalidade a partir de descritores de traços, estes são termos identificados na linguagem natural, capazes de representar e descrever importantes componentes



do conjunto de comportamentos observados nos indivíduos em diferentes sociedades. Os traços de personalidade, de acordo com o modelo dos CGF, possuem escalas medindo cinco domínios distintos, denominados: Extroversão, Realização, Neuroticismo, Socialização e Abertura. O modelo dos CGF é uma descrição compreensiva de predisposições normais da personalidade. O modelo apresenta um acúmulo de evidências de sua universalidade e aplicabilidade em diferentes contextos. As características de personalidade de estudantes de psicologia, por exemplo, são objeto de estudo de diversas pesquisas. De fato, no exercício da profissão de psicólogo, determinados atributos podem exercer maior ou menor influência na sua habilidade para o exercício profissional, bem como podem delinear riscos psicológicos potenciais que possam ser alvo de atenção e orientação. Tais informações podem ser úteis para orientações profissionais, aconselhamento, serviços educacionais para os estudantes de psicologia e planejamento pedagógico. Assim, o presente trabalho teve por objetivo o estudo exploratório de como se configuram os traços de personalidade em estudantes de psicologia de duas universidades em Goiânia, dentro do modelo CGF. Materiais e métodos: a amostra foi composta por 159 estudantes de psicologia, provenientes da PUC-GO e da UFG, avaliados no modelo CGF, bem como através de Questionário Demográfico. Resultados e discussão: em geral, o grupo se apresentou dentro da média nos cinco fatores. Os fatores que apresentaram diferenças significativas na comparação entre as duas instituições foram os fatores abertura e socialização. Foram observadas, ainda, diferenças em outros fatores quando consideradas interações com algumas variáveis demográficas investigadas. Conclusões: são necessárias maiores investigações, bem como a ampliação e diversificação da amostra (comparar outros cursos nas duas instituições, por exemplo) para uma explicação mais precisa das diferenças encontradas no presente estudo que apontam, entre outras coisas, uma tendência de maior abertura e cordialidade entre os alunos da PUC, quando comparados aos alunos da UFG. Sugere-se a possibilidade deste resultado estar relacionado, talvez, a aspectos sócio-econômicos na diferenciação encontrada nos estudantes nas duas instituições, considerando-se uma ser privada e a outra pública, com diferentes perfis demográficos nos candidatos a seus vestibulares.

Palavras-chave: Personalidade, Big-Five, estudante de Psicologia.





O Manejo do Stress em Alunos de Psicologia por meio do Método de Rorschach: Dados Preliminares

Lucení Bezerra dos Santos

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO

O stress é uma reação intensa do organismo diante a necessidade de adaptação do indivíduo em eventos que alterem sua vida. Quando o equilíbrio não é readquirido, o stress evolui para sintomas de comprometimento físico manifestado em forma de doenças. Alguns autores observaram que, no início da graduação em psicologia, leituras técnicas e estudos de casos podem mobilizar alguns alunos e, no final do curso, os estágios e o contato com os pacientes podem acarretar angústias e conflitos que estão associados à história de vida de cada um. As consequências do stress podem afetar o desempenho acadêmico, além de aumentar a desistência do curso e o trancamento de matrículas. Contudo, poucas são as pesquisas e iniciativas práticas que se propõem a dar mais atenção à saúde mental destes universitários. O objetivo desta pesquisa foi descrever, por meio do método de Rorschach sistema compreensivo e um questionário sociodemográfico, como os estudantes de psicologia administram o stress: qual a prevalência de stress crônico e situacional; se há diferenças no manejo do stress entre os estudantes do sexo masculino e feminino, entre aqueles que estudam em instituição pública ou privada e entre os que possuem ou não um trabalho. Trata-se de uma pesquisa descritiva e comparativa realizada com uma amostra por conveniência. Participaram 67 estudantes de psicologia. Todos os participantes assinaram o termo de consentimento e responderam aos instrumentos de coleta de dados antes de iniciarem as disciplinas referentes aos testes projetivos. Dos 67 participantes, 64% estudam na instituição privada, 84% são do sexo feminino e 41% dos alunos estudam e trabalham. Nesta coleta concluímos que 27% dos alunos vivenciam um stress situacional ($Nota D \leq -1$). Destes 27% ($n=18$): 77% são do sexo feminino, 55% estudam na instituição privada e 41% estudam e trabalham, sendo o grupo feminino e o grupo de alunos que estudam e trabalham considerados estatisticamente mais estressados que os demais participantes; 21% dos alunos ($n=14$) apresentaram indicativos de stress persistente e estável ($AdjD \leq -1$), sendo 79% do sexo feminino, 32% estudam e trabalham e 69% são estudantes da instituição privada; 12% dos participantes, praticamente todos do sexo feminino, demonstram dificuldades no manejo de situações novas decorrente da intensa vivência de desamparo ($CDI=5$), 39% que trabalham e 56% que estudam na instituição privada. Nesta análise de dados preliminares, infere-se que o stress é maior em estudantes de psicologia do sexo feminino e que trabalham; sendo este o grupo com maior probabilidade de desenvolver sintomas





de comprometimento físico decorrentes do alto nível de stress. Resultados de estudos como este podem ser usados para reduzir desistências acadêmicas e ampliar recomendações úteis para aplicações educacionais.

Palavras-chave: estresse, método de Rorschach , universitários.

Autopercepção em estudantes de psicologia por meio do Método de Rorschach: Dados preliminares

Maísa Roberta P. R. Lopes

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás- PUC/GO

A autopercepção é como o indivíduo percebe a si mesmo tanto em relação a sua autoestima, quanto a sua autoimagem. A autoestima consiste no valor geral que a pessoa atribui a si mesmo, é uma característica estável que permanece inalterada por muito tempo. Por sua vez, autoimagem se relaciona com as atitudes que a pessoa tem sobre si mesma tanto no campo físico como em suas ações, conforme o indivíduo adquire novas vivências ela se modifica. A autoimagem e a autoestima positivas promovem o bom ajustamento e quando negativas geram autodesqualificações acarretando em comportamentos desajustados. Objetiva-se com este estudo descrever como se desvela a autopercepção de uma forma geral em estudantes de psicologia, além de verificar se existem diferenças nestes aspectos em acadêmicos do sexo feminino e masculino e de diferentes Instituições de Ensino Superior (IES). Trata-se de uma pesquisa descritiva realizada com uma amostra por conveniência. Participaram 67 estudantes de psicologia, do sexo feminino e masculino, de duas IES, sendo 64% de uma instituição privada e 36% de uma pública. Todos foram submetidos a um questionário sociodemográfico e ao Método de Rorschach (SC) considerando as variáveis referentes ao cluster de autopercepção. Os protocolos de Rorschach foram classificados às cegas e separadamente por dois juízes experts no SC. Para a avaliação dos resultados realizou-se: análise de concordância, estatística descritiva e comparações entre grupos. Observou-se que houve uma concordância alta entre os juízes ($> 0,86$) e que a correção do método de Rorschach para esse estudo é considerada confiável. Comparando os dados de autopercepção dos estudantes com as normas brasileiras nota-se que os estudantes tendem a apresentar um nível de preocupação e insatisfação consigo mesmo maior, seja em relação à sua autoimagem ou autoestima. Talvez isso ocorra em função do próprio curso exigir que o aluno reflita mais a respeito de si mesmo, de suas atitudes, pensamentos e sentimentos (Egoestudantes $> .44 = 54\%$ e Egonormas $>$





.44= 32%; SumVestudantes= 0,55 e SumVnormas= 0,37; FDestudantes= 0,86 e FDnormas= 0,61; An+Xyestudantes= 2,5 e An+Xynormas= 1,37; MORestudantes= 1,55 e MORnormas= 0,90). Em relação ao sexo masculino e feminino, não houve diferença significativa, indicando que os estudantes apresentam características semelhantes no que diz respeito à sua autopercepção. No entanto, observou-se algumas poucas diferenças significativas ($p < 0,05$) entre estudantes de distintas instituições. Essencialmente, notou-se que os acadêmicos da IES pública tendem a ser mais auto-centrados e com mais tendência a superestimar o próprio valor do que os da IES privada, além disso os estudantes da instituição pública também demonstram mais preocupações corporais, que pode estar relacionada à insatisfação com a autoimagem, com o uso da intelectualização para tolerar a ansiedade, a tensão e os sentimentos de frustração ($Fr+rFprivada > 0 = 16,3\%$ e $Fr+rFpública > 0 = 41,7\%$; $An+Xyprivada = 2,0$ e $An+Xypública = 3,41$).

Palavras-chave: Método de Rorschach, autopercepção, estudantes de Psicologia.

Avaliação de Sintomas Depressivos em Estudantes de Psicologia por meio do Método de Rorschach

Jacqueline Oliveira de Souza

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás –PUC/GO

Atualmente a depressão tem sido um fenômeno que atinge diversos grupos sociais, afetando os indivíduos independentemente da raça, faixa etária e classe social. Pesquisas realizadas no contexto acadêmico apontam índices elevados de casos de depressão crônica e persistente em estudantes universitários, especialmente em estudantes de medicina, enfermagem e psicologia. Objetivo desse estudo foi avaliar sintomas depressivos em estudantes de psicologia. Participaram desta investigação 67 alunos voluntários do curso de psicologia dos sexos masculino e feminino de duas Universidades de Goiânia, uma pública e uma privada. Os instrumentos utilizados foram um questionário sociodemográfico e o Método de Rorschach Sistema Compreensivo, considerando o grupo de variáveis referente ao Índice de Depressão (DEPI). A análise dos resultados foi realizada mediante estatística descritiva e comparativa. A partir da análise dos dados observou-se que 37,3% ($n = 25$) dos participantes apresentaram DEPI positivo no Rorschach. Esse dado revela uma prevalência maior de sintomas depressivos nos estudantes do que na população geral (21%). Dentre os alunos que tiveram DEPI positivo, 22,4% (15) apresentaram cinco itens positivos, o que evidencia que a depressão nestes alunos é caracterizada mais como um estado de humor triste.





Eles apresentam um estado emocional perturbado no qual se sentem ansiosos, pessimistas ou estressados. Em contrapartida 14,9% (10) obtiveram seis condições positivas, este dado caracteriza um estado de depressão mais grave. Os aspectos que mais caracterizam os estados depressivos dos participantes foram: pouca capacidade para interagir de modo cooperativo (COP<2 em 77,6%); poucos recursos psicológicos para manejar situações emocionais mais complexas ou mais intensas (Blends<4 em 65,7% e Afr<0.46 em 52,2%); negativismo, oposicionismo em relação ao meio ambiente de uma forma geral, o que pode gerar sentimentos de raiva e rancor em relação ao seu meio e às pessoas (S>3 em 53,7%); autocríticas destrutivas, tendência a se comparar desfavoravelmente em relação aos outros, insegurança e baixa autoestima, (SumV>0 em 37,3% e Ego<0.33 em 31.3%). As análises comparativas revelaram que não houve diferença significativa entre o sexo feminino e masculino. Entretanto, entre as instituições, observou-se que existem mais alunos na instituição particular com dificuldades de manejar situações emocionais mais complexas e na instituição pública mais pessoas que demonstravam maior confusão em relação aos seus sentimentos. A análise dos resultados também apontou que os participantes com índice de depressão positivo que trabalhavam (26,1%) possuíam um indicativo de depressão mais grave (DEPI= 6). Ao final será discutida a importância desses resultados para fazer recomendações úteis que podem ser utilizadas para aplicações educacionais que visem auxiliar estes alunos, uma vez que os mesmos atuarão como agentes e promotores da saúde.

Palavras-chave: Depressão, Método de Rorschach, universitários.





Mesa Redonda 20

O Procedimento de Desenhos-Estórias e Derivados em Pesquisas Clínicas: Avaliação E Intervenção

Coordenadora: Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Essa mesa redonda trata de pesquisas com o Procedimento de Desenhos –Estórias (D-E) e seus derivados: Desenhos com tema e Desenhos de Famílias com Estórias. O D-E é uma técnica de investigação da personalidade que emprega desenhos livres associados a estórias, no contexto do diagnóstico psicológico. São compostos por dois processos básicos: a forma gráfica de expressão e a verbal, ou seja, como uma técnica baseada no conceito de Apercepção Temática. Constituem-se em técnicas de exploração livres e amplas, visando uma compreensão da dinâmica psíquica profunda, e favorecendo intervenções. No D-E, são solicitados, desenhos livres, que devem ser considerados e compreendidos de forma integrada com os demais elementos da produção, e são os estímulos para a história a ser contada. O Procedimento de Desenhos de Famílias com Estórias e os Desenhos Temáticos se constituem em extensões do D-E para estudos específicos de determinados temas (famílias e outros). Esses procedimentos vem sendo tema de inúmeras pesquisas nos mais variados campos, sendo empregado, em psicodiagnóstico compreensivo e interventivo. Apresentaremos trabalhos que ilustram esse emprego: o D-E em crianças e adolescentes de uma mesma família que vivem em abrigos no psicodiagnóstico compreensivo e interventivo; o uso do Procedimento de Desenho-Estória com Tema em pesquisas de iniciação científica e o Desenho da Família com Estórias (DF-E) dentro de propostas de intervenção com crianças adotadas tardiamente.

Palavras-chave: desenhos estórias, pesquisas clínicas, intervenção

Narração Oral e Desenho da Família: Uma Intervenção com Crianças Adotadas Tardiamente

Carolina Martins Pereira Alves

Larissa Cristina Silveira de Andrade

Martha Franco Diniz Hueb

Universidade Federal do Triângulo Mineiro - UFTM

O presente trabalho consiste de uma pesquisa-intervenção que se utiliza de métodos projetivos com um grupo de seis crianças adotadas, as quais sofreram várias mudanças e rompimentos



ao longo da vida: perderam o convívio com a família de origem, foram institucionalizadas e atualmente se encontram em processo de inserção tardia em uma nova configuração familiar. Além do caráter dialético entre pesquisadores e participantes, o emprego de métodos interventivos possibilita a compreensão e a transformação da realidade. Desta forma, objetiva-se verificar os efeitos da narrativa oral e do desenho da família com estórias (DE-F) na elaboração de angústias das crianças que foram adotadas tardiamente. A revisão sistemática da literatura indica um déficit de pesquisas que abrange as questões das crianças adotadas tardiamente, em especial utilizando-se da intervenção com procedimentos de narração de histórias e do DE-F, fato que justifica a importância do estudo. O processo é dividido em três fases. Na primeira faz-se uma entrevista de anamnese com os adotantes e solicita-se a cada criança, em sessões individuais, um desenho a partir do tema: Desenhe a sua família. A segunda consiste em seis encontros coletivos com as crianças participantes, utilizando-se do procedimento de contação de histórias infantis com personagens animais e com a temática da adoção. Após a narração é discutido com o grupo o entendimento das histórias, solicitando-lhes uma re-contação das histórias através de representação teatral criada pelas crianças. Tal método auxilia lhes o desenvolvimento emocional e da capacidade de imaginação, ao compreender e negociar significados possivelmente perturbadores e dividi-los com o grupo. Encoraja-se a utilização da fantasia como habilidade para lidar com o mundo. Na terceira e última fase é realizada uma nova entrevista com os pais, a fim de verificar a ocorrência ou não de mudanças significativas no relacionamento entre eles e no comportamento em geral do filho. Em seguida realiza-se um segundo DE-F com cada criança, a fim de, verificar se houve alterações em relação ao primeiro desenho, utilizando-se do mesmo tema: Desenhe a sua família. O estudo se encontra em desenvolvimento e não se tem um resultado final, mas espera-se que a partir das histórias contadas e dos DE-F realizados, os adotados possam ter acesso a conteúdos inconscientes e reelaborar significados anteriormente conflituosos. Ao dar forma a estas fantasias, juntamente com crianças em situação semelhante, faz-se possível a construção conjunta de significados e a expressão das relações interpessoais e principalmente das angústias e fantasias com relação à adoção. Ressalta-se a importância de pesquisas que utilizem de procedimentos projetivos e interventivos, que além de permitir a detecção de dados, facilitem ou propiciem mudanças a partir da elaboração reflexivo-vivencial dos participantes.

Palavras-chave: Métodos projetivos, Desenho Temático, Pesquisa-intervenção





O Procedimento de Desenhos-Estórias no Psicodiagnóstico Compreensivo e Interventivo de Irmãos Abrigados

Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo

Maria Aparecida Mazzante Colacique

Universidade de São Paulo - USP

O Procedimento de Desenhos Estórias (D-E) foi proposto por Trinca em 1972, que ao lado de outras técnicas de investigação psicanaliticamente fundamentadas, como a Hora de Jogo Diagnóstica o Jogo de Rabiscos veio trazer enorme contribuição para o Psicodiagnóstico, concebido em seu aspecto compreensivo. O D-E foi proposto para ser aplicado individualmente, sendo solicitado à pessoa que faça um desenho livre, com lápis preto e coloridos (os 12 lápis de cor e o grafite devem ser espalhados aleatoriamente sobre a mesa). Ao terminar o desenho é solicitado à pessoa que conte uma estória associada ao mesmo, com um título. Essa unidade gráfico-verbal é repetida, pretendendo-se chegar até cinco unidades, em no máximo duas sessões de aplicação. O psicodiagnóstico compreensivo tem como objetivo encontrar um sentido para o conjunto das informações disponíveis, tomando aquilo que é relevante e significativo na personalidade. O D-E, empregado dentro da proposta da compreensão dos aspectos psicodinâmicos, também pode ser empregados como mediador no contato entre o psicólogo e o paciente, sendo o mais importante a comunicação da dor e do sofrimento das pessoas. Assim se configura em procedimento útil no psicodiagnóstico interventivo, o qual prevê a possibilidade de atuação a partir do material usado, favorecendo , a partir da compreensão e da acolhida, um alívio da dor e favorece o encontro com o outro e consigo mesmo. A presente apresentação se refere ao relato de psicodiagnósticos compreensivos e interventivos em crianças e adolescentes de uma mesma família que vivem num abrigo. Discutimos as consequências da experiência de negligência, abandono e violência a que as crianças e adolescentes são submetidas. Realizamos Psicodiagnósticos compreensivos e interventivos em crianças e adolescentes, (5 irmãos) no projeto APOIAR – do IPUSP. Foi usado dentro do processo, o D-E, que foi analisado segundo o referencial composto por: Atitudes básicas, Figuras Significativas, Tendências e Desejos, Sentimentos Expressos, Impulsos , Defesas. Observamos o predomínio de insegurança, ansiedade, carências de bons objetos, precariedade das defesas, e ao mesmo tempo, o apoio que iguais podem trazer. Discutimos ainda o potencial de intervenção com o Procedimento, onde foi possível uma aproximação e um contato, que permitiu a compreensão e a acolhida dessas crianças. Foram dadas entrevistas devolutivas às crianças, adolescentes e aos cuidadores dos abrigos, de forma também a favorecer a vivência desses irmãos dentro da instituição.

Palavras-chave: Desenhos Estória, Psicodiagnóstico, abrigo





A utilização do procedimento de desenho-estória com tema no desenvolvimento de pesquisas em Iniciação Científica

Edson Dias dos Santos, Pamela Canuto Silva, Sirlene Aparecida Alves de Sousa

Universidade Guarulhos - UnG

Gleice de Souza Ferreira, Natalia Aparecida Ramos Galvão,

Ryllenie Muniz de Souza

Universidade de Taubaté - UNITAU

Paulo Francisco de Castro

Universidade Guarulhos - UnG e

Universidade de Taubaté - UNITAU

A presente exposição discute a utilização do Procedimento de Desenho-Estória com Tema como estratégia de coleta de dados em iniciação científica. O Desenho-estória com tema é um procedimento de investigação clínica da personalidade, que foca diferentes aspectos psicodinâmicos dos sujeitos a partir da exploração da dinâmica inconsciente dos conteúdos psicológicos, consiste na produção de um desenho estimulado por um tema específico, seguido da narração de uma história sobre o mesmo. A especificidade proporcionada pelo tema e o conjunto de itens de análise do procedimento garantem clareza para interpretação dos dados levantados em pesquisas em todos os níveis de produção. Os desenhos são analisados de acordo com uma interpretação dos aspectos formais e estruturais (localização, qualidade do grafismo, temas predominantes, uso das cores). As histórias narradas podem ser avaliadas nos itens: Atitudes Básicas (relação estabelecida entre o protagonista e o ambiente), Figuras Significativas (personagem importante que figura na história), Sentimentos expressos (aspectos afetivos expressos), Tendências e Desejos (motivações que figuram na história), Impulsos (atitudes impulsivas que são expressas), Ansiedades (tipo de tensão apresentada) e Mecanismos de Defesa (articulação defensiva observada na narrativa). Em termos de iniciação científica, fornece dados de grande valia para a execução das investigações e possibilitam acompanhamento e correção das etapas da pesquisa. No sentido de ilustrar a utilização do procedimento, serão expostos seis estudos desenvolvidos por alunos de graduação em psicologia. Em síntese, tem-se: Investigação da representação do cuidar, onde foi observado que o ato de cuidar é positivo para os cuidadores e que estabelecem uma relação produtiva e próxima com os indivíduos que deles dependem, havendo busca de construção e crescimento. Estudo sobre a relação entre personalidade e a escolha de um estilo musical definido, sendo possível observar diferenças entre indivíduos com definição pelo samba e rock. Levantamento da representação sobre a entrada de crianças nem creche, revelando que as mães indicam certo sofrimento pelo





início da vida escolar de seus filhos, envolvendo vivências amorosas e positivas. Análise sobre a representação do ato de adotar, indicando que este é impregnado de sentimentos positivos de amor e aproximação, embora a situação de adotar possa gerar certa ansiedade. Compreensão dos simbolismos que envolvem a representação de relacionamentos afetivos em jovens adultos, onde é possível identificar sentimentos ambivalentes de amor e ansiedade frente ao relacionamento. Análise da representação do luto para profissionais em enfermagem, informando sobre as angústias e defesas que os profissionais enfrentam diante da morte de pacientes por eles cuidados. Assim, é possível verificar que o procedimento desenho-estória com tema constitui-se como importante recurso para levantamento de dados em pesquisas de iniciação científica.

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Desenhos Temáticos, Iniciação Científica





Sessões de Comunicação Oral





Sessão de Comunicação Oral 1

Aportes ao Sistema Morvaliano de Codificação do TAT: Possibilidades Psicodinâmicas e Objetivas

Alessandro Antonio Scaduto

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo - USP

Em meio à miríade de sistemas de análise das estórias do Teste de Apercepção Temática (TAT) desenvolvidos desde o surgimento deste instrumento, a proposta de Monique Morval foi dirigida para estudantes e profissionais com pouca experiência em técnicas projetivas e Psicologia Clínica. O sistema morvaliano agrega diversas vantagens para a pesquisa e prática profissionais, tais como embasamento multiteórico (congregando contribuições da Psicologia do Ego, Psicologia Cognitiva e a Personologia de Murray), número relativamente baixo de categorias de análise e possibilidade de leituras quantitativas e qualitativas do protocolo. Apesar de tais vantagens, a ênfase predominantemente clínica desse sistema dificulta a definição de variáveis das estórias de forma mais precisa, além de não incluir categorias para aspectos da trama que são analisados a partir da experiência clínica do examinador. Se, por um lado, a relativa simplicidade desse sistema facilita seu aprendizado, o uso de categorias muito vagas ou de análise essencialmente qualitativa demanda uma grande experiência clínica com o instrumento, sem a qual importantes aspectos das estórias podem ficar pouco claros na discussão dos dados obtidos. Ao mesmo tempo, tais limitações dificultam o estabelecimento de comparações de ordem nomotética entre vários protocolos, condição fundamental para que estudos de validade e precisão possam ser realizados, permitindo sua aprovação para uso profissional no Brasil. Desta forma, o presente trabalho visa apresentar o sistema morvaliano, além de propor complementos a este sistema de classificação, visando ao seu aprimoramento. Os alcances e limites das categorias originais são discutidos, com a proposta de subcategorias mais precisas para algumas variáveis, considerando desenvolvimentos mais atuais de outros sistemas de classificação. Por fim, uma estória-exemplo é codificada como ilustração, discutindo-se as vantagens de tais aportes.

Palavras-chave: TAT, Técnicas Projetivas, Análise de Conteúdo.





Novos Aportes para o TAT: Desafios para Pesquisa e Prática no País

Alessandro Antonio Scaduto

Valéria Barbieri

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo- USP

Desde sua versão final por Christiana D. Morgan e Henry A. Murray em 1943, o Teste de Apercepção Temática (TAT) ilustra a própria história dos métodos projetivos: após a euforia inicial com tais métodos na primeira metade do séc. XX, o instrumento passou por uma fase de estagnação e ênfase em seu uso clínico, até o desenvolvimento, a partir do final da década de 1940, de novas propostas de uso. Estas consistiram de medidas derivadas a partir dos cartões, novos sistemas de análise e mesmo a criação de outros testes a partir da proposta original. No início do séc. XXI, a pesquisa e prática com o TAT apresentam desafios no Brasil e no exterior, comuns aos testes psicológicos e aos métodos projetivos em geral: desenvolvimento de novas medidas a partir das histórias, conflitos entre abordagens empiricistas e clínicas e busca por evidências psicométricas que demonstrem as possibilidades do teste. O presente trabalho visa apresentar três sistemas de classificação das histórias do TAT desenvolvidos na última década nos Estados Unidos e Espanha que ilustram as principais tendências internacionais, discutindo os desafios que as mesmas suscitam para a pesquisa e prática com o TAT no Brasil. São apresentados os sistemas propostos por Hedwig Teglassi nos Estados Unidos para análise dos schemas pessoais, o Integrative Scoring System de Alejandro Ávila-Espada e as Social Cognition and Object Relation Scales propostas por Drew Westen nos Estados Unidos. Por fim, a partir dos desafios apontados para o contexto brasileiro, propõe-se como alternativa o sistema de classificação desenvolvido por Monique Morval e adaptado pelos autores do presente trabalho, considerando suas semelhanças com algumas das tendências de pesquisa e prática internacionais e suas vantagens nesses mesmos terrenos no Brasil.

Palavras- chave: Teste de Apercepção, Técnicas Projetivas, Análise de Conteúdo.





Correspondência entre Variáveis do Método de Rorschach e o Fator Abertura: Informações Preliminares

Otilia Aida Monteiro Loth

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO

Os testes psicológicos padronizados são instrumentos muito importantes para a avaliação da personalidade. Esses instrumentos podem ser divididos em duas grandes categorias: a) instrumentos de autorrelato, que funcionam com base no que as pessoas dizem sobre si mesmas, e b) medidas baseadas no desempenho, que se fundamentam na observação de como os examinandos executam as tarefas que são definidas por eles. Qualquer um desses métodos tem vantagens e desvantagem quando comparados entre si, por isso muitos autores sugerem a abordagem integrada desses instrumentos. Nesse contexto, constata-se a necessidade de pesquisas que indiquem padrões de inter-relação entre os modelos de avaliação de personalidade existentes, a fim de que se possam apontar pontos de convergência e divergência entre os mesmos, avançando desse modo em questões conceituais. O presente estudo está focado nas relações entre variáveis do Método de Rorschach (Sistema Compreensivo) - uma medida baseada no desempenho do indivíduo e o Inventário Reduzido dos Cinco Fatores de Personalidade – ICFP-R, uma medida de autorrelato, onde será considerado apenas os itens referentes ao Fator Abertura. Esse fator caracteriza indivíduos originais, independentes, indagadores, criativos, ousados, que deliberadamente procuram e apreciam experiências novas e os contrasta com aqueles mais convencionais, que preferem o conhecido e a rotina e prezam os valores tradicionais. O problema de validade convergente de instrumentos psicológicos é complexo em si mesmo, especialmente quando os dois instrumentos comparados são diferentes em suas naturezas: um instrumento projetivo versus um instrumento de auto-relato, um atóxico versus um com concepção teórica. De forma geral, os estudos mostram correlações baixas, porém significativas entre os instrumentos, o que corrobora com os resultados desta pesquisa. Participaram deste estudo 120 alunos de psicologia de duas universidades de Goiânia, uma pública e outra privada. Os resultados indicaram que o fator Abertura correlaciona-se positivamente com as variáveis WSum6 e Sum6 do Rorschach. É possível que abertura esteja ligada com certo tipo de criatividade que pode parecer estranha ou esquisita, o que pode explicar a correlação com as somas de códigos especiais críticos. Esses resultados são preliminares e estão de acordo com os estudos semelhantes realizados em outros países.

Palavras-chave: Rorschach, Big Five, Correspondência.





Particularidades do Funcionamento Psíquico de Adolescentes e de Adultos a Partir do Rorschach

Maria Luisa Casillo Jardim Maran

Centro Universitário de Franca

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP

A literatura científica da área de avaliação psicológica aponta que a elaboração de padrões normativos do Psicodiagnóstico de Rorschach requer a análise de possíveis semelhanças e especificidades das respostas em função da idade, uma vez que esta variável pode exercer efeito significativo no modo de responder do indivíduo a este método projetivo de investigação da personalidade. Nesse contexto, o presente trabalho teve como objetivo caracterizar e comparar variáveis relacionadas ao funcionamento lógico e afetivo de adolescentes e de adultos extraídos de referenciais normativos do Método de Rorschach. Para tanto, foram aqui utilizados os dados de 180 adolescentes de 15 a 17 anos colhidos em estudo normativo do Rorschach da primeira autora, comparativamente a 405 adultos de 20 a 59 anos de idade, estudados pela segunda autora. Todos os participantes foram devidamente autorizados para participar deste estudo e passaram por avaliação individual por meio do Método do Rorschach, seguindo-se referencial técnico-científico da Escola Francesa. Para a comparação das Fórmulas Vivenciais (Tipo de Ressonância Íntima e Tendências Latentes) foi realizado o Teste Qui-quadrado. Para as demais variáveis os dados foram ajustados assumindo a distribuição binomial, compatível com apresentação em forma de proporções, ou seja, frequências em relação a um total de acontecimentos da variável, comparando-se as frequências simples nos dois grupos (adolescentes versus adultos). A análise estatística comparativa de 50 variáveis da Escola Francesa do Rorschach dos dados médios dos adolescentes em relação àqueles encontrados no estudo normativo de adultos apontou diferença significativa em 30 variáveis examinadas. Observou-se, portanto, evidências empíricas confirmadoras da sensibilidade do Rorschach para identificar níveis de funcionamento e de estruturação da personalidade característicos para diferentes etapas do desenvolvimento. Esses resultados constituem-se em provas empíricas da importância da realização de estudos normativos do Rorschach para diferentes faixas etárias, buscando auxiliar os profissionais a realizarem adequadas análises sobre o funcionamento lógico e afetivo, pautadas em resultados representativos da faixa etária em foco.

Palavras-chave: Rorschach, Normas, Adolescentes.





O Psicodiagnóstico de Rorschach em Adolescentes de Diferentes Origens Escolares

Roberta Cury Jacquemin

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP/USP

Nicole Medeiros Guimarães

Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo

No Brasil e no mundo, pesquisadores têm empreendido esforços no aprimoramento das técnicas de avaliação psicológica, em busca de sua qualidade e adequada utilização. Dentre os métodos bastante utilizados em âmbito nacional e internacional encontra-se o Psicodiagnóstico de Rorschach que ainda exige investigações científicas na realidade brasileira, de modo a oferecer o adequado suporte para sua utilização enquanto importante instrumento projetivo de avaliação da personalidade, sobretudo na investigação do desenvolvimento infanto-juvenil, foco do presente trabalho. Buscou-se elaborar padrões normativos do Rorschach (Escola Francesa) em adolescentes de 12 a 14 anos de idade, de ambos os sexos, de escolas públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo, selecionados a partir de relato de indicadores de desenvolvimento típico (obtidos por questionário informativo sobre história pessoal) e com adequado potencial cognitivo (avaliado pelo Teste de Inteligência Não Verbal INV-Forma C). Foram individualmente examinados, pelo Método de Rorschach, 174 estudantes, sendo que cada protocolo foi codificado por três avaliadores independentes, com posterior análise da concordância entre examinadores, para exame da fidedignidade da Escola Francesa do Rorschach. Os resultados foram sistematizados em planilhas computacionais a partir da classificação final de cada caso (a partir do consenso entre examinadores), organizando-se 56 variáveis da Escola Francesa do Rorschach em termos descritivos (média, desvio-padrão, mediana, valores mínimo, máximo) e inferenciais, utilizando-se do método de regressão linear e da análise de distribuição binomial, a depender da variável analisada, a fim de verificar possíveis influências da origem escolar sobre este método projetivo de avaliação psicológica. Foram identificadas diferenças estatisticamente significativas em 10 das 56 variáveis do Rorschach presentemente avaliadas. Os adolescentes de escola pública obtiveram índices mais elevados nas variáveis kan, Σk , A, Ban e Rec, enquanto os adolescentes de escola particular apresentaram índices mais elevados nas variáveis R, F+, ΣF , Obj e Pais. Visto isso, em termos gerais, pode-se assinalar que, enquanto os adolescentes do ensino público apresentaram respostas que sugerem espontaneidade e com conteúdos afetivos e infantilizados, os provenientes da escola particular mostraram maior produtividade, com respostas nas quais prevaleceram





razão e objetividade, com interesses concretos na realidade. Apesar destas diferenças, as evidências empíricas disponíveis ainda são insuficientes para justificar a elaboração de normas avaliativas específicas para os adolescentes de 12 a 14 anos de idade em função da procedência escolar (escolas públicas ou particulares). Não obstante, os atuais achados apontam para a necessidade de se levar em consideração aspectos do contexto sócio-cultural dos adolescentes durante processos clínicos de avaliação psicológica por meio do Método de Rorschach. (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: Avaliação Psicológica, Rorschach, Adolescentes.

O Método de Rorschach em Adolescentes: Especificidades de Produção em Função do Gênero

Roberta Cury-Jacquemin

Sonia Regina Pasian

Fabiana Rego Freitas

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP/USP

A questão do gênero permeia a formação da personalidade, embora ainda pouco se conheça sobre seu impacto na produção em métodos projetivos de avaliação psicológica. Nesse contexto, o presente trabalho procurou examinar possíveis semelhanças e especificidades nas respostas de adolescentes ao Psicodiagnóstico de Rorschach em relação ao gênero. Foram avaliados, individualmente, 174 estudantes de 12 a 14 anos do interior do Estado de São Paulo, igualmente distribuídos em função do gênero e da origem escolar, devidamente autorizados a participar da pesquisa por seus pais e/ou responsáveis. Os adolescentes foram examinados por questionário de histórico pessoal (respondido por seus pais e/ou responsáveis), pelo Teste de Inteligência Não Verbal (INV – forma C) e pelo Psicodiagnóstico de Rorschach (Escola Francesa). Os dois primeiros instrumentos serviram como critérios de seleção dos participantes, de modo a compor amostra de adolescentes com indícios de desenvolvimento típico. Os dados do Método de Rorschach foram tratados em termos descritivos e inferenciais, utilizando-se do modelo de regressão linear (para variáveis relacionadas à produtividade e ritmo) e do modelo univariado e ajustado da distribuição binomial (para demais variáveis). Os adolescentes apresentaram adequado número médio de respostas ($R=21,3$), sem diferenças estatisticamente significativas entre os grupos nos índices de produtividade da Escola Francesa do Rorschach. O grupo feminino diferenciou-se estatisticamente do grupo masculino nos modos de apreensão G e Dd, com maior frequência de respostas globais neste último, enquanto o grupo feminino produziu maior proporção de respostas de





pequeno detalhe. Houve apenas duas diferenças significativas entre os grupos nos determinantes das respostas (em kob e EF): adolescentes do sexo masculino produziram maior frequência de movimento de objetos, enquanto o grupo feminino apresentou maior quantidade de respostas determinadas pelo sombreado de má qualidade formal (EF). Já em relação aos conteúdos das respostas, foram identificadas também poucas diferenças significativas [em H, (Hd), Art e Obj], tendo o grupo feminino produzido, significativamente, maior número de respostas de conteúdo humano [H e (Hd)] e artístico (Art), enquanto o grupo masculino produziu mais respostas de conteúdo objeto. Pode-se evidenciar, dessa forma, que o padrão de respostas ao Rorschach dos adolescentes avaliados foi bastante semelhante, diferindo apenas em algumas particularidades produtivas, porém, consideradas pouco relevantes diante do conjunto dos resultados. As atuais evidências empíricas são sugestivas de que a variável gênero não influencia significativamente o padrão de respostas de adolescentes frente ao Método de Rorschach, tornando-se possível elaborar referenciais normativos desse método projetivo para a faixa etária de 12 a 14 anos de idade, sem diferenciar os resultados em função do gênero. (Apoio: CAPES)

Palavras-chave: Avaliação psicológica, Rorschach, Adolescentes.





Sessão de Comunicação Oral 2

Futuro do Ensino do Psicodiagnóstico de Rorschach

Leonardo Augusto Couto Finelli

Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE

A proposta deste trabalho é iniciar uma reflexão sobre a formação em psicologia com foco na formação nas práticas de avaliação psicológica, considerando a capacitação para o uso dos testes psicológicos, e em especial para a utilização do Psicodiagnóstico de Rorschach. É fácil perceber as mudanças no processo de capacitação dos novos profissionais, onde se reconhece o sucateamento do processo de ensino. As ciências avançam, criam mais especialidades, com conseqüente incremento no volume bibliográfico. Em contrapartida o MEC passou a considerar redução do número de horas da matriz curricular de cursos de graduação e conversão de parte para a modalidade de EAD. Paralelamente a este processo, mudanças na educação de base promoveram o avanço do ensino por ciclos, considerando experiências de progressão continuada, e que, têm produzido debates sobre a qualidade do mesmo. Após mais de uma década da adoção destas modalidades, tais alunos chegam aos cursos de graduação. Estes concebem o estudo mais em função da promoção entre as séries do que em função da aprendizagem. Tal realidade atinge a formação clínica, que demanda o desenvolvimento de formas específicas de raciocínio derivado da experimentação supervisionada, treino em atendimentos, e discussão de casos. A este panorama acresce-se a demanda de mercado que incha o número de acadêmicos por supervisor comprometendo a qualidade da formação. O desenvolvimento do raciocínio clínico deve ser reconhecido como um processo que assume a observação, as dúvidas, os erros, para, posteriormente levar ao domínio da técnica. Neste contexto atentemos para o ensino das Técnicas de Exame Psicológico, considerando nestas o uso de testes psicológicos. A formação em psicometria quase já não existe nas matrizes curriculares, ensina-se a aplicação e correção dos testes, mas pouco se fala sobre a fundamentação e parâmetros que garantam a qualidade dos instrumentos. O ensino e uso de testes clássicos acaba se tornando artigo de luxo, já que demandam carga horária específica que não é de interesse de toda a comunidade acadêmica. É o caso específico do Psicodiagnóstico de Rorschach, que possibilita a apreensão da dinâmica do funcionamento psíquico, mas que cobra seu quinhão quanto à formação. Considerando tais argumentos, verifica-se que o ensino desta técnica vem deixando de ser apresentado na graduação. Disso resultou um longo período de formação de profissionais que, por não terem sido capacitados, não utilizam o Rorschach. Com a redução do uso, reduz-se também a demanda por seu uso. Afinal, como alguém que desconhece o potencial do instrumento vai apresentar demanda para aquilo que lhe é estranho. Reduz-se também a produção científica e o número de pesquisadores interessados na técnica. Tal movimento circular de enfraquecimento





deixa marcas quanto à prática com o Rorschach, onde as novas gerações podem relegar o instrumento ao ostracismo. Postas todas estas considerações, fica a reflexão sobre o futuro desta técnica.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico de Rorschach, Docência, Formação Profissional.

A Utilização de Testes Projetivos e sua Relação com Ensino desta Ferramenta nos Cursos de Graduação em Psicologia

Wladimir Rodrigues da Fonseca

Centro de Ensino Superior de Brasília - IESB

O presente trabalho objetiva identificar com base na literatura, fatores que promovam maior conhecimento e utilização de testes projetivos, como instrumento de trabalho clínico, organizacional e jurídico no Brasil. Segundo Noronha, Primi e Alchieri, (2005), o número de instrumentos psicológicos desconhecidos por psicólogos é maior que o número de instrumentos conhecidos. Seria então esse desconhecimento uma das causas para a pouca utilização dos mesmos. E, seria esta a única causa? Testes projetivos podem, através de seu diagnóstico facilitar o processo terapêutico. Diminuir horas de dor do paciente que não precisará mobilizar muitos de seus recursos internos para evocar e trazer à tona conteúdos que estejam atuando de forma direta em sua psicodinâmica e contribuindo para seu atual estado. Ajuda o trabalho do psicólogo ao trazer-lhe um leque de questões que, podem ser trabalhadas uma a uma com o paciente de acordo com seu progresso. O uso destes testes não tem seus benefícios restritos a clínica. Estende-se a área organizacional e jurídica também, fora tantos outros campos em que pode ser explorado. Embora sejam muitos os benefícios porque a utilização de testes projetivos ainda é restrita? Fora elencada uma das possíveis causas e esta é trazida para discussão. O não ensino dos métodos projetivos no período da graduação em psicologia é uma das causas apontadas e apoiadas em pesquisa sobre grades curriculares. Esta afirmação baseia-se no estudo feito por Paulo Francisco de Castro usando como medida o ensino do Rorschach em uma amostra brasileira e na pesquisa das grades curriculares dos cursos de psicologia em três regiões do Brasil. O não conhecimento das técnicas dessa ferramenta gera um pré-conceito sobre a mesma e a restringe ao uso em apenas algumas abordagens. Esta ausência de tal conteúdo pode ter como pano de fundo a falta de profissionais habilitados para o ensino do mesmo o que gera um círculo vicioso. Como vencer tais barreiras? Como tornar o ensino de uma preciosa ferramenta como está presente nas grades curriculares? Como trazer ao





conhecimento do meio acadêmico as possibilidades que testes projetivos podem abrir ao serem usados nos mais diversos contextos onde está inserido o psicólogo? Eis as discussões propostas por este trabalho.

Palavras-chave: Testes Projetivos, Ensino, Rorschach.

A Formação em Psicologia e a Utilização de Testes Projetivos: Um Estudo com Turmas de Graduação

Carla Cristina Borges Santos

Debora da Silva Linhares

Universidade Federal do Pará - UFPA

Os Testes Psicológicos são instrumentos de uso restrito a psicólogos, segundo regulamentação do Conselho Federal de Psicologia – CFP – e sua utilização visa auxiliar avaliações psicológicas e processos de psicodiagnóstico. A utilização ou não desses testes depende, fundamentalmente, da formação do psicólogo engajado em tais atividades. Estudos da área têm demonstrado que a graduação é o momento oportuno ao primeiro contato do futuro profissional com tais ferramentas. Diante disto, a presente proposta de estudo consiste em discutir o conhecimento de estudantes de graduação do curso de Psicologia da Universidade Federal do Pará acerca da utilização de uma modalidade dos Testes Psicológicos: os Testes Projetivos. Os participantes responderam a um questionário auto-aplicável com perguntas sobre o que entendiam/supunham sobre testes projetivos, com quais tiveram contato durante a graduação e se pretendiam utilizá-los na atuação profissional. As respostas foram categorizadas e quantificadas para fins de análise. Não se constatou diferenças significativas entre o entendimento daqueles que declararam conhecer os testes e as suposições quanto ao funcionamento daqueles que declararam não conhecê-los. Quanto à utilização profissional, a maioria, em ambas as turmas, declarou não possuir interesse por não se considerarem aptos a fazê-lo. Concluiu-se que a formação nesta universidade segue o já apontado pela literatura da área, segundo a qual a formação em Psicologia pouco tem priorizado a questão da avaliação psicológica e o pouco e/ou mau uso dos instrumentos de avaliação, como os testes projetivos, por psicólogos tem sido um reflexo do descrédito atribuído a tais instrumentos. Diante disso, faz-se necessário um maior número de estudos sobre a questão da avaliação psicológica a fim de que os testes psicológicos sejam ensinados e utilizados visando os fins aos quais de fato se propõem.

Palavras-chave: Avaliação, Testes Projetivos, Formação.





Um Diálogo sobre o Ensino e a Aprendizagem em Avaliação Psicológica: A Formação em Foco

Natália de Oliveira Viana

Marcelo Augusto Resende

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais - PUC Minas/ UFM

A avaliação psicológica, na ciência da Psicologia, tem como objetivo medir fenômenos ou processos psicológicos, buscando orientar ações e decisões futuras. Inserida na prática profissional do psicólogo em diversas áreas de atuação, além de consistir em um exercício no qual somente este profissional é habilitado a atuar, a avaliação psicológica mostra-se como uma prática de extrema importância para a sociedade atualmente. Entretanto, assim como a Psicologia em geral, esta área vem sofrendo críticas contundentes nos últimos anos, tanto dos próprios psicólogos como de vários setores da sociedade. Diversos autores dedicados à avaliação psicológica tais como Alchieri, Alves, Cruz, Hutz, Noronha, Primi, entre outros, apontam que a formação encontra-se deficitária, pois os profissionais estão saindo da academia sem conhecimentos suficientes para atuar no mercado de trabalho. A formação não abarca de forma adequada os conteúdos relativos à área, o que gera conseqüentemente, uma atuação inadequada. Os problemas apontados são vários, desde o uso inadequado dos instrumentos, até a elaboração deficiente de documentos e laudos psicológicos. Tendo isso posto, a temática central deste trabalho refere-se a uma pesquisa realizada em Belo Horizonte/MG, com docentes da avaliação psicológica de diversas faculdades desta capital, quando se buscou investigar o posicionamento dos docentes, quanto ao ensino da avaliação psicológica e a aprendizagem dos estudantes de Psicologia, relativos aos conteúdos desta área. A pesquisa evidenciou que uma formação adequada deve abarcar conhecimentos teóricos e práticos. Na visão dos docentes, além do ensino dos principais instrumentos de avaliação psicológica, é necessário um vasto acervo para que os alunos possam ter acesso a diferentes instrumentos. Dizem ainda, que a experiência prática acrescenta muito à formação dos estudantes. Conclusão: A partir da constatação da realidade atual da formação em avaliação psicológica nas faculdades belorizontinas pode-se fazer uma reflexão sobre as dificuldades e carências existentes e promover mudanças no sentido de propiciar aos futuros psicólogos uma formação mais consistente e com a devida capacitação nesta área para a atuação no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino, Formação.





Rorschach – Fundamentação Epistemológica Original

Roberto Menezes de Oliveira

Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí, Curso de Psicologia,
Laboratório de Processos Clínicos- UFG

Tendo como princípio que toda prática se baseia numa teoria, discutem-se as bases epistemológicas do Psicodiagnóstico de Rorschach de 1922. MATERIAL E MÉTODOS. Desenvolve-se um estudo exploratório-epistemológico do Manual do Teste e de escritos remanescentes de Rorschach. Recorre-se também a autores estudiosos do teste. RESULTADOS E DISCUSSÃO. Não aparecem no Psicodiagnóstico referências explícitas a uma fundamentação teórica; percebe-se inclusive uma preocupação do autor em velá-las do leitor. Contudo, as bases epistemológicas do teste estão presentes de forma implícita na obra. Assim, destaca-se como uma primeira base epistemológica, o interesse na investigação científica para fins clínicos. Este remonta aos trabalhos de Charcot; Janet; Bleuler e Jung; e justifica-se pela exigência epistemológica de fundamentar racionalmente a experiência asilar. Igualmente, tal interesse justifica-se pela necessidade prática de diferenciar a normalidade da loucura. Esta necessidade psicodiagnóstica se apóia no que se destaca como segunda base epistemológica, o estudo semiológico e psicopatológico da personalidade que sustenta a validade da relação entre modos de percepção e personalidade normal/patológica, com atenção especial para as psicoses. A relação entre percepção e personalidade se estabelece pelo Associacionismo, terceira base epistemológica do teste. Segundo esse, na atividade associativa reflete-se o psiquismo inteiro; cada ação representando o homem. Assim, acessa-se a personalidade de um indivíduo a partir de seus sintomas; estilos de escrita, de fala e de percepções. Nos passos do Associacionismo destaca-se, como quarta base epistemológica, a Psicanálise. Sabe-se que a Associação Livre como forma de aceder ao Inconsciente já está estabelecida por Freud à época da publicação do teste. Sabe-se também que Rorschach conhece a Psicanálise; participa de seus estudos e instituições; pratica-a com seus doentes; publica artigos psicanalíticos e faz apresentações de trabalhos junto a psicanalistas suíços. Todavia, explicitamente, no Psicodiagnóstico o autor limita-se a considerar que o teste pode prestar um bom serviço ao psicanalista no que se refere ao diagnóstico diferencial entre neurose e psicose; na possibilidade de se estabelecer um prognóstico de análise; e, finalmente, no interesse em que, através do teste, se possa comparar resultados antes e depois de uma análise. Contudo, em trabalho que lê algumas semanas antes da sua morte, na Sociedade Suíça de Psicanálise, apresenta uma interpretação do teste onde os referenciais psicanalíticos dominam. CONCLUSÕES. Reconhecem-se quatro bases epistemológicas no Psicodiagnóstico: a investigação científica para fins clínicos; os estudos entre percepção e





personalidade normal/patológica; o Associacionismo e a Psicanálise. Por tratar-se de um estudo exploratório, recomenda-se a continuação do mesmo pela investigação dos motivos que levam Rorschach a preocupar-se em velar os suportes teóricos do teste.

Palavras-chave: Rorschach, Epistemologia, Psicanálise.

Rorschach, Arte e Psicanálise

Roberto Menezes de Oliveira

Universidade Federal de Goiás- UFG

Tendo como princípio epistemológico que toda prática se baseia numa antropologia filosófica, discute-se a Concepção de Homem do Psicodiagnóstico de Rorschach. MATERIAL E MÉTODOS. Desenvolve-se um estudo comparativo-epistemológico do Manual do Teste e dos escritos remanescentes de Rorschach; da Teoria Estética da Arte Moderna; e da Psicanálise Freudiana. A escolha se dá pela familiaridade de Rorschach com os mesmos e por sua contemporaneidade na origem do Psicodiagnóstico. RESULTADOS E DISCUSSÃO. Pelos Escritos de Rorschach tem-se o Tipo de Vivência, onde se destacam os tipos Introversivo e Extratensivo. O autor diferencia-os de outras tipologias como a dos extrovertidos e introvertidos de Jung; sustenta que os tipos elaborados no Psicodiagnóstico não traduzem características fixas do homem, mas sim uma propensão móvel e flexível deste. Se Rorschach concede ao homem certa estabilidade, o que justifica a construção de um teste psicodiagnóstico, também o pensa como propenso à mudança. Pela Teoria Estética da Arte Moderna, percebe-se que sua visão de homem é reformulada a partir da crítica ao Mimetismo. Este remonta ao Renascimento e tem seu paradigma na Perspectiva que pressupõe uma relação homogênea e simétrica entre o homem e o mundo, sendo o primeiro o ponto fixo que organiza a representação. Na Modernidade esta simetria é questionada, crescendo a desilusão do homem como o centro do mundo. Assim, o homem não mais se sustenta como garantia da representação, que começa então a ser reelaborada sob outras bases que não a mimética. A Arte Abstrata com ênfase na Cor e no Movimento, em detrimento da Forma reconhecível, é modelar dessa reelaboração. Tal ênfase aproxima-se da concepção das pranchas elaboradas por Rorschach e de sua determinação do Tipo de Vivência – C e K. Por fim, as concepções de homem de Rorschach e da Arte Moderna assemelham-se à compreensão do homem proposta pela Psicanálise. Desde o enunciado freudiano “o eu não é mais senhor em sua própria casa”, desde a compreen-





são de que o eu é um outro e que seus atos dão prova de uma determinação inconsciente, a Psicanálise é tributária de descentramentos que têm por termo a dissolução do homem e a fragmentação do saber. Com efeito, a partir de Freud, o homem não controla e não é senhor sequer de sua própria subjetividade, reconstituindo-a nas associações livres. CONCLUSÕES. A concepção de homem dos três campos aproxima-se e é paradoxal, pois o homem vive o máximo de sua qualificação subjetiva no psicodiagnóstico, na expressão artística e na terapêutica, e o início de sua dissolução: começa a desmoronar a ilusão de que ele ocupa o centro do mundo, da racionalidade, da vontade, sendo a partir desse desmoronamento que um novo homem emerge com ênfase no devir e nas possibilidades. Por fim, Método de Rorschach, Arte Moderna e Psicanálise oferecem ao sujeito pelos seus dispositivos terapêuticos e estéticos, possibilidades de se reconstituir, respeitando o descentramento do homem moderno.

Palavras-chave: Rorschach, Arte, Psicanálise.





Sessão de Comunicação Oral 3

Rorschach e Psicose - Avaliação Psicodinâmica do Sofrimento Psíquico Grave

Elisa Wallecka Krüger Costa

Ileno Izídio da Costa

Universidade de Brasília - UnB

Este trabalho é resultado da dissertação de mestrado aprovada pela Universidade de Brasília. As teorias atuais apontam para uma diferença de padrão entre um conjunto de pródromos (sinais de sofrimento psíquico grave – que pode, ou não, ser preditivo de psicose) e o grupo de sintomas clássicos de um quadro psicótico já estabelecido. O GIPSI (Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do Tipo Psicótica) trabalha com intervenções psicoterápicas (individuais e familiares) visando a não cronificação destes quadros. OBJETIVO: verificar a existência de um padrão de variáveis em sujeitos com sofrimento psíquico grave, por meio de avaliação com o Método de Rorschach e fornecer um panorama, claro e individualizado, à equipe de atendimento psicoterápico do grupo. MÉTODO – (participantes) previamente diagnosticados como possíveis psicóticos, encaminhados ao - GIPSI / CAEP / IP / UnB. (comparação dos dados) as variáveis encontradas foram comparadas aos dados normativos mais recentes do Método de Rorschach (Sistema Compreensivo, Exner - dados nacionais e internacionais). CONCLUSÃO: Foi observado um conjunto de variáveis que compuseram uma possível nova constelação para o Sistema Compreensivo – a Constelação Prodrômica - ou seja, preditiva de sofrimento psíquico grave (sintomas iniciais de psicose). Também foi observada a discrepância entre os dados individuais dos Sumários Estruturais com os dados de comparação (questionário de pródromos utilizado pelo GIPSI), que indicaram que os sujeitos analisados não apresentavam quadros psicóticos e sim de sofrimento psíquico grave. Foi possível, ainda, traçar um perfil específico destes sujeitos do GIPSI que facilita, em muito, o atendimento psicoterápico destes participantes auxiliando a intervenção precoce, evitando, assim, a cronificação dos quadros observados. A provável constelação continua sendo testada no GIPSI através da continuidade deste estudo. (Apoio: CAPES).

Palavras-chave: Rorschach, Psicose, Intervenção.





O Teste HTP em Pacientes com Tentativas de Suicídio no Contexto Hospitalar

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo- UPF

Luana Gasparetto Fontanella

Fundação Hospitalar Santa Terezinha- FHSTE

Este estudo objetivou investigar a relevância do HTP na identificação das características de pacientes com tentativas de suicídio. A amostra foi composta por quatro mulheres com nomes fictícios de Alice, Bruna, Clara e Deise, entre 29 e 47 anos, casadas, com diferentes níveis de escolaridade. As participantes encontravam-se desempregadas, sob auxílio doença, eram usuárias do SUS, e estavam internadas em hospital geral. Os critérios de inclusão foram: a) tentativas de suicídio anteriores; b) hospitalização em decorrência da tentativa de suicídio, em um período de no mínimo três dias; c) não fazer uso de medicações que pudessem interferir na fidedignidade dos achados. Foram utilizados a entrevista semi-estruturada e o HTP. Os resultados revelaram que Alice teve baixa hospitalar devido à tentativa de enforcamento. Fez uso de drogas e medicamentos anterior ao evento. O marido fotografou o episódio, após terem a encontrado. Já teve internação em clínicas para dependentes químicos, onde ocorreram outras tentativas de suicídio. É usuária de cocaína e de medicações anestésicas injetáveis. Encontra-se em tratamento e apresenta sintomas psicóticos. Bruna foi hospitalizada pela ingestão de 18 comprimidos de diazepam. Encontra-se em tratamento psiquiátrico e tem diagnóstico de transtorno borderline. Frequentemente, faz ameaças, dizendo que vai matar seus filhos. Clara internou devido à terceira tentativa de suicídio por intoxicação de medicamentos, teve outra tentativa, aos 20 anos de idade, quando ingeriu veneno. Desde então, pensa em se matar. Nessa época, seu irmão foi assassinado com um tiro na cabeça. Há oito anos, outro irmão foi morto da mesma forma. Deise teve baixa hospitalar porque queria se matar de qualquer jeito, tentou enforcar-se, atirar-se da janela e cortar-se com facas. A família não sabe estimar quantas tentativas Deise já teve. Isso começou há seis anos quando se mudou para o interior. Relata que fizeram mal feito para separar ela e o marido, por isso fica “possuída”. O resultado do HTP apresentou características comuns, considerando-se a localização dos desenhos (esquerda), a linha de solo, os detalhes na casa como na porta (aberta). Na figura da pessoa a presença de dedos indicaram atuação e detalhes no pescoço, impulsividade. Essas características são consonantes com aspectos relacionados às características de personalidade de indivíduos que cometem tentativas de suicídio, no que diz respeito à incapacidade de tolerar frustrações, a impulsividade, a intolerância e a atuação. As narrativas sobre os desenhos, revelaram ideias de morte, sentimentos de frustração, carência afetiva, e a utilização da identificação projetiva, comumente





empregada por pacientes borderline. Ainda que esse estudo tenha contado com uma amostra reduzida, o teste projetivo HTP mostrou-se útil para uma melhor compreensão de pacientes que apresentam risco de suicídio e, auxiliou a qualificar a avaliação psicológica no contexto hospitalar.

Palavras-chave: Teste HTP, Tentativa suicídio, Personalidade.

Residência Terapêutica no DF: Psicodiagnóstico de uma Paciente “Crônica”

Laís Macêdo Vilas Boas

Universidade de Brasília - UnB

Nos últimos anos a reforma psiquiátrica vem avançando no país, abarcando debates sobre os fundamentos históricos e conceituais da proposta de reforma e análise crítica de seus principais dispositivos de intervenção. A residência terapêutica se tornou um dos dispositivos para a efetivação da luta antimanicomial. Porém, a situação da saúde mental no DF encontra-se em um estado alarmante. Para tanto, a parte prática de uma disciplina na UnB levou ao pedido da realização de um psicodiagnóstico com uma paciente, OGB, com 57 anos internada há 10 anos em uma instituição de saúde mental. Esse trabalho tem por objetivo descrever detalhadamente o Psicodiagnóstico de uma paciente internada em uma instituição do DF, realizar um cotejo com os eixos do DSM IV, fazer um diagnóstico estrutural e discutir a residência terapêutica como uma possibilidade. Os instrumentos utilizados foram: entrevista clínica, HTP-F, Método de Rorschach, entrevista com a família, genograma e entrevista com profissionais da rede de saúde mental. A possibilidade diagnóstica de acordo com o DSM IV está centrada no eixo I, devido às indicações clínicas. OGB possui elementos importantes que caracterizam transtornos relacionados ao humor e a psicose. Não há indicações preocupantes no eixo II e III. No eixo IV é possível encontrar dificuldades em todos os elementos. Por fim, o eixo V (Avaliação Global do Funcionamento do paciente) mostra que os fatores ambientais e sociais são os que realmente pesam para que OGB receba uma baixa Avaliação Global. O diagnóstico estrutural aponta que a paciente funciona a partir de uma constrição emocional pode levar ao bloqueio da expressão e gratificação de necessidades internas, impulsos e desejos. Sua inibição e uso da fantasia podem servir de suporte para que a emoção retida seja utilizada como fonte de combate ao estresse. Porém, esse recurso se mostra ineficaz na medida em que não funciona como solução do estresse. A tendência a reagir impulsivamente pode trazer uma preocupação com a autodestruição. Existe uma indicação de severos problemas com o teste de realidade como em processos psicóticos, distorcendo a realidade até um nível muito sério. Quando o teste está comprometido, parece estar associado em particular com o modo





de lidar com os sentimentos, necessidades internas e desejos. Caso a paciente se mantenha nas condições atuais, ou seja, com uma interação social muito pobre, sem ocupações e sem tratamento adequado, é possível que a depressão atinja um nível mais grave, ou que haja uma explosão agressiva ou maníaca, podendo levar a tentativa de suicídio. OGB se mostra emocionalmente frágil e vulnerável a uma ruptura. Se receber tratamento, dentre eles o estabelecimento na Residência Terapêutica, OGB pode adquirir habilidades sociais e capacidade de funcionar de modo proveitoso para o favorecimento de sua saúde mental.

Palavras-chave: Saúde Mental, Psicodiagnóstico, Métodos projetivos.

Interpretação Psicodinâmica do WAIS-III dos Transtornos de Personalidade

Nara Lucia Poli Botelho

Tatiana Lerman

Maria Luiza de Mattos Fiore

Latife Yazigi

Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

Segundo o paradigma psicodinâmico da personalidade, a Escala de Inteligência Wechsler é considerada capaz de expressar o funcionamento egóico a partir de componentes do intelecto como representação do padrão cognitivo de interagir, funcionar e responder às demandas da realidade, ao avaliar potenciais adaptativos de um indivíduo frente a situações impessoais, que envolvem aprendizagem e esforços na solução de problemas. Interrelações entre os escores dos subtestes da Escala para Adultos (WAIS) e os aspectos qualitativos das respostas de cada item são passíveis de informar que diferentes desajustamentos apresentam diferenças no desempenho do teste. Considerando o subteste Vocabulário a linha de base do WAIS, dada sua estabilidade temporal e pouca vulnerabilidade a prejuízos neurológicos e psicológicos, sugere que diferentes estilos de respostas refletem influências facilitadoras e/ou inibidoras de fatores psicodinâmicos. **Material e Métodos:** Foram selecionados indivíduos adultos que preencheram critérios diagnósticos para TP Borderline (TPB) e Esquiva (TPE), segundo a SCID-II do DSM-IV, que faziam parte do ambulatório de psicoterapia da UNIFESP. Os participantes foram avaliados pelo WAIS-III (terceira edição) para análise do perfil cognitivo, antes do ingresso na psicoterapia e avaliados segundo o paradigma proposto. **Resultados e Discussão:** Foram avaliados 29 sujeitos com diagnóstico de TPB e 42 com TPE. Ambos os grupos, em todos os subtestes do WAIS-III, apresentaram desempenho na faixa esperada para a população brasileira. De acordo com a linha de base, no grupo





com TPB os subtestes A e C apresentaram média inferior enquanto D, S, I e CF, média superior e, nos grupo com TPE os subtestes S, I, PS e RM estiveram na média superior. Embora o desempenho quantitativo de ambos os grupos tenha sido semelhante, houve diferenças em relação aos estilos de respostas. Os indivíduos com TPB transbordaram os próprios conteúdos afetivos nas tarefas e os com TPE tenderam a respostas neutras, sem influências de conteúdos da fantasia, demonstraram maior conformidade com as convenções sociais, denotando maior modulação de afeto para atuar nas mais diversas situações, se relacionando com a realidade externa de forma estruturada e adaptada ao compreenderem as demandas sociais pelo julgamento realístico das situações. Conclusão: Embora ambos os grupos tenham apresentado escores na faixa esperada para a população, os dados observados demonstram diferentes estilos de respostas de indivíduos com TPB e TPE. Enquanto os indivíduos com TPB apresentaram influências inibidoras de fatores psicodinâmicos, os com TPE demonstraram influências facilitadoras. Daí a importância de se considerar como o indivíduo realiza a tarefa, pois informa o estilo de pensamento e o modo como os indivíduos se expressam no contato consigo e com meio, noção central da compreensão da psicopatologia. (Apoio: FAPESP).

Palavras-chave: Personalidade, Cognição.

Indícios de Neurose Obsessiva no Rorschach

Mônica Freitas Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG

Philippe Gomes Vieira

Universidade São Francisco - USF

A neurose obsessiva é abordada por Freud (1896) como ideias de autocensura dos desejos, tentações, impulsos, reflexões, dúvidas, ordens ou proibições em consequência da inibição do amor através do ódio. Estes pensamentos são marcados pela presença de sentimentos de culpa e de angústia em resposta à sensação de perda de controle em determinadas situações, que para o sujeito são pensamentos carregados de responsabilidade puramente dele. Estas ideias obsessivas e de controle estão imbricadas no próprio sujeito cujas raízes se instauram ao longo da infância. A utilização do teste de Rorschach no processo de Avaliação Psicológica é essencialmente importante para o diagnóstico das neuroses, sendo percebido como um diferencial na avaliação do funcionamento psíquico. Através da revisão bibliográfica sobre o tema e discussão de um estudo de caso, o presente trabalho teve como objetivo apresentar os principais indicadores da neurose





obsessiva, elucidados a partir do método de Rorschach, de acordo com o sistema de categorização proposto pela escola francesa. Os indicadores são: número elevado de construções (acima de 35); respostas localizadas no Dd e D em grandes proporções; respostas Do; F+% superior a 80%; presença significativa de determinantes F em detrimento de K e/ou C; interesse e/ou preocupação em elaborar respostas globais; crítica em relação à qualidade das respostas, bem como descrição detalhada das mesmas. Em linhas gerais, a particularidade no protocolo do neurótico obsessivo é a presença de produções que revelam sensibilidade diante de todos os estímulos presentes em cada uma das pranchas, assim como o fenômeno especial choque à cor vermelha; comentários excessivos; dúvidas ao longo das verbalizações; e negação de respostas cujo conteúdo lhe causa angústia durante o inquérito. No estudo de um caso clínico, percebeu-se a presença dos indicadores sugeridos pela bibliografia pesquisada, tais como preocupação exacerbada em manter um elevado número de respostas; aumento de detalhes; comentários e críticas constantes diante dos estímulos; figura humana fragmentada (mutilação); descrição detalhada de cada resposta; e giro do cartão, evidenciando ansiedade. Conclusão: o método de Rorschach, associado à entrevista psicológica, demonstrou ser eficaz em elucidar aspectos relacionados à neurose obsessiva, subsidiando este diagnóstico.

Palavras-chave: Neurose Obsessiva, Psicodiagnóstico, Rorschach.





Sessão de Comunicação Oral 4

Relações entre Zulliger e Pirâmides Coloridas de Pfister

Fabiano Koich Miguel

Universidade Estadual de Londrina - UEL

Técnicas projetivas podem ser entendidas como medidas de personalidade baseadas no desempenho, opostas a inventários que são baseados em autorrelato. Apesar de serem menos sujeitas a viés e desejabilidade, as técnicas projetivas normalmente possuem menos estudos psicométricos devido a formas de pontuação menos objetivas. Alguns sistemas de pontuação foram propostos para resolver essa questão, embora ainda seja preferível que as pontuações sejam interpretadas de maneira integrada, em vez de individualmente. O presente trabalho apresenta o resultado de um estudo exploratório que comparou os sistemas de pontuações dos testes de Zulliger Sistema Compreensivo e Pirâmides Coloridas de Pfister. Foram 65 participantes que responderam aos dois testes. Foram encontradas poucas correlações significativas. Algumas correlações foram no sentido esperado (por exemplo, quantidade de azul correlacionou-se positivamente com Isolamento, conteúdo de natureza, e negativamente com movimento ativo, e misturas de determinantes; quantidade de marrom positivamente com qualidade formal superelaborada; quantidade de preto positivamente com textura; quantidade de branco positivamente com cor acromática; processos de execução mais elaborados positivamente com qualidade formal e negativamente com forma pura), enquanto outras foram inesperadas (por exemplo, quantidade de vermelho positivamente com respostas globais; quantidade de violeta positivamente com movimento cooperativo). A apresentação pretende listar as relações encontradas e discutir sobre os resultados.

Palavras-chave: Zulliger, Pfister, Avaliação.

Normatização, Padronização e Validação dos Métodos Projetivos: Propósitos e Contextos

João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Mariana Muller

Centro Universitário do Rio Grande do Norte - UNIRN





O uso de instrumentais psicológicos é decorrente de uma constante e contínua atualização, tanto de suas características, normas, definições operacionais e dos aspectos técnicos, caracterizando assim uma permanente capacidade de representar as habilidades e comportamentos humanos. Nas técnicas projetivas esta necessidade de atualização constante é mais evidente, devido a sensibilidade metodológica e técnica que levam ao aperfeiçoamento do profissional. Dentre as características específicas do método de Zulliger, podemos citar a possibilidade de uso coletivo como uma das mais expressivas evoluções dentre as técnicas de manchas de tinta. Atualmente, mesmo com a possibilidade de uso tanto individual como coletivo, o método é sensível as características socioculturais e de escolaridade da população, o que exige constante atenção a estes aspectos, principalmente em um país de dimensões continentais e multicultural como o Brasil. Objetivou-se assim desenvolver um trabalho que pudesse apresentar elementos normativos quanto as expressões de localização junto a técnica de Zulliger numa das bases metodológicas tradicionais mais respaldadas, a de Klopfer, em uma região geopolítica brasileira, cujos estudos anteriormente realizados, há mais de 30 anos, caracterizam atualizações. **Material e Métodos** Em administrações coletivas e de distintas características sociodemográficas da população do estado do RN foram coletados 500 protocolos em um período de 5 anos, com participantes dos sexos masculinos e femininos de idades compreendidas entre 16 a 65 anos. Os resultados apresentam distribuições de frequência de respostas por slide, análise de relações entre variáveis como escolaridade, idade, sexo e atividades profissionais, nas quais são apontadas possíveis relações explicativas, quanto ao número de respostas, tipos de localizações (Globais, Detalhes comuns e incomuns, Espaço em branco e Detalhes Inibitórios). **Resultados e discussão:** Tomando como base os atuais estudos de Vaz (2003) na técnica de Zulliger, pode-se verificar a pertinência de diferenciações socioculturais nos tipos de respostas e suas classificações, caracterizando a expressa necessidade de sequenciamento nos estudos normativos dos instrumentais psicológicos, especialmente nas técnicas projetivas como de manchas de tinta. **Conclusão:** A sequencia de dados sobre a produção de respostas, dos diversos tipos de variáveis permite amparar tomadas de decisão sobre a pertinência de uso da técnica de Zulliger enquanto uma ferramenta importante, coletiva e prática na obtenção de respostas sobre os dinamismos do comportamento humano.

Palavras-chaves: Zulliger, Klopfer, Estudos de Normatização.





Teste de Zulliger e a Utilização do Projetor de Slides e Equipamento Data-Show na Aplicação Coletiva

João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

Cícero Emídio Vaz

Pontifícia Universidade Católica- PUC-RS

Proposta de atualização técnico-metodológica quanto ao uso de equipamento tipo data-show em substituição a projetor de slides (diapositivos) para a aplicação do Teste de Zulliger forma coletiva. Dentre as características específicas do método de Zulliger, destaca-se a possibilidade de uso coletivo como uma das mais expressivas evoluções dentre as técnicas de manchas de tinta feitas por acaso. Os slides ou diapositivos construídos por Hans Zulliger, utilizados como estímulo-padrão de suas experiências e configuração final do Z-Teste, resultam de imagens, gravadas em filme parte preto e branco (I) e parte colorido (II, III) consequentemente possibilitando sua projeção não apenas por meio do clássico projetor de slides mas também por equipamento específico para projeção de imagem.. Nossas experiências com os dois tipos de procedimentos têm nos trazido forte alento na busca de algumas adequações quanto ao procedimento data-show, tendo como suporte teórico-metodológico estudos e pesquisas realizadas com base em critérios e indicadores de aspectos da personalidade, sistema Klopfer. Os dados empíricos provêm de 600 participantes dos sexos masculino e feminino, de idade compreendida entre 16 e 65, originários do Rio Grande do Norte. Destaca-se nos resultados preliminares a intensidade da luminosidade relacionada ao aumento do número de respostas no procedimento data-show, muito embora sem constatação, até o momento, de diferença significativa quanto ao percentual dos determinantes, elementos estruturais na avaliação da personalidade quanto ao Zulliger. Observa-se no procedimento data-Show, maior frequência de respostas por slides, notadamente no slide I, sendo significativas as distinções se mediadas entre variáveis escolaridade, idade, sexo e atividades profissionais.

Palavras-chave: Administração coletiva, Zulliger e projetores, Zulliger e data-show.





Comparação das Variáveis de Relacionamento e da Produtividade do Zulliger com as Expectativas Normativas

Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin

Comercial Di Domênico Ltda

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo UPF-RS

O Zulliger notadamente no Sistema Compreensivo ZSC, possibilita uma avaliação mais completa do funcionamento psíquico e do comportamento do indivíduo, devido a um complexo sistema de informações. Apresenta um conjunto de dados que compreendem frequências, porcentagens, derivações, compondo sete variáveis, quais sejam, Recursos e Controle, Afeto, Relacionamento, Ideação, Mediação, Processamento e Auto Imagem, que permitem interpretações com base nas expectativas normativas paulistanas. Desse modo, dados de normatização são a base para a interpretação, pois fornecem parâmetros para o avaliador comparar o desempenho do examinando com o de uma amostra representativa da população. Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo foi verificar os resultados das variáveis de relacionamento e a produtividade no ZSC, em uma população específica gaúcha, e compará-los às expectativas normativas paulistanas do grupo de não pacientes. A primeira hipótese é de que as variáveis do relacionamento estariam na média de normalidade e, a segunda hipótese é de que ocorreria alguma variação em razão das características e peculiaridades do grupo estudado. Foram participantes 40 sujeitos, entre 18 e 43 anos de idade, média 26,5 anos, 23 (57%) do gênero feminino e 17 (43%) do gênero masculino, que exerciam atividades de atendimento direto ao público, em uma loja de supermercado do interior do estado do RS. O critério de inclusão foi não haver histórico de tratamento psicológico ou psiquiátrico. Os participantes, responderam ao ZSC, de forma individual em uma única sessão. Entre os resultados, a maior parte das variáveis de relacionamento do ZSC como: COP (movimento cooperativo), AG(movimento agressivo), GHR(boa representação humana), PHR(má representação humana), GPHR(prevalência de respostas boas sobre as más), a-p (movimento ativo menos o passivo), Fd (conteúdo comida), SumH (somatório de todas as respostas humanas e para humanas inteiras e detalhes), H (humano inteiro), apresentaram-se nos parâmetros normativos, ao mesmo tempo em que duas variáveis apresentaram-se um pouco acima da média ou seja, os participantes obtiveram uma média mais elevada em SumT 0,48 (DP=0,68) e uma média um pouco acima para COP 0,60 (DP=0,63), considerando os dados normativos para SumT 0 (DP=0,2), e para COP 0,3 (DP=0,5). Em relação à produtividade, observou-se que a média do número de respostas 8,4





(DP=2,15) manteve-se de acordo com as expectativas normativas 8,2 DP=(3,1). Portanto, os resultados responderam ao objetivo proposto e confirmaram às hipóteses testadas, ratificando a confiabilidade e a validade ao Zulliger que apresenta normas apropriadas para a população.

Palavras-chave: Validade do Zulliger, Sistema Compreensivo, Dados Normativos.

Evidências de Validade do Zulliger no Sistema Compreensivo no Âmbito Organizacional

Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin

Comercial Di Domenico Ltda

Silvana Alba Scortegagna

Universidade de Passo Fundo UPF/RS

Atualmente, com as novas diretrizes e normas que objetivam garantir a validade dos testes, a avaliação psicológica vem sendo realizada em vários contextos com maior segurança. Em especial, destacam-se as avaliações realizadas nas organizações onde a necessidade de se trabalhar com instrumentos eficientes e rápidos, e que alcancem os critérios de cientificidade, é fundamental. Desta forma, o objetivo desse estudo foi verificar as evidências de validade do Zulliger no Sistema Compreensivo ZSC, focalizando a variável relacionamento interpessoal, em correlação ao Inventário de Habilidades Sociais IHS, no âmbito organizacional. Participaram 40 sujeitos, entre 18 e 43 anos de idade, média 26,5 anos (DP= 7,99), 23 (57%) do gênero feminino e 17 (43%) do gênero masculino, de diferentes níveis de escolaridade, atendentes de uma loja de supermercados, no interior do estado do RS. A amostra foi selecionada de forma intencional tendo como critério de inclusão àqueles que exerciam atividades de atendimento direto ao cliente. Os participantes, responderam ao ZSC seguido pelo IHS, individualmente, em uma única sessão de 60 min. Considerando os objetivos do estudo, correlacionou-se as variáveis de relacionamento do ZSC: pure H (humano inteiro); Sum H:Somatório de H, Hd (detalhe humano), (H) (para-humano inteiro), (Hd) (detalhe para-humano); GHR (boa representação humana) e PHR (representação humana pobre),GPHR(proporção entre as respostas boas e más); SumT (sombreado textura); Fd (comida ou ação de comer); a-p: (movimento ativo menos o movimento passivo); (isolamento); PER (resposta personalizada); AG (movimento agressivo); COP (movimento cooperativo) com os Fatores de Habilidade IHS: F1) auto-afirmação e enfrentamento com risco; F2) auto-afirmação na expressão de afeto positivo; F3) conversação e desenvoltura social; F4) autoexposição a desconhecidos e situações novas; F5) autocontrole da agressividade em situações aversivas e os fatores do





IHS. Nos resultados, GHR, GPHR, PURE H e SumH que informam sobre o bom relacionamento e percepção interpessoal adequada, correlacionaram-se positiva e significativamente com fatores GIHS, F3, F5 e F1 respectivamente. Contrariamente, as variáveis, AG e PHR que podem indicar dificuldades de relacionamento, apresentaram correlações significativamente negativas com o fator F5. Os resultados reverenciaram a finalidade do estudo, ratificam a importância do Zulliger e corroboraram com pesquisas já realizadas.

Palavras-chave: validade Zulliger, Sistema Compreensivo, Relacionamento.

Relação do Rorschach com Percepção de Emoções

Fabiano Koich Miguel

Marcia Caroline Portela Amaro

Universidade Estadual de Londrina - UEL

A pesquisa em inteligência emocional (IE) normalmente foca na sua relação com outros tipos de inteligência e traços de personalidade. A hipótese por trás desses estudos propõe que IE, sendo uma capacidade cognitiva, deveria ter correlações nulas ou baixas com características de personalidade. De maneira geral, as pesquisas que usam medidas de desempenho de IE confirmam essa hipótese. Contudo, normalmente os estudos avaliam personalidade por meio de inventários de autorrelato. A presente pesquisa propôs investigar a relação entre uma medida de percepção emocional (um dos fatores de IE) e uma medida de personalidade baseada em desempenho. A primeira é um teste computadorizado que apresenta vídeos de pessoas expressando emoções, enquanto a segunda é o Teste das Manchas de Tinta de Rorschach baseado no sistema R-PAS. Como o Rorschach avalia tanto aspectos emocionais como cognitivos, entre outros, nossa hipótese inicial é que percepção emocional irá se correlacionar em níveis significativos com algumas variáveis do Rorschach. Apesar de ser um estudo exploratório, nossa hipótese inicial é que boa percepção emocional irá se relacionar com boa qualidade formal, boa representação humana, movimento humano, e respostas FC. A pesquisa ainda está em desenvolvimento, e já conta com 18 participantes. Espera-se 30 participantes até maio de 2012. Resultados preliminares confirmam as hipóteses, mas os resultados finais serão apresentados durante o Congresso da ASBRo. (Apoio: CNPq).

Palavras-chave: Rorschach, Percepção emocional, Avaliação.





Sessão de Comunicação Oral 5

Análise da Esfera Relacional de Abusadores Sexuais de Crianças

Mariana Vilhena Adorno

Universidade Federal de Goiás- UFG

Flávia Hermann Jung

Tribunal de Justiça do Estado de Goiás; Faculdades Alfa

A presente pesquisa foi realizada em concomitância à vivência de um estágio curricular supervisionado do curso de Psicologia na Junta Médica do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. Tomaram parte desta pesquisa dois abusadores sexuais de crianças, confessos, com diagnóstico psiquiátrico de pedofilia. O DSM-IV-TR (2002) descreve a pedofilia como uma parafilia e define como foco parafilico do pedófilo a atividade sexual com uma criança pré-púbere, sendo que o indivíduo com pedofilia deve ter 16 anos ou mais e ser no mínimo 5 anos mais velho que a criança. Utilizou-se pesquisa documental, tendo como base a análise de dados relativos aos laudos periciais e os protocolos de Rorschach destes dois sujeitos. Tal procedimento de perícia psicológica se enquadra metodologicamente na pesquisa qualitativa, por meio do método clínico. Foi feita uma análise do Rorschach de cada sujeito, em que se considerou a hipótese de que estes sujeitos têm o relacionamento e percepção interpessoais prejudicados. Os resultados obtidos foram confrontados com os referenciais normativos propostos por Nascimento (2002). Os prejuízos apresentados pelo sujeito 1 foram dificuldades na visão do ser humano na vertente interpessoal, apontando que sua percepção do outro indica ser distorcida e baseada em fantasias, o que dificulta as relações sociais, provoca mal-estar e desconforto nas interações interpessoais; possui uma capacidade limitada de perceber o outro; indica ser inseguro e que recorre a um autoritarismo defensivo, exigindo que lhe deem razão quando questionado, o que pode acarretar em dificuldades interpessoais, pois este indivíduo pode ser visto pelos demais como dogmático ou rígido; indicou ainda possuir problemas para enfrentar com eficiência as demandas do seu meio social principalmente na esfera interpessoal. As dificuldades apresentadas pelo sujeito 2 foram condutas de dependência, esperando que os demais atendam às suas demandas e procurem soluções para os seus próprios problemas; prejuízos da capacidade de pensar de forma lógica e coerente no que diz respeito à percepção de si e dos demais seres humanos, ou seja, o sujeito indicou comprometimento ideacional no âmbito relacional; indicou dificuldades de relação, com fracassos nessa esfera de sua vida; indicou ainda possuir problemas para enfrentar com eficiência as demandas do seu meio social principalmente na esfera interpessoal. Os resultados permitiram concluir que embora não haja uma correlação linear entre as variáveis analisadas nos protocolos de Rorschach dos dois sujeitos, ambos apresentaram em dimensões diferentes, dificuldades na esfera das relações interpessoais. Estes resultados são compatíveis com a literatura nacional e internacional, contudo, as peculiaridades





ridades das dificuldades na esfera relacional dos sujeitos, analisadas por meio dos indicadores encontrados no Rorschach, impossibilitam criar um padrão de características desta esfera, o que pode ser explicado ao se considerar os dinamismos próprios de cada um dos sujeitos.

Palavras-chave: Pedofilia, Método de Rorschach.

Interação Familiar e Violência: Estudo Exploratório

Maria das Graças Rodrigues
Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-Maluschke
Universidade de Brasília - UnB

O objetivo da pesquisa foi descrever e analisar a relação entre interação e violência e a dimensão hostilidade. Foram abordadas famílias em situação de vulnerabilidade: participantes na penitenciária e famílias de participantes não presos. Nosso referencial teórico foi baseado em pesquisas sobre interação familiar do grupo de Palo Alto e pesquisas com famílias de baixa renda (Jackson, 1965; Haley, 1962; Ferreira, 1963, Lidz, 1983; Minuchin, 1982) onde as interações típicas do sujeito eram respostas a um contexto determinado. Cada contexto foi examinado através de três (3) cartões do Teste de Apercepção Temática TAT (Murray, 1937) os quais foram analisados de acordo com o proposto por Winter, Ferreira & Olsen (1965); onde os membros da família trabalhavam juntos contando suas histórias. Os resultados indicaram um alto grau de hostilidade nas famílias de não presos e baixo nível de hostilidade nas famílias dos presos. Apontou para a importância de intervenções precoces em famílias disfuncionais na temática da violência. Percebeu-se que tanto nas famílias vulneráveis (presos) e de não presos; que a hostilidade vai surgindo gradativamente e particularmente na família de não presos de forma velada. Em alguns protocolos encontramos a expressão inicial “estado emocional”, para traduzir agressividade encoberta. Embora, nas famílias dos presos a hostilidade tenha sido menor de que a do que a família de não presos, a família dos presos expressavam mais abertamente sua hostilidade, ou seja, de modo físico manifesto; evidenciadas por expressão diretas como: bater e matar. O uso do TAT; especificamente a técnica proposta por Winter et al (1965) na investigação da interação familiar em contextos de vulnerabilidade foi significativa apontando uma eficácia no diagnóstico das relações familiares e abrindo caminho para outras questões. Aponta-se a importância da identificação das disfunções familiares na prevenção da violência. Cabe ressaltar, entretanto, que as conclusões a





respeito dos resultados não são definitivas. E, que dado ao fato do tempo em que foi desenvolvida (1986) a pesquisa, merece atualização e revisão dos trabalhos nas áreas pesquisadas. (Apoio: CAPES-CNPQ).

Palavras-chave: Violência, TAT.

A Psicopatia no PCL-R e no Rorschach: Um Estudo de Caso no Contexto Forense

Flávia Hermann Jung

Tribunal de Justiça do Estado de Goiás; Faculdades Alfa

Mariana Vilhena Adorno

Universidade Federal de Goiás - UFG

A psicopatia não é incluída nos atuais manuais de classificação dos distúrbios mentais; nestes, faz-se referência ao Transtorno da Personalidade Anti-Social (TPAS). Os critérios diagnósticos para TPAS consistem, quase que exclusivamente, de indicadores comportamentais, ficando negligenciadas as características afetivas e interpessoais. Entretanto, estas não são negligenciadas quando se fala na identificação da psicopatia no contexto forense através do PCL-R, pois este prioriza a análise tanto dos traços de personalidade quanto dos comportamentos anti-sociais, de modo que um sujeito pode ser considerado um anti-social psicopata ou um anti-social não-psicopata. Neste contexto, o Rorschach enriquece a avaliação da psicopatia ao fornecer informações idiográficas a respeito do funcionamento psicológico do sujeito em questão. Este estudo teve por objetivo apresentar e discutir os resultados do Rorschach (Sistema Compreensivo) de um rapaz de 19 anos que estava encarcerado por ser suspeito de um homicídio e cuja perícia psicológica foi realizada na Junta Médica Oficial do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás. No PCL-R identificou-se a condição de anti-social psicopata. Os resultados no Rorschach foram comparados com os dados normativos de Nascimento (2002; 2010). Os dados revelaram: ausência de perturbações do pensamento e da percepção, com capacidade de reconhecer a realidade convencional e óbvia, porém, com possibilidade de se comportar de modo pouco convencional. Há distorções e limitações no modo de perceber as pessoas, o que afeta negativamente as relações interpessoais. Esboça-se uma leve tendência a realizar poucas trocas interpessoais, mas, ao mesmo tempo, revela dependência dos demais e a expectativa de que os outros sejam tolerantes em relação às suas necessidades. Há uma leve tendência ao autocentramento e capacidade de realizar introspecção, embora aspectos





negativos tendam a ser focados quando ele empreende este tipo de análise. Este dado também pode ser interpretado como representativo do seu sentimento de “perda da grandiosidade” devido ao encarceramento e há a possibilidade de que ele sinta-se vitimizado. Percebeu-se que o sujeito identifica-se com figuras malevolentes e hostis e há presença de agressividade ego-sintônica. Há uma forte tendência a exprimir as emoções de modo intenso e intempestivo. Não apresenta vivências de estresse crônico, mas de pouco estresse situacionalmente provocado, o que pode ser devido ao encarceramento e ao próprio processo de perícia psicológica. Experimenta pouca ansiedade e não se encontra sobrecarregado por emoções dolorosas. Apresenta-se satisfeito consigo mesmo, o que não constitui um dado favorável, pois significa que não se sente desconfortável mesmo com suas atuações psicopáticas, o que diminui a consciência da sua problemática e sua motivação para a mudança. Os dados do Rorschach enriqueceram a avaliação da condição de psicopatia apresentada no PCL-R ao fornecer descrições mais detalhadas do seu funcionamento psicológico.

Palavras-chave: Psicopatia, Rorschach, PCL-R.

Identificação E Representação De Si No Rorschach de Adolescentes em Conflito Com A Lei

Patricia Passos de Carvalho Ramos

Larissa de Andrade Gonçalves

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília - UnB

O presente trabalho se propõe a analisar o processo de identificação e representação de si em adolescentes que cometeram atos infracionais e encontram-se em sistema privativo de liberdade. As transformações identitárias são próprias ao período da adolescência concernentes a problemáticas intrínsecas ao advento do Édipo. Nesse período os jovens geralmente vivenciam crises de identidade associada ao ressurgimento de pulsões libidinais que anteriormente se encontravam adormecidas durante o período de latência, estando às mesmas intimamente vinculadas ao conflito edipiano e ao complexo de castração. Logo, esse período demanda do indivíduo uma reorganização psíquica que envolve também o remanejamento narcísico e das relações objetais impulsionadas pela genitalização do corpo púbere. O método de Rorschach, analisado na abordagem francesa e interpretado na perspectiva psicanalítica, permite a avaliação da representação de si e das identificações, bem como, a análise de suas implicações no funcionamento psicodinâmico particu-





lar. Nesse trabalho, são analisados protocolos de Rorschach de seis adolescentes na faixa etária de 15 a 19 anos que cometeram atos infracionais violentos de roubo, homicídio e agressão sexual. Na análise e interpretação dos dados do teste, destacam-se alguns elementos que permitem analisar a representação de si e a identificação. Analisam-se as respostas com projeção de movimento (K, kan), bem como a qualificação das cinestésias (se são ativas ou passivas); os conteúdos humanos e sua discriminação de gênero (masculino, feminino ou ambivalente), além da integridade dessas representações humanas, seu grau de realidade ou vitalidade. As respostas relativas às pranchas IV, V e VII são consideradas especialmente, uma vez que tais pranchas evocam imagens temáticas ligadas, respectivamente: à figura paterna, bem como a representação fálica e a internalização da dimensão superegógica; integração do ego e adaptabilidade do sujeito à realidade; e por último à imago materna, que alude à dimensão edípica, investigando em que medida o indivíduo elabora a perda do objeto incestuoso. Ao final, busca-se discutir se esses atos de transgressão e violência podem ser compreendidos enquanto manifestações agidas que refletem uma dinâmica psíquica onde o complexo edípico não obteve uma resolução suficientemente satisfatória, evidenciando assim lacunas e descontinuidades na estruturação da personalidade desses adolescentes. Além disso, pertinente se faz a reflexão quanto às repercussões traumáticas oriundas de falhas primárias atreladas ao modo como se constituiu a triangulação com as figuras parentais.

Palavras-chave: Adolescência, Conflitos com a lei, Rorschach.

Adolescente em Conflito com a Lei: Um Estudo de Caso Clínico

Elisson Maia Moreira dos Santos

Sandra Francesca Conte de Almeida

Universidade Católica de Brasília- UCB

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília- UnB

Márcia Maria Pereira Santos

Secretaria de Estado da Criança- SECRIA

A adolescência é um período de intensas transformações, desde biológicas e psicológicas até sociais e culturais, as quais interferem no desenvolvimento dos jovens. Atualmente, no Brasil e em outros países, é perceptível o aumento do número de casos de violência, onde a participação de adolescentes também está evidente pelo agir, isto é, pela passagem ao ato. Diante do exposto, o presente trabalho realizou um estudo de caso clínico de um adolescente em conflito com a lei, uti-





lizando as perspectivas psicanalítica e psicodinâmica, sobre o funcionamento da personalidade e o sentido da passagem ao ato. De acordo com a aplicação do Método de Rorschach e da entrevista clínica, a análise dos resultados aponta para a influência de aspectos narcísicos na personalidade do sujeito, bem como de uma organização próxima dos estados limites. É perceptível que a conduta do participante está baseada na inibição, constrição e ansiedade ao interagir com os outros, demonstrando superficialidade nas relações sociais. Dessa forma, a passagem ao ato parece ser um meio com o qual o sujeito tenta diminuir a angústia advinda dos conflitos psíquicos. Vale ressaltar que a avaliação psicológica de adolescentes, bem como de qualquer sujeito, exige cuidado, tendo em vista que a personalidade pode não estar pautada em uma estrutura consolidada, mas em uma organização ou arranjo precário de aspecto mais maleável, por exemplo, os estados limites.

Palavras-chave: Adolescência, Violência, Passagem ao ato.

Rorschach e Psicopatia: Um Estudo Qualitativo da Tendência à Violência de um Homem em Crise do Tipo Psicótica

Ana Molina da Silva

Ileno Izídio da Costa

Universidade de Brasília - UnB

O exercício de psicodiagnosticar constitui habilidade ímpar do território das ciências psicológicas e carrega uma significação paradoxal e complexa. Indo além de uma constatação de algo anteriormente comprovado, alcançando esquemas transcendentais, registrando e agrupando signos, essa atividade demanda um olhar crítico e questionador, pois deve levar em consideração cada particularidade do ser humano (Saurí, 2011). O presente trabalho se realizou com o propósito de promover uma análise aprofundada de um caso clínico: uma vivência perturbadora de uma primeira crise do tipo psicótica, unida ao afeto e à impulsividade da personalidade Borderline e a condutas agressivas e violentas da personalidade Antissocial. A análise, no entanto, não foi motivada pela demanda de respostas concretas e fechadas. Ao contrário, procurou-se desconstruir conceitos e conhecer cada particularidade da estrutura de personalidade de JFK, cliente do Grupo de Intervenção Precoce nas Primeiras Crises do Tipo Psicótica (GIPSI), utilizando o Método de Rorschach - Sistema Compreensivo de Exner como ferramenta investigativa e norteador metodológico, associada à abordagem psicodinâmica. Utilizou-se a metodologia do estudo de caso, o que possibilitou construir questionamentos instigantes acerca do conceito de comorbidade, diagnósti-





cos nosográficos e, principalmente, das características tradicionais de Psicopatia. Os achados desse estudo concordaram, em grande parte, com referenciais teóricos e empíricos expostos por Gacono (1994), que trouxeram amostras representativas de avaliações com o Método de Rorschach no contexto das condutas antissociais. Reforça, portanto, a importância de se considerar a subjetividade mais ampla possível inerente ao ser e sua constituição psíquica advinda de suas experiências. O estudo demonstrou ser de extrema importância assumir olhares críticos quanto ao diagnóstico nosográfico tradicional, estratégia que limita a compreensão da complexidade da dinâmica interna do indivíduo, uma vez que múltiplas organizações e situações podem estar associadas, sendo limitadora a manobra para se encaixar tal complexidade em uma classificação pré-estabelecida.

Palavras-chave: Rorschach, Psicopatia, Violência.





Sessão de Comunicação Oral 6

Espelho: Uma Máscara da Identidade – Estudo da Anorexia sob o Enfoque da Abordagem Sistêmica e o Método de Rorschach

Ilckmans Bergma Tonhá Moreira Mugarte

Maria Alexina Ribeiro

Marta Helena de Freitas

Universidade Católica de Brasília- UCB

O presente estudo é um recorte da pesquisa de mestrado da primeira autora, que teve como objetivo investigar as possíveis relações, no caso de uma adolescente diagnosticada com Anorexia Nervosa, entre suas percepções das figuras parentais, colhidas pelo método de Rorschach e as características da sua dinâmica familiar. Participou da pesquisa uma adolescente de 19 anos e sua família, residente em Brasília. Os dados do Rorschach permitiram verificar a representação de si, sob a perspectiva de Chabert (1999), que abrange questões ligadas à imagem do corpo, identidade e identificações (identificação sexual e identificação às figuras parentais). A percepção e a consciência de si puderam ser analisadas a partir da análise de conteúdo das respostas de movimento, conteúdo humano e simbologia de algumas pranchas (Prancha I, Prancha IV, Prancha V, Prancha VII e Prancha IX). No protocolo do Rorschach, a adolescente revela problemas de integridade na imagem do corpo, conferida pela representação de um caráter mórbido e disforme do mesmo. O espelho da anorexia evoca ambiguidades, provocando dicotomias entre a interioridade e a exterioridade, mas também possibilita a experiência de “entrar em si”. Foi possível, assim, realizar uma análise mais aprofundada do sintoma Anorexia, de acordo com o protocolo de respostas que simbolizam a relação com o corpo, espelhos, reflexos de modelos familiares, simetrias e transparências. O método de Rorschach, em conjunto com a observação da dinâmica familiar permitiu compreender melhor um modo de funcionamento que se reconhece e se legitima como um modo de ser na Anorexia. (Apoio: Universidade Católica de Brasília- UCB).

Palavras-chave: Anorexia, Família, Rorschach.





Representação de si e das Relações – Estudo dos Transtornos Alimentares e da Obesidade, pelo Método de Rorschach e pela Abordagem Sistêmica

Ilckmans Bergma Tonhá Moreira Mugarte

Maria Alexina Ribeiro

Marta Helena de Freitas

Universidade Católica de Brasília - UCB

Este trabalho teve como objetivo compreender o caráter expressivo das dinâmicas familiares sob a análise do estudo de casos de Anorexia, Bulimia e Obesidade, relacionando as respostas dadas por adolescentes, referentes às figuras parentais, no método de Rorschach e suas características familiares, identificadas por meio de técnicas sistêmicas. O modo de funcionamento de cada indivíduo torna-se visível pelas experiências e pelas histórias de vida, que permitem vislumbrar como estes adolescentes portadores de sintomas se organizam afetivamente e simbolizam seus referenciais e sua autoimagem. A originalidade das respostas permite aprofundar na compreensão emocional e na produção de saídas para as questões existenciais. A representação das relações nos protocolos de Rorschach traz à tona questões relativas ao investimento da imagem de si e os modos de relação. A integração dos dados e a convergência entre os instrumentos de análises tiveram como finalidade identificar as características do funcionamento psíquico com um foco especial à simbologia das pranchas e as características dos padrões familiares. Esta análise conta com três níveis de interpretação, através da simbologia das pranchas selecionadas (Prancha I, Prancha IV, Prancha V, Prancha VII e Prancha IX), pelas características dos padrões familiares e pelo enfoque de Chabert (1999) relativo aos eixos de “representação de si” e “representação de objeto”. Estas análises permitem explorar as dificuldades, os padrões familiares, conflitos e sintomas, bem como, os potenciais e os aspectos preservados dos sujeitos. A compreensão destas vias de expressão é fundamental no sentido de permitir identificar futuras estratégias de intervenção. (Apoio: Universidade Católica de Brasília- UCB).

Palavras-chave: Transtornos Alimentares, Família, Rorschach.





Dinâmica da Personalidade dos Pacientes com Zumbido: Resultados Preliminares

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Universidade de São Paulo - USP

Samantha Mucci

Luciana Geocze

Norma de Oliveira Penido

Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

Aproximadamente 15% da população mundial tem zumbido. O zumbido é um sintoma definido como a percepção auditiva na ausência de uma fonte sonora externa. Na maioria dos casos, o zumbido é um sintoma percebido somente pelo paciente, dificultando sua mensuração objetiva. O incômodo relacionado ao zumbido é subjetivo e pode comprometer a vida do paciente de uma forma global, causando prejuízo pessoal, profissional, social e familiar. 20% dos pacientes com zumbido apresentam incômodo significativo, intervindo negativamente em suas vidas e em casos extremos podendo levar até mesmo ao suicídio. Os tratamentos médicos raramente curam o zumbido e a psicoterapia se torna uma aliada importante ao tratamento do zumbido severo. Muitos estudos têm se dedicado aos fatores psicológicos associados ao zumbido mas ainda é necessário a realização de estudos sobre as características emocionais destes pacientes e sua correlação com o impacto do zumbido em suas vidas. Material e métodos: Estudo transversal com o objetivo de utilizar o teste de Zulliger (Sistema Comprensivo) para compreender a dinâmica psíquica e personalidade dos pacientes que apresentam zumbido. Resultados preliminares e discussão: Até o momento participaram do estudo 11 pacientes, maioria do sexo feminino, apresentaram 8,81 média de respostas, 81% elevado número de respostas de espaço em branco (S), 63% tipo de vivência ambigüal, 45% apresentam índice negativo de manejo do estresse. Os resultados apontam para indivíduos mais inconsistentes no uso do afeto e da ideação, com significativos sentimentos de raiva, ressentimento ou atitudes oposicionistas, menor eficiência para resolver problemas e com mais dificuldade de adaptação e manejo do estresse. Conclusão: O teste de Zulliger vem se mostrando um teste projetivo eficiente para a compreensão da dinâmica de personalidade destes pacientes. (Apoio: CAPES).

Palavras-chave: Zumbido, Personalidade, Teste de Zulliger.





Daltonismo e Características Afetivas: Um Estudo por meio do Rorschach e do Palográfico

Jonathan Melo de Oliveira

Universidade de Brasília - UnB

Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann

Universidade Federal de Sergipe - UFS

O daltonismo, como uma alteração corporal sem graves consequências biológicas à pessoa que a manifesta, há muito tempo faz-se um fenômeno interessante, despertando a curiosidade tanto de estudiosos quanto da população de forma geral. A presente pesquisa tem como objetivo averiguar quais as possíveis diferenças que a visão atípica de cores pode proporcionar na avaliação da personalidade através do teste de Rorschach, no qual a coloração faz-se importante, comparado ao teste Palográfico, que também avalia personalidade. Para a realização desse estudo foram utilizados três instrumentos: Um questionário sócio-demográfico acrescido de algumas perguntas específicas sobre problemas de visão do sujeito; O Teste de Rorschach, Sistema Compreensivo de classificação; O Teste Palográfico. A amostra constituiu-se de sete sujeitos com discromatopsia congênita (daltonismo) com idade entre 20 e 33 anos. Com relação aos tipos de daltonismo, três sujeitos informaram diagnóstico de deuteranomalia, três com tritanopia e um sujeito apresentou protanopia. Os instrumentos foram aplicados individualmente, em sala reservada, na sequência em que foram mencionados. Os resultados interpretativos dos testes psicológicos demonstraram semelhanças e divergências. O fato de três sujeitos, uma parte considerável da amostra, terem apresentado um $\Lambda > 1,14$ denota que possivelmente isso também pode ser atribuído a certa dificuldade para considerar outros aspectos da mancha de tinta além da forma. Com relação às respostas de cor no Teste de Rorschach, o número de respostas FC foi abaixo da média em quase todos os sujeitos, sendo zero em cinco deles. De modo geral, apesar das diferenças inerentes a cada teste, percebe-se que houve um prejuízo do Rorschach na avaliação da afetividade, já que o número de informações obtidas foi, em alguns casos, bastante inferior ao número obtido no Teste Palográfico.

Palavras-chave: Daltonismo, Rorschach, Afeto.





Análise dos Recursos Cognitivos de Enfrentamento Observados em Pacientes com Esclerose Múltipla

Edson Gomes da Silva

Universidade Guarulhos- UnG

Paulo Francisco de Castro

Universidade Guarulhos - UnG

Universidade de Taubaté - UNTAU

Este trabalho apresenta uma análise sobre os recursos cognitivos que podem ser utilizados para enfrentamento em pacientes com esclerose múltipla, avaliados a partir do Método de Rorschach, segundo o sistema compreensivo. A esclerose múltipla é a mais conhecida das patologias desmielinizantes, os casos mais comuns ocorrem entre os jovens adultos. Durante o convívio com a patologia, o paciente pode passar por aumentos e remissões dos efeitos das crises que envolvem perdas sensoriais e motoras ao longo de seu desenvolvimento. A vivência de circunstâncias específicas, desde as mais comuns até aquelas relacionadas a quadros de sofrimento psicológico mais intenso, gera situações que demandam resolução e enfrentamento. A possibilidade para enfrentar situações-problema e superá-las surge a partir de um conjunto de características psicológicas que cada indivíduo articula, de acordo com seus conteúdos pessoais e potencialidades. Vários elementos psicológicos podem ser utilizados como recursos de enfrentamento pelos indivíduos, dentre eles, podem-se destacar os componentes cognitivos da personalidade. No sistema compreensivo do Rorschach, existe um conjunto de indicadores que se integram na denominada tríade cognitiva, composta pelo agrupamento dos componentes para a avaliação da ideação, mediação e processamento das informações. A pesquisa foi realizada com estudo de caso de dez pacientes portadores de esclerose múltipla, adultos, com escolaridade e nível socioeconômico variados, buscando investigar as características e traços comuns de enfrentamento expressos na avaliação com o Método de Rorschach; os dados dos pacientes foram comparados com os dados de dez sujeitos não pacientes com idade equivalente. Os dados revelaram índices que demonstram dificuldade e outros que revelam capacidade em enfrentar psicologicamente as consequências do quadro de esclerose múltipla, principalmente no que segue: Ideação: Incidência de M- que representa certa desorientação no pensamento e dificuldade em articular adequadamente seu processo de elaboração. Mediação: Aumento de WDA% que indica capacidade de utilização de recursos; Elevação de respostas populares, revelando alto grau de convencionalidade





e de submissão às exigências externas. Processamento das informações: Zf elevando que indica alto índice de motivação e de investimento para resolução de problemas; Predomínio de respostas globais (W) tentativa de abranger o maior número de aspectos para a reflexão, associada à DQ+ em valores esperados, que revela capacidade de análise e síntese dos processos pelos quais passam. Embora os pacientes apresentem uma dificuldade de articulação do pensamento o que pode dificultar o enfrentamento do quadro de esclerose múltipla pelo fato de uma tendência a pensar de forma comum, os fatores motivacionais associados à capacidade de utilizar recursos de análise da situação podem oferecer estratégias para que os pacientes possam se organizar diante do sofrimento causado pela patologia. (Apoio: PIBIC/UnG).

Palavras-chave: Teste de Rorschach, Esclerose Múltipla, Avaliação.





Sessão de Comunicação Oral 7

Manifestações da Agressividade no Rorschach de um Adolescente com Transtorno de Conduta

Philippe Gomes Vieira

Universidade São Francisco- USF

Mônica Freitas Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais- UFMG

O transtorno de conduta é caracterizado pelos manuais diagnósticos DSM-IV e CID-10 como um padrão repetitivo de comportamentos invasivos que violam as regras sociais apropriadas à idade, bem como os direitos e necessidades básicas dos demais. Este quadro clínico pode estar marcado pela presença de comportamentos agressivos que causam danos físicos a pessoas e/ou animais, ou ainda por conduta não-agressiva que provoca danos a patrimônios alheios. Tais comportamentos tidos como deturpados, tendem a gerar prejuízos que, por vezes, são irreparáveis. Diante do exposto, a Avaliação Psicológica consolida-se por ser um procedimento sistemático capaz de apontar os padrões de comportamentos característicos do transtorno de conduta, possibilitando não apenas que medidas judiciais sejam tomadas, mas também o planejamento de ações interventivas e terapêuticas. Dentre os instrumentos de avaliação, o Psicodiagnóstico de Rorschach tem sido frequentemente utilizado para identificar traços de personalidade e comportamentos inerentes ao transtorno de conduta, devido a sua confiabilidade e validade. A metodologia utilizada neste trabalho foi a revisão bibliográfica sobre o tema e a análise do protocolo de Rorschach de um adolescente com transtorno de conduta. O presente estudo teve como objetivo evidenciar as variáveis do Rorschach mais encontradas na bibliografia específica, bem como discutir as construções perceptuais que revelam a tendência agressiva do adolescente em questão. Nos protocolos de Rorschach, de acordo com o sistema de categorização proposto pela escola francesa, são indicadores de agressividade e tendências oposicionistas: respostas localizadas no Dbl e/ou no Dd em grandes proporções; atração e respostas determinadas pela cor vermelha; labilidade ($FC < C + CF$); olhar o verso do cartão logo ao recebê-lo; conteúdos humanos percebidos de forma fragmentada e/ou fantasiosa [$H < Hd + (H) + (Hd)$]; respostas inadequadas diante do cartão IV; choque à cor cromática; choque cinestésico; respostas determinadas por movimentos de extensão que sugerem agressividade; percepções de conteúdos agressivos e presença do fenômeno especial mutilação. A partir da análise do protocolo de Rorschach do adolescente, percebeu-se a presença significativa das variáveis sugeridas pela revisão bibliográfica como indicadores de agressividade e oposicionismo, tais como o insistente ato de virar o cartão logo ao recebê-lo; a verbalização de conteúdos agressivos (cabeça de Pit Bull, chifre, onça e escorpião); resposta inadequada no





cartão IV, revelando má introjeção da figura paterna; presença do fenômeno especial mutilação em todos os cartões; atração e respostas determinadas pela cor vermelha; construções perceptuais localizadas majoritariamente no Dd. Conclusão: De modo geral, os indicadores no Rorschach mencionados pela bibliografia foram encontrados no protocolo do caso clínico estudado, os quais corroboram para com o diagnóstico estabelecido, evidenciando baixo limiar de tolerância à frustração e tendências agressivas.

Palavras-chave: Transtorno Conduta, Rorschach, Agressividade.

Adolescentes em Conflito com a Lei e a Incidência do Narcisismo no Rorschach

Bruno Cavaignac Campos Cardoso

Laís Macedo

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília - UnB

O presente trabalho pretende investigar a incidência do narcisismo em adolescentes em conflito com a lei. As mudanças das posições narcísicas variam de acordo com os reveses da vida na qual as relações reais e fantasmáticas estabelecidas pelo sujeito consigo mesmo e com o outro passam por mudanças gradativas que (re)organizam o funcionamento mental do sujeito. O período da adolescência provoca uma importante mudança na posição narcísica do sujeito, visto que a chegada da puberdade marca a transformação corporal e, consequentemente, estabelece um remanejamento narcísico e das relações objetais. Desse modo, a adolescência fragiliza as bases narcísicas do sujeito, o que pode acentuar a consciência do vazio resultante das falhas, fracassos e rupturas na maternagem. Nesse sentido, a passagem ao ato pode ser um recurso do adolescente intimamente implicado na busca pelo objeto capaz de dar conta das falhas narcísicas essenciais. A abordagem francesa do Método de Rorschach permite a avaliação da incidência do narcisismo na organização mental do sujeito por meio da interpretação psicanalítica e estatística do protocolo. Participaram da coleta de dados seis adolescentes, com idades entre 15 e 19 anos, que cumprem medida socioeducativa por terem cometido atos infracionais considerados violentos (homicídios, agressão sexual e roubo). Na análise dos dados do Método de Rorschach, destacam-se alguns elementos que permitem avaliar a problemática narcísica. Incidência das repostas “pele”, barreira ou penetração, a proporção de respostas (G%, F% e F+) que dizem respeito ao sobreinvestimento dos limites e a problemática do “dentro e fora”, típica de quadros narcísicos. A análise das respostas rela-





tivas às pranchas bilaterais (II, III, VII, VIII.) que é especialmente importante devido a evocação de representações relacionais cuja dimensão especular marca a problemática narcísica. A análise das respostas relativas à prancha I por fazer referência a relação materna primária, matriz das bases narcísicas cuja fragilidade ocorre no período da adolescência. Investigam-se, também, os mecanismos típicos de manifestações narcísicas como a identificação projetiva em respostas de agressividade oral, personagens maléficos, inquietantes ou persecutórios, e, a clivagem em respostas G inarticuladas, impressionistas, vagas. Nos protocolos apresentados, quando se particulariza cada caso, alguns dos elementos encontram-se presentes caracterizando funcionamentos que apresentam níveis diferentes de comprometimento e de fragilidade narcísica. Ressalta-se a importância clínica da avaliação para o acompanhamento desses adolescentes. (Apoio: CNPq).

Palavras-chave: Rorschach, Narcisismo, Adolescência.

Percepção sobre a Violência Doméstica de Mulheres Vítimadas e suas Marcas Psicológicas

Natália Zancan

Faculdade Meridional

Virginia Graciela Wassermann

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

A violência doméstica é considerada uma violação dos direitos humanos e questão de saúde pública. Sua forma mais comum é a perpetrada pelo parceiro íntimo, na qual é revelado o comportamento dominante do homem exercido sobre a mulher na esfera privada, podendo causar sérios agravos à qualidade de vida dessas mulheres. Acredita-se na existência de características psicológicas que tornam algumas mulheres suscetíveis a se envolverem em situações de agressão. Considerando a complexidade do problema, esta pesquisa objetivou identificar as características sociodemográficas e psicológicas de mulheres que procuram acolhimento na Casa de Apoio à Mulher Vítima da Violência, assim como compreender a sua percepção sobre a violência sofrida. Segundo abordagem metodológica qualitativa, o estudo foi desenvolvido com a participação de quatro mulheres, que responderam à ficha de dados pessoais e sociodemográficos, a uma entrevista semiestruturada, Escala de Autoestima de Rosenberg, Escalas Beck e Método de Rorschach (SC). A análise do estudo foi realizada pelo método descritivo e interpretada com base em pressupostos sistêmicos. Identificou-se que a violência representa para as mulheres o medo das ameaças





e que a permanência no relacionamento ocorre devido à esperança da mudança de comportamento do cônjuge. O uso de álcool e/ou outras drogas e o ciúme por parte do parceiro, assim como a presença de violência na família de origem, são fatores associados à violência atual. As mulheres da pesquisa apresentam baixa autoestima, quadros clínicos de ansiedade e depressão, déficits nos relacionamentos, dificuldades diante das tensões da vida cotidiana e dificuldades para expressar os seus sentimentos.

Palavras-chave: Violência Doméstica, Método de Rorschach, Marcas Psicológicas.

Os Estados-Limites, a Adolescência e a Lei: Uma Investigação Através do Método de Rorschach

Gregório De Sordi Gregório
Deise Matos do Amparo
Universidade de Brasília - UnB

A adolescência é, por excelência, um período de transformações biológicas, psicológicas e sociais perpassado por um estado de fragilidade narcísica e identitária que promove uma reorganização do psiquismo. Nesse momento de remanejamento as fragilidades da organização da personalidade evidenciam-se, comparecem as crises revelando os modos de funcionamentos subjacentes. Os estados limites são funcionamentos que se caracterizam pelo conflito entre o Ideal do Ego com a realidade, comparece a angústia de perda de objeto, a incapacidade de ligar um afeto de sofrimento a uma ou várias representações de perda e os sentimentos de vazio com predomínio da clivagem como mecanismo de defesa. O presente trabalho visa discutir um caso clínico de um adolescente, que estava sob medida de restrição de liberdade por ter cometido diversos atos infracionários como tráfico de drogas, roubo com arma branca e arma de fogo. Foram realizadas entrevistas e o psicodiagnóstico com o método de Rorschach na abordagem francesa. No Rorschach observou-se: baixo controle dos impulsos ($F+\% = 19,35\%$; $K<kan+kob +kp; \&\#425;C>\&\#425;E$) e dos afetos ($FC<CF+C$; Sangue; Anatomia); sinais de depressividade ($C' = 6$; $Dbl = 17\%$; Mor; conteúdo morte; destruição) e de angústia ($Clob = 3$; choque ao cinza); restrita capacidade de elaboração simbólica; tendência à manifestação da clivagem como mecanismo de defesa, que é evidenciada na presença de idealizações positivas e negativas com incidência nas respostas de caráter dicotômica como “um anjo” ou “um diabo” no mesmo local da prancha. Discute-se a hipótese de um funcionamento limite de personalidade. Por fim, ressalta-se a importância de se considerar diversos eixos de análise, ao se considerar o tema da violência agida, e principalmente, de se levar





em consideração a personalidades subjacente e a subjetividade do adolescente para além do ato cometido. Esse aspecto é fundamental ao se considerar as medidas e o trabalho com o adolescente, uma vez que somente serão realmente eficazes as intervenções que possam ser introjetadas e elaboradas pelos adolescentes em conflitos com a lei. (Apoio: CNPQ)

Palavras-chave: Estados-limites, Adolescência, Lei.

Indicadores de Depressividade no Rorschach de Adolescentes em Conflito com a Lei

Lana dos Santos Wolff

Caroline Rocha Coelho

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília - UnB

A adolescência exige do sujeito um movimento em direção a elaboração da perda do objeto e a separação das imagos parentais. Porém, o jovem se depara com a necessidade de crescer sem querer deixar o lugar seguro que a infância lhe proporciona, suposto objeto de desejo de seus pais. Nesse percurso, ele ainda se depara com o surgimento de um corpo em transformação e a responsabilidade social do seu crescimento. O movimento narcísico de preservação do ideal do eu surge com agressividade e ambivalências entre o desejo de permanecer na infância e ser adulto. Alguns autores defendem a hipótese de que a passagem ao ato nessa fase da vida, em alguns casos, surge como alternativa para lidar com a perda objetal e não entrar em contato com afetos depressivos. Outros ressaltam que toda manifestação depressiva (tédio, morosidade e humor depressivo) deve ser considerado, na adolescência, mais como sinal de alarme ou de defesas, do que propriamente estados depressivos. Nesse sentido, este estudo teve como objetivo investigar como ocorre a elaboração da perda objetal em adolescentes em conflito com lei. Foram analisados seis protocolos de Rorschach de adolescentes acompanhados pela liberdade assistida ou internados. Muito embora os indicadores do teste de Rorschach não apontem para um quadro depressivo clássico, observou-se nos protocolos alguns indicadores de depressividade como G% elevado; número reduzido de respostas; K reduzido; presença de FE, EF e Clob, com variações em cada caso. Em alguns protocolos, evidencia-se muito mais do que uma manifestação de uma forte sensibilidade depressiva, sinais de inibição e de uma depressividade não elaborada. Encontramos em alguns casos, verbalizações pobres, diminuição do número de respostas, perda da sensibilidade a cor, perda da capacidade de identificação (H %) e investimento nos elementos da realidade externa em detrimento da





interna. Em outros, uma ansiedade ou manifestação de uma sensibilidade depressiva vivenciada de modo narcísico. Com relação a presença desses indicadores nos testes, infere-se que a perda objetal mal elaborada pode contribuir para ocorrências de passagem ao ato, em especial, nessa fase de vida. Conclui-se, desta forma, que o método de Rorschach pode ampliar a compreensão da organização psíquica na adolescência por apontar fragilidades e recursos que o sujeito dispõe para elaborar a perda objetal, a violência e o traumatismo. Para uma análise mais detalhada, pode-se combinar ao Rorschach outros métodos projetivos como o TAT que permitirá um outro tipo de análise sobre a natureza das relações objetais. (Apoio: CNPq).

Palavras-chave: Adolescente, Depressão, Rorschach.





Sessão de Comunicação Oral 8

Religião, Coping e suas Relações com o Transtorno Distímico

Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini

Marialice Segatto Rocha

Universidade Federal de Goiás - UFG

A relação entre religião e transtornos mentais é um tópico de bastante interesse entre diversos pesquisadores, principalmente das áreas das ciências sociais e da saúde. Diversos estudos apontam a religião como uma eficiente estratégia de coping, principalmente nas enfermidades terminais e agudas, como o câncer e episódios depressivos, ou na cronicidade de tais patologias. Grande parte dos trabalhos desenvolvidos nesta direção aponta para uma ação protetora da religião sobre a saúde mental. No entanto, faz-se necessária a investigação da apresentação e dos efeitos de tais estratégias em psicopatologias crônicas, considerando não só aspectos positivos, mas também aspectos negativos da religiosidade como uma forma de coping. O presente trabalho tem por objetivo avaliar como se apresentam tais aspectos em um grupo de pacientes distímicos. Método e materiais: vinte e quatro entrevistas do tipo anamnese foram analisadas pelo software Alceste (Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto) que se refere a uma metodologia de análise para dados qualitativos, mas que se apoia também em procedimentos estatísticos (chi-quadrado e análise fatorial por correspondência). Uma análise desta natureza traz maior rigor estatístico – sem que haja perda ou empobrecimento na interpretação – a um procedimento que, antes, dependia somente do julgamento do pesquisador. Foi utilizado, ainda, um questionário demográfico. Resultados e Discussão: Observou-se no discurso típico destes pacientes, no que diz respeito às estratégias de coping religioso, uma vivência maior de aspectos negativos tais como aparecimento de dúvida quanto à capacidade divina de resolver seu problema. Isto é, a vivência religiosa aparecendo como vivência de desesperança: quando ele não consegue mais lidar, até entrega seus problemas aos desígnios divinos, mas percebe-se a desesperança que, por sua vez, parece estar relacionada ao aspecto de cronicidade da distímia. Foram observados, ainda, aspectos relacionados à religiosidade e vivência de sentimentos de culpa. Conclusões: nota-se um importante aspecto no que diz respeito à relação do sujeito distímico com a religiosidade, que seria o fato deste atribuir a Deus o poder de resolução ou do aparecimento de enfermidades. Assim, a relação religiosa é imbuída de muitas expectativas, principalmente no que diz respeito à cura de tais enfermidades. Parece que o excesso de expectativas associa-se à vivência de culpa e frustração apresentada no discurso destes pacientes. A cronicidade da distímia parece, assim, relacionada ao efeito “looping” deste transtorno de humor. Isto é, toda leitura da realidade feita pelo paciente parece permeada por uma visão negativa que o faria vivenciar o mundo e, até





mesmo os mecanismos típicos de coping, de uma forma que retroalimentaria a vivência depressiva. Esta característica de seu funcionamento parece sustentar a dimensão de cronicidade tão típica e mesmo definidora da Distímia. (Apoio: Universidade Federal de Goiás - UFG).

Palavras-chave: Religiosidade, Coping, Distímia.

Desenhos de Crianças Brasileiras e Mexicanas

Sonia Grubits

Heloisa Bruna Grubits Freire

Universidade Católica Dom Bosco UCDB/MS

José Angel Vera Noriega

Centro de Investigación en Alimentación y Desarrollo CIAD/Mx

Depois de duas décadas de investigações com desenhos infantis, tentando buscar aspectos fundamentais sobre a construção da identidade e cultura de populações indígenas brasileiras e mexicanas, reunimos um acervo importante de trabalhos e importantes análises. As conclusões indicam semelhanças e diferenças entre os grupos em questão e especificidades socioculturais de cada etnia. Trabalhamos com grupos indígenas Bororo, Guarani/Kaiowá, Kadiwéu e Terena do centro oeste brasileiro e Mayo, Nahuatl e Tseltales do México. Em nossas pesquisas com todos os grupos infantis desenvolvemos atividades de expressão artística, observamos a movimentação e verbalização das crianças, além de manter contato com os pais, familiares e comunidades de um modo geral. As revisões bibliográficas, principalmente na área da Antropologia e Sociologia foram fundamentais para o entendimento dos significados dos desenhos. No presente trabalho, apresentaremos uma seleção de desenhos juntamente com importantes conclusões sobre a organização social dos Bororo, o conflito entre a cultura índia e não índia vivenciado pelos Guarani/Kaiowá, a autoestima, arte e divisão de trabalho entre homens e mulheres no grupo Kadiwéu e mudanças internas nos grupos Terena pela proximidade das cidades e dos não índios. Também indicaremos nos desenhos a expressão do sincretismo religioso na cultura Mayo, as diferença na construção de identidade entre as crianças que falam e não falam a língua materna nos grupos Nahuatl e Tseltales. (Apoio: CNPq).

Palavras-chave: Crianças Brasileiras, Crianças Mexicanas, Desenhos.





Adolescente Deficiente Física Vítima de Maus-Tratos: Um Estudo da Expressão da Raiva por meio do STA

Adriana Stacy Teixeira Brito
Ana Carolina Melo Mendonça
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann
Universidade Federal de Sergipe- UFS

Esse estudo de caso teve a finalidade de investigar a expressão da raiva, bem como as características da personalidade de uma adolescente de 13 anos de idade, portadora de deficiência física, vítima de maus tratos, que reside em um abrigo de medida protetiva na cidade de Aracaju, no Estado de Sergipe. Trata-se de uma adolescente que sofria agressão física e negligência por parte da mãe de maneira constante. As informações foram coletadas por meio de documentos disponíveis na instituição, entrevista com a Assistente Social e com a adolescente, e da aplicação dos seguintes instrumentos: o Inventário de Frases no Diagnóstico de Violência Doméstica Contra Crianças e Adolescentes – IFVD (Tardivo & Pinto Junior, 2010), o Inventário de Expressão da Raiva como Traço Estado – STAXI (Spielberger & Biaggio, 2003) e o Rorschach avaliado segundo o Sistema Compreensivo de Exner (1999). Os resultados do IFVD apontam fortes indícios de que esta adolescente foi de fato vítima de violência doméstica. O STAXI confirma como índices elevados o Estado de raiva, o Traço de raiva, a Reação de raiva e o Temperamento; como índices baixos estão a raiva para Fora e o Controle da raiva; dentro da normalidade a raiva para Dentro e a Expressão de raiva. O Rorschach indica tipo vivencial introversivo, não aproveitamento de seu potencial, capacidade para tolerar frustrações, interesse interpessoal acima da média, denotando intensa necessidade de proximidade, embora sugira deficiência em se identificar com as pessoas. Os resultados apontam para a existência de danos psíquicos em decorrência dos maus tratos e do abandono familiar. Deste modo, faz-se necessário o acompanhamento biopsicossocial desta adolescente com a intervenção de uma equipe interdisciplinar especializada composta por médicos, psicólogos e assistentes sociais. É necessário ter em vista que definir e estudar a ocorrência dos maus-tratos ou violência contra crianças e/ou adolescentes pode auxiliar na obtenção de maiores dados sobre o problema, favorecendo o treinamento adequado de profissionais, o manejo e a prevenção, para assim, quem sabe um dia, mudar esse quadro.

Palavras-chave: Maus tratos, Raiva, Rorschach.





Testes Projetivos: do Entendimento Básico a Estratégia de Amparar seu Paciente contra a Violência

Carla Cristina Garcia de Mesquita Gonçalves
Pollyanna Maria Vasconcelos Oliveira
Gabriela Retameiro Rocha
Instituto de Educação Superior de Brasília- IESB

O presente trabalho visa conceituar alguns testes mais conhecidos, como o HTP, o TAT, e o Rorschach, explicando o funcionamento e análise dos mesmos, assim como a percepção destes oriundos de vários autores e estudiosos do assunto. A metodologia utilizada foi elaboração de um questionário para os alunos graduandos do curso de psicologia do **primeiro semestre** e dos três últimos semestres, com o objetivo de saber sobre o conhecimento deles em relação aos testes projetivos, houve também a realização de três entrevistas abordando o tema violência com a utilização de técnicas projetivas com profissionais que trabalham com testes projetivos e psicologia forense. De acordo com os resultados, os alunos que são ingressantes no curso de psicologia não sabem sobre a importância do uso dos testes projetivos e já os alunos dos últimos semestres tem um conhecimento mais aprofundado. Na entrevista realizada com profissionais, ambos concordaram que muitas vezes a agressividade está encoberta nesse inconsciente e que os testes projetivos são muitos importantes para trazer evidências destas questões subjetivas. Pode-se concluir que este estudo visa trazer um novo olhar dos futuros profissionais de psicologia sobre os pacientes doentes e excluídos, podendo empregar as técnicas projetivas para que realmente seja significativo à sociedade.

Palavras chaves: Testes Projetivos, Percepção de estudantes e Profissionais, Violência.

Técnicas Projetivas: Coadjuvantes Importantes na Cena da Avaliação Psicológica.

Clarissa Nesi Venzon
Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

A avaliação psicológica é uma prática exclusiva do psicólogo que objetiva um entendimento global do indivíduo. Os testes psicológicos são uma das ferramentas presentes no cenário da avaliação psicológica, que tem como atores principais o psicólogo que faz uso da observação e de técnicas de entrevista, e o avaliando com sua demanda e disponibilidade. O presente trabalho tem





como objetivo percorrer um pouco os caminhos da avaliação psicológica, enfocando a importância dos testes projetivos neste cenário. Os testes projetivos surgiram no início do século XX, sendo assim denominados em 1939. Desde então, são amplamente utilizados pelos psicólogos atuantes na área de avaliação. Apesar do uso de testes não ser imprescindível, quando bem empregados e interpretados são de grande valia no entendimento do indivíduo, sendo uma ferramenta importante do psicólogo para entender o mundo interno e funcionamento cognitivo do sujeito. Os testes psicológicos surgiram entre o século XIX e XX baseados em estudos psicométricos, visando identificar diferenças individuais, principalmente no âmbito de capacidades intelectuais. No início do século XX houve o primeiro aparecimento de técnicas não psicométricas, com estímulo ambíguo, que permitiam maior liberdade de resposta e visavam um entendimento psicodinâmico da personalidade, que foram denominadas de projetivas. O Teste de Associação de Palavras, o Psicodiagnóstico de Rorschach e o Teste de Apercepção Temática (TAT) foram pioneiros nas técnicas projetivas e até hoje o Rorschach e o TAT são amplamente utilizados. Os testes projetivos ou de autoexpressão, como alguns autores atuais os denominam, incrementam a avaliação com aspectos importantes do funcionamento do indivíduo, falando sobre a forma como ele percebe e se relaciona com o meio, seus mecanismos de defesa, níveis de sofrimento, entre outros aspectos. O psicólogo deve estar ciente dos aspectos éticos que envolvem o uso de testes, suas indicações e possibilidades de uso. Bem como, possuir conhecimento amplo sobre a administração e interpretação dos mesmos para obter resultados de qualidade e fazer maior aproveitamento dos instrumentos. Enfim, os testes projetivos são importantes atores, mesmo que coadjuvantes, no quadro da avaliação psicológica. Sempre lembrando de que a avaliação psicológica não se resume ao uso de testes e é mais complexa do que uma medição isolada por instrumentos objetivos ou conclusões baseadas no uso de apenas um teste projetivo.

Palavras-chave: Psicodiagnóstico, Técnicas Projetivas, Testes psicológicos





Sessão de Comunicação Oral 9

Perspectivas de Utilização do TAT na Compreensão de Aspectos Envolvidos na Organização Carreira: Um Estudo de Caso

Delba Teixeira Rodrigues Barros

Larissa Assunção Rodrigues

Universidade Federal de Minas Gerais

Jacqueline Pitchon

Yvana Maria Francia Fávero Belleza

Consultório particular

O presente estudo utiliza as histórias relatadas para a prancha 2 do Teste de Apercepção Temática (TAT) por um grupo de 16 (dezesesseis) estudantes do curso de Psicologia, com média etária de 24.9 anos; sexo feminino; cursando os três últimos semestres do curso. A prancha dois, de acordo com Murray, tem como um dos temas mais frequentes a área das relações familiares, percepção do ambiente e nível de aspiração em que frequentemente surgem associações referentes aos papéis femininos. Exatamente por eliciar tais conteúdos, o objetivo deste trabalho foi correlacionar o conteúdo das histórias elaboradas pelo grupo de estudantes desta amostra, com sua percepção do significado da ocupação/formação universitária na organização da vida adulta. Procedeu-se, então, a uma análise qualitativa de conteúdo, extraindo os temas recorrentes nas histórias do grupo no que tange a questões da carreira. As análises evidenciaram que são recorrentes no decorrer das histórias questões como: Busca, conquista, trabalho que é recompensado, necessidade de autonomia e independência, desejo de crescer, ajuda ao outro. Em cerca de 80% das histórias o desfecho é favorável, o que indica um otimismo, neste caso, em relação formação acadêmica como uma garantia de sucesso de construção na carreira. Surge ainda o estudo como elemento que propicia a superação de uma realidade de privações (pouco favoráveis) para uma situação mais promissora. A conclusão dos estudos aparece, também, como realização do desejo dos pais. Resultados como crescimento, realização da ambição, esforço, capacidade de ajuda, emanam como valores inerentes ao sucesso no trabalho e no estudo.

Palavras-chave: Carreira, TAT, Formação Acadêmica.





Aplicação do Thematic Aperception Test (T.A.T.) como Instrumento de Avaliação da Psicoterapia Breve

Rosa Maria Lopes Affonso

Anne Prado de Faria

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Parte-se do pressuposto que as técnicas projetivas podem colaborar na avaliação do processo psicoterápico. O presente trabalho tem como objetivo a análise da evolução de um caso de Psicoterapia Breve de Adulto por meio da aplicação do Teste Projetivo Thematic Aperception Test (T.A.T.). A avaliação da evolução foi realizada a partir de um atendimento psicoterapêutico de uma cliente de 47 anos, do sexo feminino, encaminhada para o processo psicoterápico por seu médico, por apresentar sintomas como insônia, diversas fobias com suspeita de síndrome do pânico. O método consistiu na aplicação do teste projetivo T.A.T. antes do início da psicoterapia breve e após 40 sessões psicoterápicas. Serão apresentadas quatro histórias das pranchas do TAT comparadas com as mesmas aplicadas no início e após o tratamento: PR 2, PR 4, PR 7, e PR 10. A análise interpretativa utilizada é aquela recomendada pelo teste, relacionando com os sintomas e problemática apresentada pela cliente, tal como sugere a avaliação recomendada pela técnica de psicoterapia breve. Além disso, foram utilizados trechos a respeito do atendimento e durante a aplicação do teste. Os resultados sugerem que a utilização da análise do discurso do T.A.T. contribuiu para avaliação da evolução no que diz respeito à: senso-percepção, capacidade de julgamento, qualidade do pensamento, insight e resolução da problemática focal, melhoria sintomática, consciência da enfermidade, modificações favoráveis nas relações interpessoais e projetos para o futuro. Verificou-se que a cliente ampliou seu campo de percepção, diminuindo alterações em senso-percepção; o discurso melhorou qualitativamente, demonstrando que houve melhora na representação de conflitos e possibilidades de solução, que, conseqüentemente, interfere na representação da melhoria sintomática; a consciência da enfermidade foi expressa e este fato favoreceu a análise comparativa das funções mentais antes e após o atendimento psicoterapêutico por meio de um instrumento de avaliação psicológica (T.A.T.). Assim, pôde-se observar que a utilização de um instrumento projetivo além de favorecer, possibilita fundamentar as exigências da análise evolutiva preconizadas pelo campo teórico da técnica de psicoterapia breve.

Palavras-chave: T.A.T., Psicoterapia Breve, Avaliação da Psicoterapia Breve.





Um Ensaio Acerca do Teste Psicológico Fábulas de Düss

**Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar, Hannah Nassif Jaber Magalhães
Stefania Francielle Ferreira de Lima, Fátima Nayara Pereira de Andrade Morais**
Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio - FLS

Os testes psicológicos têm como objetivo colaborar no processo de avaliação. Tal atividade é instrumento do profissional de psicologia, onde há a coleta de dados e interpretação dos mesmos, auxiliando assim na prática profissional. Para que um teste possa ser executado precisa-se estar regulamentado no CFP (Conselho Federal de Psicologia), além de que o psicólogo necessita domínio do conhecimento científico, na aplicação dos testes e o consentimento do paciente. Em um processo de psicodiagnóstico os testes projetivos são utilizados com intuito de recolher aspectos da subjetividade através da fala, desenhos e comportamentos. O trabalho de revisão de literatura tem como objetivo conhecer o teste das fábulas e suas técnicas de aplicação, mesmo que ele esteja desfavorável no CFP. Metodologia: Inicialmente foi realizado um levantamento de dados através de livros e artigos científicos acerca dos testes projetivos e o teste das fábulas em especial, concomitantemente foi procurado no SATEPSI a sua validação e posteriormente foi utilizado o manual para uma melhor apropriação da utilização, manejo e apuração do mesmo. Resultados e discussões: O teste fábulas tem papel de investigar conflitos inconscientes numa avaliação psicológica. As historietas incompletas oferecem situações problemas e a partir da singularidade de cada sujeito encontra uma solução elaborada pela cognição dotada de aspectos inconscientes, ressalta-se a importância de aspectos pessoais intrapsíquicos de cada estágio da vida. Conclusão: A investigação da pesquisa deu subsídio para compreender o teste das fábulas não sendo esta utilizada com uma linguagem canônica. Com a aplicação do teste pode-se perceber aspectos abordando questões de rejeição, abandono, negação e repressão. Sendo necessário para a aplicação, analisar o sujeito e perceber que existem vários significados para um significante, daí a importância de considerar o contexto sócio-cultural e econômico que o sujeito está inserido. Tal trabalho também contribui para a percepção de que este teste, apesar de não autorizado atualmente pelo Conselho Federal de Psicologia, é um instrumento importante na realidade brasileira, já que é voltado para o público infantil, fomentando a compreensão da necessidade de iniciar pesquisas práticas com este instrumento.

Palavras-chave: Testes Projetivos, Psicodiagnóstico, Teste das Fábulas.





Diferentes Áreas, Diferentes Interesses? Um Estudo com Alunos do Ensino Técnico

Nerielen Martins Neto Fracalozzi

Milena Shimada

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP/USP

Alguns autores da área de Orientação Profissional enfatizam a necessidade da congruência/ajustamento dos interesses do indivíduo e sua atividade profissional para maior satisfação na carreira e bem estar pessoal. Diante disso, torna-se importante avaliar os interesses vocacionais na escolha da carreira. Nesse sentido, o presente trabalho visa caracterizar os interesses profissionais de estudantes do ensino técnico público de nível médio, comparando as estruturas de inclinação dos participantes em função da área do conhecimento que abrange o curso em que estão matriculados, no caso, Exatas e Humanas. Além disso, busca-se avaliar diferenças/semelhanças entre gênero dentro dessas áreas. Para avaliar os interesses profissionais foi utilizado o “Teste de Fotos de Profissões” (Berufsbilder Test, BBT), de Martin Achtnich. Participaram deste estudo 101 estudantes, sendo 51 do sexo masculino e 50 do sexo feminino (média idade=22,51, D.P.=8,32) provenientes do último semestre de cursos de uma Escola Técnica: Eletrotécnica, Eletrônica, Mecatrônica e Edificações, da área de Exatas (n=49), e Administração e Secretariado, da área de Humanas (n=52), dos períodos matutino e vespertino. No que diz respeito à estrutura de inclinação profissional dos estudantes da área de Exatas, a estrutura primária positiva ponderada tanto do grupo masculino (n=38) como do grupo feminino (n=11) apresentou como principal interesse atividades relacionadas ao radical V. Este resultado aponta para interesses relacionados a atividades que envolvam a racionalidade, lógica e objetividade, esperado para pessoas que cursam carreiras nessa área. Ressalta-se que dados semelhantes foram encontrados nos estudos normativos com estudantes universitários do sexo masculino da área de Exatas. Os resultados do grupo feminino diferem dos dados dos estudos normativos com universitários (que apresentou como principal interesse o radical Z), contudo, ter o radical V como preferido mostra-se mais congruente às características esperadas para a área, como racionalidade e objetividade. Com relação aos estudantes dos cursos da área de Humanas, o radical O foi o mais escolhido positivamente pelo grupo masculino (n=13), indicando preferência por atividades relacionadas à comunicação ou nutrição. As estudantes do grupo feminino (n=39), por sua vez, apresentaram o radical principal S, relacionado ao senso social e à disponibilidade em ajudar o próximo. Ambos os radicais escolhidos (O e S) referem-se à necessidade de contato com pessoas e de relações interpessoais, características das carreiras





na área de Humanas. Os resultados apresentados corroboram a afirmação de Achnitch de que o BBT-Br é útil para a clarificação dos interesses não só de uma pessoa, como também de um grupo profissional, uma vez que indivíduos com inclinações semelhantes tendem a procurar carreiras semelhantes. (Apoio: CAPES).

Palavras-chave: BBT-Br, Interesses, Ensino técnico.

Questões de Gênero no Comportamento Vocacional: Interesses Profissionais de Estudantes de Nutrição

Milena Shimada

Nerielen Martins Neto Fracalozzi

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP/USP

Diversas abordagens na área da Orientação Vocacional/Profissional salientam o gênero como um fator influente no modo com que as pessoas realizam suas escolhas de carreira ao longo da vida. Desta maneira, pesquisas voltadas à investigação dos interesses profissionais evidenciam diferenças de gênero no comportamento vocacional, relacionando-as a expectativa de papéis socialmente construídos. Nesse sentido, o presente estudo objetiva ilustrar expectativas de gênero relacionadas aos interesses vocacionais, analisando resultados obtidos por meio do BBT-Br, um instrumento projetivo destinado à clarificação das motivações e inclinações profissionais. A amostra estudada constituiu-se de 27 estudantes dos últimos módulos do curso de Nutrição do Ensino Técnico, com idades compreendidas entre 16 e 54 anos ($M=28,56$; $D.P.=12,96$). A aplicação do BBT-Br foi realizada coletivamente em sala de aula e a totalidade dos estudantes do referido curso era do sexo feminino. Os resultados quantitativos foram sistematizados em programa computacional. As estruturas de inclinação profissional evidenciaram, como mais escolhidos positivamente, os radicais O e S. A elevada escolha do radical O sugere interesses voltados à oralidade, que envolvam relações interpessoais e comunicação; ainda, refere-se a atividades relacionadas à alimentação e nutrição. O radical S, por sua vez, indica um perfil de interesses voltado ao senso social, interesse pelo próximo e disponibilidade em ajudar as pessoas. Esse resultado vai ao encontro do esperado pela literatura da área da Orientação Vocacional/Profissional, cujos estudos têm demonstrado que o sexo feminino é predominante em carreiras caracterizadas pelo cuidado e por servir ao outro, papel do gênero feminino socialmente esperado. Aponta-se que a foto mais frequentemente escolhida pelas participantes deste estudo foi a Mãe com criança (Ow), sendo que resultados semelhantes foram encontrados em estudos com o BBT-Br com adolescentes





brasileiras e com a população suíça, destacando a necessidade de interação pessoal e de cuidado. A análise dos resultados do BBT-Br das participantes estudadas possibilita visualizar os interesses vocacionais em um curso predominantemente feminino, evidenciando a importância da reflexão sobre as influências de gênero e expectativas de papéis masculinos e femininos nas intervenções em Orientação Vocacional/Profissional.

Palavras-chave: BBT-Br, Interesses, Gênero.





Sessão de Comunicação Oral 10

O Teste Projetivo MPPE e sua Contribuição na Detecção do Autismo Precoce

Camila Saboia

Universidade de São Paulo

Pascal Roman

Université de Lousanne- Suisse

Este trabalho tem como objetivo abordar a experiência do teste projetivo MPPE Mallete Projective de la Premiere Enfance (P. Roman, 2004) no quadro de uma pesquisa de doutorado, realizado no âmbito de um projeto internacional sobre os precursores da linguagem do bebê (PILE, França). O teste projetivo MPPE caracteriza-se por ser uma ferramenta capaz de abordar os aspectos psicodinâmicos da criança pequena (6 meses a 4 anos), segundo uma perspectiva da metapsicologia freudiana, fundamentada na ideia de que o processo de simbolização da criança se constitui graças a sua capacidade imaginativa. A MPPE apresenta-se sob a forma de uma proposição de um jogo livre a partir de um material padronizado sensível a explorar tantos os aspectos sensoriais quanto às competências motoras da criança, além dos conteúdos reveladores de suas expressões fantasmáticas. Essas características da MPPE justificam sua escolha no estudo da análise da construção do brincar simbólico de um grupo de bebês portadores da Síndrome de West com risco de autismo. A aplicação da MPPE em 13 crianças, nas idades de 12, 18, 24 e 36 meses revelou uma particularidade na maneira como os bebês West com riscos autísticos se engajam na produção de um brincar simbólico. Observou-se, por exemplo, uma resistência por parte dessas crianças de se lançarem na exploração dos brinquedos disponíveis no tapete do jogo, entre as idades de 12 e 18 meses. Já aos 24 meses constatou-se que elas se interessam em explorar os objetos do jogo, embora, de forma repetitiva e estereotipada, sugerindo, a ausência de uma intencionalidade na exploração dos objetos assim como, uma deficiência na produção do brincar simbólico. Observou-se, ainda, que as explorações de caráter sensorial tendem a aumentar nas crianças autistas, deferentemente, das crianças do grupo controle e das crianças West que apresentam um retardo psicomotor sem risco de autismo. Ainda no grupo de bebês West autistas observou-se, aos 36 meses, uma maior sensibilidade à exploração oral dos objetos, característica até então ausente nesse grupo de crianças. Constatou-se, também, que uma melhora na organização do seu esquema corporal e espaço-temporal parece coincidir com o surgimento das explorações dos objetos pela via sonora. No entanto, nos casos mais graves essas explorações ganham rapidamente um caráter mecânico e estereotipado, reforçando a hipótese de que seria por meio do surgimento dos objetos autísticos





que essas crianças estabelecem uma relação com objetos do mundo externo. Conclui-se, assim, que a análise da MPPE aponta aspectos importantes sobre a organização psíquica da criança revelando possíveis falhas no seu processo de acesso a simbolização.

Palavras-chave: Teste Projetivo MPPE, Brincar, Autismo Precoce.

A Técnica Projetiva Ludodiagnóstica: Avaliação Comparativa com a Técnica Projetiva de Desenho H-T-P (Casa – Árvore – Pessoa)

Rosa Maria Lopes Affonso
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Parte-se do pressuposto de que a Técnica Ludodiagnóstica consiste num instrumento projetivo e enquanto tal fornece informações sobre indicadores cognitivos e afetivos da personalidade da criança. Nosso objetivo foi o de estudar primeiramente a importância de se avaliar nas avaliações psicológicas infantis, a presença ou não, no comportamento da criança e em seu discurso as noções de espaço, tempo e causalidade, tal como entendidas por PIAGET em sua teoria do conhecimento. Outro objetivo foi estudar a presença dessas mesmas noções em testes projetivos, particularmente no HTP. Nosso método consistiu analisar os prontuários de avaliação psicológica de uma Clínica Psicológica de crianças de 2 a 14 anos, atendidas nos últimos seis anos procurando identificar na análise das representações da criança na hora lúdica diagnóstica e no HTP, as noções de espaço, tempo e causalidade. Foram analisados um total de 100 prontuários de sessões lúdicas de crianças entre dois e quatorze anos e 55 prontuários com o teste projetivo, HTP, supervisionados por vários profissionais, incluindo a própria autora, de crianças entre 6 a 12 anos. Para efeito de parâmetros da pesquisa, foram avaliados 123 prontuários de ludodiagnóstico atendidas em situação “natural” somente pela autora de 2 a doze anos. Os resultados demonstraram a relevância da análise dos indicadores de espaço, tempo e causalidade, para a conclusão diagnóstica nos casos com queixa no processo de socialização da criança, ressaltando o valor do ludodiagnóstico enquanto técnica projetiva para tais investigações cognitivas. Ainda neste contexto verificamos que a análise qualitativa de determinados testes indica o comprometimento ou não dessas noções, que associados ao ludodiagnóstico revelam o comprometimento no processo de socialização. Ao mesmo tempo verificamos que em alguns casos clínicos os instrumentos de investigação, tal como





o HTP, não são passíveis da análise dessas noções podendo comprometer a análise da representação quando envolvem queixas de comprometimento social. (Apoio: Laboratório de Epistemologia e Reabilitação Psicossocial do IPUSP).

Palavras- chave: Ludodiagnóstico, HTP, Socialização.

Materiais Utilizados na Entrevista Lúdica com Crianças no Processo de Avaliação Psicológica

Carla Valesca Cardoso

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRGS

Jefferson Silva Krug

Universidade Federal do Rio Grande do Sul- UFRG

Faculdades Integradas de Taquara- FACCAT

A entrevista lúdica diagnóstica é uma técnica de coleta de dados utilizada pelo psicólogo para analisar a realidade psíquica de crianças durante o processo psicodiagnóstico. Para a realização desta técnica, o profissional deve fazer uso de diferentes materiais lúdicos. Assim, este trabalho visa apresentar os resultados preliminares de estudo que objetivou conhecer quais materiais têm sido utilizados por psicólogos de orientação psicanalítica durante a entrevista lúdica diagnóstica. Foram entrevistados até o momento 15 psicólogos, todos professores de IES ou supervisores de centros de formação com, no mínimo, cinco anos de experiência docente. Utilizou-se como instrumento uma entrevista semi-estruturada elaborada para fins deste estudo. Os dados oriundos da transcrição das entrevistas foram analisados mediante técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontam para uma grande diversidade de objetos utilizados pelos psicólogos como: materiais estruturados (carros, casinha de boneca, jogos de regras, bonecos, etc), materiais desestruturados (massinha de modelar, argila, barbante, tinta, espelho, água, lápis, etc), caixa de brinquedo individual ou estante coletiva, livros, testes psicológicos, computadores, entre outros. Concluiu-se que a escolha dos materiais a serem empregados durante a entrevista lúdica diagnóstica pode ser afetada pela visão geral oferecida pelas teorias principais que fundamentam o trabalho de cada um dos psicólogos. Em alguns casos, a definição quanto à inclusão ou exclusão de determinados materiais também parece estar ligada à disponibilidade do material ao profissional, não estando estas escolhas claras ou fundamentadas teoricamente.

Palavras-chave: Entrevista Lúdica, Psicodiagnóstico, Psicanálise.





O uso do HTP na Avaliação Psicológica de Crianças e Adolescentes com Câncer

Nichollas Martins Areco

Iara de Moura Engracia Giraldi

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo- USP

Ao receber o diagnóstico oncológico, crianças e adolescentes experimentam profundas modificações em seu mundo. Assim, passam a conviver com o ambiente hospitalar e equipe de saúde, em um cotidiano habitado por procedimentos invasivos e dolorosos, além dos efeitos trazidos pelas drogas quimioterápicas. Ademais, o câncer infanto-juvenil atinge a imagem corporal da pessoa, a dinâmica familiar, seus relacionamentos e vínculos sociais, a forma como desenvolve suas atividades rotineiras, sua vida escolar e laboral. Neste âmbito, a assistência psicológica ganha destaque, tendo como tarefa favorecer a apropriação e enfrentamento da vivência de adoecimento, sem com isso negligenciar a proteção das condições fundamentais do desenvolvimento e da concretização do projeto de vida. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo de caso que demonstre como os métodos gráficos de avaliação psicológica, em especial a Técnica Projetiva de Desenho H-T-P, se mostram importantes aliados no delineamento das demandas do jovem paciente, bem como no planejamento de intervenções terapêuticas adequadas. Para tanto nos reportaremos à avaliação realizada em enfermaria de Oncologia Pediátrica de um hospital escola do interior do estado de São Paulo. A participante deste estudo é uma adolescente de 12 anos, procedente da região na qual o serviço de saúde se encontra, diagnosticada com um câncer ósseo em membro inferior esquerdo, internada na ocasião para retirada de metástases pulmonares. Através de entrevista e administração do HTP foi possível perceber que a jovem apresentava fragilidade em seu desenvolvimento e, ao experimentar importante carga de angústia no contato com o ambiente hospitalar e os profissionais de cuidado, refugiava-se no mundo imaginativo próprio da infância. Detectou-se que a forma pela qual percebia os relacionamentos familiares não auxiliava sua capacidade de desenvolver segurança básica, provocando sensação de incapacidade de viver os desafios do desenvolvimento. Da forma demonstrava insegurança no contato com o outro, o que poderia ter provocado a produção de imagens mais primitivas e com relevante carga de ansiedade. Todavia demonstra importante potencial, sinalizando recursos latentes da personalidade, e relevantes idealizações de figuras pertinentes ao mundo jovem. A partir desta avaliação pode se eleger como foco interventivo o aprimoramento de estratégias de enfrentamento do tratamento, como também o estímulo ao desenvolvimento, de forma





a encontrar segurança para viver a saída da infância e o encontro com os desafios da adolescência. Igualmente trabalhou-se a importância da família para a promoção da realização de suas potencialidades, sensibilizando as figuras parentais a se adequarem às necessidades reais da jovem. Com isto verificou-se considerável evolução da adolescente na assunção das características de sua faixa etária, havendo relevantes ganhos no seu desenvolvimento, além de melhor adaptação ao contexto de cuidado (Apoio: FAEPA).

Palavras-chave: Oncologia Pediátrica, HTP, Técnicas gráficas.

Avaliação dos Efeitos Cognitivos do Programa Aprender a Pensar em Crianças e Adolescentes: Dados Preliminares.

**Larissa Escher Chagas, Nelson Alves do Nascimento,
Tatyane Castro Nogueira, Carolina Ramos Cardoso,
Carolina Cardoso de Souza, Ana Cristina Resende,
Débora Diva Alarcon Pires**

Pontifícia Católica de Goiás - PUC Goiás

O Programa Aprender a Pensar – PAP é um programa comunitário, mantido pela PUC Goiás, que consiste num conjunto de ferramentas de estimulação para o desenvolvimento cognitivo, elaborado e validado na Europa pela Cognitive Reserch Trust. Utilizando-se dessas ferramentas para pensar, criadas por Edward de Bono, os participantes do programa tendem a demonstrar maior facilidade na tomada de decisões, desenvolvendo a criatividade, o pensamento divergente e a capacidade crítica. O objetivo geral desse estudo foi verificar quais são os efeitos do programa nos participantes no que diz respeito à inteligência geral não verbal. No que tange aos objetivos específicos foram avaliados: se havia diferença estatisticamente significativa entre o desempenho cognitivo geral dos participantes, entre os gêneros masculino e feminino, entre os participantes de escolas públicas e particulares e entre os participantes por faixa etária antes e após o programa. Participaram desse estudo 287 crianças e adolescentes (159 M e 128 F), com a idade média de 10 anos (DP= 1,9), variando entre 7 e 14 anos, de escolas particulares e públicas. Todos os participantes foram autorizados por um de seus responsáveis a participar do programa e dos estudos de pesquisa. Os participantes foram submetidos ao Teste Matrizes Progressivas Raven - Escala Geral antes de iniciar as atividades do programa e após a sua conclusão. O programa ocorre durante o período de um semestre letivo com um encontro semanal de 90 minutos. A partir da análise dos dados, realizada por meio de estatística descritiva e de estudos de correlação para dados não paramétricos (Teste de Wilcoxon, Kendall tau-b) e por inspeção de gráficos de dispersão (scatterplot),





observou-se o seguinte: não há diferença estatística alguma entre o desempenho cognitivo obtido por meio do Raven entre os participantes do sexo masculino e feminino, bem como entre os participantes de escolas públicas e particulares, nem antes e nem após o curso do PAP. No entanto, notou-se uma diferença estatística significativa entre os resultados obtidos antes e após o programa (pontuação média antes= 41 e após= 44; $p < 0.001$). Por inspeção dos gráficos de dispersão entre idade e pontos antes e depois do programa, pode-se ver maior concentração de participantes com pontuações mais elevadas no teste depois do evento entre as idades de 10-12 anos. A partir desses resultados infere-se que o curso do PAP tem efeito semelhante, no que diz respeito ao desenvolvimento cognitivo geral, entre os sexos masculino e feminino e entre os participantes de escolas públicas e particulares. Infere-se também que há indícios de que o programa contribuiu para um melhor desempenho cognitivo dos participantes e que a faixa etária que demonstrou os maiores ganhos cognitivos está entre os 10 e 12 anos. Este estudo ainda está em andamento e uma de suas limitações é o fato de não ter utilizado um grupo controle de crianças e adolescentes pareados ao grupo de estudo.

Palavras chave: avaliação cognitiva, Raven, criança





Sessão de Comunicação Oral 11

Desempenho Cognitivo no Teste Pfister de Crianças de Escolas Públicas

**Anna Elisa de Villemor-Amaral, Fabiola Cristina Biasi,
Pâmela Malio Pardini Pavan, Paula Bertoni Migoranci
Raquel Rossi Tavela**

Universidade São Francisco- UFS

A avaliação psicológica infantil é um processo que envolve várias técnicas, com características diferentes, que possibilitam a compreensão da criança e a tomada de decisões em concordância com suas potencialidades e condições do ambiente que ela está inserida. Atualmente não estão disponíveis muitas técnicas que permitam uma boa avaliação nessa faixa etária, principalmente quando o foco é a personalidade, considerando as inter-relações entre a dinâmica emocional e cognitiva, o que justifica investir esforços no desenvolvimento de instrumentos com esse objetivo. O foco desse trabalho será o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister que é uma técnica projetiva que propicia a avaliação dos aspectos de natureza cognitivo-emocionais da personalidade de um indivíduo. Como existe atualmente no Brasil apenas padrões normativos para população adulta, isso justifica a realização de um estudo que traga dados normativos para crianças e adolescentes, como também buscar evidências de validade para o uso desta técnica em indivíduos mais jovens. Para verificar em que medida o Pfister é sensível para identificar a diferença na maturidade cognitiva e emocional, garantindo confiabilidade do seu uso na infância, estabeleceu-se como objetivo buscar diferenças no desempenho de crianças de seis e doze anos nos principais aspectos de análise do teste, quais sejam frequência das cores, síndromes cromáticas, o aspecto formal das pirâmides e a fórmula cromática. Participaram do estudo 85 indivíduos, de ambos os sexos, de escolas públicas do interior do estado de São Paulo. Todos os participantes foram selecionados por meio de amostra não aleatória por conveniência. Utilizou-se o Teste de Pfister que tem por finalidade a execução de três pirâmides. Os esquemas de pirâmides vêm acompanhados com um jogo de quadrículos coloridos compostos por 10 cores, subdivididas em 24 tonalidades. Os resultados da frequência das cores, das síndromes cromáticas, dos aspectos formais e das formulas cromáticas revelaram diferenças significativas entre os grupos. O aumento do preto e branco para as crianças de doze anos e a diminuição do amarelo pode sugerir uma diminuição da espontaneidade. Verificou-se um aumento da síndrome de normalidade, podendo indicar a capacidade para manter uma conduta normal e equilibrada para ambas as idades. Por fim, o aumento na frequência de tapetes furados e desorganizados demonstrou uma tendência de imaturidade emocional para o grupo de crianças de seis anos. O grupo de crianças de doze anos apresentou respostas aumentadas no tipo de pirâmide que é denominada Formação, sugerindo assim maturidade cognitiva





conforme era esperado para esse grupo. Outros dados comparativos serão trazidos pelos autores. Considerando tais resultados, pode-se constatar que o estudo revelou evidências de validade do Pfister ao se comparar faixas etárias distintas, mostrando que ele é sensível para diferenciar fases do desenvolvimento infantil. (Apoio: CNPq).

Palavras-chave: Técnicas projetivas, Teste de Pfister, Crianças.

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister em Adolescentes: Dados Preliminares

Joana Brasileiro Barroso

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP/USP

As diretrizes nacionais e internacionais de avaliação psicológica remetem a necessidade de constante atualização dos dados psicométricos dos instrumentos utilizados na prática profissional. Dentre os métodos projetivos de avaliação psicológica com usos bastante promissores encontra-se o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister, porém seus dados normativos disponíveis para adolescentes são do manual de 1978, desenvolvido por Fernando de Villemor Amaral. Nesse contexto, o presente estudo teve por objetivo caracterizar e sistematizar normas avaliativas do Pfister para adolescentes, buscando otimizar a utilização deste método projetivo na realidade brasileira. Pretende-se alcançar amostra com 180 participantes de 12 a 14 anos de idade, de ambos os sexos, provenientes de escolas públicas e particulares do interior do Estado de São Paulo, todos voluntários com relato de sinais de desenvolvimento típico. Buscar-se-á ainda, no estudo completo, verificar as possíveis influências do sexo, da idade e da origem escolar nos resultados. No presente trabalho serão apresentados os resultados preliminares da amostra dos estudantes de escolas particulares, totalizando-se 90 participantes. Após consentimento formal para a pesquisa, os adolescentes foram individualmente avaliados por meio do Teste de Inteligência Não-Verbal INV (forma C) e pelo Pfister, seguindo-se orientações técnicas de seu mais recente manual publicado no Brasil. Os dados aqui sistematizados referem-se às frequências e às síndromes cromáticas da amostra de adolescentes, comparando-os (Teste t de Student, $p \leq 0,05$) aos dados normativos disponíveis de 1978, de modo a evidenciar empiricamente a evolução das normas avaliativas neste método projetivo de avaliação psicológica. Os resultados médios, em termos descritivos, da amostra previamente avaliada foram os seguintes: Azul (20,8%), Vermelho (14,6%), Verde (14,3%), Violeta (13,7%), Branco (9,8%), Amarelo (8,3%), Preto (6,3%), Marrom (2,7%), Cinza (1,9%) e as síndro-





mes: SN=49,8%, SF=48,9%, SE=30,2%, e SI=18,1%. Houve diferenças estatisticamente significativas entre os grupos comparados (dados atuais e de 1978) nas cores: azul, verde, violeta, amarelo, marrom, branco e cinza, além das síndromes estímulo e incolor. Na amostra atual, ficou evidente o aumento das cores azul e violeta, que em geral representam o controle dos afetos e a capacidade de adaptação afetiva, bem como estados de tensão e ansiedade, característicos das vivências dos adolescentes. A diminuição significativa da cor marrom, em relação a amostra anterior, pode representar determinação que conduz à produtividade, quando em nível adequado. Destes resultados, pode-se extrair, até o momento, que existe uma vasta diferença entre os resultados atuais, de adolescentes avaliados em 2011 e a amostra de 1978, tornando-se indispensável a atualização dos dados normativos do Pfister, como pretendido no presente estudo, fortalecendo suas justificativas. (Apoio CAPES e FAPESP).

Palavras-chave: Método Projetivo, Pfister, Adolescentes.

Um Estudo com o BBT-Br em Estudantes do Ensino Técnico

Milena Shimada

Nerielen Martins Neto Fracalozzi

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP

Os interesses podem ser compreendidos como traços de personalidade, refletindo a utilização adaptativa do contexto pessoal para satisfação de valores e necessidades. Na área da Orientação Vocacional/Profissional, os interesses profissionais são um construto de destaque, sendo que um dos instrumentos disponíveis para sua avaliação no contexto brasileiro é o Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br. O BBT vem sendo amplamente pesquisado no Brasil desde a década de 1980, sendo evidenciada sua adequação técnica e científica e sua eficácia em processos de Orientação Vocacional/Profissional. Entretanto, observa-se que a maioria das pesquisas com este instrumento projetivo focalizam estudantes do Ensino Médio que aspiram a carreiras universitárias, sendo necessária a realização de estudos com populações diversificadas. Nesse sentido, este trabalho objetiva caracterizar os interesses profissionais de estudantes do Ensino Técnico por meio do BBT-Br. A amostra constituiu-se de 145 participantes de ambos os sexos, com idades compreendidas entre 16 e 55 anos (média idade=23,63 ; D.P=9,86), sendo 94 do sexo feminino e 51 do sexo masculino, estudantes dos últimos módulos dos cursos: Administração, Design, Edificações, Eletrônica, Eletrotécnica, Mecatrônica, Nutrição e Secretariado, dos períodos matutino e vespertino.





тино. A aplicação do BBT-Br, formas feminina e masculina, foi realizada coletivamente em sala de aula. Os resultados do BBT-Br foram sistematizados em função do sexo, sendo apresentados neste estudo os dados quantitativos obtidos por meio deste instrumento. A estrutura de inclinação positiva do grupo masculino de participantes apresenta os radicais V e G como principais, denotando interesses voltados a atividades que envolvam a razão, a lógica e a objetividade; e, ainda, caracterizadas pelos estudos, pesquisas e uso das ideias. O radical mais escolhido negativamente, por sua vez, foi W, relacionado à necessidade de ternura e cuidado, aspectos socialmente tidos como femininos. Quanto ao grupo de estudantes do sexo feminino, observa-se S e Z como radicais de destaque nas escolhas positivas, sugerindo inclinações voltadas a atividades relacionadas ao senso social, à disponibilidade em ajudar, e também que possibilitem estar em evidência. O radical mais rejeitado pelas participantes foi K, relacionado a aspectos de força física, agressividade e obstinação. Ademais, os resultados serão analisados comparando-os aos referenciais normativos disponíveis para a população brasileira. Destaca-se a importância de pesquisas com o BBT-Br em grupos diversificados de pessoas, a fim de ampliar a produção do conhecimento sobre o instrumento e aprimorar sua qualidade técnica e científica.

Palavras-chave: BBT-Br, interesses, Ensino Técnico.

Inclinação Profissional e Satisfação na Escolha do Curso de Psicologia: Contribuições do BBT-Br.

Rafael Fabregas de Oliveira

Universidade de Taubaté- UNITAU

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté- UNITAU

Universidade Guarulhos - UnG

O presente trabalho possui como objetivo discutir a possível relação entre satisfação diante do Curso de Psicologia e a inclinação profissional de um grupo de estudantes concluintes do referido curso de graduação. As questões que envolvem a escolha profissional são várias e todas de extrema relevância para que seja possível uma orientação que integre o perfil do indivíduo com o conjunto de atividades que a atuação profissional exige. A pesquisa foi realizada com um grupo de estudantes concluintes do Curso de Psicologia que se submeteram a um questionário com sete questões objetivas sobre sua satisfação diante do curso escolhido. Destes vinte graduandos, os dez mais satisfeitos e os dez menos satisfeitos foram submetidos ao Teste de Fotos de Profissões –





BBT-Br, para verificação da inclinação profissional. Após análise, observou-se que o grupo de alunos mais satisfeitos possui um conjunto de fatores avaliados pelo BBT-Br mais coerentes do que o grupo de menos satisfeitos. Assim, pode-se concluir que, na amostra investigada, existe relação entre um padrão mais focado da inclinação profissional com a escolha do Curso de Psicologia. A ampliação da pesquisa mostra-se necessária para que generalizações possam ser efetivas.

Palavra chave: Avaliação, Escolha Profissional, Inclinações.

Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister: Revisão Sistemática da Literatura Científica Nacional de 1999 a 2011

Joana Brasileiro Barroso

Sonia Regina Pasian

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto

Universidade de São Paulo- USP

A preocupação em aprimorar os instrumentos de avaliação psicológica tem se tornado tema de vários estudos realizados no Brasil, especialmente a partir da criação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), determinando diretrizes e condições técnicas para adequado uso profissional destes recursos por parte dos psicólogos. Dentre os métodos projetivos de avaliação psicológica, o Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister destaca-se por sua riqueza informativa e praticidade como importante instrumento na avaliação de características da personalidade, principalmente no que se refere a traços e a dinâmica afetiva de indivíduos em diferentes etapas do desenvolvimento. Frente a este contexto, o presente trabalho objetivou descrever e sistematizar informações relativas a estudos científicos brasileiros realizados com o Pfister indexados na Biblioteca Virtual em Saúde - Psicologia (BVS-Psi), consultada em 16 de Dezembro de 2011, a partir do unitermo "Pfister", no período de 1999 até o presente. Os estudos com o Pfister foram identificados, bem como suas características amostrais, métodos utilizados e principais resultados, compondo-se um conjunto de 48 artigos científicos brasileiros, sendo 27 da Index Psi, nove da Scielo e 12 do Pepsic. Entretanto, 16 foram excluídos por serem repetidos, outros 16 por serem anteriores ao período determinado e três por não tratarem especificamente do Teste de Pfister, resultando em 13 artigos para serem analisados. A maioria destes trabalhos (dez) é estudo de natureza quantitativa, sendo que dois empregam método qualitativos e quantitativos e outro apenas adotou metodologia qualitativa. Os estudos quantitativos objetivaram evidenciar indicadores psicométricos (validade, precisão e normas) do





Pfister, atendendo à necessidade de atualização técnica-instrumental desse método projetivo na realidade brasileira. Dos 13 estudos identificados, nove foram realizados com adultos, três com crianças e dois com idosos (um dos trabalhos envolveu adultos e idosos). Nenhum dos estudos contemplou a faixa etária adolescente em suas amostras, deixando uma lacuna no manual e nas pesquisas sobre o Pfister, na avaliação específica desta faixa etária. Entre os trabalhos encontrados destacou-se como principal objetivo, a busca de evidências de validade do Pfister, comparando-se resultados com grupos de vários transtornos psicopatológicos, visando demonstrar indicadores técnicos do Pfister facilitadores do processo psicodiagnóstico com adultos. Entretanto, os estudos salientam a necessidade de trabalhos investigativos que recorram à utilização de outros instrumentos avaliativos em conjunto com o Pfister, de modo a evidenciar sua validade concorrente, bem como evidências empíricas de sua validade clínica, além da avaliação de faixas etárias e contextos sócio-culturais diversificados, linhas investigativas ainda por serem desenvolvidas no Brasil. (Apoio: CAPES e FAPESP).

Palavras-chave: Método Projetivo, Pfister, Revisão bibliográfica.





Sessões De Pôsteres





Sessão Pôster 1

O Uso do BBT_BR para Compreensão do Processo de Escolha pela Vida Religiosa

Mariana Araújo Noce

Mariana Ducatti

Flávia Lilian Geraldo

Universidade de Ribeirão Preto - UNAERP

A escolha da profissão é um marco na vida do indivíduo e costuma ser permeada por medos e expectativas frente ao futuro. Para compreender tal escolha, é preciso não apenas ponderar as atividades profissionais realizadas pelo sujeito, mas também conhecer suas características de personalidade, afinal ambos os fatores estão interligados, sendo que a identidade pessoal é refletida nas escolhas do sujeito, incluindo-se a profissional. Esse aspecto pode ser nitidamente percebido na escolha pela vida religiosa, pois a função padre não é compreendida como uma profissão, mas sim uma ocupação particular. Ser padre não é uma atividade da vida do sujeito, mas uma opção de vida. O objetivo deste estudo foi compreender o processo de escolha pela vida religiosa de padres e as características de personalidade destes que influenciam na escolha por essa profissão, como também avaliar os interesses e inclinações profissionais. Para tanto o estudo foi composto com a participação voluntária de quatro padres, com idades entre 32 e 41 anos, e tempo de ordenação religiosa de cinco a dez anos. Utilizou-se o material completo do BBT-Br, na versão masculina, aplicado individualmente. O foco da análise foram as estruturas de inclinação (positiva, negativa, primária e secundária), os grupos de fotos positivas, bem como as cinco fotos preferidas. Com os resultados obtidos, foi possível identificar que houve diversidade de respostas entre os participantes. Em relação à estrutura de inclinação primária positiva, por exemplo, o participante R tem como sua principal característica de personalidade o fator O (oralidade, necessidade de falar), o participante P. tem o fator Z como mais elevado (relacionado à necessidade de mostrar-se e ao gosto estético). Já os participantes M. e E são caracterizados pelo fator S (cuidado com o outro). Apesar das diferenças, todos os participantes tiveram em seu primeiro grupo de fotos positivas o fator Z, manifesto na necessidade de colocar-se em evidência. Apesar das diferenças de estruturas, foi possível perceber que os sujeitos encontram em sua profissão formas de satisfazer suas principais necessidade e características de personalidade, já que ser padre exige uma comunicação com as pessoas e coloca a todo o momento o profissional em evidência, seja através de feitos dentro da própria igreja ou através de obras realizadas para a sociedade. A partir disso, considera-se interessante e necessária a realização de pesquisas mais aprofundadas sobre o tema, para que sejam obtidos resultados mais amplos, caracterizando com maior detalhamento



o processo de escolha pela vida religiosa e as inclinações e interesses dos padres. Por outro lado, este estudo inicial dá diretrizes para compreender as inclinações de personalidades daqueles que optam pela vida religiosa.

Palavras chave: BBT-Br, Escolha profissional, Vida religiosa.

Uma Vítima se Torna um Agressor: Um Estudo de Caso de Violência Doméstica

Maria Elena C. Arias

Fausto Fagner Domingues de Magalhães

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Católica do Goiás - PUC Goiás

Estudos comprovam que repetidas exposições à agressão causam uma identificação da vítima com o agressor. Crianças que sofrem maus tratos apresentam uma tendência a serem mais agressivas do que crianças não maltratadas. Trabalhando com a idéia de que crianças aprendem aquilo que vivenciam, é fácil supor que estas crianças possuam certa disposição a estarem envolvidos em atos violentos, tanto como vítima, quanto como agressores, posteriormente. Dessa forma, as implicações da exposição à violência se disseminam por meio do sistema familiar. No que diz respeito ao perfil de agressores, além da violência doméstica sofrida ainda na infância, percebe-se que grande parte dos autores desse tipo de agressão apresenta um histórico de uso de drogas subjacente. Verifica-se também que, apesar de pertencer a um grupo bastante heterogêneo, algumas características são bastante comuns: em muitos casos os agressores são homens esposo e/ou ex-esposo da vítima, observa-se baixa auto-estima, depressão, ansiedade, menor disposição para manter contatos sociais, baixa capacidade de tolerar frustrações, tende a ter dificuldade elaborar sentimentos perda e raiva. Dessa forma, o presente trabalho é um estudo de caso que tem como objetivo fazer uma descrição, por meio do Método de Rorschach e de entrevistas, dos aspectos estruturais e dinâmicos da personalidade de um homem preso por violência doméstica e tráfico de drogas, bem como avaliar se certas características de sua personalidade aumentam a probabilidade de comportamentos violentos e se ele é uma pessoa que pode obter resultados positivos por meio da psicoterapia. Os achados dessa investigação sustentam que pessoas que se revelam mais agressivas, na maioria das vezes, fazem uso de drogas, especialmente do álcool, foram crianças que sofreram maus tratos, têm capacidade limitada de estabelecer relacionamentos mais íntimos, são mais suscetíveis ao estresse e às reações emocionalmente explosivas, possuem baixa tolerância





à frustração diante de situações em que a maioria das pessoas pode gerenciar confortavelmente, como também apresentam algum grau de distúrbio psíquico. Todas essas questões foram discutidas nos resultados e pode-se verificar que, além dos aspectos idiossincráticos do sujeito, os achados dessa investigação também sustentam estudos anteriores que descrevem a personalidade de autores de violência doméstica.

Palavras chave: agressor, violência doméstica, método de Rorschach

O Teste das Fábulas na Avaliação da Rivalidade Fraternal de Crianças

Rodrigo Luis Bispo Souza

Rafaele Medeiros Paniagua

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUCRS

Cristiane Friedrich Feil

CEAPIA

Maria Lucia Tiellet Nunes

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUCRS

O Teste das Fábulas é um instrumento projetivo que avalia a presença de conflitos e crises situacionais. Possibilita um entendimento psicodinâmico da criança. Dentre os conflitos infantis que o Teste das Fábulas se propõe a avaliar, encontra-se a rivalidade fraterna. A rivalidade fraterna é entendida como os sentimentos hostis despertados na criança em relação a seus irmãos, decorridos do medo da perda da atenção e amor dos pais. O presente estudo tem como objetivo descrever o fenômeno da rivalidade fraterna através do Teste das Fábulas Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e de associação. Foram utilizados 208 protocolos de resposta à Fábula 3, do cordeirinho, de crianças de idades de seis a 12 anos. Os dados foram transpostos para um banco de dados do SPSS 17 para análises estatísticas. Resultado: Da amostra avaliada 28,8% dos protocolos avaliados eram de meninos e 71,2% eram meninas. No que se refere à idade das crianças que responderam ao teste, foi percebida uma concentração entre sete e oito anos, representando 56,8% da amostra. No que se refere à classificação das respostas, estas poderiam assumir as seguintes categorias de ação frente à situação-problema: passiva, ativa e adaptada, ativa mas não adaptada, com resistência ativa, com resistência passiva, ambivalente. Do total dos protocolos avaliados, mais da metade (59,1%) apresentou uma ação considerada “ativa”. Deste percentual, 15,9% eram meninos e 43,3% eram meninas. As demais classificações receberam 40,8% do total da amostra, sendo divididas da seguinte forma: “ação passiva” com 2,4% (1,4% meninos e 1% meninas); ação ativa mas não adaptada apresentou 4,8% (1% meninos e 3,8 meninas); ação com





resistência ativa com 20,2% (4,8% meninos e 15,4% meninas); “ação com resistência passiva” com 1,4% (1,4 meninos e 0% meninas); ação ambivalente 12% (4,3% meninos e 7,7% meninas). Levando em consideração o maior percentual de respostas categorizadas como sendo “ativa e adaptada”, pode-se perceber uma maior maturidade e autonomia por parte das crianças a avaliadas, o que não invalida a presença do conceito de rivalidade fraterna, mas demonstra a capacidade de adaptação social. É possível ainda pensar tal conceito de forma maturacional, ou seja, que ao passar do tempo essa rivalidade vá se atenuando em razão do desenvolvimento emocional da criança.

Palavras chave: Teste das Fábulas, rivalidade fraterna, técnicas projetivas.

Aspectos da Personalidade dos Jovens Estudantes Universitários na Atualidade

Terezinha A. de Carvalho Amaro

Mariana Cancoro de Matos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

O presente estudo pretende identificar os aspectos da personalidade presentes em 30 jovens de idade entre 18 e 24 anos cursando o ensino superior em uma instituição particular de São Paulo. Essa escolha de ingressar em uma Universidade para dar continuidade aos estudos envolve um adiamento da entrada no mercado de trabalho e, conseqüentemente, prolonga a relação de dependência com os pais. Por isso, diante do período de transição entre a adolescência e a fase adulta, a estrutura pessoal e a personalidade desses jovens ainda se encontram em processo de formação. Essas características também influenciam suas chances para o sucesso acadêmico, o que torna indispensável que a Universidade conheça e entenda essa demanda para fornecer uma educação mais eficaz e que favoreça seu aprendizado, melhor adaptando-se as suas necessidades. Para alcançar tal objetivo, faz-se uso de dois instrumentos complementares. O primeiro corresponde a uma entrevista semidirigida elaborada de acordo com os objetivos deste estudo e o segundo o Inventário Fatorial de Personalidade (IFP), baseado na teoria das necessidades básicas formulada por Henry Murray. Os resultados analisados por meio de análise estatística com o uso do programa SPSS versão 15, considerando o nível de significância de 5% em todos os testes estatísticos. Também é do interesse do estudo comparar as médias de cada fator de acordo com as categorias de gênero (masculino e feminino) e, para isso utiliza-se o teste t de Student, desde que a variável tenha distribuição normal. Para realizar uma correlação entre os resultados dos dois instrumentos utilizados os dados são analisados a partir das estatísticas descritivas dos sujeitos nos





instrumentos e, então, é utilizada a correlação de Pearson para verificar relações entre os escores. O estudo ainda encontra-se em andamento, mas até a data do evento os resultados estarão organizados e analisados para apresentação.

Palavras chave: personalidade, universitários, avaliação psicológica.

Análise das Projeções de Monteiro Lobato a Partir dos Personagens do Sítio do Picapau Amarelo

Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar

Larissa Vasconcelos Rodrigues

Hannah Nassif Jaber Magalhães

Tamires Silva de Almeida

Zildemara Silva Sobreira

Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio- FLS

A partir das técnicas projetivas é possível observar os aspectos subjetivos, que o sujeito não expressaria espontaneamente, desta forma, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma construção teórica sólida para uma possível compreensão da vida do escritor Monteiro Lobato a fim de analisar psicanaliticamente suas projeções na obra Sítio do Picapau Amarelo enfatizando os personagens: Emília, Narizinho, Pedrinho, Dona Benta, Tia Nastácia, Visconde de Sabugosa, e compreender as técnicas impressionistas, hipotetizando os mecanismos de defesa. Metodologia: Inicialmente foi realizado um levantamento da biografia autor, e paralelamente foi inserido, a partir da obra Sítio do Picapau Amarelo, aspectos psicológicos no seu desenvolvimento, por último foi concretizado um levantamento dos mecanismos de defesa encontrados em sua obra. Resultados e discussões: A partir dos estudos aprofundados sobre a vida do autor e sua obra foram identificados alguns mecanismos de defesa do Ego, como: identificação, deslocamento, regressão, sublimação, em destaque as projeções da vida do autor relacionadas aos seus personagens principais. Percebeu-se que o autor cria esta obra, e, utiliza-se dos personagens para projetar suas angústias e desejos em um mundo criado por ele. Desta forma, é possível identificar suas projeções nos personagens: Dona Benta: é demonstrado seu desejo em ter esta representação de avó ou até mesmo seu referencial materno, já que ele perdeu seus pais muito cedo; Tia Nastácia: símbolo idealizado da raça negra, afetuosa e humilde; Emília: representa os desmandos capitalistas (ela ordena). Por ser boneca e não gente pode apresentar todos os “pecados” infantis: egoísmo infantil, rebeldia, birra, teimosia, interesse e falta de educação. Emília é como o Id do autor reprimido pelo superego, através dela ele exprimia, muitas vezes, suas angústias e opiniões





que, por contrariarem a sociedade que emergia na época, foram colocadas na boca de uma criatura cuja índole era irresponsável e que, falava sem pensar; O personagem Visconde de Sabugosa: uma representação da crítica ao adulto culto e professoral que passa a maior parte do tempo na biblioteca do Sítio, Monteiro Lobato usou o nome do Avô Visconde, e o símbolo de sua infância, o sabugo; Narizinho: Monteiro Lobato, inspirou-se numa amiga de infância que contava e inventava estórias no qual o encantava, ele a chamava de menina do nariz arrebitado; Pedrinho: Monteiro Lobato cria este personagem baseado na sua infância, onde passava suas férias no sítio do seu avô, de uma forma diferente tentando vivenciar no personagem aquilo que não fez na infância. Conclusão: Assim, constatou-se que a vida do artista Monteiro Lobato, apresenta relações significativas com os personagens principais de sua obra Sítio do Pica Pau Amarelo, e, sobretudo o autor cria os seus personagens buscando satisfazer um desejo da sua infância, e, que não podia ser saciado na realidade em que vivia, projetando assim na sua obra.

Palavras chave: Técnicas projetivas, Avaliação, Monteiro Lobato

A Relação com a Figura Materna através do Teste das Fábulas

**Rodrigo Luis Bispo Souza, Rafael Medeiros Paniagua,
Luciana Jornada Lourenço, Maria Lucia Tiellet Nunes**
Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul – PUCRS

A família tem um importante papel na formação de seus integrantes, pois a criança inicia seu desenvolvimento a partir dos vínculos estabelecidos com seus cuidadores, base para os vínculos futuros. O Teste das Fábulas parte da idéia de um herói inserido em determinadas situações representativas de alguma etapa do desenvolvimento psicosexual. Este instrumento pode ser trabalhado no sentido de verificar como se estruturam as relações das crianças com as figuras parentais nas verbalizações. O objetivo deste trabalho é descrever como meninos e meninas reagem à Fábula 7, do objeto fabricado, buscando perceber a reação da criança à solicitação da figura materna de ganhar um objeto fabricado e estimado pela criança. Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, descritiva e de associação. Três juízes foram responsáveis por pontuar o tipo de resposta da criança à história conforme as seguintes categorias: a) não dá o presente; b) dá porque quer dar o presente c) ambivalência: não decide se dá ou não o presente. Os dados foram transpostos para um banco de dados do SPSS 17. Resultados: A amostra foi composta de 106 protocolos de respostas ao Teste das Fábulas, sendo 39,6% de meninos e 60,4% de meninas. A média de idade da amostra foi de 8,25 anos (mínimo seis e máximo 11,10) com desvio padrão de





1,58. No que se refere à categorização das respostas, do total da amostra, 35,8% foram avaliados na categoria “não dá o presente”, sendo que essa posição negativa frente à solicitação demonstra certa imaturidade para idade na relação com a figura, já que a criança não consegue abrir mão de um bem seu e se adaptar socialmente. Na categoria “dá porque quer dar o presente” foram classificados 44,3% dos protocolos. Essa categorização abrange respostas de crianças que aparentam maturidade e autonomia suficiente para abrir mão de um prazer em função de uma expectativa social. Por último, 19,8% dos protocolos foram avaliados como “ambivalentes”, sendo que tal categorização leva em si uma mistura de sentimentos frente à solicitação da figura materna: amor e ódio. No que se refere à variável sexo do sujeito, do total de meninos avaliados, 35,7% não dariam o objeto; 40,5% entraram na categoria “dá porque quer dar” e 23,8% foram avaliados na categoria “ambivalência”. Já no que concerne ao total de meninas, 35,9% foram alocadas na primeira categoria; 46,9% receberam a avaliação “dá porque quer dar” e 17,2% mostraram-se ambivalentes frente à situação. Para verificar a existência de associação entre o sexo e o tipo de resposta dada, foi utilizado o teste do qui-quadrado, através da qual não foi encontrada associação estatisticamente significativa ($\chi^2 = 0,796$; gl = 2; p = 0,685) entre as variáveis. Com estes resultados, há indícios de que a Fábula 7 pode ser usada para avaliar a relação com a figura materna, entretanto esta avaliação não estaria ligado ao sexo da criança, podendo haver outros componentes influenciando tal relação.

Palavras chave: Teste das Fábulas, rivalidade fraterna, técnicas projetivas.

Revisão de Artigos Brasileiros Publicados sobre o Teste de Zulliger

Alexandre Coutinho de Mello, Arlene Kely Alves de Amorim,

Élyman Patrícia Da Silva, Rebecca Pessoa Almeida Lima,

Taiane Regina Pereira Cabral

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Os testes psicológicos consistem na utilização de técnicas com a finalidade de observar, descrever e classificar o comportamento de indivíduos de forma sistemática. Hans Zulliger desenvolveu um teste intitulado Teste de Zulliger (Z-Teste) que tem como objetivo investigar características de personalidade. Tal teste foi construído durante a Segunda Grande Guerra, a partir de estudos com o Rorschach. O Teste de Zulliger tem a vantagem de que sua administração e análises são mais breves, o que permite a sua utilização em amostras maiores, e possibilita que o instrumento seja aplicado em diversos contextos. Esse instrumento, que pode ser aplicado de forma individual ou coletiva, é composto por três lâminas (na versão individual) e slides (na coletiva), folhas de localização e folhas de síntese. Para a aplicação desse instrumento é importante





que sejam garantidos ao avaliando um recinto confortável, com luminosidade natural, mesa de aproximadamente 2,0 m x 1,5 m, duas cadeiras e mesinha pequena para os cartões, folhas de papel almaço, folha para mapeamento das respostas ou folhas de localizações das respostas do Z-Teste, caneta ou lápis e relógio. Com o objetivo de realizar um levantamento dos trabalhos desenvolvidos sobre o assunto, pesquisaram se nas bases de dados Scielo e LILACS, artigos de periódicos que trouxessem, em seu título ou corpo, alguma referência ao Teste de Zulliger, utilizando como descritores as palavras chave “Zulliger”, “Teste de Zulliger” e “Z-Teste”. Não houve restrição com relação ao período de publicação artigos. Inicialmente foi realizada uma leitura dos artigos encontrados, com o intuito de verificar aqueles que abordavam a temática escolhida, sendo encontrados 17 trabalhos. Depois, leram-se todos os artigos, visando identificar o ano de publicação. Em seguida, calcularam-se as frequências e porcentagens. Na análise referente ao ano da publicação dos trabalhos, tem-se que foram encontrados trabalhos publicados entre os anos 2002 e 2011. Se considerarmos o período de dez anos que foi analisado, o fato de terem sido encontrados apenas 17 artigos de periódicos (média de 1,7 artigos de periódicos por ano) demonstra que o Teste de Zulliger ainda é um instrumento pouco utilizado pelos profissionais de psicologia. Os resultados do levantamento das pesquisas sobre o Teste de Zulliger comprovam a necessidade da realização de mais estudos sobre o assunto, principalmente no que diz respeito a pesquisas que tenham como objetivo o aprimoramento do instrumento. Não obstante, o presente estudo tem a função de colaborar para um maior conhecimento das práticas que vêm sendo desenvolvidas em relação ao uso do Z-Teste. Enfim, somente por meio do trabalho em conjunto dos psicólogos é que será possível aprimorar e desenvolver a avaliação psicológica, tanto no contexto de pesquisa, quanto na clínica.

Palavras chave: Avaliação Psicológica, Teste de Zulliger, Z-test.

Aspectos Psicológicos de uma Mãe Adolescente que foi submetida a uma Histerectomia: Estudo de Caso

Maria Elena C. Arias

Ana Cristina Resende

Pontifícia Universidade Goiás- PUC Goiás

O objetivo do presente estudo consiste em descrever a experiência psicológica de trauma, por meio do método de Rorschach, de uma adolescente que sofreu uma histerectomia durante um parto bastante complicado, de uma gravidez não planejada. A gravidez na adolescência muitas vezes é considerada como de alto risco, visto que pode desencadear inúmeras complicações tanto





orgânicas como psicossociais, especialmente porque muitas dessas gestações em adolescentes estão ligadas a fatores sociodemográficos tais como pobreza, educação deficiente, status de solteira e cuidado pré-natal inadequado, que aumentam os riscos da gravidez e da maternidade em qualquer idade. Por sua vez, a histerectomia é uma cirurgia ginecológica invasiva de retirada do útero que frequentemente afeta a condição física, social e emocional da mulher. Esta cirurgia pode abalar profundamente a feminilidade, a sexualidade, a maternidade e a auto-estima. A escolha do método de Rorschach, como principal instrumento para o estudo deste caso se deu em função do método ser considerado um instrumento ideal para desencadear memórias e sentimentos relacionados às vivências traumáticas. O processo de submissão ao teste pode ser muito semelhante à revivência da situação dramática em pesadelo. Seus estímulos pouco definidos, ou vagos, com suas cores acromáticas e vibrantes, evocam imagens distintas de situações de perdas, de culpa, de medo, de agressões físicas e morais que são projetadas nas manchas como respostas. Além disso, o teste pode fornecer, de modo indireto, informações essenciais de personalidade que os inquiridos não reconhecem plenamente em si. Justamente por ter essa característica, esse método pode ser considerado um instrumento ideal para o estudo de situações traumáticas. Este estudo trata-se do caso de Celeste (nome fictício), 16 anos, que se queixa de muita tristeza, falta de paciência e de sentir muito feia desde o nascimento de sua filha, há um ano. Queixa-se também de ser considerada inútil por sua mãe e sogra, que sempre interferem na criação de sua filha. No teste foi possível observar a re-vivência de eventos perturbadores, esforços para evitar as emoções e situações que podem precipitar ou agravar a aflição psicológica e um estado de hipervigilância mental e física. Além desses sintomas, Celeste apresentou sérios distúrbios do pensamento. Os achados dessa investigação sustentam estudos anteriores que descrevem a personalidade de pessoas que estão sofrendo de estresse pós-traumático (Mor= 6 e AG= 3; M-= 5; XA%= 0,45; PTI= 3 e HVI e DEPI positivos). O Método de Rorschach revelou-se bastante sensível às perturbações traumáticas; seus estímulos ambíguos de fato desvelaram muitas imagens que desvelam o drama psicológico que a adolescente estava enfrentando.

Palavras chave: adolescente, gravidez, histerectomia.

Análise das Projeções de Van Gogh à Luz do seu Grafismo

**Hannah Nassif Jaber Magalhães, Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar,
Fátima Nayara Pereira de Andrade de Moraes,
Stefânia Francielle Ferreira de Lima, Cinthya Pereira de Moraes
Tainara Gomes de Souza**
Faculdade de Ciências Aplicadas Doutor Leão Sampaio - FLS





As técnicas projetivas em geral podem ser utilizadas como uma forma de comunicação visando à exploração de aspectos dinâmicos da personalidade. Os mecanismos de defesa se apropriam destes para manifestar-se, sendo estes preponderantes para um psicodiagnóstico clínico. O presente trabalho visa compreender os mecanismos de defesa através das técnicas projetivas pelo meio da análise das obras de Vincent Willem Van Gogh: Os Comedores de Batata (1885), o Autorretrato (1888) e A Noite Estrelada (1889). Metodologia: Trata-se de uma associação de revisão bibliográfica com avaliação das obras de Van Gogh. A priori houve um levantamento de dados através de livros, filmes e artigos científicos, após foi discutido e fichado tais assuntos desenvolvendo a relação entre arte, psicanálise e técnicas projetivas. Resultados e discussões: Através das obras, pode-se notar uma fonte rica de poesia e arte, com traços da sua personalidade e história de vida. Analisado as obras de Van Gogh, compreende-se que a obra Os Comedores de Batata de 1885, foi o primeiro quadro que Vincent pintou. A partir de uma avaliação projetiva pode-se recorrer a uma explicação holística do complexo edipiano - conflitos com o a função paterna e a ligação simbiótica com a mãe. Na obra A noite Estrelada pintada em 1889, época em que estava internado no sanatório, sua pintura mudou de estilo, passando agora para curvas espiraladas. Já na obra Auto-retrato foi pintada em 1888, neste período Vincent se encontrava com crises psicóticas. Realizando uma avaliação projetiva, pode-se perceber que o olhar transmite sentimentos de medo e tristeza para o analisando. A obra comunica um sistema de idéias de divisão do Eu através dos botões de sua roupa. Fazendo uma divisão simbolicamente vertical da obra, tem-se que os quadrantes direito superior e inferior imprimem pinceladas verticais dando percepção de caminhos, que corroboram com a obra A Noite Estrelada, na perspectiva de acessibilidade e calma. Nos quadrantes esquerdo superior e inferior são pinceladas em semicírculos representando a função materna, algo conturbado na sua vida psíquica. Conclusão: A pesquisa ofereceu subsídio para compreender as técnicas projetivas, sendo esta analisada a partir de uma leitura psicanalítica das obras de Vincent Van Gogh. Ele foi um jovem que passou por um clíco vital bastante conturbado que deixou marcas na sua estrutura psíquica, podendo ser visualizadas nas suas obras e relações familiares. Pôde-se constatar a partir de suas obras que o falecimento do seu pai foi um divisor de sua expressão artística.

Palavras-chave: Técnicas projetivas, Van Gogh, Psicanálise.





Fator Multicultural e Variável Textura: Análise de Protocolo

Rosa Eliza da Silva

Centro de Saude Vila Mariana

Teresa Cristina Passos

Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

Com a crescente utilização do Sistema Compreensivo (SC) na avaliação de personalidade por intermédio do Rorschach, a sensibilidade deste aos fatores culturais tem sido foco de estudos com resultados controversos. Os critérios de validade e confiabilidade do SC tomaram como referencia dados da população americana. O recente desenvolvimento de normatizações com outras populações revelou a necessidade de discussão dos resultados. Nascimento (2010), em estudo normativo para a população paulista, nota diferenças em relação às normas americanas. Dentre essas, a variável Textura. Nascimento, em seu estudo, encontra $T=0$ em cerca de 70.% dos indivíduos. Segundo o construto teórico, essa população apresenta dificuldades na expressão da necessidade de contato interpessoal íntimo. Tal resultado surpreende: o senso comum diz ser o brasileiro um povo cuja cultura é marcada pelo contato fácil. Assim, parece-nos de interesse explorar, por meio do protocolo de um indivíduo que tem suas vivências construídas sobre elementos oriundos de diversas culturas, os possíveis significados dos valores normativos considerados para a variável T e suas relações com aspectos culturais. Métodos.: Estudo de Caso.Sujeito: S. sexo masculino, 70 anos, nacionalidade americana, residente no Brasil há 40 anos, pai mexicano e mãe de origem desconhecida (criada por religiosas americanas, acredita ser ela de origem árabe). Instrumentos: entrevistas semidirigidas, com dados de historia pessoal e familiar; Método de Rorschach (S.C.).Resultados: Vivendo sua infância em um bairro dos EUA onde moravam imigrantes mexicanos, por volta dos 9 anos mudou-se para um bairro mais 'americano'. Aos 29, a maior facilidade de contato interpessoal dos brasileiros foi um dos fatores de sua mudança para o Brasil. Em seu protocolo, os resultados na variável textura ($T = 2$) indicam necessidade de contato interpessoal íntimo e necessidades afetivas não satisfeitas. Qualitativamente, S. é estimulado por duas texturas diferentes em uma mesma resposta; há sensação afetiva (Hx), todas associadas a sensações de bem-estar. Tal intensidade vem acompanhada por diversos aspectos da cultura mexicana. Afetos positivos ligados à essa cultura ainda movem suas ações. Por hipótese, pode-se pensar que diferenças de T encontradas nos estudos normativos de diversas populações também estejam refletindo diferenças culturais. Populações de países como Brasil e Grécia, geralmente vistos como locais onde relacionamentos e contato físico são habituais, apresentam $T=0$. Vinet discute que $T=0$ poderia ser o resultado em indivíduos que tiveram suas necessidades de contato físico próximas supridas





nas primeiras relações e encontraram a possibilidade de continuidade dessa forma de contato. Conclusões: O protocolo dá indicativos de que T é sujeita a aspectos culturais e vivências primárias. Diferenças encontradas em estudos normativos podem indicar a necessidade de elucidar os significados subjacentes à presença de Textura.

Palavras chave: Fator Multicultural, Textura, Método de Rorschach.

Comparação da Maturidade Cognitiva e Emocional no Teste Pfister entre Adolescentes e Universitários

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Fabiola Cristina Biasi

Pâmela Malio Pardini Pavan

Paula Bertoni Migoranci

Raquel Rossi Tavella

Universidade São Francisco- USF

O Teste das Pirâmides Coloridas de Pfister é um método projetivo que propicia primordialmente a avaliação dos aspectos emocionais da personalidade do indivíduo. Dentre os indicadores do teste que podem ser analisados, priorizaremos neste trabalho a fórmula cromática. Fórmula cromática refere-se à incidência das cores na seqüência das três pirâmides, ou seja, nesse item é analisado em que medida a pessoa utiliza a variedade de cores que o teste apresenta e o quanto ela é constante nessas escolhas no decorrer da primeira para a terceira pirâmide. Essa fórmula compõem-se de quatro algarismos que representam a amplitude e constância de suas escolhas. O primeiro refere-se à quantidade de cores que foram utilizadas nas três pirâmides, denominado algarismo de constância absoluta (CA); o segundo indica quantas cores foram empregadas em duas das três pirâmides, não importando em quais e é chamado algarismo de constância relativa (CR); o terceiro representa quantidade de cores usadas em apenas uma das pirâmides, chamado variabilidade (V) e o último é o algarismo de ausência, que indica a quantidade de cores omitidas (AUS). A combinação destes algarismos resulta em nove tipos de fórmulas: ampla e estável, ampla e flexível, ampla e instável, moderada e estável, moderada e flexível, moderada e instável, restrita e estável, restrita e flexível e finalmente restrita e instável. O objetivo desse trabalho foi verificar em que medida os tipos de fórmula cromática variam de acordo com a faixa etária. Os dados foram obtidos a partir de um banco composto por 721 protocolos coletados ao longo dos estudos de normatização para a população brasileira. Foram selecionadas 38 crianças de 6 anos, 47 jovens de 12





anos, de ambos os sexos, de escolas públicas e 73 universitários, também de ambos os sexos e de diversas áreas e cursos, de uma instituição privada do interior do estado de São Paulo. Todos os participantes foram selecionados por meio de amostra não aleatória por conveniência. Utilizou-se o Teste de Pfister que tem por finalidade a execução de três pirâmides. Os esquemas de pirâmides vêm acompanhados com um jogo de quadrículos coloridos compostos por 10 cores, subdivididas em 24 tonalidades. Os resultados das frequências das formulas cromáticas revelaram diferenças significativas entre os grupos. No grupo de crianças houve um predomínio da formula ampla, caracterizada pela escolha de uma grande quantidade de cores, mostrando uma menor seletividade e maior receptividade de estimulação cromática. No grupo de universitários a formula moderada foi significativamente a mais frequente, o que indica um repertório emocional mais definido, sendo o indivíduo mais seletivo na escolha das cores. Os grupos não se diferenciaram quanto à presença da fórmula restrita, que se apresentou reduzida nos três. Como esta formula aponta para características de inibição emocional mais patológicas, este dado é compatível com o esperado para a amostra como um todo. (Apoio: CAPES, CNPq)

Palavras chave: Técnicas projetivas, Teste Pfister, Fórmula cromática.

Caracterização das Inclinações Profissionais de Estudantes de Psicologia a Partir do BBT-BR

Mariana Araújo Noce

Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP

O BBT-Br (Teste de Fotos de Profissões) é um instrumento projetivo que avalia interesses, inclinações profissionais e necessidades que podem ser satisfeitas no exercício profissional a partir de oito fatores: “W” (sensibilidade), “K” (força, agressividade), “S” (senso social: ajuda e dinamismo), “Z” (estética), “V” (objetividade, precisão), “G” (idéias, pesquisas, criatividade), “M” (ligação com a matéria, posse) e “O” (oralidade: comunicação e alimentação). Quando aplicado a indivíduos de mesma escolha profissional, permite o estabelecimento de perfis e de comparações entre os grupos, verificando-se especificidades de interesses e de motivações para o exercício profissional. O presente estudo teve como objetivo caracterizar as inclinações profissionais e os interesses de estudante de Psicologia dos cinco anos do curso, focalizando-se: produtividade, estruturas de inclinação (positiva e negativa, primária e secundária); e fotos mais escolhidas e mais rejeitadas pelos grupos de estudantes, avaliados a partir do BBT-Br. A amostra foi composta por 139 estudantes de Psicologia, separados em cinco grupos, um para cada ano do curso, que par-





ticiparam de aplicação coletiva do instrumento, em sala de aula. A média das escolhas positivas situou-se entre 29,28 (4º ano) e 40,26 (1º ano). Já a média das escolhas negativas variou entre 33,26 (1º ano) e 44,97 (5º ano). Foi possível verificar semelhanças e diferenças nas estruturas primárias de inclinação positiva e negativa, com forte escolha dos fatores “S” e “W” e rejeição dos fatores “K”, “V” e “M” em todos os grupos. Com relação aos fatores secundários houve preferência pelos fatores “s”, “w” e “g” e rejeição dos fatores “v”, “m” e “k”. Foram identificadas, ainda, as fotos mais escolhidas e mais rejeitadas pelos grupos, que também revelaram semelhanças e especificidades. Esta investigação possibilitou conhecer mais aprofundadamente interesses e inclinações profissionais manifestados por estudantes de psicologia durante os cinco anos do curso. Também foi possível verificar que os interesses e necessidades são compatíveis com a atuação do psicólogo, assim como as atividades preferidas e rejeitadas por estes estudantes, que ainda encontram-se em período de formação. Destaca-se a importância da realização de estudos desta natureza, uma vez que permitem a compreensão do desenvolvimento da identidade profissional, neste caso especificamente de estudantes de Psicologia, bem como suas possibilidades de satisfação e de insatisfação pessoal e profissional.

Palavras chave: BBT-Br, Interesses, Curso de Psicologia.



Sessão Pôster 2

Ansiedade Decorrente do Uso de Tabaco

Yordan Bezerra Gouveia
Maria José Monteiro Pereira
Clênia Maria de Toledo de Santana Gonçalves
Alexandre Coutinho de Melo
Élyman Patrícia da Silva
Rebecca Pessoa de Almeida Lima
Nídia Nóbrega Barbosa Sánchez
Universidade Federal da Paraíba- UFPB

O tabagismo é visto como uma doença que afeta a população mundial tanto pelo grande número de prejuízos causados a saúde do sujeito, quanto aos custos financeiros à sociedade. Existe uma correlação entre o tabagismo, ou seja, o uso de cigarros ou qualquer outro meio que possua tabaco, com as manifestações de ansiedade. Esta é um estado emocional que envolve componentes psicológicos e fisiológicos, sendo caracterizada por sensações subjetivas de antecipação, medo ou apreensão associadas com graus de grande excitação e reatividade autônoma. A mesma desempenha um importante papel na vida do indivíduo, influenciando em processos, como de adaptação e equilíbrio, e surge de um aumento da tensão ou desprazer, em situações reais ou imaginadas, quando a ameaça é percebida em referência a alguma parte do corpo ou da psique, que não pode ser ignorada, controlada ou descarregada. Essa consciência de conflitos sem resoluções leva o sujeito a buscar sua centralidade, usando, desta maneira, o tabaco que proporciona sentimentos de prazer, aliviando a dor e angustia decorrentes da realidade em que o sujeito vive. Nessa relação, o uso do tabaco é para o dependente um aliado, um amigo inseparável que supre as suas necessidades nos momentos de maior tensão, reduzindo a ansiedade e aliviando seus sintomas. Diante do apresentado, este trabalho pretendeu verificar a relação entre dependência de tabaco e ansiedade em um sujeito do sexo feminino, viúva, 68 anos de idade, ensino fundamental incompleto. Trata-se de um estudo de caso de cunho qualitativo com aporte na teoria Psicanalítica no qual foram usados os seguintes instrumentos: o Teste de Fagerstrom, a entrevista semi-estruturada e o Método de Rorschach. O teste de Fagerstrom apresentou resultados de grau elevado de dependência ao tabaco, já na entrevista semi-estruturada, podem-se observar conteúdos depressivos, de angústia, além de ambivalência e irritabilidade. Já o método de Rorschach apontou para uma produção mental elevada, com funcionamento intelectual voltado a exploração minuciosa do mundo circundante, excesso de mobilidade psíquica, e prevalência do mundo infantil, mas sem comprometer as relações com outras pessoas. O sujeito apresentou



fatores que remetem a sintomas de ansiedade, decorrentes de sofrimentos intensos vividos nas relações parentais. Conclui-se, desta forma, que o sujeito apresenta um intenso sofrimento psíquico, e procura repor o equilíbrio interno, buscando sua centralidade no uso de tabaco, o transformando-o em um objeto posticho que alivia os sentimentos negativos que decorrem da ansiedade.

Palavras chave: Tabagismo, Ansiedade , Método de Rorschach

Escala de Ansiedade Social de Liebowitz: Estudo de Correlação com o Constructo Prejuízo Funcional

Larissa Forni dos Santos

Sonia Regina Loureiro

José Alexandre S. Crippa

Flávia de Lima Osório

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto- USP;

INCT- Translacional Medicina

A Escala de Ansiedade Social de Liebowitz (LSAS-SR) tem sido o instrumento mais utilizado na avaliação dos sintomas do Transtorno de Ansiedade Social (TAS), no contexto mundial, embora não aborde diretamente a avaliação dos prejuízos funcionais, característica essencial para o diagnóstico do transtorno. Com o objetivo de avaliar a validade da escala para rastreamento dos casos de TAS realizou-se o estudo de correlação entre a LSAS-SR e duas escalas específicas para avaliação de prejuízos funcionais associados ao TAS, a saber: Escala de Liebowitz de Auto-Avaliação de Prejuízos Funcionais (ELAPF) e Escala de Liebowitz de Hetero-Avaliação de Prejuízos Funcionais (ELHPF), as quais apresentam os seguintes domínios: escola, trabalho, família, casamento/namoro, amizade, outros interesses, atividades da vida diária e comportamento suicida, sendo estes avaliados nos últimos 15 dias e ao longo da vida. Material e método: A amostra do estudo foi composta por universitários de ambos os sexos, divididos em três grupos: casos de TAS (C=95), subclínicos (SC=39) e não-casos (NC=118). Os instrumentos foram aplicados individualmente e os dados analisados do ponto de vista estatístico. Resultados e Discussão: Em todas as correlações realizadas entre a LSAS-SR e a ALAFP e ELHPF, os valores mais expressivos foram encontrados no grupo C, classificados como moderados/fortes, sinalizando que neste grupo há uma correlação direta e importante entre sintomas de medo e evitação e prejuízos no funcionamento psicossocial, com valores mais expressivos na encontrados com a escala de hetero-avaliação. O grupo NC apresentou correlações levemente inferiores ao grupo C, classificadas





como moderadas, em ambas as escalas, evidenciando que quanto menor o nível de sintomatologia menor o prejuízo experienciado. Já o grupo SC apresentou poucas correlações significativas, sendo estas encontradas nos domínios família, trabalho e namoro, apontando que neste grupo esta associação não é tão significativa. Conclusões: Embora a LSAS-SR não apresente uma avaliação específica relacionada ao prejuízo funcional, conteúdo essencial para o diagnóstico do TAS, pode-se observar correlações moderadas da mesma com escalas específicas para tal avaliação, independente do modo de aplicação, evidenciando a validade do instrumento no contexto de rastreamento, apesar de não avaliar especificamente todos os domínios do transtorno. Destacam-se as poucas correlações significativas com o grupo SC, o qual se diferencia do grupo C exatamente por não apresentar prejuízos associados ao TAS, apontando para a sensibilidade da LSAS-SR também a este nível. (Apoio: Fapesp)

Palavra chave: Ansiedade Social, LSAS, Prejuízo funcional.

Validação Transcultural de uma Escala de Ansiedade de Performance Musical para o Contexto Brasileiro

Ana Elisa Medeiros Barbar

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP

José Alexandre de Souza

Flávia de Lima Osório

Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP;

INCT - Translacional Medicina

A Ansiedade de Performance Musical (APM) é caracterizada por um sentimento de apreensão persistente e debilitante em relação à performance musical em público. Reconhece-se a APM como um subtipo de Fobia Social, representada por um conjunto de fatores cognitivos, fisiológicos e comportamentais. Sua prevalência ainda é imprecisa, mas estudos realizados até o presente momento indicam taxas elevadas, com predisposição de gênero (feminino) e idade (adolescência). A falta de instrumentos de avaliação da APM adequadamente validados é um obstáculo na determinação de sua prevalência e no desenvolvimento de intervenções terapêuticas eficientes. O Inventário de Ansiedade de Performance Musical de Kenny (KMPAI) destaca-se como promissor. É um instrumento composto por 26 itens pontuados em uma escala likert de sete pontos, que no estudo inicial (Austrália) evidenciou qualidades psicométricas adequadas. O objetivo deste trabalho é apresentar os indicadores psicométricos iniciais relativos ao processo de validação transcultural





deste instrumento para o contexto brasileiro. Material e método: A versão em inglês do KMPAI foi traduzida para o português do Brasil em três versões independentes, realizadas por um tradutor e dois psiquiatras. Em seguida, três juízes bilíngues com experiência em transtornos psiquiátricos compararam e discutiram as versões, propondo uma versão comum do instrumento. Esta versão foi, então, retrotraduzida por um psicólogo bilíngue, que não teve acesso à versão original em inglês. A autora do estudo original avaliou a retrotradução, considerando-a adequada. Realizou-se um estudo piloto com amostra de 20 músicos para testar-se a validade de face, e posteriormente aplicou-se a KMPAI a uma amostra de 230 músicos adultos, de ambos os sexos, profissionais e amadores. Os resultados foram alocados num banco de dados e analisados por meio de programa estatístico específico. Resultados e discussão: O estudo piloto atestou a validade de face da versão brasileira da KMPAI, uma vez que dificuldades na compreensão dos itens e no preenchimento da escala não foram encontradas. O instrumento apresentou excelente consistência interna ($\alpha = 0,82$), sendo que a exclusão de nenhum dos itens elevaria o valor do alpha. Os itens correlacionaram-se com o escore total com índices variando entre 0,09 e 0,55. O item mais pontuado foi o 22, que aponta para o elemento das cognições negativas presentes na APM na situação pré-performance, enquanto que o item 17, menos pontuado, relaciona-se com o histórico de ansiedade em situações de performance desde o início dos estudos. Conclusão: O KMPAI sinalizou adequação quanto às propriedades psicométricas estudadas, o que referenda o uso em nosso contexto. Estudos que evidenciem outros indicadores de validade estão sendo conduzidos. (Apoio: Fapesp)

Palavras chave: ansiedade, performance musical, validação escala.

Depressão, Desesperança e Potencial Suicida em Mulheres Vítimas de Violência Doméstica

Gabriela Quadros de Lima

Samantha Dubugras Sá

Roberta Louzada Salvatori

Virgínia Graciela Vassermann

Blanca Susana Guevara Werlang

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

A violência doméstica é definida como qualquer tipo de abuso físico, sexual ou emocional perpetrado por um parceiro contra o outro, em um relacionamento íntimo. A vivência de violência doméstica causa uma série de consequências físicas e psicológicas em suas vítimas e, no que se referem aos aspectos psicológicos, as mulheres vítimas da violência doméstica costumam





apresentar sintomas de depressão e desesperança. Estudos apontam para a relação entre sofrer maltrato doméstico com depressão e suicídio. Assim, sofrer violência doméstica é considerado um fator de risco para a aparição de idéias ou tentativas de suicídio. Considera-se que as consequências psicológicas do maltrato doméstico podem ser devastadoras para a estabilidade emocional das vítimas, tornando-as vulneráveis psiquicamente. Levando-se em consideração que as diversas formas de manifestação da violência devem ser consideradas como um problema de saúde pública e, em busca de novas informações sobre a temática da violência doméstica, a presente pesquisa objetiva dimensionar os níveis de intensidade de depressão e desesperança, bem como a prevalência de potencial suicida entre as mesmas. Método: Fizeram parte do estudo 161 mulheres maiores de 18 anos que sofreram violência doméstica perpetrada pelo parceiro, usuárias da Rede de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre - Delegacia da Mulher (DM), Casa de Apoio (CA) e Centros de Referência da Mulher (CRM) -, no período de novembro de 2008 a julho de 2010. O estudo é quantitativo de tipo transversal, tendo em um primeiro momento um enfoque descritivo e, posteriormente, uma comparação entre variáveis. Como instrumentos foram utilizados: Ficha de dados Sociodemográficos, Escalas Beck de Depressão – BDI II e de Desesperança - BHS e o Método de Rorschach. Resultados e Discussão: Pode-se realmente constatar que o maltrato doméstico representa um forte fator de risco para a saúde mental de suas vítimas. Concluí-se que as mulheres vítimas de violência doméstica perpetrada por seus parceiros íntimos, usuárias da Rede de Apoio, apresentam um índice importante de desesperança associado a níveis consideráveis de depressão, o que as leva a correrem o risco de apresentar comportamentos suicidas. (Apoio: CNPq)

Palavras chave: violência doméstica, depressão, desesperança.

Indicadores de Tendência Suicida Através das Técnicas Projetivas

Soelaine Cristina Corrêa de Carvalho

Maria José da Costa Corrêa

Mauro Veríssimo Corrêa

Marcelo Augusto Resende

Pontifícia Universidade Católica De Minas Gerais - PUC-MG

Este trabalho tem por objetivo fazer um levantamento dos indicadores de tendência suicida na entrevista psicológica e nos testes projetivos, principalmente no Rorschach, no Teste do desenho da casa / árvore / pessoa (HTP) e no Teste de Apercepção Temática (TAT). O suicida é aquela





pessoa que decide tirar sua própria vida, por desejo de escapar de uma situação de sofrimento intenso. A etiologia do suicídio é complexa, havendo diversos fatores que contribuem para a eclosão do fenômeno: contexto histórico / social, vulnerabilidade individual, predisposição genética e disponibilidade de acesso aos meios para cometer o ato. Os motivos mais freqüentes são transtornos psiquiátricos (principalmente alcoolismo, drogadição, depressão, bipolar e psicose), doença física crônica ou incurável (AIDS, epilepsia e câncer), sensação de estar sendo perseguido sem alternativa de fuga, pressão social, profissional ou financeira, desemprego, desilusão amorosa, perdas afetivas, violência e abuso físico. Os métodos mais utilizados para o suicídio são armas de fogo, enforcamento, envenenamento, salto de grandes alturas e afogamento. Algumas profissões, como a de policial militar, são mais propícias ao suicídio devido à proximidade com a arma, a tensão institucional e o stress promovido pelo trabalho. A decisão de autodestruição geralmente é precedida de vários sinais ou indícios que podem ser detectados pelos familiares, colegas e agentes de saúde, entre eles o psicólogo. Comentários como: “seria um alívio fechar os olhos e não mais acordar”, “não agüento mais essa vida”, “quero sumir”, ou “eu desisto”, devem ser levados a sério. No Rorschach é freqüente a presença de poucas respostas, aumento do nível de angústia, determinantes pela cor acromática (C'), descontrole emocional, tipo vivencial coartado e conteúdos fragmentados, desvitalizados e depressivos. No HTP os desenhos são geralmente pequenos, com traçados leves, localizados na margem inferior da folha, além das figuras serem cortadas, destruídas ou fragmentadas. No TAT prevalecem estórias com desfecho negativo, percepções desvitalizadas e cenas relacionadas com desesperança e morte. Conclusão: Uma avaliação psicológica cuidadosa utilizando a entrevista individual e por vezes a familiar, além do uso de técnicas projetivas, fornece indícios significativos de tendência suicida, possibilitando o emprego de ações preventivas e tratamento adequado para minimizar tal sofrimento e evitar a consumação do ato.

Palavras chave: avaliação psicológica, suicídio, técnicas projetivas.





Tabagismo e sua Relação com a Depressão

Élyman Patricia da Silva
Rebecca Pessoa de Almeida Lima
Nidia Nobrega Barbosa Sanchez
Alexandre Coutinho de Melo
Yordan Bezerra Gouveia
Rayanne Maropo Sátiro
Clênia Maria de Toledo de Santana Gonçalves
Universidade Federal da Paraíba- UFPB

O tabagismo é apontado como a principal causa de morte evitável em todo o mundo. A nicotina, como todas as outras dependências químicas, envolve indivíduos que se encontram em alguma situação de vulnerabilidade, existindo altas evidências de entrelaçamento entre a dependência da mesma e vários transtornos psiquiátricos. A depressão é um dos transtornos de maior prevalência entre fumantes. Sujeitos com depressão tendem a fazer maior uso de cigarros e ser mais dependentes de nicotina quando comparados com aqueles sem sintomatologia depressiva. O uso do tabaco é para o dependente um aliado, um amigo inseparável que supre as suas necessidades nos momentos de maior tensão, pois para o adicto ele é um divertimento que alivia os sintomas negativos. Diante do exposto este trabalho se propôs a investigar o tabagismo e sua relação com a depressão. Trata-se de um estudo de caso, em uma abordagem de cunho qualitativo do tipo descritivo, fundamentado no aporte da Teoria Psicanalítica. O estudo foi realizado na Clínica-Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e contou com a participação de um sujeito do sexo feminino, com 68 anos de idade, viúva, grau de escolaridade fundamental incompleto, servidora pública e residindo na Cidade de Cabedelo – PB. Utilizaram-se como instrumentos: o Teste de Fagerstrom, a entrevista semi-estruturada, e o método de Rorschach. Os resultados obtidos no Teste de Fagerstrom indicaram um grau elevado de dependência ao tabaco. Na entrevista, verificaram-se conteúdos depressivos, como: sentimentos de angústia, de incompletude, e de ambivalência frente ao cigarro. Quanto ao método de Rorschach, os dados apontam para uma dificuldade no controle do pensamento racional, apresentando um excesso de mobilidade psíquica, com uma prevalência do mundo fantasmático e do infantil, embora sem comprometer as relações interpessoais. Apresentou ainda fatores que remetem a sintomas depressivos decorrentes de sofrimentos intensos vividos nas relações parentais, dificuldade de controlar os sintomas de perda, fuga dos problemas, introversão, traços de desconfiança e oposição a si mesma, sentimentos de inferioridade, fragilidade para lidar com relações humanas, angústia e melancolia. Dessa





forma, o sujeito avaliado apresenta uma personalidade com sintomas depressivos que evidenciam a presença de um sofrimento psíquico, onde procura repor o equilíbrio interno fazendo uso do tabaco, para suportar o peso da depressão e aniquilar objetos tidos como perseguidores ou situações frustrantes. (Apoio: Núcleo de Estudos e Pesquisa em Avaliação Psicológica)

Palavras chave: Método de Rorschach, Tabagismo, Depressão.

Correlação entre a Capacidade de Percepção Emocional em Face e o Quociente Afetivo no Rorschach

Ricardo Vasquez Mota

Sergio Leme da Silva

Universidade de Brasília-UnB

A percepção emocional é a capacidade de inferir informação a partir das expressões emocionais, das inflexões vocais e da prosódia. Essa capacidade tem uma função essencial nos processos de cognição social. A habilidade para perceber e expressar emoções é um componente importante da comunicação interpessoal e é considerada fundamental para o processo de socialização. Por outro lado o Quociente Afetivo no Rorschach (Afr) compara o número de respostas nos três últimos cartões com o número de respostas nos sete primeiros cartões e está relacionado com o interesse pela estimulação emocional. Estudar a correlação entre estes dois fenômenos contribui para entender como psicopatologias que se caracterizam pela inabilidade social podem ser avaliadas e categorizadas com relação a origem e características de seus déficits e assim planejar tratamentos eficientes em saúde mental. Materiais e métodos: para realizar este estudo foi usado um software programado para medir a percepção emocional em faces (SOFIA) e as pranchas originais do teste de Rorschach. Foram selecionados 7 sujeitos voluntários em pesquisa de cognição social que apresentaram déficit na tarefa de reconhecer emoções em faces quando submetidos ao SOFIA. Os 7 voluntários foram avaliados pelo teste de Rorschach. Resultados: todos os voluntários selecionados apresentaram $Afr < 0,50$ com $\mu = 0,27$, máximo 0,41 e mínimo de 0,16. Discussão: A literatura do Rorschach diz que Afr com valor menor que 0,5 ocorre em apenas 7% dos sujeitos adultos e a media para adultos não pacientes é de 0,69. Considerando esse dado a probabilidade de que 7 sujeitos apresentem o $Afr > 0,5$ e de aproximadamente 0,01. O $Arf > 0,5$ indica na prova do Rorschach uma aversão a situações que envolvem expressões de sentimentos e, em consequência, retração emocional. Conclusão: Este estudo sugere que sujeitos com déficit de percepção emocional apresentarão um Afr reduzido na prova do Rorschach. Confirmando este resultado o Afr pode





ser um indicador válido de déficit neuropsicológico na percepção emocional facial. Os resultados estimulam para que novas pesquisas sejam efetuadas com um número maior de participantes a fim de corroborar tal hipótese (Apoio: Centro Clínico ANANKÊ)

Palavras chave: Percepção emocional, Quociente Afetivo, Rorschach.

Um Estudo de Caso Sobre a Violência Doméstica Contra a Mulher

Gabriela Quadros de Lima

Samantha Dubugras Sá

Laura Tomasini Potrich

Blanca Susana Guevara Werlang

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

Um ato de violência é entendido como uma ameaça à vida e pode vir acompanhado do silêncio e submissão por parte da vítima. A violência presente nas relações interpessoais ocasiona uma violação dos direitos humanos, prejudicando a saúde e podendo culminar com a morte das pessoas envolvidas. A violência doméstica acontece entre pessoas próximas, no âmbito das relações familiares. Já a violência doméstica contra a mulher é aquela perpetrada pelo parceiro ou ex-parceiro íntimo. O comportamento violento baseado na diferença de gênero inclui atos agressivos que provocam danos físicos, sexuais e psicológicos na mulher. O caso apresentado integrou uma investigação mais ampla a respeito da influência da história de vida em mulheres que sofrem violência doméstica. Método: O material clínico exposto derivou de um conjunto de instrumentos de pesquisa e de avaliação psicológica (Ficha de Dados Pessoais e Sociodemográficos, Entrevista Semiestruturada, Escala de Autoestima de Rosenberg, Inventário de Depressão de Beck – BDI-II, Escala de Desesperança de Beck – BHS, Escala Tática de Conflito e Técnica de Rorschach) que foram administrados em Marcela após ter sido convidada a participar da pesquisa e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O contato com Marcela ocorreu no momento em que a mesma buscou ajuda no Centro de Referência da Mulher Vânia Araújo Machado, na cidade de Porto Alegre. Resultados e Discussão: Com base nos dados colhidos, e interpretados através dos postulados psicanalíticos, percebe-se que na vida de Marcela o traumático implicou na impossibilidade de metabolizar psiquicamente o excesso a fim de encontrar, por meio de uma atribuição de sentido, outra forma de se relacionar que não cause dor e sofrimento. Sabe-se que o trauma se caracteriza, em termos psicanalíticos, como uma dor impossível de ser representada psiquicamente e que provoca, portanto, um importante impacto no processo de subjetivação. Assim, a





vulnerabilidade decorrente da violência e do desamparo presentes ao longo da vida de Marcela implicou em um encadeamento de repetições que a aprisionou em um relacionamento destrutivo e resultou em uma tentativa de suicídio. Marcela decidiu separar-se do seu companheiro e iniciar acompanhamento psicológico. (Apoio: CNPq)

Palavras chave: violência doméstica, trauma, teoria psicanalítica.

Hiperatividade: uma Resposta à Depressão e à Ansiedade

Laís Macêdo Vilas Boas

Deise Matos do Amparo

Universidade de Brasília- UnB

Esse trabalho analisa criticamente a posição, por muitas vezes, médica e escolar com relação a adolescentes hiperativos, a partir da avaliação psicológica de um adolescente com suspeita diagnóstica de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade atendido em uma clínica escola. A avaliação psicológica do adolescente de dezesseis anos é solicitada pelo neurologista responsável pelo caso, em função das queixas e sintomas clínicos apresentados (problemas escolares devido à dificuldade de concentração) que levaram a uma hipótese de TDAH. Este transtorno tinha sido previamente diagnosticado quando o examinando possuía 8 anos, desde este período toma Ritalina de modo intermitente. Foi realizada uma avaliação psicológica com dois procedimentos: a Escala de Inteligência Wechsler para Adultos (WAIS III) e o Método de Rorschach. Os resultados dos dois instrumentos apontaram os seguintes resultados: 1. WAIS apontou que o sujeito apresenta uma capacidade cognitiva na média da população brasileira de sua faixa etária e nível de escolaridade. Possui também uma ótima capacidade de processamento da informação visual, raciocínio abstrato, capacidade de estabelecer conceitos e fazer generalizações. Enquanto que as medidas de atenção e concentração, bem como de memória a curto prazo e operacional, são os elementos de maior dificuldade, porém ainda se encontra dentro da faixa normal. 2. No Método de Rorschach alguns sinais de TDAH foram encontrados: impulsividade, ansiedade e autoestima rebaixada. Porém outros sintomas não são encontrados: a baixa produtividade e o prejuízo na capacidade de análise e síntese. Além disso, o adolescente apresenta traços de depressão, com uma atitude analítica frente aos estímulos e um modo simplista e prático no momento de resolver uma tarefa. Porém, essa característica pode não trazer um bom resultado prático, pois o examinando tende a não recolher dados suficientes no momento de agir, respondendo de modo precipitado e impulsivo antes de trazer uma visão mais global dos fatos. Isso acontece principalmente devido ao medo de errar que acarreta uma tentativa de manejar as informações de modo inseguro





para resolver problemas. Percebe-se, então, que é no momento de juntar estímulos ou informação e conferir um sentido lógico que o sujeito tende a reagir de maneira ansiosa. Tais elementos podem acarretar uma dificuldade de concentração. Os traços depressivos e ansiosos podem estar afetando negativamente os processos de concentração e atenção. O adolescente apresenta uma boa capacidade cognitiva, que é utilizado para lidar com tais elementos. Conclui-se neste caso que a Hiperatividade pode estar obscurecendo outras questões, como elementos depressivos, narcisistas e ansiosos. É importante verificar se essa hipótese também pode ser confirmada no caso de outros adolescentes com a mesma clínica. O uso exclusivo de medicamentos pode produzir uma remissão de sintomas, porém a angústia do sujeito continua latente, acarretando, inevitavelmente, problemas de outra ordem.

Palavra Chave: Hiperatividade, Método de Rorschach, depressão.

Avaliação Psicológica para o Entendimento de Problemas de Aprendizagem e de Comportamento

Natália Zancan

Mariana Rodrigues Machado

Pâmela Rosa Coser

Faculdade Meridional-IMED

Virginia Graciela Wassermann

Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul- PUCRS

O baixo desempenho escolar caracteriza-se como desempenho abaixo do nível esperado da idade do indivíduo em notas, habilidades e seu potencial (D'Abreu & Marturano, 2010). Ainda, pode estar relacionado a problemas de comportamento, tendo em vista a relação entre habilidades acadêmicas e transtornos externalizantes, no qual se mostram sob a forma de comportamentos manifestos que adquirem características do ambiente (Dodge & Pettit, 2003). Assim sendo, o objetivo do presente trabalho é apresentar um estudo de caso de um adolescente de 15 anos de idade, encaminhado pelo psiquiatra devido a problemas de comportamento e aprendizagem, para auxiliar no processo diagnóstico, tendo em vista a presença de sintomas de TDAH, Transtorno de Conduta, do Humor e sintomas de Ansiedade; o paciente frequentava o 5º ano escolar. Além do comportamento agressivo com os colegas, professores e familiares, não obedecia e não prestava atenção nas aulas, apresentou esquecimentos e comportamento sexualmente inadequado.





O paciente foi submetido à avaliação psicodiagnóstica para avaliar funções cognitivas e questões de comportamento através dos seguintes instrumentos: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças-3ª Edição(WISC-III), Método de Rorschach (SC), Figuras Complexas de Rey e entrevista com a genitora para coletar dados da vida cotidiana, desenvolvimento social, físico, psicomotor e emocional. Os resultados obtidos através do WISC-III indicam desempenho intelectual geral limítrofe (71). Seu desempenho também foi limítrofe (77) na escala verbal e extremamente baixo (68) na escala de execução. O teste Figuras Complexas de Rey apresentara resultados inferiores comparando com sujeitos da sua idade. O Método de Rorschach indica que o adolescente não estabelece abertura a campo de novos estímulos e tem um estilo de esquiva. É provável que tenha pouca tolerância para incertezas e sente-se mais confortável em situações estruturadas. Simplifica suas percepções evitando processar a emoção e deixar-se invadir pelos afetos e, sugere ser inflexível em seus pensamentos. Demonstra ver as coisas com menos precisão, focando no óbvio e não para as características incomuns. Indica ter uma orientação individualista, sem preocupação com a aceitação social. Suas ações são guiadas pelo que pensa e não pela forma que se sente, e tende a pensar mais do que agir. Ainda, parece considerar algumas formas de agressão como natural para se comportar em situações interpessoais. Assim, sua história de vida, com um ambiente não estimulador são importantes fatores para o estabelecimento do quadro atual, apresentando desempenho cognitivo limítrofe, associado com as dificuldades de atenção, com a inflexibilidade no pensamento e com a preferência por situações estruturadas, e conseqüentemente dificuldades nos âmbitos relacionais e emocionais. O adolescente apresenta sintomas compatíveis com o DSM-IV-TR:312.81 Transtorno de Conduta, Tipo com Início na Infância; e traços de ansiedade, mas que não fecham critérios para transtorno.

Palavras chave: Desempenho escolar, TDAH, Comportamento.

Contribuições da Avaliação Psicológica para o Processo de Orientação Profissional/Vocacional: um Estudo de Caso

Nichollas Martins Areco

Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Milena Shimada

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - USP





A utilização de instrumentos de avaliação psicológica no contexto interventivo em Orientação Profissional/Vocacional favorece uma maior compreensão acerca das características do orientando, bem como quais necessidades vivencia no processo de escolha da carreira, possibilitando desenvolver estratégias de atuação mais eficientes e adequadas à demanda da pessoa. Neste âmbito, este trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo de caso que ilustre o uso de testes psicológicos como estratégia favorecedora nas intervenções em Orientação Profissional/Vocacional. Para tanto, utilizaremos as informações advindas de um atendimento psicológico, bem como da administração dos instrumentos: a) Escala de Maturidade para a Escolha Profissional – EMEP; e b) Teste de Fotos de Profissões – BBT-Br. O participante deste estudo é do sexo masculino, possuía 17 anos quando atendido e cursava o 3º ano do Ensino Médio em uma escola particular. O processo foi desenvolvido ao longo de 12 sessões na modalidade grupal e centrou-se nos eixos: autoconhecimento, interesses, influências na escolha e mercado de trabalho; além da administração dos instrumentos BBT-Br e EMEP. Os resultados obtidos por meio do BBT-Br evidenciaram que, em relação aos índices de produtividade, o participante apresentou um maior número de escolhas negativas em comparação aos parâmetros normativos para seu grupo de referência. De acordo com pesquisas recentes, o elevado número de escolhas negativas relaciona-se a um menor nível de maturidade para a escolha profissional, o que leva a uma restrição no reconhecimento de possibilidades para a carreira; esta hipótese foi corroborada pelos resultados da EMEP, na qual o participante apresentou nível muito inferior de maturidade para escolha profissional. O emprego de ambas as técnicas possibilitou perceber que o jovem não assume o protagonismo na tomada de escolhas, havendo dificuldade em desenvolver comportamentos exploratórios. Isto pode decorrer de sua dificuldade em reconhecer a existência de recursos pessoais favoráveis para lidar com conflitos pertinentes à assunção da vida adulta, atribuindo a fatores externos a capacidade de determinar o sucesso ou fracasso de sua trajetória de carreira. Os apontamentos obtidos por meio dos instrumentos de avaliação psicológica utilizados possibilitaram o norteamto da intervenção em Orientação Profissional/Vocacional, que focalizou a elaboração de estratégias a fim de promover o desenvolvimento da maturidade para a escolha profissional do participante, bem como da autonomia para a construção de seu projeto de vida.

Palavras chave: Orientação Vocacional, BBT-Br, EMEP.





Caracterização das Inclinações Profissionais em Estudantes do Ensino Médio Público

Nerielen Martins Neto Fracalozzi

Milena Shimada

Lucy Leal Melo-Silva

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- USP

A Orientação Vocacional/Profissional busca compreender e auxiliar no processo de escolha da carreira. Trata-se de um momento importante na vida dos jovens por envolver muitos conflitos e dúvidas frente ao vasto mundo das profissões e das condições cada vez mais instáveis do mercado de trabalho. Nesse contexto, o orientador profissional pode ajudar o jovem, através das mais variadas técnicas, a buscar autoconhecimento e reflexões que possibilitem uma escolha mais autônoma. Dentre as técnicas que o orientador pode utilizar está o “Berufsbilder-Test – BBT” ou “Teste de Fotos de Profissões”, de Achtnich, que busca clarificar as tendências individuais inconscientes que influenciam nas escolhas profissionais. Nesse âmbito, apresenta-se um estudo de avaliação dos interesses profissionais de adolescentes, objetivando descrever sua estrutura de inclinação. Participaram da pesquisa 135 estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola pública de uma cidade de porte médio, sendo 94 do sexo feminino e 41 do sexo masculino, com idades entre 16 e 20 anos ($M=17,21$; $DP=0,57$). O instrumento foi aplicado coletivamente em horário de aula, em suas versões masculina e feminina. Com relação aos resultados dos índices de produtividade, observa-se que o número de escolhas positivas femininas foi menor em comparação com os parâmetros normativos para essa população. Já o número de escolhas negativas femininas está próximo da média normativa. Para os participantes do sexo masculino, o número de escolhas positivas e de escolhas negativas estão próximos dos referenciais normativos para adolescentes brasileiros. No que diz respeito à estrutura de inclinação profissional dos estudantes, a estrutura primária positiva do grupo feminino apresentou como principais radicais O e W. Este resultado aponta para interesses relacionados a atividades que envolvam comunicação, contatos interpessoais, e aspectos femininos, como o toque e a sensibilidade. Os radicais mais rejeitados pelas adolescentes, por sua vez, foram K e M; estes indicam rejeição por atividades relacionadas à força física e ao contato com matérias. Quanto ao grupo masculino, a estrutura primária positiva tem como radicais mais escolhidos S e G. Isto indica preferência por atividades caracterizadas pelo senso social e relacionamentos de ajuda e também pelo uso das idéias e criatividade. Por outro lado, eles apresentaram como principais em sua estrutura negativa os radicais W e K, sinalizando rejeição





por atividades que envolvam aspectos femininos, como o toque e a sensibilidade, como também por aquelas que necessitem do uso de força física ou da agressividade. A aplicação do BBT-Br permitiu caracterizar os interesses profissionais dos adolescentes estudados; ressalta-se que investigações sobre as inclinações e motivações dos jovens podem proporcionar melhor entendimento de suas necessidades e, dessa forma, possibilitar o aprimoramento técnico e científico das ações do orientador profissional. (Apoio CAPES).

Palavra chaves: BBT-Br, interesses profissional, adolescentes.





Sessão Pôster 3

O Contexto Familiar e as Conseqüências do Abuso Sexual na Infância

Virginia Graciela

Laura Tomasini Potrich

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Ao longo do tempo claramente pode-se acompanhar o crescente interesse e preocupação em relação à violência contra a criança, suas variadas formas de expressão, estratégias de intervenção e possíveis prevenções. Conforme Belsky (1993), “a violência é resultado de fatores vinculados ao agressor e a criança individualmente, a família, a comunidade, a sociedade e a sua cultura”. O abuso sexual infantil é conceituado pelo Ministério da saúde como toda a ação direcionada à criança, por parte de um adulto, no qual é imposta alguma prática sexual ao menor pela violência, ameaça ou ainda indução de sua vontade. A prática violenta a inocência infantil, e seus atos podem variar desde ações que incluem a relação sexual com penetração, até ações em que não se produz o contato sexual (Ministério da Saúde, 2006, 2008). O objetivo geral deste estudo foi compreender e identificar o contexto familiar e as conseqüências do abuso sexual na infância intra e extrafamiliar. Esta pesquisa foi desenvolvida a partir dos pressupostos metodológicos qualitativos, no qual foi elaborado um Estudo de Caso. O sujeito deste estudo foi uma adolescente, de 15 anos de idade, vítima de abuso sexual em três diferentes momentos de sua vida, encaminhada pelo ambulatório de um hospital geral de Porto Alegre, para uma avaliação psicológica. Após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, ocorreu a Entrevista de Anamnese realizada com a mãe da paciente e, depois desta entrevista, iniciaram-se as aplicações dos instrumentos para avaliação, sendo eles: Escala Wechler de inteligência para crianças (WISC-III), Teste House-Tree-Person (HTP), Método de Rorschach (SC) e Teste de Apercepção Temática (TAT), cujos resultados foram determinados seguindo os seus manuais e de acordo com as normas de padronização de cada instrumento utilizado. Os resultados da avaliação psicológica permitiram compreender a história e a dinâmica do abuso sexual, bem como identificar sintomas psicopatológicos e alterações cognitivas, emocionais e comportamentais da paciente. Em resumo, o rendimento intelectual da paciente é bastante comprometido, podendo ser observado pelo padrão perseverativo nos seus desenhos além da testagem cognitiva. Estão presentes características de ansiedade, insegurança, inadequação, pobre contato com a realidade, conduta imatura e dependência. Esses resultados



indicam que a paciente se encontra em sofrimento psíquico, muito provavelmente devido às suas vivências traumáticas na infância e os abusos que sofreu, além da dinâmica familiar em que está inserida.

Palavras chave: Abuso sexual infantil, Avaliação Psicológica, Família disfuncional.

Tabagismo: A Suplência de Uma “Falta”

Rebecca Pessoa de Almeida Lima

Alexandre Coutinho de Melo

Yordan Bezerra Gouveia

Clênia Maria de Toledo de Santana Gonçalves

Élyman Patrícia da Silva

Nídia Nóbrega Barbosa Sánchez

Isabela Cristiane Vieira de Sá

Universidade Federal da Paraíba- UFPB

A OMS estima que o consumo de tabaco cause aproximadamente 4,9 milhões de mortes anualmente no mundo. Não ocorrendo mudanças, em 2025, prevê-se a ocorrência de 10 milhões. Apesar de campanhas de conscientização na mídia, advertindo-se acerca dos prejuízos, o número de consumidores ainda é freqüente. Com base nisto pergunta-se o que leva o sujeito a fazer uso do tabaco. A psicanálise busca entender esse fenômeno debruçando-se sobre o pathos psíquico, entendido como obscuro, que só vem a se tornar claro através do registro da palavra, que se apresenta através de sintoma. Desta forma, o uso do tóxico, objeto do presente estudo o tabaco se apresenta como um substituto da falta do objeto perdido. Este artigo objetiva compreender a posição que o tabaco ocupa na vida subjetiva dos seus usuários. Para tanto, avaliou-se um sujeito do sexo feminino, com a designação fictícia de Aminah, 25 anos, estudante universitária, utilizando-se o método de Rorschach. Para cotação e interpretação dos dados utilizou-se o sistema francês. Os resultados mostram índices elevados para Dd, Ddbl e Dbl, respostas K, e para as texturas (FE=6); e presença de Kan, Kob e Ka, e FC. Para os conteúdos houve o predomínio do humano; registram-se ainda conteúdos de Anat-Rx, Sex, Arq e Obj. Conclui-se que, o uso do tabaco se configura como





um objeto substitutivo ao espaço lacunar, deixado pela falta inaugural, isto é, a metaforização no real de um objeto, que venha direta ou indiretamente, ser substituto para uma falta da satisfação sexual.

Palavras Chave: Tabagismo, Falta, Método de Rorschach

Características de Personalidade de Mulheres Vítimas de Violência Doméstica por meio do Método de Rorschach

Roberta Louzada Salvatori

Samantah Dubugras Sá

Gabriela Quadros de Lima

Virgínia Graciela Wassermann

Blanca Susana Guevara Werlang

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS

No cenário da violência, a doméstica contra a mulher assume papel de destaque, pois, dentre todos os tipos de violência, a praticada no ambiente familiar é uma das mais cruéis e perversas, já que o lar é o lugar mais pessoal e íntimo de uma pessoa; um espaço que deveria ser acolhedor e que passa a ser, nestes casos, local de perigo contínuo que resulta num estado de medo, tensão e ansiedade permanentes. A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno complexo e pluricausal, já que para o seu desenvolvimento estão envolvidas, entre outros fatores, questões culturais, sociais e pessoais. Nos últimos anos tem ocorrido um aumento considerável das pesquisas que tratam deste fenômeno, por conta do seu reconhecimento como um grave problema de saúde pública, devido a sua alta incidência e à gravidade das suas consequências. Ainda assim, poucos são os estudos que tratam das características de personalidade das mulheres maltratadas no ambiente doméstico por seus parceiros. Das técnicas projetivas para a investigação da personalidade, o Rorschach vem ocupando uma posição de destaque por sua objetividade e precisão dos resultados. A análise detalhada dos dados estruturais do Método de Rorschach pode revelar vários aspectos da dinâmica da personalidade, como também de sua estrutura. Assim, em busca de novas informações sobre a temática da violência doméstica, a presente pesquisa se volta para o ambiente familiar, objetivando conhecer as características mais marcantes da personalidade das mulheres vítimas da violência doméstica, bem como pretende dimensionar e caracterizar o perfil da violência perpetrada contra a mulher pelo parceiro íntimo, abordando as situações de violência física, psicológica e sexual. Método: Fizeram parte desse estudo 161 mulheres maiores de 18 anos





que sofreram violência doméstica perpetrada pelo parceiro íntimo, usuárias da Rede de Apoio a Mulheres Vítimas de Violência Doméstica (RAMVVD) de Porto Alegre e da Grande Porto Alegre - Delegacia da Mulher, Casa de Apoio e Centros de Referência da Mulher -, no período de novembro de 2008 a julho de 2010. O estudo é quantitativo de tipo transversal, tendo em um primeiro momento um enfoque descritivo e, posteriormente, uma comparação entre variáveis. Como instrumentos foram utilizados: uma Ficha de dados Sociodemográficos, a Escala Tática de Conflito (ETC) e o Método de Rorschach. Resultados e Discussão: A partir do estudo realizado, pode-se afirmar que as mulheres que participaram da pesquisa têm dificuldades para manifestar os seus sentimentos, tendendo a evitar as vivências emocionais, principalmente nas situações potencialmente estressoras; possuem problemas de ordem psicológica, com uma autocrítica precária, apresentando déficits nos seus relacionamentos, o que causa dificuldades e fracassos nas relações interpessoais, bem como em situações comuns do cotidiano. Apresentam ainda, características de desamparo, sentimentos de culpa e uma sobrecarga de estresse situacional.

Palavras chave: violência doméstica, personalidade, método de Rorschach.

Aspectos da Personalidade de Crianças Vítimas de Abuso Sexual Intrafamiliar e de suas respectivas Mães

Virginia Graciela Wassermann

Blanca S. Guevara Werlang

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul- PUCRS

No Brasil, assim como no mundo, a violência que vitima a criança é considerada um grave problema de saúde pública. Dentre as formas de expressão hediondas da violência, insurge o abuso sexual contra o menor praticado no âmago familiar. As repercussões desta violência passam os papéis de agressor-vítima, alastrando-se por toda a estrutura familiar. Este tipo de violência gera na criança problemas sociais, psicológicos e cognitivos por toda a sua vida. O objetivo geral deste estudo é compreender e identificar a qualidade da autopercepção, das relações interpessoais e da representação de objeto nas crianças vítimas de abuso sexual intrafamiliar, assim como, nas suas respectivas mães. Para isso, foram elaboradas duas seções de estudo: uma teórica e uma empírica. A seção teórica refere-se a uma revisão que objetiva discutir a relevância e a importância do papel das relações interpessoais e das relações de objeto no desenvolvimento do indivíduo por meio do diálogo entre diferentes aportes teóricos: como a dinâmica do apego, o desenvolvimento cognitivo e, a abordagem das relações objetais. Na seção empírica, é





retratado um estudo quantitativo de tipo transversal, que enfoca a investigação das respostas ao Rorschach das crianças vítimas de abuso e de suas mães, bem como de crianças não vítimas e de suas progenitoras, procurando conhecer aspectos sobre autoestima, relacionamento interpessoal e representação de objeto dos sujeitos. A amostra, localizada por conveniência, contou com a participação de 48 sujeitos, divididos em dois grupos. O primeiro (G1) é constituído por 12 crianças, com idades entre 6 a 11 anos, vítimas de abuso sexual intrafamiliar e suas respectivas mães (12). O segundo (G2) é constituído por crianças sem vivência de abuso sexual, (com idade e gênero equivalente ao grupo G1) da população geral e suas respectivas mães (12). Para o levantamento de dados, foram utilizados a Ficha de Dados Sociodemográficos, o Inventário de Comportamento da Infância e Adolescência, o Teste Matrizes Progressivas Coloridas de Raven – Escala Especial e o Método de Rorschach (Sistema Compreensivo-SC). Os resultados mostram que as crianças e as mães dos grupos G1 e G2, quando comparadas com os dados normativos do SC, apresentam, de maneira geral, baixas autoimagem e autoestima e noção distorcida de identidade. Por sua vez, para estas mesmas categorias, as crianças e as mães do grupo G1 apresentaram resultados mais baixos do que as crianças e as mães do G2. Por outro lado, as crianças do grupo G1 apresentam, quando comparadas com as crianças do G2, prejuízo nas relações interpessoais, com negativas relações objetais. Analisando estas mesmas variáveis com as mães que compõem o grupo G1 e G2 observa-se que as respostas não diferem do grupo normativo, contudo para estas variáveis e para a maioria das outras investigadas neste estudo, o grupo G2 apresenta resultados mais positivos.

Palavras chave: Abuso sexual, Método de Rorschach, Família disfuncional.

Afetividade e Relações Interpessoais em Paciente com Dermatite Atópica: Estudo de Caso

Joyce Fernanda Ferraz Constantini

Universidade de Taubaté-UNITAU

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté- UNITAU

Universidade Guarulhos- UnG

O objetivo do presente trabalho é apresentar os dados referentes à afetividade e relações interpessoais identificados em um estudo de caso de adulto com dermatite atópica, avaliado pelo Método de Rorschach, segundo o sistema compreensivo. A dermatite atópica ou eczema atópico,





como também pode ser chamada, é uma doença inflamatória de pele, não contagiosa, crônica, evoluindo por crises. Sua principal característica são lesões que surgem na pele gerando uma coceira intensa. Esta doença pode ocorrer em qualquer idade sendo mais comum em bebês e crianças, podendo persistir até a vida adulta. Ainda não se sabe a origem da dermatite atópica, o que se sabe é que se relaciona diretamente com o bem-estar físico, emocional e social do indivíduo. A aplicação foi realizada em um sujeito do sexo masculino, com 20 anos de idade, ensino médio completo, atua como motorista, sofre de dermatite atópica grave há aproximadamente dez anos, esta se manifestou segundo a família sem causa aparente. Após aplicação do Rorschach, os dados foram cotados e as variáveis associadas à afetividade e relações foram destacadas. Observou-se, em síntese: Nos dados relacionados ao afeto, proporção FC:CF+C em 3:2, revelando busca de controle da afetividade, com tendência à instabilidade nas modulações afetivas; proporção SumC':WSumC em 0:3,5 indicando forte vivência afetiva em detrimento de sentimentos mais disfóricos; a reatividade diante dos estímulos afetivos encontra-se compatível com o esperado ($Afr=0,57$), bem como a emissão de respostas de espaço em branco ($S=1$). No que tange aos relacionamentos interpessoais, os dados encontram-se compatíveis com os dados normativos, índice de isolamento na média (Isolamento = 0,13), articulação adequada das respostas de conteúdo humano, embora apresentadas em número inferior ao esperado, o que pode indicar que os contatos interpessoais são adequados, entretanto com certa dificuldade. Por fim, pode-se observar alteração na maturidade e articulação afetiva, bem como da disposição para contatos humanos. Os dados ora apresentados são referentes ao estudo de um caso específico, pela importância do tema, pesquisas devem ser ampliadas para possibilitar generalizações consistentes.

Palavras chave: Teste de Rorschach, Avaliação, Dermatite Atópica.

Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) em Estudantes do Ensino Médio Público

Mara de Souza Leal

Lucy Leal Melo-Silva

Danielle Penna

Erika Tiemi Kato Okino

Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP/USP





Conhecer os interesses profissionais é imprescindível nos processos de Orientação Profissional por ajudar no planejamento de intervenções e auxiliar os indivíduos a realizarem escolhas mais conscientes e autônomas. Este estudo, do tipo descritivo, objetiva investigar os interesses profissionais em função do sexo, em estudantes do ensino médio público, de uma cidade do interior de São Paulo. A amostra foi constituída por 149 estudantes do 3º ano, sendo 102 moças e 47 rapazes, com idades entre 16 a 20 anos ($M = 17,2$; $DP = 0,58$). A Avaliação dos Interesses Profissionais (AIP) foi utilizada coletivamente para a coleta dos dados. Ressalta-se que todos os cuidados éticos foram tomados. Os resultados mostram predomínio dos interesses dos rapazes para o Campo Físico Matemático e, o aumento dos interesses femininos para este campo, interesses semelhantes foram encontrados nas duas amostras para o Campo Comportamental Educacional, Jurídico Social, Organizacional Administrativo e o Campo Físico Químico. Os interesses masculinos e femininos predominaram na maioria dos campos no nível médio. Alguns resultados se diferem dos encontrados em outros estudos. Os achados não permitem generalizações. Sugere-se a utilização do referido instrumento para pesquisas com outras amostras e estudos que avaliem a coerência entre a AIP e outros instrumentos que avaliam interesses profissionais (Apoio: Capes)

Palavras chave: Interesses, Adolescentes, Avaliação.

Desenho da Casa feito por Crianças com e sem Deficiência Intelectual: uma Análise Comparativa

Augusto Parras Albuquerque

Gustavo Silva de Salles

Júlia Villela P. Costa Ramazzina

Centro Universitário Instituto de Educação Superior de Brasília - IESB

No atual processo de inclusão, a percepção de como a criança especial vive e simboliza suas relações se configura em um valioso instrumento para avaliar aspectos relacionais sutis, porém poderosos na constituição e estruturação do sujeito diante de seu mundo. A contribuição da Psicanálise articulada à Educação permite um olhar sobre esse aluno e considera a importância do lugar para o sujeito ser desejante, falante e partícipe, mesmo que ele apresente alguma deficiência ou disfunção. Assim, o espaço escolar, um dos maiores espaços de convivência para alunos com deficiências, representa um espaço/tempo privilegiado para estudos e propostas que levem em consideração a subjetividade. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo fazer uma análise comparativa do desenho da casa entre crianças consideradas com deficiência intelectual e





crianças de salas regulares sem diagnóstico de deficiência, a fim de perceber se existem diferenças significativas em seus mecanismos de simbolização de suas relações intrafamiliares e de como percebem a si mesmas em seu contexto de vida. O estudo foi realizado com alunos 12 alunos de 8 a 11 anos de idade, com e sem diagnósticos de deficiência intelectual e que frequentam uma instituição escolar da rede pública do Distrito Federal, sendo que os alunos com diagnóstico de deficiência são pertencentes a uma classe especial. A análise qualitativa do desenho da casa e seu respectivo inquérito foi realizada utilizando como referência o manual do HTP (F). Os resultados das análises indicaram algumas diferenças importantes entre os grupos no que se refere às relações sociais e, de forma geral, à forma como cada grupo se posiciona diante de seu ambiente social.

Palavras chave: inclusão, def. intelectual, HTP(F).

Reflexões sobre Avaliação Psicológica de Indivíduo com Deficiência Intelectual: Estudo de Caso

Vanesca Bueno Yokota

Universidade de Taubaté- UNITAU

Paulo Francisco de Castro

Universidade de Taubaté- UNITAU

Universidade Guarulhos- UnG

O objetivo do presente estudo é apresentar os dados referentes à Aplicação do Método de Rorschach em um estudo de caso de adulto, do sexo feminino, com deficiência intelectual leve associada à dificuldade de comunicação e questões relacionadas à aderência ao tratamento. Observa-se certa dificuldade na avaliação psicológica de indivíduos que sofrem de algum tipo de deficiência ou limitação intelectual, diante disso, optou-se pela aplicação do Rorschach, na tentativa de levantamento psicodiagnóstico mais aprofundado ao caso. Trata-se de uma mulher de 36 anos, alfabetizada, portadora de deficiência intelectual leve e aluna de uma instituição especializada. Foi trazida ao atendimento de uma clínica escola situada no Vale do Paraíba, com queixa de dificuldade de comunicação. Aos cinco anos de idade, uma tia materna passa a cuidar da mesma devido ao abandono da mãe, atualmente está sob o cuidado desta parente. A aplicação do Rorschach ocorreu de acordo com as orientações técnicas do instrumento, entretanto, devido à dificuldade de compreensão das instruções, houve necessidade de reapresentar a tarefa constantemente. Houve





pouca produção nas respostas, com grande pobreza associativa, após análise do protocolo, observou-se diminuição do número de respostas ($R=8$), caracterizando baixa produção diante da tarefa de associação aos cartões; prevalência de respostas de forma ($F=7$), possivelmente associada à dificuldade de articulação diante da tarefa, todas as respostas emitidas foram de conteúdo animal ($A=8$), indicando predomínio de pensamento de acordo com o coletivo, aspecto típico observado na elaboração em crianças ou indivíduos com imaturidade generalizada. Em termos qualitativos, observou-se a atribuição de vivências sensoriais e olfativas atribuídas às respostas, como 'cheirosa' e 'fedida', caracterizando uma vivência primitiva diante da relação com o estímulo. Também foi observada atribuição de juízo de valores em outras respostas, como 'venenoso' e 'perigoso', podendo relacionar sentimentos de temor e afastamento diante do estímulo representado pelo cartão. Além disso, duas rejeições foram observadas no momento da aplicação do teste, ocorridas nos cartões VII e X. Em síntese, pode-se refletir sobre a possibilidade da utilização do Método de Rorschach na investigação psicológica de indivíduos com deficiência intelectual, embora o trabalho quantitativo e formal possa apresentar certa dificuldade e prejuízo pela dificuldade de elaboração oriunda da deficiência, os aspectos qualitativos das repostas oferecem importante material para a compreensão psicodinâmica desses pacientes. Como se trata de um estudo de caso, as conclusões apresentadas somente poderão ser generalizadas diante de dados em pesquisas mais amplas.

Palavras chave: Teste de Rorschach, Avaliação, Deficiência.

Ansiedade Situacional durante a Aplicação do Psicodiagnóstico do Rorschach

Arlene Kely Alves de Amorim
Nídia Nóbrega Barbosa Sanchez
Élyman Patrícia Da Silva
Rebecca Pessoa Almeida Lima
Alexandre Coutinho de Mello
Yordan Bezerra Gouveia
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

A Psicologia Clínica tem por objetivo compreender o sujeito psicológico, e para tal utiliza-se de diversos métodos. Sustentado pelos modelos psicodinâmicos, o Teste de Rorschach surge como um instrumento que permite mediar o acesso à realidade interna do sujeito e descrever o





seu funcionamento mental. Porém, a exposição do sujeito às lâminas gera no participante uma exacerbação dos sintomas decorrente de quando se depara, por exemplo, em situações estressantes, não necessariamente desagradáveis. Dessa forma, a situação de aplicação do teste proporciona ao participante, inevitavelmente, uma situação de desconforto, podendo levar a sentimentos angustiantes característicos da ansiedade e que se manifeste não apenas durante a aplicabilidade do teste. A ansiedade se configura como um dos fenômenos mais comuns na prática clínica, e é decorrente daquilo que é intimidador, como consequência das relações do ego com seus três “interlocutores”: id, superego e realidade. Diante disso, o foco deste trabalho é descrever um caso de ansiedade situacional ocorrido durante a aplicação do teste de Rorschach. Para tanto, pretendeu-se verificar quais elementos do teste poderiam demonstrar tais indícios de ansiedade. Trata-se de um estudo de caso, em uma abordagem de cunho qualitativo e quantitativo, do tipo descritivo, fundamentado no aporte da teoria psicanalítica. A pesquisa foi realizada na Clínica Escola de Psicologia da Universidade Federal da Paraíba, e contou com a participação de um sujeito de 20 anos de idade, do sexo masculino, com ensino superior incompleto. Neste estudo, utilizou-se o Psicodiagnóstico de Rorschach e para a análise e interpretação dos dados, adotou-se o referencial teórico e metodológico da psicanálise. Além disso, tomou-se como referência a escola francesa. Analisando-se o perfil do sujeito avaliado, pode-se concluir que o mesmo apresentou ansiedade situacional durante a aplicação do teste, o que pode ser confirmado pela análise das respostas do examinando às lâminas, bem como pelos tempos de reação as mesmas e suas atitudes frente ao examinador. Dessa forma, o estudo corrobora com outros preconizados na literatura, comprovando que a situação estressante vivenciada no teste gera ansiedade situacional.

Palavras chave: Rorschach, Ansiedade, Psicodiagnóstico.

Avaliação dos Artigos Publicados de 2001 a 2011 Sobre as Técnicas Projetivas Gráficas

Carla Fernanda Ferreira Rodrigues

Anna Elisa de Villemor-Amaral

Ute Hesse

Universidade São Francisco- USF

O objetivo desse trabalho foi revisar os artigos publicados de 2001 a 2011 nos periódicos nacionais (Brasil) sobre as técnicas projetivas gráficas. O levantamento foi realizado nas bases de dados da BVS-PSI (SciELO, PePSIC, LILACS e RedALYC) e os artigos foram classificados quan-





to ao ano de publicação, tipo de estudo e técnica gráfica utilizada. Dos 72 artigos encontrados, verifica-se que a maioria é sobre o desenho da figura humana ($f=43$), seguido do Teste Gestáltico Visomotor de Bender ($f=15$), do Desenho-Estória ($f=12$), HTP ($f=11$) e Wartegg ($f=2$). Em alguns estudos mais de uma técnica gráfica foi utilizada, por isso a soma ultrapassa o valor total de artigos encontrados. A pesquisa está em fase de conclusão (elaboração das tabelas e redação final do trabalho completo) e evidencia-se a escassez de estudos de validade, a concentração de estudos em algumas técnicas e na avaliação infantil. Com isso, conclui-se que o panorama das técnicas gráficas é promissor, havendo um aumento na produção ao longo dos anos. No entanto, há a necessidade de estudos com outras técnicas como, por exemplo, o teste de Silver, que embora aprovado pelo SATEPSI, não possui nenhum artigo publicado. (Apoio Capes).

Palavras chave: Técnicas gráficas, testes gráficos, Desenhos.

Teste de Apercepção Familiar (FAT): Estudo Preliminar sobre Respostas Populares

Roberta Louzada Salvatori

Liza Fensterseifer

Gabriela Quadros de Lima

Cristina Fiad Aragonez

Bruna Neri Pormann

Graziella Comelli da Silveira

Clarissa Rosito

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS

O Teste de Apercepção Familiar (FAT) foi desenvolvido com base na teoria sistêmica. Compreende 21 lâminas com cenas cotidianas familiares e destina-se a sujeitos entre 06 e 15 anos de idade. É um instrumento projetivo aperceptivo, cuja proposta é estimular o sujeito a elaborar histórias, para que se possa avaliar, pela percepção de quem o responde, o processo de funcionamento e estrutura familiar. Este trabalho objetiva verificar a existência, ou não, de respostas populares (RP) nas respostas dadas por crianças e adolescentes às 21 lâminas do instrumento. Entende-se que as RP são uma medida de concordância social, representando a opinião que determinado sujeito compartilha com seu grupo de referência. Material e Método. A amostra contou com 289 sujeitos das cidades de Belo Horizonte e Porto Alegre. As histórias ao FAT foram coletadas, individualmente, em dois encontros. Para cada lâmi-





na, o participante elaborou uma história com início, meio e fim. Foi considerada, para este estudo, somente a primeira verbalização espontânea do sujeito. A amostra foi dividida em quatro grupos: G1: 73 Meninos de 6 a 10 anos; G2: 82 Meninas de 6 a 10 anos; G3: 64 Meninos de 11 a 15 anos e G4: 70 Meninas de 11 a 15 anos. Após cuidadosa análise do material, e a partir da lista de respostas, foram criadas categorias e cada resposta foi, então, localizada em determinada categoria (resposta popular), conforme seu conteúdo. Foram calculadas frequências e porcentagens, chegando-se à RP de cada grupo, para cada lâmina. Foi considerada RP aquela que, com conteúdo idêntico, fosse dada uma vez a cada três sujeitos (33,3%). Foi calculada a média de RP por participante, considerando que, do total de respostas de uma pessoa socialmente ajustada, 25% devem ser populares. Resultados e Discussão. Os resultados mostram que não houve diferenças expressivas, acerca do conteúdo das RP, entre os quatro grupos. Em relação à média de RP dadas por cada participante, constatou-se que o valor encontrado é superior ao apontado pela literatura como mínimo necessário para pessoas ajustadas socialmente. Neste estudo, cada participante deu 21 respostas passíveis de classificação como popular. Para algumas lâminas não foi possível a identificação de RP. Mas, mesmo não tendo se atingido a porcentagem de repostas necessária para sua caracterização como popular (33,3%) em determinadas lâminas, o conteúdo que apareceu é bastante semelhante entre os quatro grupos. Assim, é possível pensar que se o número de sujeitos que compõem cada grupo fosse maior, provavelmente a razão de 1/3 seria atingida, chegando-se à definição do conteúdo já apresentado, como resposta popular. Conclusão. O estudo mostra que as RP estão presentes no FAT, representando uma medida de concordância social. Novo estudo com uma amostra de 312 sujeitos encontra-se em andamento. (Apoio: CNPq).

Palavras chave: FAT, Técnicas projetivas, Respostas Populares.

Panorama Brasileiro de Publicações Sobre o Rorschach na Última Década

Adriana Jung Serafini

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre- PUCRS

Este estudo objetivou apresentar um panorama das publicações científicas brasileiras sobre o Rorschach entre os anos de 2002 e 2012. Para isso foram realizadas buscas nos bancos de periódicos LILACS, SciELO e Index Psi Periódicos Técnico Científicos, utilizando-se como palavra-chave o termo "Rorschach". Os resultados encontrados indicaram que o maior número de publicações ocorreu nos anos de 2002 e 2008. Verificou-se também que o sistema de levantamento e interpretação do teste mais utilizado pelos pesquisadores durante essa última década foi o





Sistema Compreensivo de Exner. A temática mais abordada pelas pesquisas envolvia o uso do instrumento como uma forma de avaliar características de personalidade ou psicopatológicas da amostra. Poucos foram os estudos dedicados a demandas psicométricas como a normatização ou validação do método, sendo que aqueles encontrados se referiam ao Sistema Compreensivo de Exner. Percebe-se assim, a necessidade de ampliação de pesquisas envolvendo outros aspectos que podem ser analisados através das variáveis do Rorschach como os cognitivos, assim como aqueles preocupados com questões psicométricas em diversos sistemas de avaliação.

Palavras chave: Rorschach, Publicações, Personalidade.

Ansiedades e Fantasias em Estudantes de Psicologia frente ao Primeiro Atendimento Clínico

Terezinha A de Carvalho Amaro
Daniele Almeida Rego, Debora Rodrigues
Larissa Botelho Fernandes, Camila Costa
Lucas Torquato Resende
Ian Daniel Cravo
Wanderley Ramiro de Souza Junior
Maria Júlia Monteiro de Carvalho
Ricardo Tacini Ibañes
Universidade Presbiteriana Mackenzie

A formação do Psicólogo é um processo longo e multifacetado, que envolve a aquisição de conhecimentos teóricos, práticos, e também experiências práticas e vivências pessoais. O curso de graduação deve possibilitar ao aluno experiências na área, como os estágios que devem ser supervisionados e distribuídos ao longo do curso. Entre os estágios, que habitualmente compõem a formação, está o de psicodiagnóstico, no qual o aluno, em geral, tem sua primeira experiência de atendimento clínico e realiza o atendimento individual. Este atendimento proporciona o desenvolvimento do raciocínio clínico por meio da prática do atendimento e discussões grupais dos casos atendidos. Além disso, escolher e utilizar instrumentos apropriados para o desenvolvimento do processo diagnóstico, integrar os dados obtidos, elaborar relatórios clínicos e documentos decorrentes da Avaliação Psicológica. O objetivo deste estudo foi identificar as ansiedades e as fantasias presentes em estudantes de Psicologia frente ao primeiro atendimento clínico. Método:





foram entrevistados 15 estudantes matriculados, pela primeira vez, no estágio da disciplina de Psicodiagnóstico, independente de sexo e idade. As entrevistas foram individuais, semidirigidas, elaboradas para este estudo, gravadas em áudio e realizadas no período entre cinco dias antes, até quinze dias depois do primeiro atendimento realizado pelo participante. Os resultados mostraram que a ansiedade está presente em todas as manifestações observadas, algumas em sua maioria (80%) com sentimentos bem definidos como medo, insegurança e desconforto. Outros em minoria com dificuldade de serem nomeados. No entanto, pode-se concluir que os sentimentos, fantasias e reações observadas neste grupo mostraram a importância do envolvimento do aluno com esta atividade. A ansiedade, o medo, expectativa, certo desconforto e responsabilidade citados pelos participantes se configuram em formas de lidar com a situação e que de acordo com Aguirre (2000) amadurecem e melhor preparam. O importante observado é que todos os participantes mostraram-se bem preparados por seus supervisores, sentiam-se acolhidos e preparados para a atividade. O suporte dado pelo professor bem alinhado com a proposta e preparação do aluno se constitui no enriquecimento do processo em um todo.

Palavras-chave: entrevista, ansiedade, estágio clínico.

Características Psicológicas do Paciente Obeso Grau III e suas Implicações Pós-Operatórias na Cirurgia Bariátrica

Clarissa Nesi Venzon

João Carlos Alchieri

Universidade Federal do Rio Grande do Norte- UFRN

A obesidade é uma doença crônica, multifatorial, com comorbidades sérias que vem crescendo de forma preocupante. A Organização Mundial de Saúde já a considera uma doença epidêmica. A cirurgia bariátrica do tipo bypass gástrico é atualmente uma alternativa de tratamento nos casos de obesidade mórbida. Apesar do rápido emagrecimento, tem-se observado um incremento significativo sobre o peso inicialmente perdido em aproximadamente 20% dos casos após o segundo ano de cirurgia. Um número expressivo merecedor de atenção que justifica e ampara a presente investigação. O motivo deste reganho de peso não é clara, podendo ser de ordem orgânica, psicológica e ou comportamental. Pensamos que aspectos emocionais e estruturais da personalidade têm uma relação positiva com este evento. Além do aumento de peso, também foi constatado um aumento no uso de álcool pelos pacientes submetidos à cirurgia. Estas questões nos fazem refletir sobre o porquê de algumas pessoas terem este tipo de resposta à cirurgia? Pesquisas





indicam alta prevalência de depressão atípica, caracterizada por hipersonia e hiperfagia, entre sujeitos obesos mórbidos. Bem como, a presença de alterações na conduta como Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica. Outros estudos revelam uma correlação positiva entre relatos de experiências traumáticas na infância com desenvolvimento de obesidade, depressão atípica, transtornos alimentares e de personalidade, comportamentos compulsivos. O objetivo deste trabalho é apresentar esta pesquisa que visa caracterizar e diferenciar distintos aspectos do funcionamento psicológico de pacientes pós-cirúrgicos bariátrica e relacioná-los com os resultados pós-operatórios. O Método do Rorschach é um instrumento adequado para alcançarmos nossos objetivos, pois com ele poderemos coletar dados referentes à estrutura de personalidade, controle emocional, aspectos afetivos, autopercepção, qualidade das relações interpessoais, entre outros. Além do Método de Rorschach serão utilizados o Inventário de Personalidade de Millon e a ECAP visando avaliar a presença de transtornos clínicos, de personalidade e comportamento; o questionário QUESI será utilizado para verificar a experiência de vivências traumáticas na infância e um questionário de aspectos sociocomportamentais que investiga aspectos relacionados a mudanças de hábitos alimentares e físicos. Este protocolo de avaliação psicológica será administrado em 46 pacientes do Hospital Universitário Onofre Lopes de Natal-RN, operados há mais de 2 anos. Destes, 23 apresentaram novo ganho de peso, e 23 obtiveram a perda de peso esperada. Com o presente estudo buscar-se-á a caracterização dos participantes quanto à personalidade, presença de psicopatologia, compulsão alimentar, vivência traumática na infância, mudanças de hábitos e acompanhamento pós-operatório, bem como verificar se há relação entre variáveis. Aprimorando o entendimento dos aspectos que influenciam negativa ou positivamente nos resultados da cirurgia bariátrica.

Palavras-chave: Rorschach, bypass gástrico, obesidade mórbida.





Minicursos





A Pirâmides Coloridas De Pfister

Anna Elisa de Villemor-Amaral
Universidade São Francisco- USF

O teste das Pirâmides de Pfister é uma técnica projetiva/expressiva que foi criada por Max Pfister, na Suíça, na década de 1950. Consiste na execução de pirâmides a partir de uma grande quantidade de quadriculos coloridos. O trabalho final permite avaliar aspectos da dinâmica afetiva da pessoa, assim como, eventualmente, aspectos cognitivos. Sua utilidade é constatada em vários campos de atuação do psicólogo e pode ser aplicada em crianças, adolescentes e adultos, embora os dados normativos atuais com crianças e adolescentes ainda não estejam publicados, embora estejam em fase final de elaboração. Durante o curso será feita uma apresentação dos principais fundamentos teóricos da técnica e das pesquisas normativas e de validação realizadas. Serão abordados os procedimentos de aplicação e anotação dos dados; as etapas da análise dos resultados, que incluem dados de observação do comportamento durante a prova, aspecto formal das pirâmides, frequência das cores e fórmula cromática e finalmente as sugestões para elaboração da síntese final.

Palavras-chave: Pfister, Avaliação Psicológica.

Teste De Zulliger Forma Coletiva - Elementos Básicos

Cícero Emídio Vaz
Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul- PUC/RS

Classificação e tabulação com base no sistema Klopfer. Questões básicas: Dificuldades mais frequentes na aplicação coletiva e na integração dos dados. Questões práticas a atuais pertinentes às ocupações profissionais.

Palavras-chave: Zulliger forma coletiva; ocupação profissional; Zulliger e questões práticas





Avaliação Psicológica De Crianças

Maria Lucia Tiellet Nunes

Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul- PUC/RS

O curso visa a atualizar os profissionais da psicologia e preparar o alunado dos últimos anos de cursos de psicologia em diversos aspectos da avaliação psicológica com crianças. Contexto da avaliação psicológica com crianças. Encaminhamento – fontes de encaminhamento de crianças para a avaliação; contato com profissionais da área da saúde. Entrevista de Anamnese com pais ou responsáveis. Hora de Jogo Diagnóstica – materiais e possibilidades de interpretação. Testes – as resoluções do CFP; instrumentos psicométricos e projetivos; instrumentos para professores e para pais. Laudo/parecer – conforme documentos do CFP. Devolução – a entrevista devolutiva com pais, criança, profissionais. Ética – contrato, Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, qualidades psicométricas do instrumental.

Teste dos Contos de Fadas (TCF)

Blanca Susana Guevara Werlang

Renata de Rezende Lovera Tomassi

Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul- PUC/RS

O curso oferece subsídios básicos para o manejo do Teste dos Contos de Fadas e para analisar, à luz de pressupostos da teoria psicanalítica, exemplos de verbalizações de crianças com idades entre 06 e 12 anos. O TCF é um instrumento projetivo, de avaliação clínica, que possibilita identificar diversas dimensões da personalidade infantil, com base nos conceitos psicanalíticos. O TCF é composto por 21 cartões com imagens de cenas e personagens de contos de fadas, agrupados em sete séries com três cartões cada. O TCF explora os contos da Chapeuzinho Vermelho, Branca de Neve e os Sete Anões e alguma história que contenha o personagem gigante, como João e o Pé de Feijão. A proposta, deste instrumento, não é a de contar histórias, mas sim, que sejam respondidas algumas perguntas, pois o conto já existe e os personagens são conhecidos. A administração é individual, em um único encontro de aproximadamente 45 min. As respostas dadas para cada cartão devem ser analisadas, levando em conta o seu conteúdo em conexão com a temática que cada personagem e cena refletem, já que as crianças projetam, nas suas respostas, pensamentos, sentimentos ou conflitos. O sistema de categorização de respostas é composto por trinta variáveis. Essas variáveis estão alocadas em cinco componentes de personalidade: Impulsos, Funções do Ego, Desejos e Necessidades, Estados Emocionais e Relações Objetais. O Teste dos





Contos de Fadas possibilita a exploração do mundo intrapsíquico infantil, aborda temáticas como amor, amizade, inveja, solidariedade, violência, morte, castigo e estimula a expressão de fantasias, sentimentos e atitudes da criança. O curso prevê informações básicas sobre: os contos de fadas e o inconsciente, breve histórico do TCF, descrição geral dos cartões estímulos do TCF e os temas e conflitos a eles vinculados, informações sobre a administração e sobre o Sistema de Categorização das Respostas e indicações básicas de interpretação do TFC, num contexto clínico. O teste projetivo pode ser considerado um facilitador/mediador que possibilita ao psicólogo compreender a dinâmica do funcionamento psíquico do sujeito avaliado. Nesse sentido, o TCF encontra-se em fase final de adaptação para o Brasil, com o objetivo de demonstrar evidências de fidedignidade e validade que garantam o seu uso confiável na prática em Psicologia, tanto em pesquisas quanto para a avaliação clínica infantil.

Palavras-chave: Teste dos Contos de Fadas; Teste Projetivo Infantil; Teoria Psicanalítica.

Teste De Apercepção Familiar (FAT)

Blanca Susana Guevara Werlang

Gabriela Quadros de Lima

Universidade Pontifícia Católica do Rio Grande do Sul- PUC/RS

O Teste de Apercepção Familiar - FAT, desenvolvido nos Estados Unidos, é um instrumento projetivo aperceptivo temático, fundamentado na teoria sistêmica. É um teste do tipo de elaborar histórias, destinado, especialmente, a crianças e adolescentes com idades entre 06 e 15 anos. O FAT foi criado para ser uma ponte entre a avaliação individual e a familiar de determinado indivíduo. É constituído por uma série de 21 lâminas-estímulo, que representam diversas situações do cotidiano de uma família e que induzem a diversas associações projetivas a respeito do funcionamento e da estrutura familiar, bem como sentimentos vinculados ao relacionamento específico da família. As 21 lâminas são intituladas da seguinte forma, respectivamente: Jantar, Som, Castigo, Vestido, Assistindo televisão, Faxina, Andar superior, *Shopping center*, Cozinha, *Baseball*, Atraso, Tarefas escolares, Hora de dormir, Brincadeira, Jogo, Chaves, Maquiagem, Viagem, Trabalho, Espelho e Encontro/Despedida. A administração prevê que o sujeito elabore uma história sobre o que está ocorrendo em cada lâmina e ao final deve ser realizado um inquérito para aprofundar aspectos da narrativa. A administração é individual e as histórias dadas ao FAT são coletadas em dois encontros de aproximadamente 30 minutos. O FAT possui um consistente sistema de categorização de respostas sendo uma medida que possibilita a identificação da percepção que o sujeito avaliado tem de sua família e das interações e relações estabelecidas entre seus membros,





sejam estas funcionais ou disfuncionais. As principais variáveis que são analisadas são: Conflito, Tipo de Resolução do Conflito, Imposição de Limites, Qualidade do Relacionamento, Fronteiras, Coalizão, Relações Abusivas, Modulação Emocional, Tipo de Comunicação, Respostas Incomuns e Rejeições. O curso objetiva oferecer subsídios básicos para o manejo do Teste de Apercepção Familiar e analisar, à luz de pressupostos da teoria sistêmica, exemplos de verbalizações nas diversas faixas etárias (06-15 anos). Assim, o curso prevê informações básicas sobre a administração do instrumento, a categorização e interpretação das respostas num contexto clínico.

Palavras-Chave: Teste de Apercepção Familiar; Teste projetivo, Teoria Sistêmica.

Teste De Fotos De Profissões (BBT-Br)

Erika Tiemi Kato Okino

Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto- FFCLRP

Mariana Araújo Noce

Universidade de Ribeirão Preto- UNAERP

O Teste de Fotos de Profissões (BBT-Br) é um instrumento projetivo de avaliação dos interesses e inclinações motivacionais do indivíduo, que pode ser utilizado em processos de orientação vocacional/profissional, de seleção de pessoal em organizações e em orientação de carreira. Trata-se de um material adaptado ao Brasil, com adequados índices psicométricos e normas atualizadas para o contexto sociocultural brasileiro. O presente curso pretende oferecer subsídios teóricos e técnicos, em nível introdutório, para a utilização clínica do BBT-Br. Desta forma, o conteúdo programático inclui: apresentação do teste; aplicação; registros; análises quantitativa e qualitativa; análise das cinco fotos preferidas; e interpretação. A apresentação de um caso clínico será adotada como forma de ilustrar o conteúdo programado e as possibilidades interpretativas com esta técnica.

Palavras-chave: BBT-Br, Avaliação Psicológica, Orientação Profissional.





O Uso De Desenhos Em Grupo: Atelier De Pintura De Livre Expressão.

Andrés Eduardo Aguirre Antúnez

Universidade de São Paulo- USP

Jacqueline Santoantonio

Universidade Federal de São Paulo- UNIFESP

O Atelier de Pintura de Livre Expressão é uma técnica idealizada pelo Prof Dr Michel Ternoy na França. É uma modalidade de atendimento clínico em grupo para pacientes em tratamento psiquiátrico, pode ser usada tanto em hospitais psiquiátricos, como em Centro de Atenção Psicossocial, Hospitais Dias ou Clínicas Psicológicas. Material e Métodos: o método utilizado para compreender os desenhos é a análise fenômeno-estrutural articulada à clínica do Self. O procedimento tem as seguintes etapas: em um primeiro momento todos os participantes pintam ou desenharam de modo livre, não há um tema pré-determinado; cada participante expressa uma imagem pessoal de acordo com seus interesses. No segundo momento, os desenhos são expostos em um quadro de cortiça e inicia-se um diálogo entre os participantes, no qual podem expressar o que pensaram e/ou sentiram na sua produção, e comentários sobre os desenhos dos outros. Resultados: observamos ao longo de doze anos – em ambiente psiquiátrico e psicológico – que os pacientes expressam suas imagens, que estão carregadas de conflitos, medos, desejos, problemas, interesses etc. Cada desenho traz em si um segredo que só pode ser revelado pelo próprio criador. Conclusões: temos observado que é o ateliê de desenho de livre expressão gráfica e verbal é uma excelente técnica para acompanhamento psicológico das nuances, utilizando, colaborando na evolução de cada pessoa ao longo dos anos. O custo desse procedimento clínico é baixo e o benefício alto.

O Uso De Instrumentos No Contexto Da Avaliação Forense Na Área Cível

Sonia Liane Reichert Rovinski

Tribunal de Justiça- RS

A avaliação psicológica no contexto forense não difere quanto ao uso das técnicas utilizadas pelo psicólogo no trabalho clínico, mas em função das características deste tipo de avaliação é necessário que se façam adaptações aos procedimentos utilizados. O uso de instrumentos psicológicos na avaliação forense ajuda os psicólogos em sua tarefa de objetivar o estado mental dos sujeitos por ele avaliados, aumentando a precisão de suas informações e fundamentando seus





resultados em pesquisas científicas através dos dados normativos que permitem comparar o sujeito em relação a seu grupo de iguais. Da mesma forma, os instrumentos vêm auxiliar na ampliação da fonte de dados que geralmente é restrita pelo escasso tempo que os profissionais possuem de acesso ao avaliando. No entanto, características deste contexto também trazem limitações ao uso de testes psicológicos, que devem ser devidamente observadas. Estas limitações dizem respeito à origem da construção dos instrumentais que é essencialmente clínica, enquanto que a demanda forense, geralmente, relaciona-se a questões que extrapolam a simples determinação de diagnósticos clínicos, para voltar-se a questões de natureza não-clínica, de relevância legal. Outro fator comprometedor no uso dos testes é a freqüente falta de comportamento cooperativo por parte dos avaliandos, que possuem interesses no resultado da avaliação para a garantia de direitos. Assim, a adequada utilização do instrumental técnico inicia-se pela escolha dos testes que possuam relevância para a questão legal e que dão origem ao pedido de avaliação. Envolve uma compreensão da fundamentação teórica do instrumental de forma a possibilitar uma leitura qualitativa da conduta do avaliando, podendo chegar a extrapolações relacionadas à determinação da presença ou não de condutas não-cooperativas por parte dos avaliandos. Apesar de não existir uma escolha pré-fixada de determinados testes para certas demandas legais, pode-se descrever as potencialidades de cada um deles no trabalho da avaliação psicológica forense. No presente curso serão abordadas as limitações e contribuição das técnicas projetivas e psicométricas mais utilizadas em perícias da área cível.

Palavras chave: perícia forense, instrumentos de avaliação, simulação.

A Escola Francesa Do TAT

Álvaro José Lelé

Centro Universitário de Lavras – UNILAVRAS

Desde a criação do Teste de Apercepção Temática (TAT) em 1935 por Henry Murray com a colaboração de Christiana Morgan, o TAT não se consagra a nenhum modelo teórico de modo exclusivo e as perspectivas teóricas aplicadas a este teste tem sido diversas. Dentre estes modelos, destaca-se o da Escola Francesa que, validado em 1958 por Vica Shentoub, vem sendo utilizado e se tornando cada vez mais eficaz. É a partir dos escritos de Shentoub que o aspecto formal das narrações, mais do que seu conteúdo, foi contemplado como parte integrante do material e de sua instrução, como indissociavelmente ligado as próprias exigências da narração solicitada: “uma





história coerente, lógica, transmissível ao outro”. A principal hipótese é que as modalidades de construção e de elaboração das narrações remetem aos mecanismos de defesa característicos da organização psíquica do sujeito. A escola francesa do TAT propõe uma teoria do TAT a partir da definição do Processo-TAT, que é entendido como “o conjunto dos mecanismos mentais engajados nessa situação singular em que é pedido ao sujeito para imaginar uma história a partir do cartão”. A hipótese defendida por Shentoub e Debray é que a narração do TAT remete, por meio da organização do discurso, as operações psíquicas mobilizadas no processo associativo desencadeado pela apresentação das imagens. Para evitar as dificuldades de aplicação e de padronização causadas pelos cartões, Shentoub reduz a quantidade de material, propondo a prova ao sujeito numa única sessão e a ordem de apresentação dos cartões deve ser respeitada. A análise baseie-se, essencialmente, no estudo dos procedimentos do discurso utilizados pelo sujeito na elaboração das histórias. Para tanto, Shentoub elaborou um “crivo” intitulado Folha de Cotação. Essa folha foi criada a partir dos conceitos da psicopatologia psicanalítica moderna, que incidem nas estratégias defensivas que os sujeitos utilizam nos seus discursos. Os conflitos psíquicos são, assim, norteados com precisão na sua complexidade, sendo possível diferenciar claramente as organizações neuróticas, psicóticas e novas entidades: funcionamento limites, depressões, perturbações graves do narcisismo. A Folha de Cotação deve ser considerada, antes de tudo, um instrumento de trabalho que pode ser regularmente modificado, dada a evolução da clínica e as questões que ela coloca. Este instrumento possibilita uma melhor harmonização e uma maior eficácia não só na utilização do TAT como também em outras provas projetivas em que o *ad verbatim* é analisado para compreensão do funcionamento psíquico do sujeito.

Palavra-chave: TAT, Escola Francesa, Psicanálise

Problems In Scoring The Rorschach

Donald J. Viglione

California School of Professional Psychology
Alliant International University- San Diego

I. Keywords, Rorschach, Coding, Solutions

II. Description of Session:





Most individuals who are introduced to the Rorschach Comprehensive System (CS) fully understand the basic principles outlined in the available texts. In administering the test and confronting the heterogeneity and complexity of the responses, examiners, however, often encounter situations in which it is difficult to apply these abstract principles. Through lecture, examples, and discussion, this workshop is designed to assist examiners in resolving such coding predicaments. Accordingly, it serves to develop advanced Rorschach coding skills. Along the way, subtle differences in coding the new Rorschach Performance Assessment System will be noted.

Participants should have basic training in coding and administering the CS, but training in R-PAS is not required. The workshop provides clarifying guidelines and information consistent with the standard procedures and principles of both systems. Furthermore, it summarizes and elaborates on key principles found in the presenter's publications entitled *Rorschach Coding Solutions: A Reference Guide for the Comprehensive System* (Viglione, 2002) and *Rorschach Performance Assessment System: Administration, Coding, Interpretation & Technical Manual* (Meyer, Viglione, Mihura, Erard, & Erdberg, 2011). The Workshop will present and review critical distinctions and principles that are not fully summarized by the available CS texts. Distinctions and principles associated with the major coding categories are reviewed. A few scores will be selected from the following CS coding categories—location and developmental quality, movement, shading, form quality, cognitive special scores and miscellaneous special scores. Those coding ambiguities that are both (a) closely associated with weak inter-coder reliability in research findings and (b) easiest to correct will be emphasized. Helpful terminology, issues associated with inquiry, and what to include or exclude in the coding of a response will also be addressed.

III - Goals & Objectives:

- 1 - Will be able to identify key issues associated with coding problems in the major coding categories.
- 2 - Will learn about the importance of such issues as “communication emphasis,” “critical bits,” and “what’s in a response.”
- 3 - Will learn how to resolve a variety of coding ambiguities more proficiently
- 4 - Will become more familiar with a step-by step method of extrapolating from form quality tables.





IV - Course Outline

Introduction
Basic Coding Principles
Key Issues in Coding
Location & Developmental Quality
Shading and Dimensional responses
Movement
Form Quality
Cognitive Special Scores
Thematic Special Scores

Approche Psychanalytique des Rorschach et TAT des Adolescents Auteurs et Victimes de Violences Sexuelles

Pascal Roman

Faculté des Sciences Sociales et Politiques
Université de Lausanne- Suisse

La question de la violence sexuelle à l'adolescence, considérée du point de vue de l'auteur ou du point de vue de la victime, confronte à la question du traumatisme et aux modalités de traitement du traumatique. Après avoir interrogé la place et la fonction du traumatisme dans le processus adolescent (du traumatisme pubertaire défini par P. Gutton à la pulsion traumatophillique décrit par J. Guillaumin), l'analyse de protocoles de Rorschach et de TAT d'adolescents auteurs et d'adolescents victimes de violences sexuelles permettra le repérage d'un certain nombre d'indicateurs à même de considérer la place du traumatique dans la dynamique de la vie psychique de ces adolescents ; cette approche amène à considérer qu'en dépit des places radicalement opposées occupées respectivement par l'auteur et la victime, la dimension du traumatique se présente comme un pivot signifiant pour une compréhension des modalités d'aménagements psychiques dans le contexte adolescent.



Índice Remissivo de Autor

A

Ana Carolina Melo Mendonça, 48, 202
Adele de Miguel, 45, 119
Adriana Jung Serafini, 44, 264
Adriana Stacy Teixeira Brito, 48, 202
Alessandro Antonio Scaduto, 24, 155, 156
Alexandre Castelo Branco, 46, 124
Alexandre Coutinho de Mello, 23, 33, 34,
25, 42, 43, 230, 238, 244, 254, 261
Aline Basaglia, 46, 128
Álvaro José Lelé, 20, 39, 274
Álvaro Pereira da Silva Júnior, 42, 116
Ana Cristina Resende, 22, 23, 24, 32, 38,
45, 46, 51, 54, 79, 100, 121, 122, 124, 143,
145, 146, 147, 157, 215, 225, 231
Anna Helena Haddad, 33, 85, 94
Ana Molina da Silva, 29, 186
Andreia Mello de Almeida Schneider, 46,
130
Andrés Eduardo Aguirre Antúnez, 20, 29,
53, 140, 190, 273
Anna Elisa de Villemor-Amaral, 21, 23, 30,
37, 39, 43, 51, 64, 92, 93, 217, 235, 262, 269
Ana Elisa Medeiros Barbar, 34, 240
Ana Luiza De Figueiredo Steiner, 37,
94
Ana Paula Noronha, 95
Anna Helena Haddad, 33, 37, 85, 235
Anne Prado de Faria, 49, 206
Augusto Parras Albuquerque, 43, 259
Arlene Kely Alves de Amorim, 43, 230,
261

B

Balsem Pinelli 20
Bartholomeu Torres Tróccoli, 54, 143
Benoit Verdon, 52, 62
Blanca Susana Guevara Werlang, 18, 19,
20, 31,34, 35, 39, 42, 46, 68, 130, 241, 246,
55, 256, 270, 271
Bruna Neri Pormann, 44, 263
Bruno Cavaignac Campos Cardoso, 47,
195

C

Camila Costa, 44
Camila Saboia, 50, 211, 265
Carla Cristina Borges Santos, 25, 164
Carla Cristina Garcia de Mesquita
Gonçalves, 49, 203
Carla Fernanda Ferreira Rodrigues, 43,
262
Carla Luciano Codani Hisatugo, 31, 36, 73,
87
Carla Valesca Cardoso, 50, 213
Carolina Avancine, 36, 92, 213
Carolina Cardoso de Souza, 38, 46, 51,
100, 124, 215
Carolina Martins Pereira Alves, 55, 149
Carolina Oliva Avancine, 33, 84
Caroline Rocha Coelho, 48, 198
Cícero Emidio Vaz, 18, 19, 27, 38, 40, 104,
177, 269
Clarissa Nesi Venzon, 44, 49, 203, 266
Clarissa Rosito, 44, 263
Claudia Aranha Gil, 45, 119
Clênia Maria de Toledo de Santana
Gonçalves, 33, 34, 42, 238, 244, 254



Cristiane Friedrich Feil, 22, 226

Cristiano Esteves, 45, 119

Cristina Fiad Aragonez, 44, 263

Cinthya Pereira de Moraes, 23, 232

Clayton Santos Silva, 40, 107

D

Daniele Almeida Rego, 44, 265

Danielle Penna, 43, 258

Deise Matos do Amparo, 28, 29, 35, 38,

47, 48, 97, 99, 184, 185, 195, 197, 198, 247

Débora da Silva Linhares, 25, 164

Débora Diva Alarcon Pires, 51, 215

Debora Rodrigues, 44

Delba Teixeira Rodrigues Barros, 49, 205

Donald J. Viglione, 18, 19, 38, 52, 61, 275

Denise T. Mráz Zapparoli, 32, 80

E

Eda Marcondes Custódio, 31, 73, 87

Edson Dias dos Santos, 52, 55, 152

Edson Gomes da Silva, 30, 192

Elisa Walleska Krüger Costa, 26, 169

Elisson Maia Moreira dos Santos, 29, 185

Élyman Patricia da Silva, 23, 33, 34, 42, 43,
230, 238, 244, 254, 261

Erika Tiemi Kato Okino, 21, 32, 39, 43, 74,
258, 272

F

Fátima Nayara Pereira de Andrade de
Moraes, 23, 232

Fabiana Rego Freitas, 25, 160

Fabiano Koich Miguel, 27, 28, 32, 78, 175,
180

Fabiola Cristina Biasi, 23, 51, 217, 235

Fátima Nayara Pereira de Andrade

Moraes, 49, 207

Fausto Fagner Domingues de

Magalhães, 22, 225

Flávia de Lima Osório, 34, 239, 240

Flávia Hermann Jung, 28, 181, 183

Flávia Lilian Geraldo, 22, 224

G

Gabriela Quadros de Lima, 18, 19, 34, 35,
42, 44, 241, 246, 255, 263, 271

Gabriela Retameiro Rocha, 49, 203

Gleice de Souza Ferreira, 55, 152

Graziella Comelli da Silveira, 44, 263

Gregório De Sordi Gregório, 48, 197

Gustavo Silva de Salles, 43, 259

H

Hannah Nassif Jaber Magalhães, 22,
23, 49, 207, 228, 232, 232

Heloisa Bruna Grubits Freire, 48, 201

I

Iara de Moura Engracia Giraldo, 50,
214

Ian Daniel Cravo, 44, 265

Ileno Izídio da Costa, 26, 29, 169, 186

Ickmans Bergma Tonhá Moreira Mugarte,
29, 188, 189, 188, 189

Isabela Cristiane Vieira de Sá, 42, 254

J

Jacqueline Oliveira de Souza, 54, 147

Jacqueline Pitchon, 49, 205





Jacqueline Santoantonio, 20, 53, 140, 273
Jefferson Silva Krug, 50, 213
Joana Brasileiro Barroso, 51, 52, 218, 221
Joao Carlos Alchieri, 27, 44, 175, 177, 266
Jonathan Melo de Oliveira, 30, 191
José Alexandre S. Crippa, 34, 239, 240
José Angel Vera Noriega, 48, 201
José Humberto da Silva Filho, 37, 95
José Maurício Bueno, 37, 96
Joyce Fernanda Ferraz Constantini, 43, 257
Jucelaine Bier DiDomenico Grazziotin, 27,
28, 178, 179
Júlia Sursis Nobre Ferro Bucher-
Maluschke, 28, 182
Júlia Villela P. Costa Ramazzina, 43,
259
Juliana Linhares Cavalcanti de Alencar,
22, 23, 49, 207, 228, 232
Juliana Sato, 40, 107

K

Kelsy Areco, 36, 40, 92, 103

L

Laís Macêdo Vilas Boas, 26, 33, 35, 171,
195, 247
Lana dos Santos Wolff, 38, 48, 99, 198
Lana Magna de Souza Braz, 54, 143
Larissa Assunção Rodrigues, 49, 205
Larissa Botelho Fernandes, 44, 265
Larissa Cristina Silveira de Andrade,
55, 149
Larissa de Andrade Gonçalves, 28, 184
Larissa Escher Chagas, 51, 215
Larissa Forni dos Santos, 34, 239

Larissa Vasconcelos Rodrigues, 22, 228
Latife Yazigi, 27, 33, 36, 37, 40, 82, 84, 85,
92, 94, 103, 172
Laura Tomasini Potrich, 35, 246, 253
Leila Salomão de La Plata Cury Tardivo,
45, 55, 119, 149, 151
Leonardo Augusto Couto Finelli, 25, 162
Lídia Rodrigues Schwarz, 53, 141
Liliane Domingos Martins, 45, 121
Lívia Loosli, 39, 102
Liza Fensterseifer, 44, 263
Luana Gasparetto Fontanella, 26, 170
Lucas Torquato Resende, 44, 265
Lucení Bezerra dos Santos, 54, 145
Lúcia Coelho, 41, 112
Luciana Aparecida Sobirai Diaz, 40,
103,
Luciana Diaz, 36, 92
Luciana Jornada Lourenço, 22, 229
Luciana Geocze, 29, 190
Lucila Cardoso, 37, 93
Luís Sérgio Sardinha, 32, 36, 77, 87, 90
Lucy Leal Melo-Silva, 35, 43, 50, 51,
208, 209, 219, 249, 251, 258

M

Maísa Roberta P. R. Lopes, 54, 146
Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini, 45,
48, 54, 121, 143, 200
Marcelo Augusto Resende, 25, 34, 53, 134,
165, 242
Marcelo Feijó de Mello, 33, 84
Marcelo Tavares, 30, 64
Marcia Caroline Portela Amaro, 28,
180





Marcos Tamaki, 53, 140
Mara Rúbia, 45, 121, 143
Mara de Souza Leal, 43, 258
Márcia Maria Pereira Santos, 29, 185
Marialice Segatto Rocha, 48, 200
Maria Alexina Ribeiro, 29, 188, 189
Maria Abigail de Souza, 40, 46, 107, 108,
127, 128
Maria Aparecida Mazzante Colacique,
55, 151
Maria Cecilia de Vilhena Moraes Silva, 45,
118, 119, 120
Maria Cristina Petroucic Rosenthal, 45,
118
Maria das Graças Rodrigues, 28, 182
Maria Elena C. Arias, 22, 23, 225, 231
Maria José da Costa Corrêa, 34
Maria José Monteiro Pereira, 33, 238,
242
Maria Júlia Monteiro de Carvalho, 44,
265
Maria Lucia Tiellet Nunes, 20, 22, 31, 68,
70, 226, , 229, 270
Maria Luisa Casillo Jardim Maran, 24, 32,
75, 158
Maria Luiza de Mattos Fiore, 27, 172
Mariana Araújo Noce, 21, 22, 23, 39, 224,
236, 272
Mariana Muller, 27, 175
Mariana Cancoro de Mato, 22, 227
Mariana Ducatti, 22, 224
Mariana Rodrigues Machado, 35, 248
Mariana Vilhena Adorno, 28, 31, 183
Marta Helena de Freitas, 29, 181, 188,
189

Martha Franco Diniz Hueb, 55, 149
Mauro Veríssimo Corrêa, 34, 242
Milena Shimada, 35, 50, 51, 208, 209, 219,
249, 251
Miriam Siminovich, 53, 135
Mônica Freitas Ferreira, 27, 47, 173, 194

N

Nara Lucia Poli Botelho, 27, 172
Natalia Aparecida Ramos Galvão, 55
Natália de Oliveira Viana, 25, 165
Natália Zancan, 35, 47, 48, 132, 196, 248
Nelson Alves do Nascimento, 51, 215
Nerielen Martins Neto Fracalozzi, 35, 50,
51, 208, 209, 219, 251
Nichollas Martins Areco, 35, 50, 214, 249
Nicole Medeiros Guimarães , 25, 159
Nídia Nóbrega Barbosa Sánchez,
33,34, 42, 43, 238, 244, 254, 261
Norma Lottenberg Semer, 31, 37, 40, 71,
92, 94
Norma de Oliveira Penido, 29, 190

O

Otilia Aida Monteiro Loth, 24, 45, 46, 121,
124, 157
Omar Pinto Pereira Jr, 45, 46, 122, 124

P

Pamela Canuto Silva, 55
Pâmela Malio Pardini Pavan , 23, 51, 235
Pâmela Rosa Coser, 35, 217, 248
Pascal Roman, 18, 21, 38, 50, 61, 211, 277
Patricia Passos de Carvalho Ramos, 28, 184
Paulo Francisco de Castro, 30, 36, 41, 43,





51, 53, 55, 88, 114, 138, 152, 192, 220, 257,
260
Paula Bertoni Migoranci, 23, 51, 217,
235
Pedro Paulo Bicalho, 37, 96
Philippe Gomes Vieira, 27, 47, 173, 194
Pollyanna Maria Vasconcelos Oliveira,
49, 203
Priscila Medeiros Margarida Borges, 45,
122

R

Rafael Fabregas de Oliveira, 51, 220
Rafaele Medeiros Paniagua, 22, 226,
229
Rayanne Maropo Sátiro, 34, 244
Raquel Rossi Tavella, 23, 51, 217, 235
Rebeca Eugenia Castro, 40, 107, 108
Rebecca Pessoa de Almeida Lima, 33, 42,
43, 230, 238, 244, 254, 261
Regina Sonia Gattás Fernandes do
Nascimento, 41, 110
Regiane Boff, 38, 98
Rejane Lucia Veiga Oliveira Johann,
30, 48, 191, 202
Renata de Rezende Lovera Tomassi,
19, 270
Renata Lovera Tomassi, 19, 20
Ricardo Primi, 30, 66, 93
Ricardo Tacini Ibañes, 44, 265
Ricardo Vasquez Mota, 35, 245
Ryllenie Muniz de Souza, 55, 152
Roberta Alice Lins Toqueiro, 40, 107
Roberta Barros Pereira, 33, 82
Roberta Elias Manna, 45

Roberta Dias de Barros, 40, 103
Roberta Cury Jacquemin, 25, 32, 74,
159, 160
Roberta Katz Abela, 36, 37, 40, 71, 92,
94, 103
Roberta Louzada Salvatori, 34, 42, 44, 241,
255, 263
Roberto Menezes de Oliveira, 26, 166, 167
Rodrigo Luis Bispo Souza, 22, 226, 229
Rosa Eliza da Silva, 23, 234
Rosa Maria Lopes Affonso, 49, 50, 206, 212
Rosangela Kátia Sanches Mazzorana
Ribeiro, 32, 81

S

Salvador Juliano Neto, 53, 136
Samantha Mucci, 29, 190, 241
Samantha Dubugras Sá, 34, 35, 42, 246,
255
Sandra Francesca Conte de Almeida,
29, 185
Sergio Leme da Silva, 35, 245
Silvana Alba Scortegagna, 26, 27, 28, 38,
98, 170, 178, 179
Silésia Delphino Tosi, 45, 119
Sirlene Aparecida Alves de Sousa, 55
Soelaine Cristina Corrêa de Carvalho, 34,
242
Sonia Grubits, 20, 48, 201
Sonia Liane Reichert Rovinski, 39, 41, 113,
273
Sonia Regina Loureiro, 34, 39, 102, 239
Sonia Regina Pasian, 24, 25, 32, 41, 52, 74,
75, 109, 158, 159, 160, 218, 221
Soraya Freire Minot, 46, 126





Stefânia Francielle Ferreira de Lima,
23, 49, 207, 232

T

Teresa Cristina Passos. 23, 234
Tatiana Lerman, 27, 172
Tatiane Lebre Dias, 32, 81
Taiane Regina Pereira Cabral, 23, 230
Tainara Gomes de Souza, 23, 232
Tamires Silva de Almeida, 22, 228
Tatiana T. Gerencer, 40, 46, 107, 126, 127
Tatyane Castro Nogueira, 51
Teresa Rebelo, 40, 106, 107
Terezinha A de Carvalho Amaro, 22, 32,
44, 78, 79, 80, 227, 265
Thaís Cristina Marques dos Reis, 33, 36,
40, 82, 92, 103

U

Ute Hesse, 43, 262

V

Valéria Barbieri, 24, 155, 156
Vanesca Bueno Yokota, 43, 260
Vera Zimmermann, 33, 85
Virginia Graciela Wassermann, 34, 35, 42,
47, 48, 132, 196, 241, 248, 253, 255, 256
Vivian de Medeiros Lago, 47, 131

W

Wanderley Ramiro de Souza Junior,
44, 265
Wladimir Rodrigues da Fonseca, 25, 163

Y

Yvana Maria Francia Fávero Belleza,
49, 205
Yordan Bezerra Gouveia, 33, 34, 42, 43,
238, 244, 254, 261

Z

Zildemara Silva Sobreira, 22, 228





Índice de Coordenadores

A

Ana Cristina Resende, 54
Ana Paula Noronha, 37
Andreia Mello de Almeida Schneider,
46
Andrés Antunes , 33
Anna Elisa de Villemor-Amaral , 42

B

Blanca Werlang , 21

C

Carla Luciano Codani Hisatugo , 31

D

Deise Matos do Amparo , 21, 37
Delba Teixeira Rodrigues Barros, 49

E

Elisa Walleska Krüger Costa, 26
Erika Tiemi Kato Okino , 42

F

Fabiola Cristina Biasi , 51
Flávia de Lima Osório , 33
Flávia Hermann Jung, 28

J

João Carlos Alchieri , 27

L

Lana dos Santos Wolff , 47
Latife Yazige , 52
Leila Salomão de La Plata Cury Tardio,
54
Leonardo Augusto Couto Finelli , 25

Luis Sergio Sardinha, 36

M

Mara Rúbia de Camargo Alves Orsini,
45
Marcelo Augusto Resende , 52
Marcelo Tavares , 30
Maria Abigail de Souza , 52
Maria Cecilia de Vilhena Moraes Silva,
44
Maria Lucia Tiellet Nunes , 31, 42
Maria Luisa Casillo Jardim Maran, 24

N

Norma Lottenberg Semer, 33 , 36

P

Paulo Francisco de Castro , 29, 53

R

Regina Sonia Gattás Fernandes do
Nascimento, 21
Rosa Maria Lopes Affonso, 50

S

Sonia Grubits , 48
Sonia Liane Reichert Rovinski , 41
Sonia Pasian, 21, 41
Sonia Regina Loureiro, 39

T

Tatiana Tung Gerencer , 46
Teresa Rebelo, 40
Terezinha A. de Carvalho Amaro , 32
Thaís Cristina Marques dos Reis , 33





